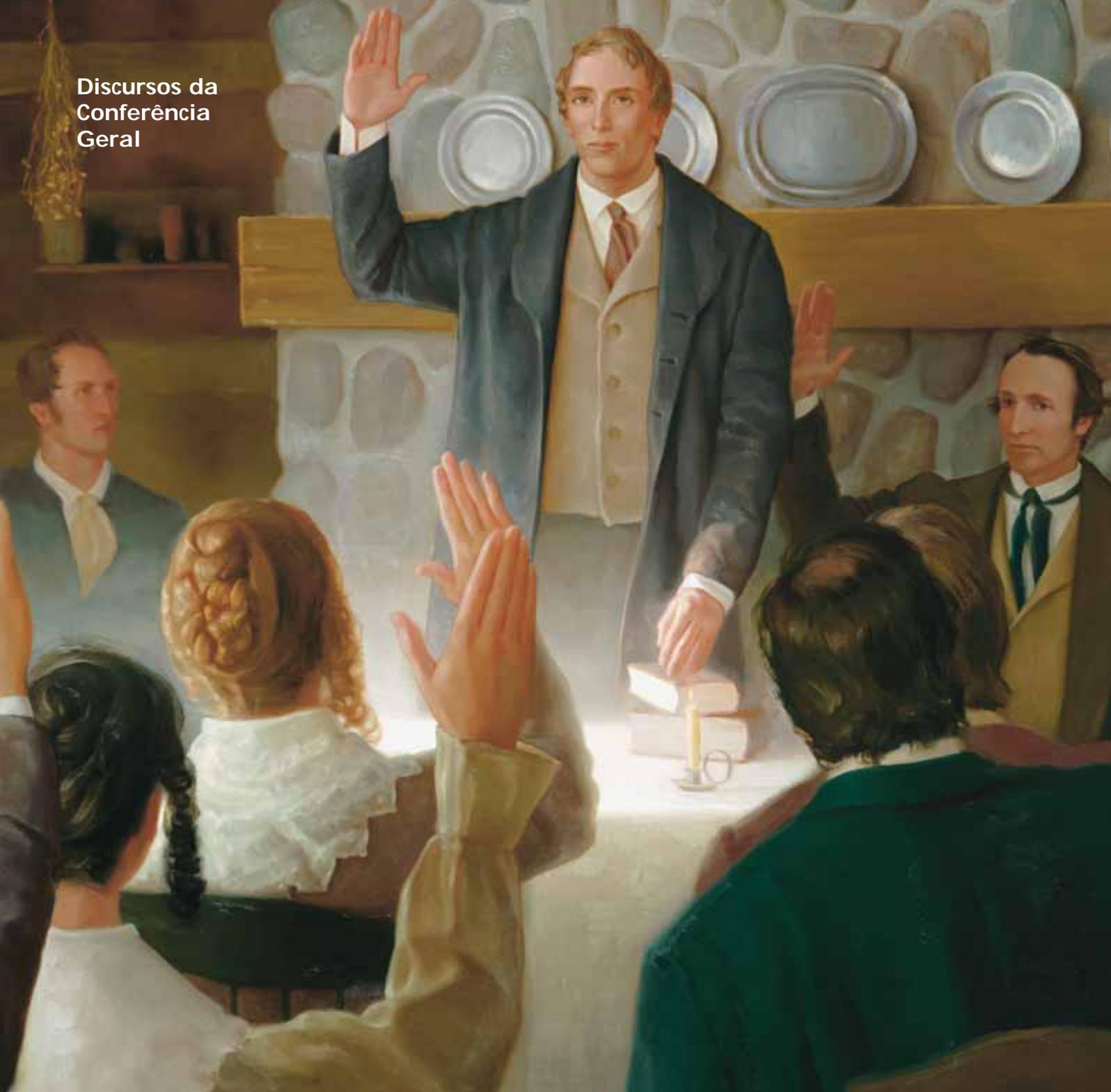


A Liahona

Discursos da
Conferência
Geral





A Primeira Presidência

Uma nova fotografia do Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro), do Presidente Thomas S. Monson (à esquerda), Primeiro Conselheiro, e do Presidente James E. Faust (à direita), Segundo Conselheiro, marca o décimo aniversário de seu serviço como Primeira Presidência. Eles foram designados em 12 de março de 1995.

A Liahona

2 Resumo da 175ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Comentários de Abertura
Presidente Gordon B. Hinckley
- 6 O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo — Coisas Claras e Preciosas
Presidente Boyd K. Packer
- 10 Uma Voz Mansa e Delicada e um Coração Palpitante
Bispo Richard C. Edgley
- 13 E Todos os Teus Filhos Serão Ensinados
Coleen K. Menlove
- 16 Agora É o Tempo de Nos Prepararmos
Élder Russell M. Nelson
- 19 Verdades Constantes numa Época de Mudanças
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 23 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Thomas S. Monson
- 24 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2004
Robert W. Cantwell
- 25 Relatório Estatístico para 2004
F. Michael Watson
- 26 A Virtude da Bondade
Élder Joseph B. Wirthlin
- 29 O Poder do Guia *Pregar Meu Evangelho*
Élder Richard G. Scott
- 32 O Valor das Almas
Élder Harold G. Hillam
- 34 O Dízimo: Um Mandamento até para os Mais Pobres
Élder Lynn G. Robbins
- 36 Os Frutos da Primeira Visão
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 39 Casais Missionários: As Bênçãos do Sacrifício e do Serviço
Élder Robert D. Hales

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 43 Nossa Característica Mais Marcante
Élder Jeffrey R. Holland

46 Cuidado com o Mal por trás de Olhos Sorridentes
Élder Neil L. Andersen

48 Quem Segue ao Senhor?
Élder Robert C. Oaks

51 Perseverança
Presidente James E. Faust

54 O Sagrado Chamado ao Serviço
Presidente Thomas S. Monson

58 Jogos de Azar
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 62 Permanecer em Lugares Santos
Presidente James E. Faust
- 69 Mais Um
Élder M. Russell Ballard
- 72 A Fé É a Solução
Élder David E. Sorensen
- 74 Amigos Cristãos: Que Dom Maior Se Pode Achar?
Kathleen H. Hughes
- 77 Corações Unidos
Élder Henry B. Eyring
- 80 “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 84 Que Buscais?
Élder L. Tom Perry
- 87 Pornografia
Élder Dallin H. Oaks

91 Confirma Teus Irmãos
Élder Robert J. Whetten

94 Ter Bom Ânimo e Ser Fiel nas Adversidades
Élder Adbemar Damiani

96 Apreciar os Conselhos Daquelles que Estão Arqueados pelos Anos
Élder Stephen B. Oveson

99 As Ternas Misericórdias do Senhor
Élder David A. Bednar

102 Comentários de Encerramento
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 104 Alegres Novas de Cumora
Susan W. Tanner
- 107 Uma Obra a Ser Executada por Mim
Julie B. Beck
- 109 Ele Conhece Vocês pelo Nome
Elaine S. Dalton
- 112 Sê o Exemplo
Presidente Thomas S. Monson
- 64 Autoridades Gerais d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 116 Eles Falaram para Nós: Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida
- 117 Ensinamentos para os Nossos Dias
- 118 Guias de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças
- 121 Presidência Geral das Auxiliares
- 121 Notícias da Igreja



Resumo da 175ª Conferência Geral Anual

MANHÃ DE SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 2005, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Earl C. Tingey. Oração de encerramento: Élder Robert K. Dellenbach. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Richard Elliott e John Longhurst, organistas: “Vinde ao Profeta Escutar”, *Hinos*, nº 10; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 6, arr. de Wilberg, não publicado; “Deus Tal Amor por Nós Mostrou” *Hinos*, nº 107, arr. de Kasen, não publicado; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Faz-me Andar Só na Luz”, *Hinos*, nº 199; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. de Wilberg, não publicado.

TARDE DE SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 2005, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder John M. Madsen. Oração de encerramento: Élder W. Rolfe Kerr. Música apresentada por um coro dos Institutos de Religião de Ogden e Logan Utah; Jonathan G. Woodstock, Jerald F. Simon e Brent T. Cottle, regentes; Bonnie Goodliffe, organista: “Careço de Jesus”, *Hinos*, nº 61, arr. de Simon, não publicado; “Estudando as Escrituras”, *Hinos*, nº 176; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20, arr. de Wilberg, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 2005, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder D. Todd Christofferson. Oração de encerramento: Élder Francisco J. Viñas. Música apresentada por um coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young; Ronald J. Staheli, regente; Clay Christiansen, organista: “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40, arr. de Hall, não publicado; “Um Anjo Lá do Céu”, *Hinos*, nº 6; “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4; “Mais Vontade Dá-me” *Hinos*, nº 75, arr. de Staheli, publ. Jackman.

MANHÃ DE DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 2005, SESSÃO GERAL

Presidida e dirigida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Oração de abertura: Élder Yoshihiko Kikuchi. Oração de encerramento: Élder Shirley D. Christensen. Música apresentada

pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; John Longhurst e Clay Christiansen, organistas: “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Que Manhã Maravilhosa”, *Hinos*, nº 12, arr. de Wilberg, não publicado; “O Que Vimos Lá nos Céus” *Hinos*, nº 11; “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54; “Oração pelo Profeta”, *Hinos*, nº 8, arr. de Wilberg, não publicado; “Hoje ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, nº 14, arr. de Wilberg, não publicado.

TARDE DE DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 2005, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Carlos H. Amado. Oração de encerramento: Élder William W. Parmley; Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig



Jessop e Mack Wilberg, regentes; Linda Margetts, organista: “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34, arr. de Wilberg, não publicado; “Onde Encontrar a Paz?”, *Hinos*, nº 73, arr. de Wilberg, não publicado; “Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147; “Ao Partir Cantemos”, *Hinos*, nº 89, arr. de Wilberg, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 26 DE MARÇO DE 2005, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Amy Engebretsen. Oração de encerramento: Ann M. Dibb. Música apresentada por um coro de Moças de estacas em Spanish Fork e Salem, Utah; Kristi Frei, regente; Linda Margetts, organista: “Come, Rejoice”, *Hymns*, nº 9, arr. de Unsworth, não publicado; “Um Anjo Lá do Céu”, *Hinos*, nº 6, arr. de Margetts, não publicado; “Que Manhã Maravilhosa”, *Hinos*, nº 12, arr. de Kasen, publ. Jackman; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; arr. de Goates, não publicado; “As Zion’s Youth in Latter Days”, *Hymns*, nº 256.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência em muitos idiomas, estará à disposição nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, acesse o [site www.lds.org](http://www.lds.org). Clique em “Gospel Library” e “General Conference”. Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA

A Igreja de Jesus Cristo É Organizada, 1830, de Joseph Brickley. Cópia proibida.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

Cenas da conferência em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Kelly Larsen, Tamra H. Ratieta, Scott Davis, Les Nilsson e Robert Payne; na Bélgica por Alexander Stroobants; na Coreia por Lee MinHee; no México por Sergio Maldonado; na Nova Zelândia por Richard Stephens; nas Filipinas por Jaime N. Rivera; e na Espanha por Sergio Díez.

Maio de 2005 Vol. 58 Nº. 5

A LIAHONA 25985 059

Publicação oficial em português

d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf,
David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Monte J. Brough, Gary J. Coleman

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett,
Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene
Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie
Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson,
Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M.
Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,
Julie Wardell, Kimberly Webb

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Howard G.
Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen
Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton,
Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hillier

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável: Wilson R. Gomes

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail:

cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site www.lds.org. Para vê-lo em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica - Avenida Papaiz, 581 - Jd. das Nações - Diadema - SP - 09931-610

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org.

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, tailiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Andersen, Neil L., 46
Ballard, M. Russell, 69
Beck, Julie B., 107
Bednar, David A., 99
Dalton, Elaine S., 109
Damiani, Adhemar, 94
Edgley, Richard C., 10
Eyring, Henry B., 77
Faust, James E., 51, 62
Hales, Robert D., 39
Hillam, Harold G., 32
Hinckley, Gordon B., 4, 58, 80, 102
Holland, Jeffrey R., 43
Hughes, Kathleen H., 74
Menlove, Coleen K., 13
Monson, Thomas S., 19, 23, 54, 112
Nelson, Russell M., 16
Oaks, Dallin H., 87
Oaks, Robert C., 48
Oveson, Stephen B., 96
Packer, Boyd K., 6
Perry, L. Tom, 84
Robbins, Lynn G., 34
Scott, Richard G., 29
Sorensen, David E., 72
Tanner, Susan W., 104
Uchtdorf, Dieter F., 36
Whetten, Robert J., 91
Wirthlin, Joseph B., 26

ÍNDICE REMISSIVO

Adversidade, 72, 94
Amizade, 74
Amor, 91, 94
Árbitro, 16, 46
Arrependimento, 16, 87, 94
Ativação, 32, 54, 91
Bênçãos, 34, 99
Bondade, 26, 74, 91
Casais missionários, 39
Confiança, 72, 94, 99
Convênios, 48, 54, 77, 104
Conversão, 77, 84, 91
Crescimento da Igreja, 4, 91
Crianças, 13, 19
Deus, o Pai, 80
Dever, 54
Dívida, 19
Dizimo, 34, 58
Dons espirituais, 99
Ensino, 13, 29, 51, 69
Esperança, 94
Espírito Santo, 6, 10, 13, 36, 46, 99
Estudo das escrituras, 6, 29
Exemplo, 39, 112
Expição, 10, 26
Fé, 4, 6, 34, 39, 72, 94, 99, 102, 109
Fundo Perpétuo de Educação, 4
Gratidão, 4
Hipocrisia, 87
História da família, 19, 77
Idosos, 96
Jesus Cristo, 6, 10, 26
Jogos de Azar, 58
Lar, 62
Legado, 112
Livro de Mórmon, 6, 10, 80
Misericórdia, 99
Moralidade, 48, 58
Morte, 16
Natureza divina, 109
Noite familiar, 19
Obediência, 16, 32, 46, 48, 72, 99
Oração, 6, 46, 109
Paz, 13, 62, 72, 94, 99
Perdão, 32
Perseverança, 51
Plano de Salvação, 6, 29
Pornografia, 87
Pregar Meu Evangelho, 29
Preparação, 16, 69
Primeira Visão, 36, 80
Profetas, 96, 104
Restauração, 10, 43, 84, 109
Sabedoria, 96
Sacerdócio, 43, 48, 54, 80
Sacrifício, 34, 39, 58
Santidade, 62
Serviço Humanitário, 102
Serviço missionário, 29, 39, 69, 84, 107
Serviço, 39, 51, 54, 74, 91, 107
Smith, Joseph, 36, 80, 104, 107, 109
Templos e a obra do templo, 62, 77, 102
Tentação, 46, 112
Testemunho, 10, 13, 36, 69, 96, 107, 109, 112
Valor individual, 32, 104
Verdade, 19, 102, 112
Vício, 58, 87

Comentários de Abertura

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Nosso fardo para seguir em frente é imenso. Porém, nossa oportunidade é gloriosa.



Meus amados irmãos e irmãs, em nome dos membros da Igreja de todo o mundo, estendo a nossos vizinhos e amigos católicos nossas sinceras condolências neste momento de grande tristeza. O Papa João Paulo II trabalhou incansavelmente pelo progresso da causa do cristianismo, para aliviar os fardos dos pobres e para falar intrepidamente em prol dos valores morais e da dignidade humana. Ele fará muita falta, particularmente ao grande número de pessoas que se voltavam para ele em busca de liderança.

Agora, meus irmãos e irmãs, aliados nesta grande obra, creio ser adequado na abertura desta conferência, que eu preste contas de nossa

mordomia durante os últimos 10 anos.

Em 12 de março de 1995, foi-nos concedida a elevada e sagrada responsabilidade da presidência.

Na conferência que se seguiu, eu fiz a seguinte declaração:

“Irmãos e irmãs, é chegado o tempo de tomarmos mais consciência, vermos mais além e ampliarmos nossa visão para melhor compreender e entender a grandiosa missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao milênio. É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão. É hora de fazermos o que é certo, a despeito das conseqüências. É hora de guardarmos os mandamentos. É hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo.” (“Esta É a Obra do Mestre”, *A Liabona*, julho de 1995, p. 74)

Vocês devem ser os juizes do quanto percorremos para atingir o cumprimento desse convite feito há 10 anos.

Esta última década tem sido uma época maravilhosa na história da



Igreja. Jamais houve outra igual. Tivemos um notável crescimento da obra. Grandes realizações significativas ocorreram.

Esse impulso não é apenas fruto do trabalho da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze, dos Setenta ou do Bispado Presidente. É o resultado da fé, das orações, do empenho, do serviço dedicado de todos os membros de uma presidência de estaca ou sumo conselho, de todo bispado e presidência de quórum, de toda presidência das auxiliares e de todo membro fiel e ativo desta Igreja no mundo.

A cada um de vocês, meus irmãos e irmãs, onde quer que estejam, expresse os sentimentos que estão em meu coração e agradeço-lhes por seu serviço excelente e dedicado. Vocês são pessoas maravilhosas!

A majestade e o prodígio do evangelho de Jesus Cristo restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith



A imagem do Presidente Gordon B. Hinckley é projetada em um telão no auditório do Centro de Conferências, enquanto ele discursa.

brilha hoje de forma resplandecente.

Ao nos posicionarmos no auge desses anos e olharmos para trás, não devemos jamais sentir arrogância nem orgulho, mas podemos nos sentir humildemente gratos pelo que foi realizado em uma variedade de empreendimentos.

Por exemplo, a Igreja cresceu em todo o mundo de forma que nossos membros fora da América do Norte excedem os da América do Norte. Tornamo-nos uma grande família internacional, espalhada por 160 nações.

Nestes últimos 10 anos mais de 500 estacas foram criadas e há mais de 4.000 novas alas e ramos. Houve um acréscimo de três milhões de membros novos.

A inscrição em nosso sistema de educação aumentou aproximadamente em 200.000. A maior parte de nossos jovens estão mais fortes e mais fiéis.

O Fundo Perpétuo de Educação

foi criado. Começamos do nada, apenas com esperança e fé. Atualmente quase que 18.000 jovens estão sendo ajudados. Eles residem em 27 países diferentes. Estão sendo treinados e estão se livrando da escara da pobreza na qual eles como seus ancestrais viveram durante gerações. Suas habilidades estão sendo refinadas e seus rendimentos multiplicados.

Aumentamos imensamente o número de templos. Em 1995, havia 47. Hoje são 119, com mais três sendo dedicados este ano.

O Livro de Mórmon existia em 87 idiomas em 1995. Hoje está disponível em 106 idiomas.

Cinquenta e um milhões de cópias do Livro de Mórmon foram distribuídas durante os últimos 10 anos.

Construímos literalmente milhares de edifícios por toda a Terra. Eles são de melhor qualidade e mais adequados para suprir nossas

necessidades do que os previamente construídos.

Além disso, construímos este notável local de onde falamos hoje, o singular e belo Centro de Conferências aqui em Salt Lake City.

Com tudo isto, atravessamos a Terra para auxiliar os que passam por dificuldades ou necessidades onde quer que estejam. Nos últimos 10 anos fornecemos, em dinheiro e em bens, centenas de milhares de dólares em ajuda humanitária àqueles que não pertencem à nossa fé.

Viajamos pela Terra prestando testemunho desta que é a obra do Todo-Poderoso. Durante estes mesmos anos, eu mesmo viajei quase que um milhão e seiscentos mil quilômetros visitando cerca de 70 países. Minha amada companheira viajou comigo até um ano atrás, quando faleceu em 6 de abril. Tem sido solitário desde aquela época.

Mas grande é nossa esperança e forte a nossa fé.

Sabemos que mal tocamos a superfície das coisas que acontecerão nos próximos anos.

Estou agora em meu 95º (nonagésimo quinto) ano. Jamais sonhei que viveria tanto. Minha vida me lembra uma placa, pendurada em um grampo enferrujado a uma velha cerca de arame farpado, no Texas. Ela dizia:

*Queimado pela seca,
Alagado pela enchente,
Comido pelas lebres,
Liquidado pelo xerife,
Mas ainda estou aqui!*

Espero ter o privilégio de trabalhar com vocês, meus amados amigos e colegas, enquanto o Senhor o permitir. E espero que tal serviço seja aceitável.

Nosso alicerce é o evangelho do Senhor Jesus Cristo. A autoridade do santo sacerdócio está aqui, restaurada pelas mãos daqueles que o receberam diretamente de nosso Senhor. O véu se abriu e o Deus do céu e Seu Filho Amado falaram ao menino profeta Joseph no início desta última e final dispensação.

Nosso fardo para seguir em frente é imenso. Porém, nossa oportunidade é gloriosa.

Repito agora o que disse 10 anos atrás, vamos “[tomar] mais consciência (...) [vejamos] mais além e [ampliemos] nossa visão para melhor compreender e entender a grandiosa missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao milênio”.

Esse, meus irmãos e irmãs, é o convite que faço a vocês esta manhã. Ofereço meu amor, minha bênção e minha gratidão ao iniciarmos esta grande conferência. Que o Espírito do Senhor dirija tudo o que ocorrer, é minha humilde oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo

Coisas Claras e Preciosas

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

O Livro de Mórmon é um tesouro interminável de sabedoria e inspiração, de conselho e correção.



Joseph Smith declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.

(Introdução do Livro de Mórmon, ver também *History of the Church*, volume 4, p. 461.)

A primeira edição do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, saiu do prelo, em Palmyra, Nova York, em março de 1830. Joseph Smith, — um camponês inculto — tinha acabado de completar seu 24º aniversário. No ano anterior, tinha passado cerca de 65 dias traduzindo as placas. Quase metade do tempo foi depois de ter recebido o sacerdócio. A impressão levava sete meses.

Quando li o Livro de Mórmon de capa a capa pela primeira vez, observei a promessa de que se [perguntasse] a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se [as coisas que havia lido eram] verdadeiras; e se [eu perguntasse] com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele [me manifestaria] a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”. (Morôni 10:4) Tentei seguir

essas instruções, da maneira como as entendia.

Se eu esperava uma repentina manifestação gloriosa vinda de repente como uma experiência esmagadora, isso não aconteceu. No entanto, fez-me sentir bem, e comecei a acreditar.

O versículo seguinte traz uma promessa ainda maior: “Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de *todas* as coisas”. (Morôni 10:5; grifo do autor) Eu não sabia como o Espírito Santo agia, embora o Livro de Mórmon o explique várias vezes e de várias formas.

Estudei e aprendi que “os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo”. Dizia, também, que a pessoa deve “[banquetear-se] com as palavras de Cristo; [com a promessa de que] as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:3)

E diz claramente que “se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis”. (2 Néfi 32:4)

Li também: “Se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:5) Eu já havia feito isso quando fora confirmado membro da Igreja pela “imposição de mãos para o dom do Espírito Santo”. (Regras de Fé 1:4)

Em minha inocência infantil eu havia esperado alguma experiência espiritual especial, e ela não aconteceu. Com o passar dos anos, ao ouvir os discursos e lições e ler no Livro de Mórmon, comecei a entender.

Néfi havia sido muito maltratado por seus irmãos e lembrou-lhes de que um anjo lhes tinha falado: “mas haveis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras”. (1 Néfi 17:45) Quando compreendi que o Espírito Santo podia comunicar-se por meio de nossos sentimentos, entendi por que as palavras de Cristo, fossem do Novo



Testamento ou do Livro de Mórmon ou de outras escrituras, transmitiam um sentimento tão bom. Com o tempo, descobri que as escrituras tinham respostas para coisas que eu precisava saber.

Li: “Ora, estas são as palavras e podeis aplicá-las a vós e a *todos* os homens”. (2 Néfi 11:8; grifo do autor; ver também 1 Néfi 19:23–24; 2 Néfi 6:5; 11:2.) Compreendi que isso indicava que as escrituras se aplicavam a mim pessoalmente, e que isso também é verdade para com todos os outros.

Quando um versículo que eu relera muitas vezes passava a ter um significado pessoal, eu pensava que quem quer que tivesse escrito aquele versículo tinha uma profunda e madura compreensão de minha vida e de como me sentia.

Por exemplo, li que o profeta Leí partilhou do fruto da árvore da vida e disse: “Portanto comecei a desejar que dele também comesse minha família; porque sabia que era mais desejável que qualquer outro fruto”. (1 Néfi 8:12) Eu já havia lido isso mais de uma vez. Não tinha muito significado para mim.

O profeta Néfi também disse que havia escrito “as coisas de minha alma (...) para instrução e proveito de meus filhos”. (2 Néfi 4:15) Eu já lera

isso antes, e também não significara muito para mim. Mas mais tarde, quando tivemos filhos, compreendi que tanto Leí como Néfi tinham sentimentos tão profundos por seus filhos quanto tínhamos com relação aos nossos filhos e netos.

Concluí que essas escrituras são claras e preciosas e fiquei imaginando como o jovem Joseph Smith poderia ter tal discernimento. O fato é que eu não acredito que ele tivesse discernimento tão aguçado. Ele não tinha que tê-lo. Ele simplesmente traduziu o que estava escrito nas placas.

Esse discernimento claro e precioso encontra-se em todo o Livro de Mórmon. Ele demonstra uma profundidade de sabedoria e experiência que certamente não são características de um rapaz de 23 anos.

Aprendi que qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode ler o Livro de Mórmon e receber inspiração.

Algumas idéias vieram depois de ler uma segunda e mesmo uma terceira vez, e para mim, pareciam aplicáveis ao que eu enfrentava na vida cotidiana.

Menciono outro discernimento claro e precioso que não veio com a primeira leitura do Livro de Mórmon. Quando eu tinha 18 anos, fui convocado para o serviço militar. Embora não tivesse razão para me preocupar

com o assunto antes, fiquei muito preocupado em saber se era certo ir para a guerra. Encontrei, na ocasião, resposta no Livro de Mórmon:

“[Os nefitas] não estavam lutando pela monarquia nem pelo poder, mas lutavam por seus lares e sua liberdade, suas esposas e seus filhos e por tudo que possuíam; sim, por seus ritos de adoração e sua igreja.

E faziam o que consideravam ser seu dever perante Deus; porque o Senhor lhes dissera, bem como a seus pais: Se não fordes culpados da primeira ofensa nem da segunda, não vos deixareis matar pelas mãos de vossos inimigos.

E novamente disse o Senhor: Defendereis vossas famílias mesmo até o derramamento de sangue. Por esta razão estavam os nefitas lutando com os lamanitas, a fim de defendem-se, defenderem suas famílias e suas terras, seu país e seus direitos e sua religião”. (Alma 43:45–47)

Sabendo isso, eu podia servir de boa vontade e com honra.

Outro exemplo: Certa vez tivemos uma decisão muito importante a tomar. Quando, após orar ainda nos sentíamos inseguros, procurei o Élder Harold B. Lee. Ele nos aconselhou a ir adiante. Sentindo que eu ainda me encontrava muito confuso, ele disse: “O seu problema é que você quer ver o fim desde o princípio. Depois citou este versículo do Livro de Mórmon: “Não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”. (Éter 12:6)

E acrescentou: “Você precisa aprender a (...) dar alguns passos na escuridão; então a luz aparecerá e lhe mostrará o caminho à sua frente”. Essa foi uma experiência de mudar a vida, vinda de um versículo do Livro de Mórmon.

Você já não se sentiu como Néfi, que disse: “Fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer”? (1 Néfi 4:6)

Algumas vezes você não se sentiu muito fraco?

Morôni sentiu-se muito fraco e temeroso de que eles “zombem de nossas palavras [por causa de nossa fraqueza].

(...) Falou-me o Senhor, dizendo: Os tolos zombam, mas lamentarão; e não se aproveitarão de vossa debilidade, porque minha graça basta aos mansos;

E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a *todos* os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Éter 12:25–27; grifo do autor)

A vida passa muito depressa. Quando você se sentir fraco, desencorajado, deprimido ou com medo, abra o Livro de Mórmon e leia. Não deixe que se passe muito tempo antes de ler um versículo, um pensamento, ou um capítulo.

Minha experiência é de que um testemunho não explode repentinamente dentro de nós. Em vez disso, ele cresce, como disse Alma, de uma semente de fé. “Fortalecerá vossa fé, pois direis: Eu sei que esta é uma boa semente; porque eis que brota e começa a crescer”. (Alma 32:30) Se você a alimentar, ela crescerá; e se você não o fizer, ela secará. (Ver Alma 32:37–41.)

Não fique desapontado se já leu e releu e ainda não recebeu um testemunho poderoso. De certa forma você pode estar como os discípulos citados no Livro de Mórmon que estavam cheios com o poder de Deus, em grande glória “e não o souberam”. (3 Néfi 9:20)

Faça o melhor que puder. Pense neste versículo: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente

do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar o galardão; portanto todas as coisas devem ser feitas em ordem”. (Mosias 4:27)

Os dons espirituais descritos no Livro de Mórmon encontram-se presentes na Igreja hoje em dia — inspirações, impressões, revelações, sonhos, visões, visitas, milagres. Você pode estar certo de que o Senhor pode, e às vezes Se manifesta com poder e grande glória. Os milagres podem ocorrer.

Mórmon disse: “Cessaram os dias de milagres?

Ou deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Ou negou-lhes ele o poder do Espírito Santo? Ou fará ele isso enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo?

Eis que vos digo: Não; porque é pela fé que os milagres são realizados”. (Morôni 7:35–37)

Ore sempre — sozinho e com sua família. As respostas virão de muitas maneiras.

Algumas palavras ou uma frase em um versículo, como “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10), lhe falará da realidade do maligno e de como ele trabalha.

“Porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam.” (Morôni 7:17)

Gerações dos profetas ensinaram as doutrinas do evangelho eterno, a fim de proteger “os pacíficos seguidores de Cristo”. (Morôni 7:3)

Mórmon viu os nossos dias. Ele emitiu esta advertência: “Se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere com morte e com terror e com fome e com toda sorte de pestilência, dele não se lembram”. (Helamã 12:3)

Quando o Senhor visitou os nefitas, eles perguntaram o que [deviam]

dar a esta igreja, porque [havia] controvérsias entre o povo a respeito deste assunto.

“O Senhor disse-lhes: (...) Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto?

Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome? Porque por esse nome sereis chamados no último dia.” (3 Néfi 27:3–5)

O propósito principal do Livro de Mórmon é seu testamento de Jesus Cristo. Em mais de 6.000 versículos do Livro de Mórmon, muito mais da metade refere-se diretamente a Ele.

Assim, “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”. (2 Néfi 25:26)

O Livro de Mórmon é um tesouro inesgotável de sabedoria e inspiração, de conselho e correção, “[adaptado] à capacidade dos fracos e do mais fraco [entre nós]”. (D&C 89:3) Ao mesmo tempo ele é rico em alimento para os mais instruídos, se eles se humilha-rem. (Ver 2 Néfi 9:28–29.)

Aprendemos, no Livro de Mórmon, a respeito de:

O plano de salvação ou “o grande plano de felicidade”. (Alma 42:8; ver também Alma 42:5, 8, 12, 30.)

A doutrina de Cristo e a Expição. (Ver 2 Néfi 31:2–21; 32:1–6; 3 Néfi 11:31–40; 27:13–21.)

Por que a morte é necessária. (Ver 2 Néfi 9:4–6; Mosias 16:8–9; Alma 12:25–27.)

A vida após a morte, no mundo espiritual. (Ver Alma 40:11–14.)

As obras do maligno. (Ver 2 Néfi 2:27; Alma 28:13; 3 Néfi 2:2.)

A ordem do sacerdócio. (Ver Mosias 29:42; Alma 4:20; 5:3, 44; Alma 13:1–10.)

As orações sacramentais. (Ver Morôni 4:3; 5:2.)



O Presidente Gordon B. Hinckley, o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, cumprimentam os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Uma forma certa de julgar o bem ou o mal. (Ver Morôni 7:16.)

Como conseguir a remissão de seus pecados. (Ver Mosias 4:26.)

Admoestações claras e proféticas e muitas, muitas outras coisas relativas à redenção do homem e à nossa vida. São todas partes da plenitude do evangelho. (Ver D&C 20:9.)

O Livro de Mórmon confirma os ensinamentos do Velho Testamento. Ele confirma os ensinamentos do Novo Testamento. Ele restaura muitas coisas claras e preciosas! (1 Néfi 13:28) perdidas ou tiradas deles. (Ver também 1 Néfi 13:20–42; 14:23.) É, em verdade, outro testamento de Jesus Cristo.

Celebramos, este ano, o 175º aniversário da organização da Igreja e o 200º aniversário do nascimento do Profeta Joseph Smith. Muito será escrito e dito para homenageá-lo na Igreja.

Como sempre, haverá muito dito e escrito a fim de desacreditá-lo. Sempre houve, há atualmente, e sempre haverá aqueles que escavarão a poeira de 200 anos esperando encontrar algo que presumivelmente Joseph tenha dito ou feito, a fim de desprestigiá-lo.

As revelações nos falam de “todos os que levantarem o calcanhar contra os meus ungidos, diz o Senhor; e proclamarem terem eles pecado quando não pecaram perante mim, diz o Senhor, mas fizeram o que era agradável a meus olhos e que eu lhes ordenara”. (D&C 121:16) Eles realmente encaram penalidades muito implacáveis.

Não temos que defender o Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo vai defendê-lo por nós. Aqueles que rejeitam a Joseph Smith como um profeta, vidente e revelador são deixados para encontrar alguma outra explicação para o Livro de Mórmon.

E, como a segunda poderosa defesa: Doutrina e Convênios, e uma terceira: a Pérola de Grande Valor. Publicadas em combinação, essas escrituras formam um testamento inabalável de que Jesus é o Cristo e uma testemunha de que Joseph Smith é um profeta.

E junto-me aos milhões de outros que possuem esse mesmo testemunho, e presto-o a vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Voz Mansa e Delicada e um Coração Palpitante

BISPO RICHARD C. EDGLEY

Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que presta testemunho do milagre da Restauração.



Em 1995, fui convidado a dar as boas-vindas e proferir um pequeno discurso de abertura em um seminário científico sobre nutrição infantil realizado em Salt Lake City. Estavam presentes noventa e seis cientistas de 24 países. Ao correr os olhos pelo público durante meu discurso, fiquei impressionado de ver tantos países ali representados, como mostravam suas roupas, cor de pele, idioma e outras características próprias.

Três ou quatro meses depois, assisti a uma conferência de estaca

na costa leste dos Estados Unidos. Ao sentar-me no púlpito, preparando-me para a sessão de liderança do sacerdócio, vi um homem africano entrar na capela e sentar-se num dos bancos junto ao corredor. Pareceu-me vagamente familiar, mas não consegui lembrar de onde o conhecia. Inclinei-me para o presidente de estaca e perguntei quem era aquele homem. O presidente da estaca respondeu: “Oh, ele não é membro da Igreja. É um professor convidado que veio da África para lecionar em uma importante universidade local. Há poucos meses, ele participou de uma espécie de seminário científico em Salt Lake City. Um folheto da Igreja que ele pegou levou-o a ler tudo que pôde encontrar sobre a Igreja. Agora ele assiste a todas as reuniões que pode”. Em tom de brincadeira, o presidente da estaca então disse: “Eu não ficaria surpreso de vê-lo assistindo às reuniões da Sociedade de Socorro”.

Depois da reunião de liderança do sacerdócio, apresentei-me novamente ao professor estrangeiro. Ele expressou seu entusiasmo por aquela recém-descoberta fonte da verdade. Explicou que sua família, que ainda morava na África, estava estudando

com os missionários e iria reunir-se a ele na América dali a quatro semanas, quando então todos seriam batizados juntos.

No término da sessão de adultos da noite de sábado, aquele homem veio correndo até o púlpito e, batendo no peito, declarou entusiasmado: “Meu coração está palpitando assim. Mal posso contê-lo dentro do peito. Não sei se conseguirei esperar quatro semanas para que minha família seja batizada”. Sugeri que ele devia acalmar o coração e esperar a chegada de sua esposa e filhos, para que todos pudessem ser batizados juntos.

Quando Elias, o profeta, estava fugindo da princesa fenícia Jezabel para salvar a vida, o Senhor o guiou a uma montanha bem alta, onde ele teve uma experiência incomum. Quando estava perante o Senhor no alto da montanha, Elias sentiu “um grande e forte vento (...)”; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada”. (I Reis 19:11–12)

De vez em quando as pessoas me perguntam por que a nossa Igreja cresce tão rapidamente, tanto em número de membros quanto em atividade, ao passo que, segundo as estatísticas, essas duas coisas estão diminuindo nas outras igrejas. A simples resposta é a voz mansa e delicada e um coração palpitante. Neste mundo agitado, conturbado e barulhento, não é como um vento, nem como um fogo, nem como um terremoto, mas, sim, a voz mansa e delicada porém bem audível que faz o coração palpar. É aquele sereno ardor no peito que nos diz que este é o evangelho restaurado de Jesus Cristo, com todas as suas doutrinas, sacerdócio e convênios, que foi perdido ao longo dos muitos séculos de trevas e confusão. Sim, é a voz mansa



e delicada e um coração palpitante que presta testemunho do milagre da Restauração.

É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que motiva milhões de membros a imitarem a vida de Jesus em palavra, ações e serviço. É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que motiva centenas de casais aposentados a servirem em uma missão, normalmente por 18 meses ou mais. Eles deixam de lado os confortos da vida para servir em vários lugares do mundo, pagando suas próprias despesas e fazendo o que para muitos seria um considerável sacrifício, por vezes servindo em partes remotas do mundo, em que um chuveiro quente e uma cama confortável são regalias que só existem em sua memória.

É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que faz com que centenas de milhares de rapazes e moças deixem sua profissão, adiem seus estudos (às vezes desistindo de bolsas de estudo esportivas e outras bolsas) e posponham o namoro, para servir ao Senhor, sustentando-se a si mesmos, para proclamar a Restauração do evangelho. É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que dá aos jovens o desejo e coragem de defender a pureza, honestidade e os princípios, mesmo sendo às vezes ridicularizados e

rejeitados. É a voz mansa e delicada e um coração palpitante que motiva uma pessoa a cumprir com alegria os mandamentos de Deus e dividir o fardo dos menos afortunados. Sim, há muita força e vigor na voz mansa e delicada e um coração palpitante.

Alma tem seu próprio modo de perguntar sobre a condição espiritual de nosso coração. Ele pergunta: “Haveis nascido espiritualmente de Deus?” E depois: “Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? *Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?*” (Alma 5:14; grifo do autor) Em outras palavras, seu coração palpita com o testemunho de Jesus Cristo?

Gostaria de mencionar apenas três das muitas coisas que fazem meu coração palpitar. Primeiro, meu coração palpita por saber que Jesus Cristo é meu Salvador pessoal e que Seu amor por mim foi tão grande a ponto de Ele sofrer uma dor inimaginável e até a morte. Meu coração palpita em meus momentos de profunda reflexão ao dar-me conta de que posso ser limpo, purificado e redimido pelo sangue de Jesus Cristo. Meu coração palpita quando avalio o preço que foi pago — o sofrimento que Ele suportou para livrar-me de um sofrimento pessoal semelhante por meus pecados e transgressões.

Segundo, meu coração palpita por saber que um menino de apenas 14 anos de idade foi a um bosque e que, por meio de uma simples e humilde oração, os céus se abriram, e Deus e Cristo apareceram, e anjos desceram do céu. E assim, a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada com todo o seu sacerdócio, convênios e pureza de doutrina. Meu coração palpita ao pensar no que aquele menino profeta teve de suportar para trazer à luz a plenitude do evangelho restaurado. Enquanto anjos celestes estavam descendo do céu, os anjos de Satanás também trabalhavam. Começaram as perseguições e, tal como a vida dos profetas antigos, a vida de Joseph culminou com seu martírio. Em meio a todas as suas provações e perseguições, o jovem profeta permaneceu firme e determinado.

Por causa de Joseph Smith, compreendo mais plenamente a magnitude da Expição de Cristo. Por causa do Profeta Joseph, compreendo melhor o significado do Jardim do Getsêmani — um lugar de grande sofrimento em que Cristo assumiu nosso sofrimento pessoal, não apenas por nossos pecados, mas também por nossas dores, enfermidades, provações e tragédias. Compreendo a natureza infinita e terna de Seu grande e último sacrifício. Compreendo melhor o amor que nosso Salvador

exemplificou em Seu último ato redentor. Por causa de Joseph Smith, meu amor e gratidão pelo Salvador foram ampliados e minha adoração se tornou mais significativa. Entre os muitos hinos de nosso hinário escritos por W. W. Phelps está o conhecido hino que inclui as palavras “Hoje ao profeta rendamos louvores”. (“Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, nº 14) Meu coração palpita quando canto esse hino.

Sim, por cantarmos com entusiasmo e alegria, “Hoje, ao profeta rendamos louvores”, cantamos ao Salvador, com ainda maior reverência, amor, e gratidão, as palavras: “Que assombroso é. Oh! Ele me amou e assim me resgatou! Que assombroso é! Assombroso, sim!” (“Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112) Meu coração palpita por causa da luz que o Profeta Joseph trouxe para a minha vida no tocante à eficácia pessoal da Expição do meu Salvador.

Terceiro, meu coração palpita ao estudar e ponderar as sagradas escrituras do Livro de Mórmon, que complementa a Bíblia e presta outro testemunho da divindade de Jesus Cristo como Filho de Deus, Redentor e Salvador do mundo. Graças a esse sagrado companheiro da Bíblia, minha compreensão da doutrina de Cristo foi ampliada, de modo que muitas das perguntas não respondidas na Bíblia encontram explicações que me satisfazem plenamente. O Livro de Mórmon é uma prova concreta de que Joseph foi um profeta de Deus, que Cristo realmente apareceu a ele, e que o evangelho foi restaurado em sua pureza e plenitude.

Meu coração palpita simplesmente por ver o milagre que é a existência do Livro de Mórmon — o árduo trabalho de gravação de caracteres em placas de metal, a cuidadosa preservação ao longo dos séculos pelos escolhidos do Senhor, e sua milagrosa tradução. Ele verdadeiramente se enquadra na definição de escritura



sagrada. Devido ao majestoso amor que Deus tem por nós, Ele proveu-nos essa prova que podemos tocar, manusear, estudar e até questionar. Porém o mais importante é que Deus nos ama tanto que concede a toda pessoa que a busca sinceramente uma revelação pessoal da veracidade do Livro de Mórmon — a prova concreta da Restauração e de que Joseph Smith foi realmente um profeta.

Falando desse sagrado conhecimento, o profeta Alma do Livro de Mórmon testificou:

“Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?”

Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejeuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou

por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim”. (Alma 5:45–46)

Tal como o antigo profeta Alma, todos nós, tanto membros quanto pesquisadores sinceros, podemos saber com certeza que essas coisas são verdadeiras. Temos o grande privilégio de saber. Isso é mais do que uma oportunidade; é uma responsabilidade. Nossa perda seria enorme se deixássemos de saber essas coisas depois de recebermos tamanho privilégio. O Senhor disse: “Batei, e abri-se-vos-á”. (Mateus 7:7) O profeta Jacó, do Livro de Mórmon, disse: “Apegueis a Deus de todo o coração”. (Jacó 6:5) Não precisamos do intelecto ou de nossos sentidos físicos. Estudamos, oramos e, tal como Alma, podemos até jejuar, então virá uma voz mansa e delicada e um coração palpitante. Imaginem uma revelação pessoal de Deus de que essas coisas são verdadeiras! Sinto o coração palpitar só de pensar nisso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

E Todos os Teus Filhos Serão Ensinados

COLLEEN K. MENLOVE

Ex-Presidente Geral da Primária, Recém-Desobrigada

As crianças precisam aprender que ter fé no Salvador e segui-Lo, ajudá-las-á a ter paz neste mundo problemático.



Calamidades recentes em todo o mundo tocaram nosso coração. O sofrimento das crianças, que são as vítimas inocentes, provocam grande tristeza em nós. Vemos crianças sem nenhum membro da família que as nutram, protejam e amem. Nosso coração deseja dar de si e ajudá-las de alguma forma — de qualquer forma que alivie seu sofrimento e traga esperança à sua vida. Somos gratas pelas oportunidades que temos de prover assistência. Somos incentivadas pelo empenho das muitas pessoas que estão ajudando essas crianças.

Contudo, não precisamos ir muito longe para encontrar crianças que vivem em circunstâncias diferentes e também desafiadoras. Negligentemente, talvez ignoremos as crianças que estão em nosso meio. Estamos realmente cientes das condições perigosas à volta de nossos próprios filhos? Habitualmente podemos determinar se suas necessidades físicas são atendidas, mas e quanto a suas necessidades espirituais? Elas conhecem a luz e a paz do evangelho de Jesus Cristo? As escrituras ensinam: “E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”.¹

As crianças precisam da paz que vem de saber que elas têm um Pai Celestial amoroso, que enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para trazer luz e esperança para o mundo. Cabe aos adultos guiar as crianças no caminho para essa paz e luz.

A difícil situação espiritual de algumas crianças no mundo de hoje é retratada em uma pintura do artista dinamarquês Carl Bloch. Esse quadro ilustra lindamente um registro espiritual encontrado em João, capítulo 5. Cristo, aquele que cura e conforta, é o foco literal da pintura. Ele está

levantando a cobertura de um homem que se achava enfermo desde o nascimento. O homem está aguardando pelo milagre da cura no tanque de Betesda, mas não tem ninguém para ajudá-lo. Enquanto o homem aguarda, esperando por um milagre, Cristo fica diante dele com o poder para curá-lo.

A pintura inclui diversas figuras em segundo plano, nenhuma delas olhando diretamente para Cristo. O Senhor está em seu meio, ainda assim somente um homem O vê como tal. Todos os demais parecem estar cuidando de seus afazeres diários, desatentos ao grande poder de Jesus e do milagre prestes a acontecer em sua presença. Uma criança pequena e uma mulher, talvez sua mãe, olham na direção de Jesus; ainda assim, como os demais, seus olhos estão focados em outro lugar. O Salvador está bem ali e essa mulher não mostra o Salvador à criança. Pergunto-me, será que nós, também, perdemos essa oportunidade de irmos a Cristo? Será que as experiências da vida distraem-nos e toldam nossa visão espiritual, de maneira que não nos concentramos no que mais interessa? Pergunto-me, será que perdemos oportunidades de aprender sobre o Senhor e sentir o Seu amor? Será que perdemos a oportunidade de compartilhar com outros — especialmente as crianças — aquilo que mais importa, o evangelho de Jesus Cristo? Todos nós vemos crianças e jovens em meio à multidão, confusos, querendo saber aquilo que mais importa.

Quase posso ouvir essa e outras crianças gritarem as palavras que tantos de nós já cantamos: “Faz-me Andar Só na Luz”. Recordam-se da letra:

*Quero aprender a seguir ao Senhor,
Quero aprender a orar com fervor,
Quero o saber que à glória conduz.
Faz-me, faz-me andar só na luz.²*



Estamos ensinando nossas crianças a saber, sentir e regozijar-se na beleza, no poder e nos milagres do evangelho de Jesus Cristo? O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Devemos instruir nossas crianças a respeito Daquele a quem chamamos de o Senhor Jesus Cristo. Ensinem nossas crianças os grandes princípios salvadores do evangelho”.³ As crianças precisam aprender que ter fé no Salvador e segui-Lo, ajudá-las-á a ter paz neste mundo problemático.

Como ensinamos nossas crianças? Podemos seguir o exemplo do Salvador. No Livro de Mórmon lemos a respeito da aparição do Cristo ressurreto às pessoas do hemisfério ocidental. Enquanto ensinava o povo, Ele reuniu as crianças à Sua volta. Ele Se ajoelhou e orou com as crianças e por elas. Ele abençoou as crianças uma a uma. Ele sentiu a alegria da presença delas e abriu os céus para que as crianças pudessem ser ensinadas pelos anjos.

Ao incluir as crianças quando a família se reúne à mesa do jantar, ao envolvê-las em seu estudo de escritura e oração em família e em sua noite familiar, você segue o exemplo do Salvador, amando-as e ensinando-as. Nessas ocasiões, faça com que saibam que sua família está se esforçando por guardar os mandamentos e ser digna de ser uma família eterna. Pode acontecer que durante esses momentos informais, que o Espírito nos inspire a fazer as perguntas certas ou a dizer a coisa certa para ajudar nossos filhos a saberem e sentirem a luz do Senhor. Se criarmos as oportunidades, o Espírito nos guiará.

Temos crianças maravilhosas e capazes em nosso meio. Podemos ajudá-las a encontrar paz nesta vida e no porvir.

As crianças precisam experimentar a Luz de Cristo para poderem escolher a luz e resistir à escuridão. Moisés teve uma experiência miraculosa quando foi transfigurado e contemplou Deus com seus olhos espirituais.

Depois que Moisés foi ensinado por Deus e contemplou Sua glória e obra, Satanás foi a Moisés com escuridão e confusão. Porque Moisés tinha experimentado a luz e a glória de Deus, ele sabia a diferença. Ele resistiu bravamente a Satanás, dizendo: “Quem és tu? Pois eis que sou um filho de Deus”.⁴

As crianças precisam receber a luz do evangelho com abundância, para que quando a tentação surgir, elas possam dizer: “Eu sei quem sou. Sou um filho de Deus. Sei o que devo fazer. Sei que serei batizado, receberei o Espírito Santo e guardarei os mandamentos”. Então as crianças poderão dizer: “Sei em quem posso me tornar. Posso tornar-me uma moça digna” ou “Posso tornar-me um rapaz digno e receber o sacerdócio de Deus”. As crianças com esse conhecimento e luz podem tomar a decisão de rejeitar a escuridão e voltar-se para a luz e a paz do evangelho.

As crianças que possuem o evangelho aconchegado em seu coração, reconhecem a mão do Senhor em sua vida. As crianças sabem mais do que, às vezes, supomos que sabem e podem fazer mais do que, às vezes, achamos que podem. Aprendi que as crianças que possuem a luz do evangelho crêem. Elas não duvidam. Samantha, de 11 anos de idade, disse: “Sei que o evangelho é verdadeiro porque posso senti-lo”. Benjamim, de três anos, disse: “Sei que o Pai Celestial ouve e responde minhas orações porque Ele me ama”. Crianças que possuem a luz do evangelho dizem: “Sei que o Espírito Santo guia minha vida porque me sinto feliz quando decido seguir os sussurros Dele”.

Sam está começando a entender os sentimentos que emanam do Espírito Santo. Quando sua mãe perguntou: “Quem é o Espírito Santo?” Ele respondeu: “É um sentimento gostoso dentro de mim”. Sam também entendeu que quando seu irmãozinho de dois anos ficou doente, foi o Espírito



A Primeira Presidência (à direita), enquanto aguarda o início da sessão da conferência, com três membros do Quórum dos Doze Apóstolos: (a partir da esquerda) Élder David A. Bednar, Élder Dieter F. Uchtdorf, e o Élder Henry B. Eyring.

Santo que o incentivou a orar pedindo a ajuda do Senhor. Conseguem sentir a paz dessas crianças?

Ensinar as crianças requer mais do que vontade. Requer diligência de nossa parte. Há pouco mencionei a canção: “Faz-me Andar Só na Luz”, escrita por Clara McMaster. A irmã McMaster contou-me que quando serviu na junta geral da Primária, recebeu a designação de escrever uma música a respeito de se ensinar as crianças. Ela achou que era uma tarefa assustadora e orou para saber como iniciar e completar essa designação.

Depois de muito empenho, ela entregou seu trabalho, apenas para ouvir que ainda não era exatamente aquilo. Não lhe foi dito o que deveria mudar, apenas para continuar o trabalho até que ficasse correto. Ela sentia-se espiritualmente exausta, sem saber como prosseguir. Ela novamente buscou a orientação do Senhor, fez alterações e entregou outra versão. Esse processo continuou por mais três vezes, até que finalmente, foi-lhe dito que estava perfeito e que ela não tinha que mudar mais nada.

Muito embora houvesse diversas ocasiões em que a irmã McMaster quisesse desistir, ela trabalhou com diligência no que lhe fora pedido fazer e no que ela esperava que abençoasse a vida das crianças. Sua música inspirada vem sendo cantada por

adultos e crianças em muitas terras e muitos idiomas. Essa canção representa o desejo de meu coração — que todas as crianças aprendam a andar na luz do evangelho de Jesus Cristo. Essa canção se inicia com a súplica de uma criança: “Quero aprender a seguir ao Senhor” e termina com um compromisso: “Para, para que andemos na luz”.⁵

Ensinar as crianças exigirá tempo e esforço, mas não podemos nos distrair nem desistir. Nossas crianças precisam demais do cumprimento da promessa: “e a paz de teus filhos será abundante”.⁶ Não deixem que nenhuma criança tenha dúvida de que é amada pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo. Faça com que cada criança saiba quem é, o que deve fazer e em quem pode se tornar.

Sou grata por todos os que dão de si para as crianças, que as amam e ensinam que a despeito de suas circunstâncias terrenas, elas podem sentir paz na luz do evangelho e receber as promessas do Senhor.

Gostaria de falar especialmente às crianças ao redor do mundo. Conheci algumas de vocês aqui e algumas em lugares como a África, as Filipinas, a Coréia e mais recentemente na Ucrânia e na Rússia. Visitei vocês na Primária e até mesmo em hospitais infantis. Espero que saibam o quanto são amadas por sua família, por seus

professores da Primária e, mais importante, por seu Pai Celestial e por Jesus Cristo.

Nunca se contentem com menos do que os privilégios e bênçãos que Deus lhes oferece. Seus padrões de vestimenta, seu palavreado e seu comportamento são sinais externos de seu compromisso interior de seguir o plano do Pai Celestial para vocês.

Sua influência sobre mim é muito maior do que imaginam. Obrigada pela alegria e esperança que trazem a meu coração e ao coração de suas líderes na Primária e especialmente a seus pais. Lembrem-se de expressar sua gratidão àqueles que as amam e ensinam. Eu sei e quero que saibam que são filhas de Deus, que o Pai Celestial as ama e que vocês podem orar a Ele a qualquer hora e em qualquer lugar. Tentem sempre lembrar-se de Jesus Cristo e de segui-Lo e isso trará luz e paz à sua vida agora e lhes dará esperança nas eternidades. Disso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

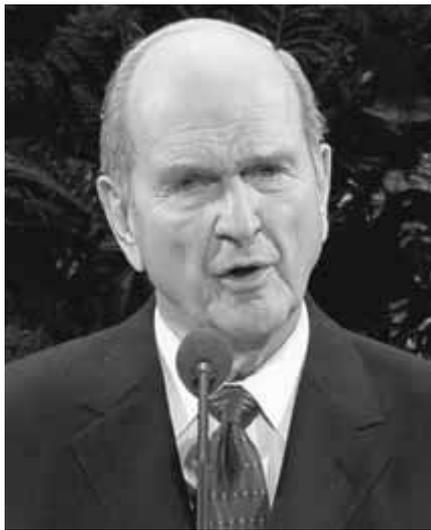
NOTAS

1. 3 Néfi 22:13.
2. “Faz-me Andar Só na Luz”, *Músicas para Crianças*, nº 70.
3. “Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 4 de setembro de 1999, p. 2.
4. Moisés 1:13.
5. *Músicas para Crianças*, nº 70.
6. 3 Néfi 22:13.

Agora É o Tempo de Nos Prepararmos

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Agora é o tempo de nos prepararmos para encontrar Deus. Amanhã pode ser tarde demais.



Meus queridos irmãos e irmãs, entre a última Conferência Geral e esta, a minha querida, minha amada esposa com quem estive casado por 59 anos, faleceu. Eu estava em casa, num raro sábado sem designações, e tínhamos trabalhado juntos. Ela tinha lavado a roupa. Eu a ajudei a recolhê-la, dobrá-la e guardá-la. Depois, enquanto estávamos sentados no sofá, de mãos dadas, assistindo a um programa de televisão, minha querida Dantzel passou serenamente para a eternidade. Sua morte foi súbita e inesperada. Apenas quatro dias antes,

o relatório de nosso médico, em um exame médico de rotina, indicava que seus exames laboratoriais estavam bons. Depois que minhas tentativas de revivê-la se mostraram inúteis, fui tomado por um enorme sentimento de choque e tristeza. Minha amiga mais íntima, a mãe angelical de nossos dez filhos, a avó de nossos 56 netos, tinha sido tirada de nós.

Dantzel não foi apenas uma companheira amorosa e carinhosa. Ela foi uma professora: Por meio de seu nobre exemplo, ensinou fé, virtude, obediência e misericórdia. Ela me ensinou a ouvir e a amar. Graças a ela, conheço todas as bênçãos de ser marido, pai e avô.

Quero expressar minha profunda gratidão pela imensa manifestação de amor de amigos queridos do mundo inteiro. Recebemos um número incontável de cartas, telefonemas, cartões e outras mensagens. Todos os tributos expressavam admiração por ela, e pêsames, para nós que ficamos. As mensagens foram tantas que lamentavelmente não conseguimos responder a todas individualmente. Gostaria de agradecer a todos vocês por sua bondade para conosco. Muitíssimo obrigado. Suas manifestações nos

trouxeram muito consolo neste momento de dor para nossa família. Amávamos muito a querida Dantzel! Temos saudades dela!

Sua partida súbita nos ensinou uma lição muito importante: Agora é o tempo de nos prepararmos para encontrar Deus. Amanhã pode ser tarde demais. Os profetas de todas as eras assim o declararam: “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus. (...) Não deixeis o dia do arrependimento para o fim”.¹

A Necessidade de Nos Prepararmos Agora

Mas muitos procrastinam.² Um profeta nos alertou: “Não podereis dizer (...): *Arrependei-me-ei* para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito [irá] possuir vosso corpo naquele mundo eterno”.³ Outro profeta acrescentou: “Aquele que é imundo ainda será imundo; e aquele que é justo ainda será justo”.⁴

Grandioso é o conhecimento de que “qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição”.⁵ O Profeta Joseph Smith também nos ensinou que “Deus determinou um (...) tempo em que trará ao Seu repouso celestial todos aqueles que obedeceram à Sua voz e guardaram Seus mandamentos. Esse repouso⁶ é de tal perfeição e glória, que o homem necessita, segundo as leis desse reino, de uma preparação antes de poder ali ingressar, desfrutando de Suas bênçãos. (...) Deus outorgou certas leis a Seus filhos, que são suficientes, se observadas, para prepará-los a fim de herdar esse repouso”.⁷ A irmã Nelson estava muito bem preparada!

Essa meta gloriosa pode parecer muito distante se estivermos desanimados com os problemas e a tristeza do mundo. Lembro-me que um amigo que estava passando por dificuldades

exclamou um dia: “Oh, por que foi que eu nasci?” O plano de Deus nos dá a resposta. Viemos para esta vida para receber um corpo físico. Podemos apaixonar-nos e casar-nos. Podemos ter filhos e sentir as provações da vida mortal. (Perdoem-me por mencionar os filhos e as provações da vida na mesma frase. Sinto que ambos fazem parte de nosso processo de crescimento.) A Igreja foi restaurada — a Terra foi criada — para que essas famílias pudessem ser seladas em templos sagrados. Caso contrário, toda a Terra seria “completamente destruída”.⁸

Viemos para ser provados, para ser testados e para escolher.⁹ Nossas decisões determinam o nosso destino. Somos “livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador (...), ou para escolherem o cativeiro e a morte”.¹⁰ Aqueles que escolhem o caminho do Senhor provavelmente sofrerão perseguições.¹¹ Mas seu galardão está garantido. Aqueles que se provarem fiéis “herdarão o reino de Deus (...) e sua alegria será completa para sempre”.¹² A irmã Nelson conquistou essa recompensa. Que consolo isso traz para mim e para nossa família!

As provações e testes se aplicam tanto aos ricos quanto aos pobres. Há vários anos, pediram-me que eu operasse um homem muito rico. Uma biópsia cirúrgica confirmou que ele tinha um câncer avançado que havia se espalhado por todo o corpo. Quando lhe dei a notícia, sua reação imediata foi recorrer à sua riqueza. Ele iria a qualquer lugar ou faria qualquer coisa para curar sua doença. Achou que poderia comprar a saúde. Mas, pouco depois, ele faleceu. Alguém perguntou: “Quanto ele deixou ao morrer?” A resposta, evidentemente, foi: “Tudo!”

Suas prioridades estavam nas coisas do mundo. Sua escada para o sucesso estava apoiada na parede errada. Penso nele quando leio esta escritura: “Eis que vossos dias de



provação se passaram; procrastinastes o dia de vossa salvação até que se tornou (...) demasiado tarde”.¹³

Em um contraste radiante, a irmã Nelson preparou-se durante toda a vida para o momento em que voltaria a Deus. Ela viveu cada dia como se fosse o último. Ela amou cada minuto, sabendo que o tempo na Terra é precioso.

Algumas pessoas vivem como se não houvesse um dia de acerto de contas. Outros desperdiçam o tempo atual com um incapacitante temor do futuro ou uma paralisante preocupação com erros do passado. Bem faríamos em dar ouvidos às palavras de um poeta, que estavam inscritas num relógio de sol:

*A sombra que meu ponteiro projeta
Divide o futuro do passado:
Diante dela, dorme a hora não
nascida,
Em trevas, e além de teu poder;
Atrás, está a linba sem retorno,
A hora desaparecida, que já não
é mais tua;
Somente uma hora está em tuas
mãos, —
É o AGORA em que a sombra se
encontra.*¹⁴

Como Podemos Nos Preparar?

Agora é o tempo. Mas *como* podemos nos preparar? Comecem com o arrependimento! As escrituras declaram: “Se haveis procurado fazer o mal nos dias de vossa provação, sereis declarados impuros diante do tribunal de Deus; e nada que é impuro pode habitar com Deus”.¹⁵ Ele deu-nos esta regra bem simples: “A não ser que guardéis minha lei, não obtereis esta glória”.¹⁶

Agora é o tempo de mostrar reverente respeito pelo próprio corpo físico. Ele serve de tabernáculo para o espírito por toda a eternidade. Os apetites físicos devem ser controlados pela vontade do espírito. Devemos negar-nos a toda iniquidade.¹⁷ Devemos “[renunciar] a todo mal e [nos apegar] a todo o bem, e [viver] por toda palavra que sai da boca de Deus”.¹⁸

Devido às freqüentes e assustadoras calamidades do mundo, algumas pessoas duvidam da existência de Deus. Mas, na verdade, Ele está tentando ajudar-nos. Ele revelou estas palavras: “Quantas vezes vos chamei pela boca de meus servos e pelo ministério de anjos e por minha própria voz; e pela voz de trovões e pela voz de relâmpagos e (...) tempestade; e (...) terremotos e grandes chuvas



de pedra; e (...) da fome e pestilências de toda espécie; e (...) quis salvar-vos com salvação eterna, mas vós não o quisestes!”¹⁹

A esperança Dele para nós é a vida eterna. Qualificamo-nos para ela por meio da obediência aos convênios e ordenanças do templo — para nós mesmos, nossa família e nossos antepassados. Não podemos aperfeiçoar-nos sem eles.²⁰ Não podemos entrar na presença de Deus apenas por *desejarmos* fazê-lo. Precisamos obedecer às leis nas quais as bênçãos se baseiam.²¹ O plano de Deus é justo. Até aqueles “que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus”.²² Seu plano também é misericordioso. Ele “[julgará] todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração”.²³

Agora é o tempo de incluírmos nosso nome na lista do povo de Deus. Fazemos isso pagando o dízimo. Ele ordena Seu povo que pague o dízimo para abençoá-los.²⁴ A irmã Nelson ensinou essa lição à nossa família, muitas e muitas vezes.²⁵

Agora é o tempo de harmonizarmos nossas metas com as metas de Deus. Sua obra e Sua glória — “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”²⁶ — podem se tornar nossas. A respeito do casamento no templo o Salvador declarou: “Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio (...) [eles

herdarão] tronos, reinos, principados e poderes, domínios, (...) exaltação e glória em todas as coisas”.²⁷ Devemos imitar o exemplo do Senhor, amar como Ele amou, orar como Ele orou e perseverar até o fim, como Ele fez.²⁸

A Importância da Morte no Plano Eterno de Deus

A morte é um elemento necessário de nossa existência eterna. Ninguém sabe quando virá, mas ela é essencial ao grande plano de felicidade de Deus.²⁹ Graças à Expição do Senhor, a ressurreição final é uma realidade, e a vida eterna é uma possibilidade para toda a humanidade.³⁰ Essa possibilidade se torna realizada à medida que obedecermos às leis de Deus. Ele disse: “A não ser que guardéis os meus mandamentos (...) de modo algum entrareis no reino dos céus”.³¹ Um dia seremos julgados pelo Senhor³² e iremos para nossa própria mansão preparada na casa celestial de nosso Pai.³³ A glória celestial espera aqueles que foram fiéis aos mandamentos de Deus.³⁴

Irmãos e irmãs, vivemos para morrer e morremos para viver — em outra esfera. Se estivermos bem preparados, a morte não nos atemorizará. De um ponto de vista eterno, a morte somente é prematura para os que não estão preparados para encontrar Deus.

Agora é o tempo de nos prepararmos. Então, quando a morte vier, podemos seguir para a glória celestial que o Pai Celestial preparou para Seus filhos fiéis. Enquanto isso, para os pesarosos entes queridos que ficaram — como nossa família e eu — o aguilhão da morte é aliviado pela firme fé em Cristo, um perfeito esplendor de esperança, amor a Deus e a todos os homens, e um profundo desejo de servi-los.³⁵ Essa fé, essa esperança, esse amor irão qualificar-nos para entrar na santa presença de Deus e, com nossa companheira eterna e nossa família, habitar com Ele

para sempre. Presto testemunho disso, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Alma 34:32–33; ver também Alma 13:27.
2. As escrituras nos advertem a “já não [endurecermos nosso] coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de [nossa] salvação; e, portanto, se [nos arrependermos] (...), imediatamente terá efeito para [nós] o grande plano de redenção”. (Alma 34:31)
3. Alma 34:34; grifo do autor.
4. Mórmon 9:14; ver também 2 Néfi 9:15–16; D&C 88:27–32, 34–35; 130:2.
5. D&C 130:18.
6. No Novo Testamento, o termo *repouso* foi traduzido da palavra feminina grega *kata-pausis*, que significa “o abençoado lugar celestial em que Deus habita”. Portanto, *repouso* denota um elemento de glória.
7. *Ensinações do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, (1976), p. 54.
8. Ver D&C 2:1–3; 138:48; Joseph Smith — História 1:39.
9. Ver 2 Néfi 9:27; D&C 98:12; Abraão 3:24–26.
10. 2 Néfi 2:27.
11. Ver II Timóteo 3:12.
12. 2 Néfi 9:18.
13. Helamã 13:38.
14. Henry Van Dyke, “The Sun-Dial at Wells College”, [“O Relógio do Sol na Faculdade Wells”], em *The Poems of Henry Van Dyke* (1911), p. 345. O relógio do sol e o poema acham-se expostos no Wells Colleg, em Aurora, Nova York.
15. 1 Néfi 10:21.
16. D&C 132:21; ver também D&C 88:36–39.
17. Morôni 10:32; ver também 2 Néfi 2:21; Mórmon 9:28.
18. D&C 98:11.
19. D&C 43:25.
20. Ver D&C 128:15, 18.
21. Ver D&C 130:20–21.
22. D&C 137:7.
23. D&C 137: 9.
24. Ver Malaquias 3:10; 3 Néfi 24:10. O dízimo também prepara as pessoas para um dia futuro de vingança e fogo. (Ver D&C 85:3.)
25. Ver Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle*, (2003), p. 104.
26. Moisés 1:39; ver também Moisés 6:59; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 6:62.
27. D&C 132:19; ver também D&C 75:5; 101:65.
28. Ver 2 Néfi 33:4; 3 Néfi 15:9; 27:21–22; D&C 14:7.
29. Ver Alma 42:8–9.
30. Ver I Coríntios 15:50–54; I João 5:11, 20; Alma 12:25; Mórmon 9:13; D&C 46:14; 76:40–42, 50–59; 133:62.
31. 3 Néfi 12:20.
32. Ver 1 Néfi 10:20; 2 Néfi 9:41–46; Alma 12:27.
33. Ver João 14:2; D&C 98:18.
34. Ver D&C 78:7; 131:1–3.
35. Ver 2 Néfi 31:20; Mosias 16:7–8; Morôni 7:38–48.

Verdades Constantes numa Época de Mudanças

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Como membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, precisamos combater os perigos que nos cercam e ameaçam nossa família.



Meus queridos irmãos e irmãs, tanto os que estão aqui quanto os que estão reunidos no mundo inteiro, peço suas orações e sua fé ao cumprir a designação e o privilégio que tenho de falar-lhes.

Começo expressando meus cumprimentos a todos vocês. Neste mundo desafiador, os jovens da Igreja são os melhores que já existiram. A fé, o serviço e as ações de nossos membros são dignos de louvor. Somos um povo fervoroso e cheio de fé, sempre

nos esforçando para sermos decentes e honestos. Cuidamos uns dos outros. Procuramos demonstrar amor a nosso próximo.

Contudo, para que não nos tornemos complacentes, gostaria de citar 2 Néfi, no Livro de Mórmon:

“Nesse dia [o diabo] (...) pacificará e acalantarás [as pessoas] com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem — e assim o diabo engana suas almas”.¹

Alguém disse que a árvore de nossa complacência tem muitos ramos, e a cada primavera mais brotos florescem.

Não podemos ser complacentes. Vivemos numa época perigosa; os sinais estão à nossa volta. Estamos extremamente cientes das influências negativas que existem em nossa sociedade e que estão à espreita para atacar as famílias. Muitas vezes, a televisão e o cinema retratam heróis e heroínas imorais e mundanos, tentando deixar como exemplo de vida alguns atores e atrizes cuja vida não é, de modo algum, exemplar. Por que devemos seguir um guia cego? As estações de rádio tocam muitas músicas

degradantes com letras imorais, convites perigosos e descrições de quase todo tipo de males imagináveis.

Como membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, precisamos combater os perigos que nos cercam e ameaçam nossa família. Para ajudar nessa determinação, ofereço algumas sugestões, bem como alguns exemplos de minha própria vida.

Começo com a noite familiar. Não podemos negligenciar esse programa divinamente inspirado. Ele pode proporcionar crescimento espiritual a cada membro da família, ajudando-o a vencer as tentações que se encontram em toda parte. As lições aprendidas no lar são as que duram mais. Como o Presidente Gordon B. Hinckley e seus antecessores declararam: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma outra coisa pode substituí-lo, nem cumprir suas funções essenciais”.²

O Dr. Glenn J. Doman, conhecido escritor e autoridade médica, escreveu: “A criança recém-nascida é quase uma duplicata exata de um computador vazio, embora seja superior a um computador em quase todos os aspectos. (...) O que é colocado na [mente] da criança durante os oito primeiros anos de vida provavelmente ficará ali para sempre. Se você colocar informações falsas em sua [mente] durante esse período, será extremamente difícil apagá-las”. O Dr. Doman acrescentou que “a idade mais receptiva na vida humana é a de dois ou três anos”.³

Gosto deste pensamento: “Sua mente é uma despensa, e você enche as prateleiras”. Cuidemos para que nossa despensa e a de nossos familiares estejam cheias de coisas que proporcionarão segurança para nossa alma e nos permitirão voltar à presença de nosso Pai Celestial. Essas prateleiras devem estar cheias de conhecimento do evangelho, fé, oração, amor, serviço, obediência, exemplo e bondade.



Em seguida, quero falar sobre dívidas. Vivemos numa época de empréstimos, uma época em que várias ofertas de cartão de crédito chegam a nossas caixas de correio a cada semana. Elas geralmente oferecem uma taxa de juros bem baixa, que será aplicada por um curto período de tempo; mas a pessoa geralmente não percebe que depois que esse período expira, as taxas aumentam drasticamente. Compartilharei com vocês uma declaração feita pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., que há muitos anos foi membro da Primeira Presidência. É uma verdade eterna. Ele disse:

“É uma regra em nossa vida financeira e econômica, em qualquer lugar do mundo, que devemos pagar juros pelo dinheiro que tomamos por empréstimo. (...)”

O juro nunca dorme, nem fica doente nem morre; ele nunca vai para o hospital; trabalha nos domingos e feriados; nunca tira férias; nunca visita alguém, nem viaja; nunca se diverte; nunca deixa de trabalhar nem é despedido do emprego; nunca reduz sua carga de trabalho. (...) Quando você faz uma dívida, o juro é seu companheiro a cada minuto do dia e da

noite; você não pode fugir nem escapar dele; não pode mandá-lo embora; ele não cede a súplicas, exigências ou ordens; e sempre que você ficar em seu caminho, cruzar a frente dele, ou deixar de cumprir suas exigências, ele o esmaga”.⁴

Meus irmãos e irmãs, fico espantado com algumas propagandas que vejo e ouço, apregoando empréstimos no valor da casa própria. Em termos simples, trata-se de uma segunda hipoteca da casa. A promoção desses empréstimos visa tentar-nos a fazer mais empréstimos para termos mais coisas. O que nunca é mencionado é o fato de que se uma pessoa não conseguir pagar essa “segunda” dívida da casa própria, ela se arrisca a perder essa casa.

Evitem a filosofia e a desculpa de que aquilo que era luxo antigamente se tornou necessidade nos dias atuais. Essas coisas não são necessidades a menos que as consideremos assim. Hoje em dia, muitos de nossos jovens casais querem começar a vida com mais de um carro e tendo o tipo de casa que papai e mamãe trabalharam a vida inteira para conseguir. Conseqüentemente, fazem dívidas de longo prazo com base nos

dois salários. Talvez tarde demais descubrem que mudanças acontecem, as mulheres têm filhos, doenças acometem algumas famílias, os empregos são perdidos, catástrofes naturais e outras situações acontecem, e eles deixam de ser capazes de pagar o empréstimo feito, com base na renda de dois salários.

É fundamental que vivamos dentro de nossos recursos.

Em seguida, sinto-me inspirado a falar para as mães, pais, filhos e filhas.

Gostaria de dizer a cada mãe, e cada pai: Seja um bom ouvinte. A comunicação é extremamente importante em nosso mundo apressado. Reservem um tempo para ouvir. E para vocês, filhos: Conversem com sua mãe e com seu pai. Pode ser difícil reconhecer, mas seus pais passaram por muitas das mesmas dificuldades que vocês enfrentam hoje em dia. Frequentemente eles têm uma visão mais clara da situação como um todo. Eles oram por vocês todos os dias e têm direito de receber inspiração de nosso Pai Celestial para dar-lhes conselhos e advertências.

Mães, dividam as tarefas domésticas. Muitas vezes é mais fácil fazer tudo sozinha do que persuadir seus

filhos a ajudar, mas é essencial que eles aprendam a importância de fazerem sua parte.

Pais, gostaria de aconselhá-los a expressarem amor e gentileza para a sua mulher. Sejam pacientes com seus filhos. Não tolerem seus excessos, porque eles precisam aprender a trilhar seu próprio caminho no mundo.

Gostaria de encorajá-los a estarem disponíveis para seus filhos. Ouvi dizer que nenhum homem, ao chegar a hora da morte, declarou que desejaria ter passado mais tempo no escritório.

Gosto muito do seguinte exemplo, tirado de um artigo chamado “Um Dia na Praia”, escrito por Arthur Gordon. Ele escreveu:

“Quando eu tinha uns treze anos e meu irmão dez, meu pai prometeu levar-nos ao circo. Mas na hora do almoço, veio um telefonema: Um negócio urgente exigia que meu pai fosse para o centro da cidade. Preparamo-nos para ficar desapontados. Então, ouvimos meu pai dizer: ‘Não, eu não vou. Isso terá que esperar’.

Quando ele voltou para a mesa, minha mãe sorriu e disse: ‘O circo está sempre voltando, você sabe’.

‘Eu sei’, disse o meu pai, ‘mas a infância não’.”⁵

Meus irmãos e irmãs, o tempo que vocês dependem com seus filhos passa muito rapidamente. Não adiem os momentos para estarem com eles. Alguém expressou-se de outra forma: Viva apenas para o amanhã, e você terá um monte de objetos vazios hoje.⁶

Pais e mães, ajudem seus filhos a estabelecerem metas para os estudos e a carreira. Ajudem seus filhos a aprenderem boas maneiras e a respeitarem as mulheres e as crianças.

O Presidente Hinckley disse: “Tal como treinarmos a nova geração, assim será o mundo daqui a alguns anos. Se vocês se preocupam com o



futuro, então tomem cuidado com o modo que criam seus filhos”.⁷

A declaração feita pelo Apóstolo Paulo para seu amado discípulo Timóteo se aplica muito bem: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.⁸

Pais e mães, vivam de modo que seus filhos os considerem um exemplo digno de ser imitado.

Aconselho a todas as famílias: Procurem conhecer seu legado. É muito importante que conheçam o máximo possível sobre aqueles que os antecederam. Descobrimos algo sobre nós mesmos quando aprendemos sobre nossos antepassados.

Lembro-me de ter ouvido, quando menino, as coisas que aconteceram a meus antepassados da família Miller. Na primavera de 1848, meus trisavós, Charles Stewart Miller e Mary McGowan Miller, filiaram-se à Igreja em seu país de origem, a Escócia. Eles deixaram seu lar em Rutherglen, Escócia, e atravessaram o Oceano Atlântico. Chegaram ao porto de Nova Orleans e subiram pelo rio Mississipi, com um grupo de santos, até Saint Louis, Missouri, chegando lá em 1849. Margaret, uma dentre seus 11 filhos, se tornaria a minha bisavó.

Quando a família chegou a St. Louis, planejando ganhar dinheiro suficiente para fazer sua viagem até

o vale do Lago Salgado, houve uma epidemia de cólera na região. A família Miller foi seriamente atingida: No intervalo de duas semanas, a mãe, o pai e dois dos filhos morreram. Minha bisavó, Margaret Miller, tinha 13 anos na época.

Por causa das muitas mortes ocorridas na região, não havia caixões disponíveis, por preço algum. Os filhos mais velhos que sobreviveram desmancharam os currais dos animais para fazerem caixões para os membros da família que tinham falecido.

Os nove órfãos remanescentes da família Miller e o marido de uma das filhas mais velhas partiu de St. Louis, na primavera de 1850, com quatro bois e um carroção, chegando por fim ao vale do Lago Salgado naquele mesmo ano.

Tenho uma imensa dívida de gratidão para com aqueles e outros nobres antepassados que amaram o evangelho e o Senhor tão profundamente a ponto de sacrificarem tudo o que tinham, inclusive a própria vida, para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quão grato sou pelas ordenanças do templo que nos unem para toda a eternidade.

Saliento como é essencial o trabalho que realizamos nos templos do Senhor para nossos parentes falecidos.

Há apenas dois meses, os membros de minha família se reuniram no



Uma família da Estaca Makati Filipinas assiste a uma sessão da conferência na sua capela local.

Templo de Salt Lake para realizarem selamentos por alguns de nossos antepassados falecidos. Essa foi uma das experiências mais espirituais que nossa família teve e aumentou muito o amor que sentimos uns pelos outros e a obrigação que temos de viver de modo a sermos dignos de nosso legado.

Há vários anos, quando nosso filho caçula, Clark, estava assistindo uma aula de religião na Universidade Brigham Young, o professor, durante a palestra, perguntou-lhe: “Clark, qual é o exemplo de vida com seu pai que você mais lembra?”

O professor escreveu-me mais tarde dizendo qual tinha sido a resposta que Clark dera na sala de aula. Clark disse: “Quando eu era diácono no Sacerdócio Aarônico, meu pai e eu fomos caçar faisões perto de Malad, Idaho. Era segunda-feira, o último dia da estação de caça a faisões. Caminhamos por muitos campos à procura de faisões, mas só vimos alguns, e não conseguimos acertá-los. Meu pai então me disse: ‘Clark’, olhando para seu relógio, ‘vamos descarregar as armas, e colocá-las nesta vala. Então, vamos nos ajoelhar para orar’. Achei que meu pai iria orar para que encontrássemos faisões, mas me enganei. Ele explicou que o Élder Richard L. Evans, do Quórum dos Doze, estava gravemente enfermo e que ao

meio-dia daquela segunda-feira, os membros do Quórum dos Doze — onde quer que estivessem — iriam ajoelhar-se e, de certa forma, unir-se em fervorosa oração de fé pelo Élder Evans. Removendo nossos bonés, ajoelhamo-nos e oramos”.

Lembro-me muito bem daquela ocasião, mas nunca sonhei que meu filho estaria observando, aprendendo e edificando seu próprio testemunho.

Há vários anos, tínhamos um menino jornalista que nem sempre entregava o jornal da maneira que queríamos. Em vez de colocar o jornal na soleira da porta, ele às vezes o atirava acidentalmente no meio dos arbustos ou até perto da rua. Alguns de seus clientes decidiram fazer uma reclamação. Certo dia, uma delegação veio à nossa casa pedindo à minha esposa Frances que assinasse o pedido de reclamação. Ela se recusou, dizendo: “Ora, ele é apenas um menino, e os jornais são muito pesados para ele. Eu nunca o criticaria, porque ele está fazendo o melhor que pode”. A reclamação, contudo, foi assinada por muitos dos outros clientes e enviada aos supervisores do rapaz.

Poucos dias depois, voltei para casa do trabalho e encontrei Frances chorando. Quando ela finalmente conseguiu falar, disse que acabara de saber que o corpo do jovem jornalista tinha sido encontrado em sua garagem,

onde ele se suicidara. Aparentemente as críticas se acumularam de tal modo que ele não conseguiu suportar. Quão grato ficamos por não termos participado daquela reclamação. Que grande lição isso sempre será para nós sobre a importância de não julgarmos os outros e de tratarmos todos com bondade.

O Salvador deve ser nosso exemplo. Como foi escrito a respeito Dele, Ele cresceu “em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.⁹ Ele “andou fazendo bem (...) porque Deus era com ele”.¹⁰

Lembrem-se de que às vezes a sabedoria de Deus parece loucura para os homens; mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem estará sempre certo.

Sigamos sempre o Príncipe da Paz, que literalmente nos mostrou o caminho a seguir, porque se assim o fizermos, sobreviveremos a esses tempos turbulentos. Seu plano divino pode salvar-nos dos perigos que nos cercam por todos os lados. Seu exemplo nos mostra o caminho. Ao enfrentar a tentação, Ele se afastou dela. Quando lhe foi oferecido o mundo, Ele não aceitou. Quando Lhe pediram a vida, Ele a deu.

Esta é a hora. Este é o lugar. Que O sigamos, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 28:20–21.
2. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; ver *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 1.
3. *How to Teach Your Baby to Read*, (1963, 1964), 43–45.
4. Conference Report, abril de 1938, pp. 102–103.
5. Ver *A Touch of Wonder* [Um Toque de Maravilha] (1974), pp. 77–78.
6. Ver *The Music Man* [O Vendedor de Ilusões], de Meredith Willson e Franklin Lacey (1957).
7. “Olhai para Vossas Criancinhas”, *A Liahona*, março de 2001, p. 2.
8. I Timóteo 4:12.
9. Lucas 2:52.
10. Atos 10:38.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente, revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson, como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust, como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do

Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf e David A. Bednar.

Os que forem a favor, podem manifestar-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos, como Setentas de Área a partir de 1º de maio de 2005: Jorge O. Abad, Carlos E. Agüero, Marcos A. Aidukaitis, Gustavo A. Barrios, René J. Cabrera, Edison M. Cabrito, Tad R. Callister, Carl B. Cook, Reynaldo L. Cuyong, Jorge L. del Castillo, Benjamin De Hoyos, Lindsay T. Dil, Fred C. Dimaya, Enrique R. Falabella, Roberto Garcia, Larry W. Gibbons, C. Scott Grow, Larry W. Gibbons, C. Scott Grow, John A. Harris, Merrill F. Higham, R. Randall Huff, Michael L. Jensen, Paul V. Johnson, Won Yong Ko, Wilfredo R. López, Ronald L. Loveland, Jeffrey J. Marchant, Hans H. Mattsson, E. Israel Pérez, Holger D.

Rakow, Alfonso Ramos, Carlos C. Revillo Sr., Manfred H. Schütze, J. Mitchel Scott, José A. Teixeira da Silva, Lowell M. Snow, Guillermo Torres, Roland N. Walker

Os que desejam juntar-se a nós em expressão de agradecimento pelo serviço dessas Autoridades Gerais, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento e apreço sincero como presidência geral da Primária as irmãs: Coleen K. Menlove, Sydney S. Reynolds e Gayle M. Clegg.

Os que desejam juntar-se a nós em expressão de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Marlin K. Jensen como Historiador/Registrador da Igreja.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem manifestem-se.

É proposto que apoiemos: Benjamin De Hoyos, David F. Evans, C. Scott Grow, Richard G. Hinckley, Paul V. Johnson, Paul E. Koelliker, Paul B. Pieper e Ulisses Soares como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta. E: Won Yong Ko, Wolfgang H. Paul, Lowell M. Snow e Paul K. Sybrowsky como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que forem a favor, manifestem-se.



Os que se opõem manifestem-se.
É proposto que apoiemos os seguintes irmãos, como Setentas de Área: Nelson L. Altamirano, Manuel Araiz, Sergio E. Avila, Marcelo P. Bolfarini, Shayne M. Bowen, David R. Brown, Fernando E. Calderon, Milton da Rocha Camargo, Daniel M. Cañoles, I. Poloski Cordón, Federico F. Costales Jr., John C. Dalton, Heber O. Diaz, Luis G. Duarte, Frerich Görts, Ronald J. Hammond, Miguel Hidalgo, Patrick Kearon, Donald J. Keyes, Christiaan H. Kleijweg, Larry R. Lawrence, Robert W. Lees, F. Rene Loli, Glendon Lyons, Juan A. Machuca, Raymundo Morales, Brent H. Nielson, Carlos S. Obata, Alejandro M. Robles, Gerardo L. Rubio, Gvido Senkans, Fabian L. Sinamban, Dirk Smibert, Hans T. Sorensen, Eivind Sterri, Miguel R. Valdez, Gary W. Walker, Richard C. Zambrano.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Cheryl Clark Lant, como presidente geral da Primária, com Margaret Swensen Lifferth como primeira conselheira e Vicki Fujii Matsomori, como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

Parece que os apoios foram todos unânimes e afirmativos.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações contínuas.

Solicitamos que as novas Autoridades Gerais e a presidência geral da Primária tomem seus lugares ao púlpito. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2004

APRESENTADO POR ROBERT W. CANTWELL

Diretor Administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros Irmãos: O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os demais departamentos e operações da Igreja, e tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e despesas de fundos, bem como da salvaguarda dos recursos da Igreja. A equipe de auditoria é formada por contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informação credenciados e outros profissionais credenciados.

Como prescrito por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o

Conselho de Disposição de Dízimos autoriza os gastos custeados com os fundos da Igreja. Esse conselho é formado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispo Presidente. Depois de receber a autorização para fazer uso dos fundos da Igreja, os departamentos da Igreja administram os orçamentos aprovados e fazem uso desses fundos de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, o Departamento de Auditoria da Igreja acredita que sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, os gastos efetuados e os recursos da Igreja usados durante o ano de 2004 foram administrados e registrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com as diretrizes orçamentárias aprovadas e com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

Submetemos respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja

Robert W. Cantwell

Diretor Administrativo ■



Relatório Estatístico de 2004

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório, referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2004:

Número de Unidades da Igreja

Estacas	2.665
Missões	338
Distritos	646
Alas e Ramos	26.670

A Primeira Presidência Expressa Condolências

No início da sessão da tarde de sábado, o Presidente Gordon B. Hinckley leu a seguinte declaração:

“Juntamo-nos a todos os que no mundo inteiro sentem pesar pelo falecimento do Papa João Paulo Segundo, um extraordinário homem de fé, visão e intelecto, cujas corajosas ações tocaram o mundo de maneira tal, que serão sentidas pelas gerações futuras.

A voz do Papa permaneceu firme em defesa da liberdade, da família e Cristandade. Quanto a questões de princípios e moralidade, foi intransigente. Em sua compaixão pelos pobres no mundo, sempre foi inabalável.”

Membros da Igreja

Total de Membros	12.275.822
Aumento no Número de Crianças Registradas em 2004	98.870
Conversos Batizados durante 2004	241.239

Missionários

Missionários de Tempo Integral	51.067
--------------------------------------	--------

Templos

Templos Dedicados durante 2004	3
(Acra Gana, Copenhague Dinamarca e Manhattan Nova York)	
Templos Rededicados durante 2004	2

(Anchorage Alasca e São Paulo Brasil)
Templos em Funcionamento.....119

Membros Proeminentes que Faleceram desde Abril do Ano Passado

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos.
Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos. *Irmã Marjorie Pay Hinckley*, esposa do Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente da Igreja. *Irmã Ruby Olson Haight*, viúva do Élder David B. Haight. *Irmã Dantzel White Nelson*, esposa do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. *Irmã Sarah Melissa Broadbent Paulsen Sorensen*, ex-conselheira na presidência geral da Primária e esposa do Élder Lynn A. Sorensen, ex-membro dos Setenta. *Irmã Naomi Maxfield Shumway*, ex-presidente geral da Primária. *Irmã Olive Eileen Robinson Dunyon Christensen*, ex-conselheira na presidência geral da Primária. *Irmã Joan Blackburn Spencer*, ex-secretária geral da Sociedade de Socorro. ■



A Virtude da Bondade

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A bondade é a essência da vida celestial. A bondade é como as pessoas com atributos cristãos tratam o próximo.



Há muitos anos, quando fui chamado para servir como bispo, senti que o bispado deveria visitar os membros não muito ativos na Igreja, para ver se havia alguma coisa que pudéssemos fazer para levar as bênçãos do evangelho para a vida deles.

Certa vez, conversamos com um homem de uns 50 e poucos anos, um respeitado mecânico. Ele contou-me que a última vez em que havia ido à Igreja ele ainda era menino. Alguma coisa aconteceu naquele dia. Ele não estava se comportando bem na classe e estava fazendo barulho demais, até que seu professor ficou zangado, levou-o

para fora da classe e disse-lhe para não voltar mais.

E ele nunca mais voltou.

Surpreendeu-me que uma palavra ríspida proferida há mais de quatro décadas tivesse causado um efeito tão profundo. Mas assim foi. E, como consequência, esse homem nunca mais voltou para a Igreja, bem como sua esposa e filhos.

Pedi-lhe desculpas e expressei minha consternação por ele ter sido tratado de tal maneira. Disse-lhe como era lamentável que uma palavra proferida num momento de descontrole, e há tanto tempo, tivesse causado um efeito tão profundo, a ponto de privar sua família das bênçãos que advêm da atividade na Igreja.

“Depois de 40 anos”, disse-lhe: “está na hora da Igreja reparar esse erro.”

Fiz o que pude para reparar o erro. Enfatizei que ele era bem-vindo e necessário. Fiquei muito feliz quando esse homem e sua família finalmente voltaram para a Igreja e tornaram-se membros fiéis e fortes. Esse bom homem, particularmente, tornou-se um mestre familiar eficaz porque compreendeu como algo tão pequeno e como uma palavra rude teve consequências que se estenderam por toda uma vida e talvez até além dela.

A bondade é a essência da grandeza do espírito e a característica fundamental dos homens e mulheres mais nobres que já tive a oportunidade de conhecer. A bondade é a chave que abre portas e molda os bons amigos. Ela suaviza corações e molda os relacionamentos que podem perdurar a vida toda.

Palavras gentis, não apenas elevam nosso espírito no momento em que são proferidas, mas também perderam conosco através dos anos. Certa vez, quando eu estava na faculdade, um homem sete anos mais velho que eu, parabenizou-me pelo meu desempenho em um jogo de futebol americano. Ele não apenas elogiou o que eu havia feito no jogo, mas também percebeu que eu havia demonstrado espírito esportivo. Embora essa conversa tenha ocorrido há mais de 60 anos, e apesar de ser muito provável que o homem que me elogiou não tenha qualquer lembrança dessa conversa comigo, eu ainda me lembro das palavras gentis que me foram ditas naquele dia por Gordon B. Hinckley, que mais tarde se tornaria o Presidente da Igreja.

Os atributos da bondade e da habilidade de pensar no próximo, estão inseparavelmente ligados ao Presidente Hinckley. Quando meu pai faleceu em 1963, o Presidente Hinckley foi a primeira pessoa a ir à nossa casa. Nunca esquecerei de sua bondade. Ele deu uma bênção de consolo à minha mãe e entre outras coisas, prometeu que ela teria muito pelo que viver e que a vida lhe seria doce. Essas palavras deram alento a minha mãe e a mim; nunca esquecerei sua bondade.

A bondade é a essência da vida celestial. A bondade é como as pessoas com atributos cristãos tratam o próximo. A bondade deve permear todas as nossas palavras e ações no trabalho, na escola, na Igreja e especialmente em nosso lar.

Jesus, nosso Salvador, foi o exemplo maior da bondade e da compaixão. Ele

curou os doentes; passou grande parte de Seu tempo ministrando e cuidando de um ou muitos; falou com compaixão à mulher samaritana, que foi desprezada por muitos; e disse a Seus discípulos que levassem as criancinhas até Ele. Ele era bondoso com todos que haviam pecado, condenando apenas o pecado, e não o pecador. Ele gentilmente permitiu que milhares de nefitas se aproximassem para sentirem as marcas dos cravos em Suas mãos e pés; mas, Seu maior ato de bondade foi realizado em Seu sacrifício expiatório, que livrou a todos dos efeitos da morte e dos efeitos do pecado, desde que se arrependessem.

O Profeta Joseph Smith era um exemplo de bondade para com todos, fossem velhos ou jovens. Uma criança que sentiu a bondade do Profeta, lembra-se:

“Meu irmão mais velho e eu estávamos a caminho da escola, que ficava próxima ao prédio que era conhecido como a loja de tijolos do Joseph. Havia chovido no dia anterior e o solo estava lamacento, especialmente ao longo daquela rua. Tanto meu irmão Wallace como eu ficamos [com os pés] presos na lama, e não conseguíamos sair dali; naturalmente, como crianças, começamos a chorar, pois pensamos que nunca mais sairíamos dali. Mas, ao olhar para cima, vimos o amoroso amigo das crianças, o Profeta Joseph Smith, vindo em nossa direção. Rapidamente ele nos colocou em solo seco, abaixou-se para limpar nossos sapatos pesados com a lama, tirou seu lenço do bolso e limpou as lágrimas de nosso rosto. Ele nos falou palavras animadoras e nos colocou alegres a caminho da escola mais uma vez.”¹

Não existe substituto para a bondade em nosso lar. Essa lição eu aprendi de meu pai. Ele sempre dava atenção aos conselhos de minha mãe. Em consequência disso, era um homem melhor, mais bondoso e gentil.



Procuro seguir os exemplos de meu pai e dou atenção aos pontos de vista de minha mulher. Dou valor à sua opinião. Por exemplo, quando minha esposa começa uma frase com as palavras, “Acho que você deveria...”, eu imediatamente presto atenção e começo a procurar em minha mente por alguma coisa que tenha feito de errado. Com frequência, antes que minha esposa termine sua frase, eu já tenho em minha mente um pedido maravilhoso de desculpas.

Na verdade, minha esposa é um modelo de bondade, gentileza e compaixão. Seu discernimento, conselho e apoio me têm sido valiosos. Por causa dela, eu, também, sou uma pessoa mais sábia e bondosa.

As coisas que dizemos, o tom de voz, a raiva ou a calma em nossas palavras são coisas percebidas pelas crianças e pelos outros. Eles vêem e aprendem de nós tanto as coisas bondosas como as coisas indelicadas que dizemos ou fazemos. Nada expõe mais nosso verdadeiro eu do que a maneira de tratarmos uns aos outros em casa.

Freqüentemente fico imaginando porque algumas pessoas pensam que devem criticar os outros. Isso vira hábito, acho que se torna tão natural para essas pessoas, que nem mesmo se dão conta do que estão fazendo.

Criticam todos — a maneira como a irmã Maria rege a música, a maneira como o irmão Paulo dá a lição ou cuida do jardim.

Mesmo quando nós pensamos que não estamos fazendo mal a ninguém com nossos comentários críticos, as consequências existem. Lembro-me de um menino que entregou o envelope de doação ao seu bispo e disse-lhe que a doação era para ele. O bispo, usando esse momento para ensiná-lo, explicou que o menino deveria escrever no formulário de doação se ela era uma doação de dízimo, oferta de jejum ou alguma outra coisa. O menino insistiu que o dinheiro era para ele mesmo, o bispo. Quando o bispo perguntou porque, o menino respondeu: “Porque meu pai disse que você é um pobre bispo, dos mais pobres que já tivemos.”

A Igreja não é o lugar onde as pessoas perfeitas se reúnem para dizer coisas perfeitas, ter pensamentos ou sentimentos perfeitos. A Igreja é o lugar onde as pessoas imperfeitas se reúnem para proporcionar umas às outras, incentivo, apoio e serviço à medida que progredimos em nossa jornada de retorno ao nosso Pai Celestial.

Cada um de nós viaja em estradas diferentes nessa vida. Cada um progride em um ritmo diferente. As

tentações que afligem nosso irmão podem não nos incomodar em nada. Nossos pontos fortes podem parecer impossíveis para uma outra pessoa.

Nunca despreze as pessoas que são menos perfeitas que você. Não se aborreça porque alguém não sabe costurar, lançar uma bola, remar ou capinar tão bem quanto você.

Somos todos filhos de nosso Pai Celestial. Estamos aqui nesta Terra, todos com o mesmo objetivo: aprender a amá-lo com todo nosso coração, poder, mente e força, e amar nosso próximo como a nós mesmos.²

Uma maneira para medir nosso valor no reino de Deus é perguntar: “Como estou-me saindo em ajudar o próximo a alcançar seu potencial? Eu apoio os outros na Igreja ou sempre os crítico?”

Se você critica os outros, enfraquece a Igreja. Se você edifica o próximo, edifica o reino de Deus. Assim como o Pai Celestial é bondoso, devemos ser bondosos com os outros.

O Élder James E. Talmage, um homem que é lembrado por seus ensinamentos doutrinários, mostrou grande bondade a uma família vizinha, que lhe era totalmente estranha, e que estava passando por uma crise séria. Antes de ser chamado para servir como Apóstolo, um jovem pai ainda, ele ficou sabendo de uma família grande de vizinhos que estava sofrendo muito: havia sido contaminada com a temida doença chamada difteria. Ele não se importou por não serem membros da Igreja, sua bondade e caridade o impeliram à ação. A Sociedade de Socorro procurava por voluntários desesperadamente, mas ninguém se oferecia por medo da natureza contagiosa dessa doença.

Quando chegou à casa do vizinho, James encontrou uma criancinha de uns dois anos já morta e duas outras crianças agonizantes com a doença. Ele imediatamente se pôs a trabalhar, limpando a casa desarrumada, preparando o corpinho para o enterro,



limpando e cuidando das outras crianças doentes, e passou todo o dia fazendo isso. Ele retornou na manhã seguinte e soube que mais uma criança havia falecido durante a noite. A terceira criança ainda sofria terrivelmente. Ele escreveu em seu diário: “Ela se pendurou em meu pescoço, muitas vezes tossindo [os germes] em meu rosto e minhas roupas (...) ainda assim, eu não era capaz de pô-la de lado. Durante a meia-hora que precedeu sua morte, eu andei pela sala com a criaturinha em meus braços. Ela morreu agonizando às 10 horas da manhã”. As três crianças faleceram em um período de 24 horas. Ele então, prestou assistência à família durante os arranjos necessários para o funeral e ofereceu o discurso no enterro das crianças.³ Ele fez tudo isso por uma família de estranhos. Que grande exemplo de bondade cristã!

Quando estamos com o coração cheio de bondade, não somos críticos. O Salvador ensinou: “Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; soltai e soltar-vos-ão”.⁴ Ele ensinou também que: “com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vós não de medir a vós”.⁵

“Mas”, você pode perguntar, “e se as pessoas forem rudes?”

Ame-as

“Se elas forem muito irritantes?”

Ame-as

“Mas, se elas forem ofensivas?”

Certamente nesse caso, eu tenho que fazer alguma coisa?”

Ame-as

“Se pecaram?”

A resposta é a mesma.

Seja bondoso.

Ame-as

Por quê? Nas escrituras o Apóstolo Judas ensinou: “E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento”.⁶ Quem pode prever o alcance futuro e o impacto causado, se apenas formos bondosos?

Meus irmãos e irmãs, o evangelho de Jesus Cristo transcende a mortalidade. Nosso trabalho aqui é apenas uma pequena amostra das coisas grandiosas e que não podemos nem imaginar e que estão para vir.

Os céus se abriram para o Profeta Joseph Smith. Ele viu o Deus vivente e Seu Filho, Jesus Cristo.

Em nossos dias, um profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, caminha sobre a Terra e nos dá orientação para os nossos dias.

Assim como o nosso Pai Celestial nos ama, também nós devemos amar os Seus filhos.

Oro para que sejamos modelos de bondade. Que vivamos à altura das palavras do Salvador: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”⁷ Presto testemunho dessas verdades no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Margarette McIntire Burgess in *Juvenile Instructor*, 15 janeiro de 1892, pp. 66–67.
2. Ver Marcos 12:30–31.
3. Ver John R. Talmage, *The Talmage Story: Life of James E. Talmage — Educator, Scientist, Apostle*, (1972), pp. 112–114.
4. Lucas 6:37.
5. Mateus 7:2.
6. Judas 1:22.
7. João 13:35.

O Poder do Guia *Pregar Meu Evangelho*

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Incentivo-o para que descubra como esse recurso extraordinário pode ajudar em seu empenho missionário.



Sou muito grato por poder falar com vocês a respeito de um aperfeiçoamento emocionante que fará com que se torne mais fácil para cada um de nós compartilhar com entes queridos e amigos a gloriosa mensagem da Restauração da Igreja de Jesus Cristo. Ele inflamou a mente e o coração de nossos missionários porque os capacita a ensinar sua mensagem com poder e prestar testemunho do Senhor, Jesus Cristo e de Seu Profeta, Joseph Smith sem a limitação de um diálogo pré-estabelecido. Desenvolvido basicamente para

o uso de missionários de tempo integral, esse material também provou ser extremamente benéfico para pais que querem ajudar os filhos a se prepararem para a missão. Rapazes e moças bem como alguns casais estão utilizando o recurso para iniciar sua preparação antes de entrarem nos centros de treinamento missionário. Alguns líderes do sacerdócio confirmaram seu valor na preparação dos irmãos do Sacerdócio Aarônico para a missão. Essa ferramenta é inestimável na ajuda ao empenho do sacerdócio e das auxiliares no fortalecimento do testemunho e da obediência dos membros novos. Falo a respeito deste novo guia, *Pregar Meu Evangelho*, e das ferramentas de planejamento que o acompanham como a *Agenda Diária de Planejamento Missionário*.

Gostaria de compartilhar com vocês a razão de eu ser tão entusiasta a respeito do *Pregar Meu Evangelho*. Ele centralizou o empenho missionário como nunca antes. Durante anos venho perguntando a grupos de missionários: “Qual é o propósito de sua missão?” Suas respostas individuais diferem grandemente. A maioria não tem qualquer propósito concreto em organizar seu empenho. A primeira

página desse guia enfoca poderosamente os missionários quanto a seu verdadeiro propósito: “Convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim”. O conteúdo sugere então como fazê-lo conforme guiados pelo Espírito.

Os antigos materiais missionários foram eficazes durante o período em que foram utilizados, mas o mundo mudou drasticamente. Os valores que compõem o alicerce da sociedade estão sendo atacados por Satanás e por seus aliados. Tem havido uma necessidade premente para uma maneira aperfeiçoada de pregar a plenitude da verdade que Deus colocou sobre a Terra novamente. Isso inclui uma compreensão do plano de felicidade de Deus e de como ele foi trazido de volta à Terra por intermédio de Seu profeta notável, Joseph Smith. Também que a Igreja de Jesus Cristo com a autoridade para agir em Seu nome está uma vez mais na Terra em sua plenitude.

Bem ensinou o Presidente Hinckley: “Por muitos anos, tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. (...) Mas infelizmente, em muitos casos, esse método, resultou em uma apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal. (...)”

[Os missionários] devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem (...) [ensinar] os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito”.¹

Esse princípio é o pilar de sustentação de *Pregar Meu Evangelho*. Os missionários de todo o mundo agora colocam em sua mente e coração a mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo, o plano de salvação, mandamentos essenciais e as leis



e ordenanças do evangelho. Essas lições são dadas em suas próprias palavras conforme orientados pelo Espírito. Esse foco melhorou drasticamente a eficácia dos missionários que o usam.

Pregar Meu Evangelho contém capítulos que dão informações extremamente valiosas em como reconhecer e entender a orientação do Espírito Santo. Há escrituras a respeito de como estudar eficazmente e sobre como refinar as técnicas pessoais de ensino. Um capítulo explica por que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião, como ele pode responder questões significativas da alma, como pode edificar a fé e ajudar outras pessoas a achegarem-se a Deus. Instruções adicionais mostram como o Livro de Mórmon é um recurso físico que pode ser usado por uma pessoa para confirmar a veracidade de nossa mensagem. Um missionário é ensinado a como buscar atributos cristãos como esperança, caridade e amor, pois o amor é a base

de todo serviço missionário significativo. São dadas sugestões excelentes para se aprender o idioma da missão. Ferramentas de planejamento claras e eficazes são oferecidas para ajudar o missionário a usar o tempo com mais sabedoria. Métodos testados são compartilhados para identificar e preparar as pessoas para o ensino. Orientação pessoal é dada para ajudar os indivíduos a fazerem e cumprirem os compromissos que levam ao batismo, à confirmação e à retenção. Esse guia contém ferramentas que integram o empenho de missionários de tempo integral, dos líderes de estaca e ala e dos membros. Com essa ajuda, mais membros novos podem fazer uma transição mais segura para a família da Igreja. Existe uma certeza maior de que aqueles que por intermédio do batismo e da confirmação, tomam sobre si o nome de Jesus Cristo e se comprometem a obedecer Seus mandamentos, receberão Suas bênçãos prometidas durante a vida.

Utilizando o conteúdo inspirado de *Pregar Meu Evangelho*, muitos missionários terão feito um progresso imenso em sua habilidade de ensinar com convicção e de convidar o testemunho confirmador do Espírito Santo. Recentemente pedi a dois assistentes de um presidente de missão que compartilhassem a visão de Joseph Smith, enquanto eu fingia ser um pesquisador. Planejei desafiá-los severamente para ver como reagiriam. No entanto, a sinceridade de sua mensagem, a pureza de seu intento, a habilidade com que ela foi apresentada, mesmo em uma sessão de treinamento, foi tão inspiradora, que não pude fazê-lo.

Você próprio pode experimentar essa melhora. Convide os missionários a apresentarem a primeira lição à sua família em casa. Ainda melhor, convide os vizinhos para virem à sua casa para que os missionários os ensinem. Orientados pelo Espírito e em suas próprias palavras eles explicarão

como o Pai no Céu usou profetas através dos tempos para comunicar Seu plano de felicidade a Seus filhos. Sinta seu testemunho à medida que prestam seu testemunho da sublime visão na qual Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo Apareceram a Joseph Smith. Eles irão, com perícia, revelar os acontecimentos subsequentes que restauraram a plenitude do evangelho com a autoridade para agir em nome de Deus novamente sobre a Terra. Você poderá também acompanhar os missionários à medida que ensinam essas verdades inspiradoras a outras pessoas. Sua presença fortalecerá grandemente aqueles que ouvirem essas preciosas verdades pela primeira vez.

Um empenho intenso por parte da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze, de outras Autoridades Gerais e de equipes extremamente capazes, formadas por um pessoal experiente produziram *Pregar Meu Evangelho* e suas ferramentas de trabalho. Aqueles que participaram de seu desenvolvimento são testemunhas da orientação inspirada do Senhor através do Espírito Santo, na concepção, estruturação e finalização dos materiais contidos em *Pregar Meu Evangelho*.

Depois de amplos testes realizados em 14 missões, *Pregar Meu Evangelho* passou por ajustes. O resultado foi examinado, modificado e aprovado pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze. Em 15 de outubro de 2004, uma transmissão mundial via satélite apresentou *Pregar Meu Evangelho* aos presidentes de missão e líderes missionários. Cada missionário em todo do mundo recebeu uma cópia em inglês. Apesar de muitos não falarem inglês, eles se sentiram parte da renovação do empenho missionário. Foi interessante que alguns missionários que falavam outro idioma sentiram-se inspirados a aprender inglês. No início deste ano, foram distribuídas as versões em japonês, coreano, espanhol e português de *Pregar Meu Evangelho*.

Até o final do ano, esperamos que o guia esteja disponível na maioria dos idiomas falados pelos missionários.

Os missionários não são os únicos a se beneficiarem com o *Pregar Meu Evangelho*:

- A esposa de um presidente de missão estudou e ponderou cada palavra do *Pregar Meu Evangelho*, inclusive de cada referência da escritura. Ela então fez algo que não tivera coragem de fazer antes: convidou um parente próximo a estudar e ponderar o Livro de Mórmon. Essa pessoa aceitou o convite e beneficiou-se imensamente.

- Uma outra família usa o *Pregar Meu Evangelho* para preparar os filhos para a missão. Eles disseram: “Nosso filho de dezessete anos de idade foi o primeiro a receber uma designação. Como era de se esperar, ele procurou o segmento mais curto do guia. Contudo, sua lição de vinte minutos, foi uma demonstração de profundo sentimento dos princípios, e repleta de escrituras e testemunho”.

- De um pai que prepara o filho para o serviço missionário: “*Pregar Meu Evangelho* tem

(...) me dado perspectiva e um entendimento mais claro do propósito da vida, de meus deveres e responsabilidades como membro da Igreja, como pai e como marido. (...) Deu-me também ferramentas concretas para melhor prosseguir nessa jornada”. O filho dele foi chamado ontem para servir como missionário.

Muitas coisas boas foram realizadas nestes sete meses após a introdução do *Pregar Meu Evangelho*, mas o melhor ainda virá quando ganharmos mais prática no uso desse instrumento missionário extraordinário.

Incentivo você a utilizar esses materiais em sua presidência, em suas reuniões do comitê executivo do sacerdócio e em seus conselhos de ala para garantir que aqueles que tomam sobre si os convênios do batismo recebam, durante a vida



Missionários da Missão Nova Zelândia Auckland aguardam pesquisadores antes da transmissão da conferência, na sede da Estaca Auckland Nova Zelândia Harbour.

todas as bênçãos de sua condição de membros da Igreja. Por meio do uso do novo Relatório de Progresso para os indivíduos que estão se preparando para o batismo, o empenho de missionários e membros pode ser intensamente coordenado. Sinto-me confiante de que mais novos conversos acharão mais fácil permanecer ativos à medida que os membros e os missionários trabalham em conjunto utilizando os princípios contidos em *Pregar Meu Evangelho*.

A mensagem da Primeira Presidência em *Pregar Meu Evangelho* dá grande motivação aos missionários e talvez incentive você em seu próprio empenho missionário. Ela declara: “Não há trabalho mais motivador que esse. (...) *Pregar Meu Evangelho* foi escrito para ajudá-lo a ser um missionário espiritualmente mais maduro e bem preparado e um professor mais persuasivo. (...) Queremos desafiá-lo a assumir um compromisso ainda maior de ajudar o nosso Pai Celestial em Sua obra gloriosa. (...) O Senhor irá recompensá-lo e abençoá-lo imensamente à medida que você O servir com humildade e espírito de oração”.²

Consegue captar a visão? Você ficará tão entusiasmado quanto eu quando, em sua vida pessoal, começar a compreender e utilizar essa ferramenta missionária. Ao contrário dos recursos missionários de tempo integral

anteriores, *Pregar Meu Evangelho* está disponível para qualquer líder ou membro através do Departamento de Distribuição da Igreja.

Provavelmente o maior benefício de *Pregar Meu Evangelho* será notado na vida dos ex-missionários que serão pais mais decididos, líderes da Igreja mais capazes e profissionais mais competentes devido ao crescimento que vem por se entender e aplicar seu conteúdo inspirado.

Em nome de nossos missionários em todo o mundo, expressamos profunda gratidão a todos que participaram de sua preparação, impressão e distribuição de *Pregar Meu Evangelho*. Somos gratos a cada presidente de missão e cada missionário que está se tornando um perito em seu uso eficaz. Acima de tudo, somos gratos ao Senhor por Sua inspiração. Incentivo-o para que descubra como esse recurso extraordinário pode ajudar em seu empenho missionário, seja como um pai preparando o filho para a missão, um líder da Igreja ajudando novos conversos, um membro compartilhando o evangelho ou um indivíduo preparando-se para servir. Que o Salvador o abençoe e inspire ao fazê-lo, pois Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

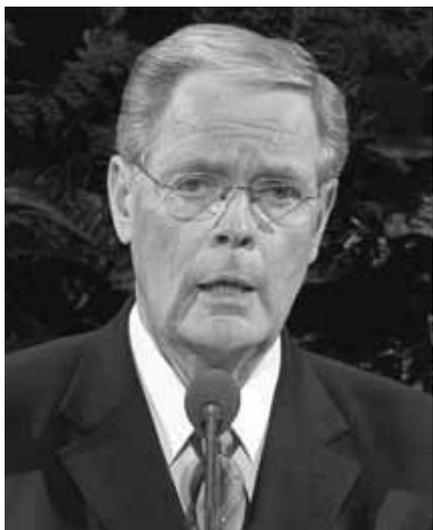
1. “Trabalho Missionário”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 19.
2. *Pregar Meu Evangelho*, (2004), p. v.

O Valor das Almas

ÉLDER HAROLD G. HILLAM

Dos Setenta

Quando vemos o efeito que uma pessoa pode ter (...) não é de admirar que o Senhor nos diga: “Lembrai-vos [do] valor das almas”.



Um discurso que me deixou uma impressão duradoura foi proferido há vários anos numa sessão da noite de sábado de uma conferência de estaca. O discurso foi proferido por uma jovem mãe. Ela disse o seguinte:

“Estive fazendo a genealogia de meu bisavô. Ele e sua grande família de muitos filhos e filhas eram membros da Igreja.

Meu bisavô”, disse ela, “saiu da igreja, certo domingo, com a família toda e nunca mais voltou; sem nenhuma explicação do motivo.”

Ela então disse: “Em minha pesquisa, descobri que meu bisavô tem mais de mil descendentes”.

E depois, ela disse, e isso faz parte do que nunca esqueci: “Desses mil

descendentes, eu sou a única ativa na Igreja hoje”.

Quando ela disse essas palavras, pensei: “Será que são apenas mil, ou poderiam ser mais?”

A resposta é evidente. A influência espiritual que a família poderia ter tido sobre seus vizinhos e amigos não aconteceu. Nenhum de seus filhos serviu como missionário, tampouco as filhas, e aqueles que eles teriam influenciado com seu testemunho não foram batizados, e aqueles que não foram batizados não serviram em uma missão. Sim, existem provavelmente muitos milhares que não são membros da Igreja hoje, e que não estão aqui nesta reunião, por causa da decisão daquele bisavô.

Ao ouvir o discurso daquela irmã, fiquei pensando: “Que tragédia! Talvez se eu estivesse lá naquela ocasião poderia ter dito algo ao pai, à família ou aos líderes do sacerdócio que pudesse ter ajudado a impedir tamanha calamidade para aquela família e para tantos das gerações seguintes”.

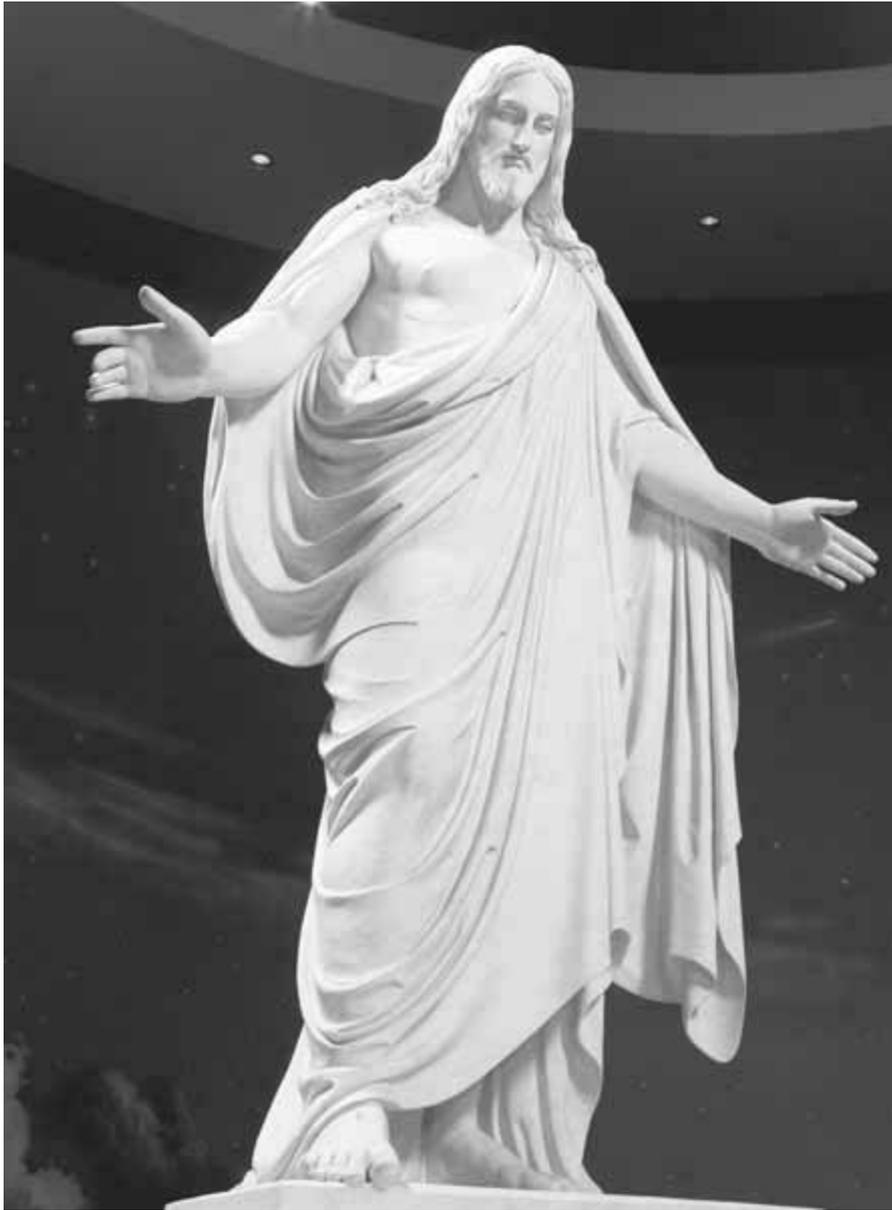
Bem, essa oportunidade do passado está perdida. Mas podemos olhar agora para o presente e para o futuro. Gostaria de dizer aos que se encontram na mesma situação daquele bisavô: Pensem no que podem estar fazendo a sua família e a todos os que virão depois de vocês. Pensem nos efeitos que terão seus pensamentos e ações.

Se houver dúvidas a respeito da doutrina da Igreja, ponderem o conselho dado pelo Presidente Gordon B. Hinckley em uma grande reunião de mais de 2.000 membros em Paris, na França, no ano passado. Ele disse: “Peço-lhes, irmãos e irmãs, que caso tenham dúvidas sobre a doutrina desta Igreja, que a coloquem à prova. Experimentem-na. Vivam o princípio. Ajoelhem-se e orem a respeito dela, e Deus os abençoará com um conhecimento da veracidade desta obra”.

Se sentirem que foram ofendidos, estejam prontos a perdoar. Se houver, por algum motivo, uma lembrança desagradável, procurem esquecê-la. Se necessário, conversem com seu bispo, conversem com seu presidente de estaca.

Para todos, especialmente para aqueles que um dia serão bisavós, suas bênçãos eternas e as de sua posteridade são muito mais importantes do que qualquer motivo orgulhoso que lhes negaria, a eles e a tantos outros, bênçãos tão importantes. No Livro de Mórmon, o rei Benjamim nos lembrou: “E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e, se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. (Mosias 2:41)

Para vocês que são filhos de futuros bisavós afastados: vocês podem continuar a ser fiéis, podem ser um bom exemplo em casa e para as pessoas ao seu redor. Podem fazer a sua parte para promover a paz e harmonia no lar e entre as pessoas de seu convívio. Podem ser a solução, e não a causa dos problemas. Lembrem-se de que no Livro de Mórmon quando o Pai Leí começou a murmurar, foi Néfi, seu filho fiel, que lhe deu incentivo e descobriu a solução para os problemas. Em muitas ocasiões, são



os filhos fiéis que conseguem estabilizar o barco ao navegarem por águas turbulentas.

Para vocês que são bispos e presidentes de estaca: como eu gostaria que vocês estivessem presentes na reunião de que participei com uns poucos irmãos que serviam como representantes regionais. Ouvimos o Élder L. Tom Perry comparar os élderes em perspectiva e os que não estão ativos (os futuros bisavós) a um termômetro. Foi-nos lembrado que há muitos deles que estão mais do que apenas mornos. Eles voltariam, se simplesmente alguém os incentivasse e lhes mostrasse o caminho.

Quero contar-lhes sobre uma conferência de estaca à qual fui designado a comparecer. Era uma reorganização; o presidente da estaca e seus conselheiros seriam desobrigados e uma nova presidência seria chamada. O presidente da estaca era jovem e tinha servido maravilhosamente por quase 10 anos. Era um gigante espiritual, mas também um gigante administrativo. Em minha entrevista pessoal com esse presidente, ele me contou como tinha delegado grande parte da responsabilidade pelas funções da estaca a seus conselheiros e ao sumo conselho, ficando assim livre para entrevistar os que precisavam de incentivo. Pessoas

e casais foram convidados a conversar com ele em sua sala. Nessas entrevistas, ele os conhecia melhor, conversava com eles e os convidava a agirem de modo melhor, a colocarem sua vida em ordem e a receberem as bênçãos que estão ao alcance daqueles que seguem ao Senhor. Ele os ajudava colocando-os sob os cuidados de um líder capaz, um professor que os ajudaria a compreender as belezas da doutrina. Depois, ele me disse que nessas entrevistas geralmente perguntava se as pessoas queriam uma bênção. “Coloquei as mãos sobre a cabeça de muitos membros da estaca”, disse ele.

No dia seguinte, na sessão geral da conferência da estaca, creio que vi mais lágrimas que nunca — não porque as pessoas achassem que o presidente não devia ser desobrigado, mas por causa do profundo amor de um jovem presidente de estaca que tinha abençoado a vida delas. Senti-me inspirado a perguntar: “Em quantos de vocês o presidente impôs as mãos para abençoar?” Fiquei impressionado com o número de pessoas que ergueu a mão. Pensei comigo, na ocasião: “Quantas dessas pessoas bendirão o nome desse grande homem, não apenas agora mas por todas as eternidades?” Sim, esses serão os bisavós que, graças àquele líder amoroso, deixarão um legado de gerações de milhares que o chamarão abençoado.

Quando vemos o efeito que uma pessoa pode ter na vida de tantas outras, não é de admirar que o Senhor nos diga: “Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”. (D&C 18:10)

Oro para que todos pensemos no que individualmente podemos fazer para ajudar aqueles que serão os futuros bisavós, seja uma criancinha, um adolescente ou um adulto, para que cada um deles deixe um legado justo de pessoas que conhecem e amam o Senhor.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Dízimo: Um Mandamento até para os Mais Pobres

ÉLDER LYNN G. ROBBINS

Dos Setenta

O sacrifício genuíno é a marca dos fiéis desde o princípio.



No clássico imortal de Charles Dickens: *Um Cântico de Natal*, Bob Cratchit tinha esperanças de passar o dia de Natal com a família:

— Se não for *incômodo* para o senhor, pediu ao patrão, o Sr. Scrooge.

— É *incômodo* e não é justo. Se eu descontasse um dia de seu salário você acharia injusto, (...) mas mesmo

assim, disse Scrooge, não acha que é injusto eu pagar um dia e você não trabalhar.

O empregado observou que era só uma vez por ano.

— Péssima desculpa para roubar alguém todo 25 de dezembro! disse Scrooge.¹

Para Scrooge, como para qualquer egoísta e qualquer “homem natural”, os sacrifícios nunca são *convenientes*.

O homem natural tem a tendência de pensar só em si mesmo: não só de colocar a si mesmo em primeiro lugar, mas de raramente, colocar alguém em segundo lugar, nem Deus. Para o homem natural o sacrifício não é uma coisa natural. Sua sede por mais é insaciável. Parece que suas ditas “necessidades” sempre excedem sua renda, de modo que “ter o suficiente” é sempre uma meta inalcançável, assim como para o avaro Scrooge.

Como o homem natural tem a tendência de acumular ou consumir tudo, o Senhor foi sábio em mandar que a Israel antiga sacrificasse, não o

pior animal do rebanho, mas as primícias; não os restos da colheita, mas as primícias. (Ver Deuteronômio 26:2; Mosias 2:3; Moisés 5:5.) O sacrifício genuíno é a marca dos fiéis desde o princípio.

Entre os que *não* fazem sacrifícios há dois extremos: o primeiro é o rico glutão que não quer se sacrificar; o outro é o pobre miserável que acha que não tem o que sacrificar. Mas como pedir a quem passa fome que coma menos? *Haverá* alguém *tão* pobre que não se deva esperar que faça sacrifícios, ou será que há alguma família em pobreza tão extrema que deva ser dispensada de pagar o dízimo?

O Senhor muitas vezes ao ensinar usa situações extremas para ilustrar um princípio. A história da viúva de Sarepta é um exemplo de como a extrema miséria foi usada para ensinar a doutrina de que a misericórdia não pode roubar o sacrifício, assim como não pode roubar a justiça. Na verdade, a medida mais fiel do sacrifício não é tanto o quanto a pessoa dá, mas o quanto a pessoa se sacrifica para isso. (Ver Marcos 12:43.) A prova da fé é maior quando a despensa está vazia do que quando ela está cheia. Nesses momentos decisivos, a crise não forma o caráter de ninguém: ela o revela. A crise é a prova.

A viúva de Sarepta viveu no tempo do profeta Elias, por cuja palavra o Senhor mandou que houvesse seca em toda a terra por três anos e meio. (Ver Lucas 4:25.) A fome foi tão intensa que muitos já estavam à morte. Essa era a situação da viúva.

O Senhor disse a Elias: “Levante-se, e vá para Sarepta (...); eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente”. (I Reis 17:9) É interessante que Elias não tenha sido mandado a Sarepta até que a viúva e o filho estivessem à beira da morte. Foi nesse momento extremo, quando ia morrer de fome, que a sua fé foi provada.

Ao entrar na cidade, ele a viu apanhando lenha.

“(…) e ele a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão.

Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. (vers. 10–12)

Um punhado de farinha é bem pouco mesmo, talvez só o bastante para uma porção, o que torna a resposta de Elias curiosa, escutem só: “E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, (…”. (vers. 3, grifo do autor.)

Será que não parece egoísta pedir não só a primeira porção, mas talvez o que seria a única porção? Se nossos pais nos ensinaram a ceder a vez às outras pessoas e principalmente que os cavalheiros devem ceder a vez às damas, quanto mais às viúvas famintas? A escolha era dela: comer ou sacrificar sua última refeição e apressar a morte? Talvez ela sacrificasse a própria comida, mas sacrificaria a comida destinada ao filho faminto?

Elias entendia a doutrina de que somos abençoados *depois* da prova de nossa fé. (Ver Éter 12:6; D&C 132:5.) Ele não foi egoísta. Como servo do Senhor, Elias estava ali para dar, não para tomar. A narrativa continua:

“(…) porém faze dele primeiro [as primícias] para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; *depois* farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.



E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias”. (vers. 13–16, grifo do autor)

Uma das razões por que o Senhor ilustra as doutrinas com as situações mais extremas é para eliminar as desculpas. Se o Senhor espera que até a mais pobre das viúvas dê do pouco que tem, como ficam todos os outros que não acham *conveniente* nem fácil fazer sacrifícios?

Nenhum bispo, nenhum missionário, deveria jamais hesitar ou não ter a fé necessária para ensinar a lei do dízimo aos pobres. A idéia de que “eles não têm o suficiente para dar” deve ser substituída por “eles têm tão pouco que não podem *deixar* de dar”.

Uma das primeiras coisas que os bispos *têm* de fazer para ajudar os necessitados é pedir-lhes que paguem o dízimo. Como a viúva, se uma família que passa por necessidades tiver que

decidir entre pagar o dízimo ou comer, ela deve pagar o dízimo. O bispo pode ajudar com os alimentos e outros artigos essenciais até que ela se torne auto-suficiente.

Em outubro de 1998, o furacão Mitch devastou muitas partes da América Central. O Presidente Gordon B. Hinckley ficou muito preocupado com as vítimas do desastre, muitas perderam tudo: a comida, as roupas, as coisas de casa. Ele visitou os santos das cidades de San Pedro Sula e Tegucigalpa, Honduras e Manágua, na Nicarágua; e, como as palavras que o profeta Elias disse com amor à viúva faminta, a mensagem desse profeta moderno foi que fizessem sacrifícios e obedecessem à lei do dízimo.

Mas como pedir a alguém tão necessitado que faça sacrifícios? O Presidente Hinckley sabia que os carregamentos de comida e roupas que eles receberam os ajudariam a sobreviver à crise, mas seu amor e cuidado com eles ia muito além. Por mais importante que seja a ajuda humanitária, ele sabia que a ajuda mais importante vem

de Deus, não do homem. O profeta queria ajudá-los a abrir as janelas do céu, como foi prometido pelo Senhor no livro de Malaquias. (Ver Malaquias 3:10 e Mosias 2:24.)

O Presidente Hinckley ensinou a eles que, se pagassem o dízimo, sempre teriam comida na mesa, sempre teriam o que vestir e sempre teriam um teto para abrigá-los.

Ao servir uma refeição, é muito mais fácil acrescentar um prato logo no começo do que conseguir comida para alguém que chegue depois de a refeição estar terminada e a comida ter sido servida. Da mesma forma, não será na verdade mais fácil dar as primícias ao Senhor do que torcer para que sobre o suficiente para Ele? Será que, sendo quem nos possibilita o banquete, não deveria ser *Ele* o convidado de honra, o primeiro a ser servido?

Minha boa mãe, Evelyn Robbins, ensinou-me a lei do dízimo quando eu tinha quatro anos. Ela deu-me uma caixa vazia de Band-Aids, daquelas que têm uma aba para abrir e fechar. Ensinou-me a guardar os centavos do dízimo ali e, depois, levá-lo ao bispo. Serei eternamente grato a ela, pela caixa de Band-Aids e pelas bênçãos que recebi por pagar o dízimo.

Em *Um Cântico de Natal*, o sr. Scrooge mudou de vida: deixou de ser o que era antes. O “evangelho do arrependimento” também é assim. Se o Espírito nos inspira a ser mais obedientes à lei de sacrifício na vida, comecemos hoje a mudar.

Sou extremamente grato pelo Salvador que foi o exemplo perfeito de obediência com sacrifício; que Se ofereceu “em sacrifício pelo pecado” e tornou-Se, como disse Leí, “as primícias para Deus”. (2 Néfi 2:7, 9; grifo do autor) Presto testemunho Dele e dessas doutrinas que são Dele, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. *The Annotated Christmas Carol*, Michael Patrick Hearn (org.), (1976), p. 69; grifo do autor.

Os Frutos da Primeira Visão

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Considero Joseph Smith como uma dessas pessoas cujo testemunho de Cristo me ajudou a desenvolver o meu próprio testemunho do Salvador.



Há apenas seis meses, vocês, membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo, apoiaram-me como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Esse chamado foi uma grande surpresa para muitos, mas especialmente para nossos netos, que disseram: “Mas ele é o nosso *vovô!* É apenas uma pessoa comum. Ele brincou conosco, costumava cortar o nosso cabelo!”

Depois da conferência geral de outubro, minha mulher e eu conversamos com nossos filhos pelo telefone, e um de nossos netos disse: “Como estávamos tão longe e não podíamos estar com você em Salt

Lake City, você ao menos podia ter acenado para nós quando estava fazendo o seu discurso na conferência”. Ainda não estivemos com nossos filhos e netos até esta conferência geral, portanto estou acenando hoje, na esperança de deixar um neto feliz. Também aceno para todos vocês, membros maravilhosos, cujas orações e amor são tão importantes e apreciados por minha mulher e eu.

Quando eu estava crescendo na Alemanha, frequentei a Igreja em muitos lugares e situações diferentes — em humildes salões nos fundos de uma casa, em mansões imponentes e em capelas modernas e muito funcionais. Todos esses edifícios tinham um importante fator em comum. O Espírito de Deus estava presente; o amor do Salvador podia ser sentido quando nos reuníamos como a família do ramo ou ala.

A capela de Zwickau tinha um antigo órgão de foles. Todos os domingos, um rapaz era designado a ficar elevando e abaixando a manivela que movimentava os foles que faziam o órgão funcionar. Mesmo antes de eu ser portador do Sacerdócio Aarônico, tive muitas vezes o grande privilégio de ajudar naquela importante tarefa.

Enquanto a congregação cantava os nossos amados hinos da Restauração,



eu movimentava os foles com toda a força para que o órgão não parasse de funcionar. Os olhos do organista indicavam de modo inconfundível se eu estava fazendo um bom trabalho ou se precisava aumentar meu empenho rapidamente. Sempre me senti honrado com a importância daquele encargo e pela confiança que o organista tinha depositado em mim. Era um sentimento maravilhoso de realização ter uma responsabilidade e fazer parte desta grande obra.

Havia um benefício adicional decorrente daquela designação: A pessoa que movimentava os foles se sentava num lugar que dava uma boa visão do vitral que embelezava a frente da capela. O vitral representava a Primeira Visão, com Joseph Smith ajoelhado no Bosque Sagrado, olhando para o céu e para a coluna de luz.

Durante os hinos da congregação e até durante os discursos e testemunhos dos membros, eu freqüentemente ficava olhando para aquela ilustração de um dos momentos mais sagrados da história do mundo. Na minha mente, vi Joseph recebendo conhecimento, testemunho e instruções divinas ao tornar-se um instrumento abençoado nas mãos de nosso Pai Celestial.

Eu sentia um espírito especial ao olhar para a bela cena no vitral, que mostrava, em um bosque sagrado, um menino de fé que tomou a corajosa decisão de orar sinceramente a nosso Pai Celestial, que o ouviu e respondeu com amor.

Ali estava eu: um menino na Alemanha após a II Guerra Mundial, morando em uma cidade em ruínas, a milhares de quilômetros de Palmyra, na América do Norte e mais de cem anos depois do acontecido. Pelo poder universal do Espírito Santo, senti no coração e na mente que era verdade: que Joseph Smith vira Deus e Jesus Cristo e ouvira a voz Deles. O Espírito de Deus confortou minha alma em minha juventude com a certeza da realidade daquele sagrado momento, que resultou no início de um movimento mundial destinado a “[rolar] até encher toda a Terra”. (D&C 65:2) Acreditei no testemunho de Joseph Smith dessa gloriosa experiência no Bosque Sagrado, e sei disso ainda hoje. Deus falou novamente à humanidade.

Relembrando, sinto-me muito grato pelos muitos amigos que me ajudaram em minha juventude a adquirir um testemunho da Igreja restaurada de Jesus Cristo. Primeiro, exerci a simples fé no testemunho deles, e depois, recebi um testemunho divino do Espírito em minha mente e em meu coração. Considero Joseph Smith como uma dessas pessoas cujo testemunho de Cristo me ajudou a desenvolver o meu próprio testemunho do Salvador. Antes de reconhecer a orientação do Espírito testificando para mim que Joseph Smith foi um profeta de Deus, meu jovem coração sentiu que ele era amigo de Deus e que, portanto, de modo muito natural, também era

amigo meu. Eu sabia que podia confiar em Joseph Smith.

As escrituras nos ensinam que são concedidos dons espirituais aos que pedem a Deus, que O amam e que guardam Seus mandamentos. (Ver D&C 46:9.) “Pois a todos não são dados todos os dons; pois há muitos dons e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.

A alguns é dado um, a outros é dado outro, para que desse modo todos sejam beneficiados.” (D&C 46:11–12)

Hoje, sei que meu jovem testemunho foi imensamente beneficiado pelo testemunho do Profeta Joseph Smith e de muitos amigos da Igreja que sabiam “pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Seu bom exemplo, amor carinhoso e disposição para ajudar abençoaram-me para que eu recebesse outro dom especial do Espírito citado nas escrituras quando eu ansiava por mais luz e verdade: “A outros é dado crer nas palavras deles, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Que dom maravilhoso e precioso é esse!

Quando nos humilhamos verdadeiramente, somos abençoados com esse dom de ter fé e esperança nas coisas que não podemos ver mas que são verdadeiras. (Ver Alma 32:21.) À medida que colocarmos à prova as palavras que nos foram dadas nas escrituras e pelos profetas vivos — mesmo que tenhamos apenas o

desejo de acreditar — se não resistirmos ao Espírito do Senhor, nossa alma se dilatará e nosso entendimento será iluminado. (Ver Alma 32:26–28.)

O próprio Salvador explicou esse princípio misericordioso de modo bem claro para o mundo inteiro em Sua grande oração intercessora, feita não apenas por Seus Apóstolos mas por todos os santos, até por nós hoje em dia, não importa onde moremos. Ele disse:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo *creia* que tu me enviaste.” (João 17:20–21; grifo do autor)

É assim que a Primeira Visão de Joseph Smith abençoa nossa vida pessoal, a vida de nossa família e, por fim, toda a humanidade: Passamos a acreditar em Jesus Cristo por meio do testemunho do Profeta Joseph Smith. Os profetas e apóstolos ao longo da história da humanidade tiveram manifestações divinas semelhantes às de Joseph. Moisés viu Deus face a face e aprendeu que era filho de Deus, “à semelhança de Seu Unigênito”. (Ver Moisés 1:1–6.) O Apóstolo Paulo testificou que Jesus Cristo ressurreto lhe apareceu na estrada para Damasco e fez dele um de Seus grandes missionários. (Ver Atos 26:9–23.) Ouvindo o testemunho de Paulo dessa visão celeste durante o julgamento em Cesaréia, o poderoso rei Agripa admitiu: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!” (Atos 26:28)

E houve muitos outros profetas antigos que também prestaram um vigoroso testemunho de Cristo. Todas essas manifestações, antigas e modernas, conduzem os que crêem à única fonte divina de toda retidão e esperança, que é Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho Jesus Cristo.



Deus falou a Joseph Smith com o propósito de abençoar todos os filhos de Deus com Sua misericórdia e amor, mesmo em épocas de incertezas e inseguranças, de guerras e rumores de guerras, de desastres e calamidades naturais e pessoais. O Salvador disse: “Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei” (3 Néfi 9:14) e todos os que aceitam esse convite serão “envolvidos pela incomparável generosidade de seu amor”. (Alma 26:15)

Por meio de nossa fé no testemunho pessoal do Profeta Joseph e na realidade da Primeira Visão, por meio do estudo e da oração fervorosa e sincera seremos abençoados com uma fé firme no Salvador do mundo, que falou a Joseph “na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820”. (Joseph Smith — História 1:14)

A fé em Jesus Cristo e o testemunho Dele e de Sua Expição universal não são apenas uma doutrina de grande valor teológico. Essa fé é um dom universal, glorioso para todas as regiões culturais desta Terra, independentemente de língua, raça, cor, nacionalidade ou condições socioeconômicas. Os poderes da razão podem ser usados para tentar entender esse dom, mas aqueles que sentem seus

efeitos de modo mais profundo são os que estão dispostos a aceitar suas bênçãos, que advêm de uma vida limpa e pura e de se seguir o caminho do verdadeiro arrependimento e da obediência aos mandamentos de Deus.

Ao lembrarmos e honrarmos o Profeta Joseph Smith, meu coração se enche de gratidão a ele. Ele era um jovem bom, honesto, humilde, inteligente e corajoso, com um coração de ouro e uma fé inabalável em Deus. Tinha integridade. Em resposta a sua humilde oração, os céus se abriram de novo. Joseph Smith realmente teve uma visão. Ele sabia disso, e sabia que Deus também o sabia, e ele não podia negá-la. (Ver Joseph Smith — História 1:25.)

Por meio de seu trabalho e sacrifício, tenho hoje uma verdadeira compreensão de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, nosso Redentor e Salvador, Jesus Cristo, e sinto o poder do Espírito Santo e conheço o plano do Pai Celestial para nós, Seus filhos. Para mim, esses são verdadeiramente os frutos da Primeira Visão.

Sinto-me grato por ter sido abençoado bem cedo em minha vida com uma fé simples de que Joseph Smith foi um profeta de Deus, que ele viu Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo em uma visão, e que traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus. Esse testemunho foi confirmado para mim repetidas vezes.

Como um dos menores dentre vocês, mas em meu chamado como um dos Apóstolos de Jesus Cristo, testifico que Ele realmente vive, que Ele é o Messias. Tenho realmente um testemunho pessoal de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Recebi esse conhecimento pela paz inexprimível e pelo poder do Espírito de Deus. O desejo de meu coração e da minha mente é ser puro e fiel a serviço Dele agora e na eternidade.

Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Casais Missionários

As Bênçãos do Sacrifício e do Serviço

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Pai Celestial precisa de vocês. A obra Dele, sob a direção do Salvador Jesus Cristo, precisa daquilo que somente vocês estão preparados para dar.



Há quatro anos falei deste mesmo púlpito a respeito de casais que servem em missões de tempo integral. Minha oração era que “o Espírito Santo lhes [tocasse] o coração e que, em algum lugar, um marido ou esposa [desse] uma cotovelada discreta em seu companheiro ou companheira, e a mensagem [fosse] compreendida por ambos [e uma decisão fosse tomada]”.¹ Uma irmã mais tarde escreveu-me

sobre aquela experiência. Ela disse: “Estávamos sentados no conforto de nossa sala de estar, desfrutando dos discursos da conferência pela televisão. (...) Quando ouvi seu discurso, meu coração ficou profundamente tocado. Olhei para meu marido, ele olhou para mim, e aquele momento mudou nossa vida para sempre”.

Se vocês têm ou logo terão idade para se aposentar e sair em missão, falo a vocês nesta tarde para dar testemunho das bênçãos que podem mudar sua vida para sempre. O Pai Celestial precisa de vocês. A obra Dele, sob a direção do Salvador Jesus Cristo, precisa daquilo que somente vocês estão preparados para dar. Cada experiência missionária exige fé, sacrifício e serviço, e essas exigências são sempre seguidas por uma profusão de bênçãos.

À medida que falarmos a respeito dessas bênçãos, você naturalmente irá considerar estes quatro pontos: o receio, a preocupação com a família, como encontrar a oportunidade missionária certa e a situação financeira.² Posso acrescentar ainda outro

elemento, mais importante e mais poderoso — a fé. Apenas por meio de nossa fé podemos dar ouvidos ao conselho de Deus de “[escolher] hoje a quem servireis”³ e “servir ao Senhor Deus que vos fez”.⁴ E somente por meio da *prova* de nossa fé nós podemos receber as bênçãos milagrosas que buscamos para nós próprios e para nossa família: “Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto ele não apareceu senão *depois* que tiveram fé”.⁵

Permitam-me falar sobre algumas dessas bênçãos milagrosas que me foram contadas em cartas e relatos que recebi ao longo dos últimos quatro anos. Um humilde casal de Idaho venceu o medo com fé, quando o Senhor o chamou para servir na Rússia. Eles escreveram a seguinte carta de aceitação ao chamado: “Ninguém poderia imaginar que seríamos chamados para essa designação. Não temos a mínima idéia de como aprenderemos a língua ou conseguiremos ser úteis, e embora aceitemos o chamado com muita apreensão, totalmente movidos pela fé; sabemos que o Senhor e Seu profeta sabem mais do que nós onde devemos servir. Lo.” Dez meses depois o Templo de Estocolmo na Suécia recebeu 30 membros de um pequeno ramo na Rússia, liderados por esse casal de Idaho, que mal havia começado a aprender o idioma russo. As escrituras nos dizem: “Deus providenciou um meio para que o homem, pela fé, pudesse operar grandes milagres”.⁶ Assim o trabalho de Deus é levado adiante por Seus filhos: “Para que a fé também aumente na Terra. (...) Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamado pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra”.⁷

Outro casal enfrentou com fé a preocupação com a família. Uma irmã fiel escreveu: “A decisão de servir em uma missão não foi difícil; mas minha



mãe de 90 anos estava extremamente apreensiva com nossa partida. Ela sentiu-se mais tranqüila quando soube que nossa família seria abençoada com o nosso serviço”. Um irmão fiel expressou preocupação semelhante por deixar seus pais idosos e seu pai respondeu-lhe: “Não use sua mãe ou a mim como desculpa para não servir em uma missão de tempo integral com sua esposa. Ore sobre isso e siga a orientação do Espírito”.

O Senhor ofereceu uma confirmação para uma geração anterior de missionários: “e se o fizerem com o coração submisso, (...) eu, o Senhor, prometo-lhes que suprirei a sua família.”⁸

Certamente as preocupações com a família são reais e não devem ser consideradas levemente. Mas, não podemos enfrentar nossos desafios familiares sem as bênçãos do Senhor; e quando nos sacrificamos para servir em uma missão de tempo integral como casal missionário, essas bênçãos fluem. Por exemplo, um casal se preocupava com a filha mais nova que não estava ativa na Igreja. O pai fiel escreveu: “Oramos por ela continuamente e jejuamos regularmente. Então durante a conferência geral, o Espírito sussurrou-me: ‘Se você servir na missão, não terá mais que se preocupar com sua filha’. Conversamos então com o bispo para acertar os detalhes. Uma semana após recebermos nosso chamado, ela e seu

namorado anunciaram que estavam noivos. Antes de irmos para a África, houve um casamento em nossa família. [Depois, reunimos a família e] realizamos um conselho de família. (...) Prestei testemunho do Senhor e Joseph Smith (...) e disse que daria a cada um uma bênção paterna. Comecei por meu filho mais velho, depois sua esposa e assim por diante até o mais novo (...) [inclusive nosso novo genro]”.

Ao considerar o serviço missionário em casal, convém envolver os familiares dessa mesma forma. Nas reuniões do conselho da família, podemos dar aos nossos filhos a oportunidade de demonstrar apoio, oferecer ajuda especial de que talvez precisemos e receber uma bênção do sacerdócio para fortalecê-los em nossa ausência. Dependendo do caso, nós também podemos receber deles uma bênção do sacerdócio. Quando o pai fiel dessa história abençoou os membros da família, o genro sentiu a influência do Espírito Santo. O pai escreveu: “Ao final do nosso primeiro ano de missão, o coração de [nosso genro] estava mais receptivo para as coisas da Igreja. Pouco antes de retornarmos da missão ele e nossa filha foram nos visitar. Ele tinha na mala sua primeira roupa de domingo. Eles foram à Igreja conosco e quando voltamos para casa ele foi batizado. Um ano depois, eles foram selados no templo”.⁹

Ainda que os detalhes dessa

história sejam específicos, o princípio é verdadeiro para todos que dizem ao Senhor: “Aonde mandares irei”.¹⁰ Testifico que se pusermos nossa confiança no Senhor, Ele encontrará a oportunidade missionária certa para nós. Como Ele disse: “Se alguém me servir, meu pai o honrará”.¹¹

Ao considerar o serviço missionário, muitos casais em todo o mundo sentem um grande desejo de servir mas faltam-lhes os meios financeiros. Se for essa a sua situação, lembrem-se que o chamado missionário certo, pode não ser para um país distante, com um nome que soe diferente. O chamado certo para vocês pode estar na sua estaca ou na sua área. “De certo vosso Pai Celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas.”¹² Aconselhem-se com sua família, com seu bispo ou presidente de ramo. Visto que os servos do Senhor entendem sua situação material, vocês poderão receber as bênçãos eternas do serviço missionário de tempo integral.

Se vocês não puderem servir devido a algum impedimento sério, poderiam pensar em fazer contribuições financeiras para ajudar aqueles que podem servir? O sacrifício razoável de seus meios financeiros, não apenas abençoará outros missionários e aqueles a quem eles servem, como vocês e sua família também.

Bem, àqueles que não puderam servir em uma missão na juventude, quero falar-lhes diretamente: Talvez durante muitos anos vocês tenham sido atormentados por sentimentos de pesar ou tenham-se sentido menos adequados por não terem tido uma oportunidade de servir e crescer como missionários quando jovens. Meu conselho é: Olhem para a frente e não para atrás. Comecem a preparar-se para sua missão como casal missionário hoje! Economizem um pouco de dinheiro a cada mês. Estudem as escrituras. Aceitem chamados na Igreja. Orem para sentir o amor do Senhor



por outras pessoas e para sentir o amor e a confiança Dele em vocês. Um dia poderão receber *todas* as bênçãos do serviço missionário!

E como são maravilhosas essas bênçãos! Depois de 51 anos de casamento, perguntaram-me: “Que parte de sua vida você gostaria de viver novamente?” Não hesitei em responder: “A época em que minha mulher e eu servimos juntos na grande obra missionária do Senhor”. Os sentimentos de um outro casal missionário são similares aos meus e de minha mulher: “Nossa decisão de servir em uma missão nos trouxe um novo vigor, novas emoções, novos amigos, novos lugares, novos desafios. Aproximou-nos mais como marido e mulher; temos metas comuns e uma verdadeira parceria. E o melhor de tudo, trouxe-nos novo crescimento espiritual, em vez da aposentadoria espiritual”. Irmãos e irmãs, não nos deixemos entrar na aposentadoria espiritual.

Agora, vamos estender o desafio aos bispos e presidentes de ramo em todo o mundo? Nos próximos seis meses, seria possível que cada um de vocês considerasse a recomendação de um ou mais casais missionários além daqueles que já estão planejando servir em uma missão? Seu grande recurso para enfrentar esse desafio serão os membros idosos da ala ou

ramo que já serviram em alguma missão. Em minha própria ala, um bispo inspirado convocou uma reunião especial de casais missionários em perspectiva e de casais que já haviam retornado de uma missão. À medida que prestávamos nosso testemunho do sacrifício e do serviço, o Espírito testificou a todos nós que o chamado para servir em uma missão, é de fato, um chamado para “conhecer as riquezas das bênçãos do Senhor”.¹³

Fiquei sabendo de um presidente de estaca que organizou uma classe de casais missionários em perspectiva para inspirá-los e ajudá-los a prepararem-se para servir. Líderes do sacerdócio, ao empenharem-se em espírito de oração para incentivar o serviço missionário em tempo integral, lembrem-se que quando um casal é chamado, eles não apenas levam avante a obra do Senhor em todo o mundo, mas também plantam em sua família a semente do serviço que florescerá por gerações e gerações. Até hoje sou grato pela influência de meus pais que serviram como casal missionário na Inglaterra e estabeleceram um exemplo para sua posteridade.

Agora, para vocês casais missionários em perspectiva, por favor não esperem que seu bispo os chame para uma entrevista para lhes falar de uma missão de tempo integral! Vão

até ele. Expressem seus sentimentos. No que concerne ao trabalho missionário, o Senhor espera que expressemos nosso desejo de servir nessa obra. Ao fazê-lo, podemos confiar que o mesmo Espírito que nos levou a buscar o chamado missionário, irá inspirar o profeta a nos chamar para a designação certa para nós.

E existem tantos chamados! Existem chamados para ensinar o evangelho às pessoas que estão desejosas de receber a verdade, inclusive para ensinar os jovens no Sistema Educacional da Igreja; chamados para servir no bem-estar e serviço humanitário, nos templos, nos centros de história da família, nos escritórios das missões, nos lugares históricos da Igreja; chamados para “[fazer] o maior dos bens a teus semelhantes e [promover] a glória daquele que é teu Senhor.”¹⁴

Considerem esses exemplos: Um casal chamado para a Índia ajudou uma escola para crianças cegas a construir instalações sanitárias e adquirir máquinas de escrever em braille. Um casal no Havaí cuidou de um pequeno ramo de 20 membros para que crescesse e tivesse 200 membros e preparou 70 membros para irem ao templo juntos. Um casal do Peru providenciou para que remédios e brinquedos de Natal chegassem às 550 crianças de



um orfanato. Um casal no Camboja deu aulas do instituto e proporcionou liderança a um ramo que em apenas 10 meses cresceu e alcançou 180 membros. Um casal na Rússia ajudou os fazendeiros locais para que seus campos produzissem 11 vezes mais batatas do que as fazendas do governo, enquanto um casal nas Filipinas ajudou quase 700 famílias mal nutridas a aprender a criar coelhos e cultivar hortas. Um casal na Pensilvânia ajudou 60 pessoas (metade de outras religiões) a prepararem seus registros genealógicos. Um casal em Gana ajudou na perfuração de poços de água, levando água para 190.000 pessoas em vilas e campos de refugiados.

Mesmo que os resultados de cada missão não sejam tão expressivos e óbvios aos olhos mortais, todos os que servem como missionários contribuem de forma inestimável aos olhos do Senhor, pois todos “[apiedam-se], de alguns usando de discernimento”.¹⁵ Os casais missionários são modelos e exemplos de força para os rapazes e moças servindo em missões

de tempo integral e para os líderes do sacerdócio e líderes das auxiliares em todo o mundo. Expresso minha gratidão a todos esses milhares de pessoas que servem em tantas funções, contribuindo com milhares de horas no serviço ao próximo.

Meus irmãos e irmãs, caso tenham-se sentido movidos a se engajar nessa obra, mesmo que o impulso tenha sido leve, não deixem o dia de seu serviço para o fim. Agora é a hora de se prepararem, de serem chamados, a hora do sacrifício. Agora é a hora de compartilharem seus dons e talentos, e agora é a hora para receber as bênçãos do Senhor preparadas para vocês e sua família. “Há uma necessidade constante de mais casais missionários”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley.¹⁶ À medida que esse trabalho progride, a necessidade aumenta. Na idade em que temos a mais rica bagagem de experiência, maturidade, sabedoria e, sobretudo, fé, ergamo-nos para atender a essa necessidade como somente *nós* somos capazes.

Nós, mais que ninguém, temos razões especiais para servir como missionários. De nossa experiência de vida podemos olhar para trás e reconhecer a bondade de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, para conosco e nossa família. Um irmão fiel explicou: “Minha esposa e eu gostaríamos de servir 5 missões — uma para cada um dos filhos maravilhosos que o Senhor nos concedeu!” Quaisquer que sejam nossas bênçãos individuais, testifico que todos recebemos a maior de todas as bênçãos: “Deus [nosso Pai Celestial] amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”¹⁷, e Seu Filho, Jesus Cristo: “amou o mundo a ponto de entregar sua própria vida”¹⁸. Presto meu testemunho especial de que Seu sacrifício expiatório é a expressão máxima desse amor.

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nosso maior privilégio é poder retribuir Seu amor por nós, por meio do sacrifício e serviço, e fazer jus à Sua promessa sagrada: “E quem perder a vida na minha causa, por amor a meu nome, tornará a encontrá-la, sim, a vida eterna”.¹⁹ Que todos o façamos, é a minha sincera oração no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Casais Missionários: É Hora de Servir”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 28.
2. Ver *A Liahona*, julho de 2001, p. 28.
3. Alma 30:8.
4. Moisés 6:33.
5. Éter 12:12, grifo do autor.
6. Mosias 8:18.
7. D&C 1:21, 23.
8. D&C 118:3.
9. D&C 31:1–2, 5.
10. “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, 167.
11. João 12:26.
12. Mateus 6:32; 3 Néfi 13:32.
13. “Chamados a Servir”, *Hinos*, nº 166.
14. D&C 81:4.
15. Judas 1:22.
16. “Aos Bispos da Igreja”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, junho de 2004, p. 27.
17. João 3:16.
18. 2 Néfi 26:24.
19. D&C 98:13.

Nossa Característica Mais Marcante

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O sacerdócio de Deus (...) é tão indispensável à verdadeira Igreja de Deus como é também exclusivo dela.



Há quase 70 anos, o Presidente David O. McKay, que então servia como conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, fez esta pergunta a uma congregação reunida para a conferência geral: “Se neste momento fosse pedido a cada um de vocês que declarasse em uma única frase (...) a característica mais marcante d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, qual seria a sua resposta?”

“Minha resposta”, disse ele, “seria (...) a autoridade divina

concedida por revelação direta”.¹

Essa autoridade divina, evidentemente, é o santo sacerdócio.

O Presidente Gordon B. Hinckley acrescentou o seu testemunho ao dizer: “[O sacerdócio] é uma delegação de autoridade divina, diferente de todos os outros poderes e autoridades da face da Terra. (...) É o único poder na Terra que se perpetua além do véu da morte. (...) Sem ele, somente haveria uma igreja no nome, [uma igreja] sem autoridade para administrar as coisas de Deus”.²

Há apenas quatro semanas, o Presidente James E. Faust disse aos alunos da BYU em seu devocional: “[O sacerdócio] faz funcionar e governa todas as atividades da Igreja. Sem as chaves e a autoridade do sacerdócio, não haveria Igreja”.³

Começo meu discurso desta noite com essas três breves citações (às quais muitas outras poderiam ser acrescentadas), para salientar apenas um ponto: Que o sacerdócio de Deus, com suas chaves, suas ordenanças, sua origem divina e sua capacidade de “ligar no céu o que for ligado na Terra”, é tão *indispensável* à verdadeira Igreja de Deus como é também

exclusivo dela, e que sem ele não haveria A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Neste ano comemorativo, em que celebramos o aniversário de duzentos anos do nascimento do Profeta Joseph Smith e o centésimo septuagésimo quinto ano da organização da Igreja, gostaria de acrescentar meu testemunho e expressar a minha eterna gratidão pela restauração desse santo sacerdócio, essa sagrada prerrogativa, essa majestosa dádiva, e do papel que ele desempenha em nossa vida, nos dois lados do véu.

A função essencial do sacerdócio de unir o tempo e a eternidade foi explicado claramente pelo Salvador ao estabelecer a Sua Igreja durante Seu ministério mortal. Para Seu Apóstolo sênior, Pedro, Ele disse: “Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.⁴ Seis dias depois, Ele levou Pedro, Tiago e João ao cume de uma montanha, onde Ele foi transfigurado em glória diante deles. Depois disso, vários profetas de dispensações anteriores, incluindo pelo menos Moisés, e Elias o Profeta⁵, também apareceram em glória e conferiram as várias chaves e poderes que cada um deles possuía.

Infelizmente, pouco depois esses apóstolos foram mortos ou tirados da Terra, e suas chaves do sacerdócio foram tiradas da Terra com eles, resultando em mais de 1.400 anos de privação do sacerdócio e de ausência da autoridade divina entre os filhos dos homens. Mas parte do milagre moderno e da história maravilhosa que comemoramos nesta noite é o retorno de alguns daqueles mesmos mensageiros celestes em nossos dias, e a restauração dos mesmos poderes que eles possuíam, para a bênção de toda a humanidade.

Em maio de 1829, enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph



Smith encontrou uma referência ao batismo. Discutiu o assunto com seu escrevente, Oliver Cowdery, e os dois suplicaram sinceramente ao Senhor sobre a questão. Oliver escreveu: “Suplicamos do fundo da alma em vigorosa oração para sabermos como poderíamos obter as bênçãos do batismo e do Santo Espírito. (...) *Buscamos diligentemente (...) a autoridade do santo sacerdócio e o poder para administrar nesse sacerdócio*”.⁶

Em resposta àquela “vigorosa oração”, apareceu João Batista, restaurando as chaves e os poderes do Sacerdócio Aarônico que nossos rapazes nesta congregação receberam. Poucas semanas depois, Pedro, Tiago e João retornaram para restaurar as chaves e poderes do Sacerdócio de Melquisedeque, inclusive as chaves do apostolado. Depois disso, quando se construiu um templo ao qual outros mensageiros celestiais poderiam vir, ocorreu em 3 de abril de 1836 um equivalente moderno daquele antigo Monte da Transfiguração, algo que faz parte do que o Presidente Hinckley chamou certa vez de “Cascata de Kirtland” de revelações, em que o próprio Salvador, além de Moisés, Elias, o profeta, e Elias apareceram em glória ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiram àqueles homens as chaves e poderes de suas respectivas dispensações. Essa visita foi então concluída com a vigorosa

declaração: “Portanto, as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos”.⁷

Não é de se admirar que o Profeta Joseph tenha incluído naquelas sucintas e eloqüentes regras de [nossa] fé: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e *pela imposição de mãos, por quem possua autoridade*, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.⁸ Fica claro que para agir com autoridade divina é preciso muito mais do que um simples contrato social. Isso não pode ser criado por treinamento teológico ou outorgado pela congregação. Não, no trabalho autorizado de Deus é preciso haver um poder maior do que aquele que existe nos bancos de igreja, nas ruas ou nos seminários (fato que muitos estudiosos sinceros de religião já sabiam e admitiam abertamente gerações antes da Restauração).

É verdade que algumas poucas pessoas da época não desejavam que seus ministros alegassem ter autoridade divina, mas a maioria das pessoas ansiava pelo sacerdócio sancionado por Deus e ficavam frustradas tentando encontrá-lo.⁹ Considerando-se isso, a restauração revelada da autoridade do sacerdócio por meio de Joseph Smith deveria ter aliviado séculos de angústia daqueles que sentiam o que o famoso Charles Wesley teve a coragem de dizer. Divergindo eclesiasticamente de seu irmão mais

famoso John no tocante à decisão deste último de ordenar sem autoridade para fazê-lo, Charles escreveu com certa ironia:

*Quão facilmente se criam bispos
Pelo capricho de homens ou
mulheres:*

*Wesley impôs as mãos sobre a
cabeça de Coke,
Mas quem impôs as mãos na
cabeça dele?*¹⁰

Como resposta a esse desafio, nós, da Igreja restaurada de Jesus Cristo podemos traçar as origens da autoridade do sacerdócio exercida pelo mais novo diácono da ala, a do bispo (seu presidente) e a do profeta (que preside todos nós). As origens dessa autoridade podem ser traçadas em uma cadeia ininterrupta até o ministério dos anjos enviados pelo próprio Filho de Deus e que trouxeram essa dádiva incomparável do céu.

E como necessitamos de suas bênçãos: como Igreja e como indivíduos e famílias da Igreja. Apenas uma ilustração.

Mencionei o período de Kirtland da história da Igreja. Os anos de 1836 e 1837 foram os mais difíceis que a Igreja havia enfrentado, financeira, política e internamente falando. Em meio àquelas dificuldades, Joseph Smith teve a marcante inspiração profética de enviar alguns de seus homens mais capazes (que viriam a compor todo o Quórum dos Doze Apóstolos) para fora do país, para servir como missionários. Foi um ato destemido e inspirado, que no final salvaria a Igreja dos perigos daquela época, mas que a curto prazo colocou um fardo pesado sobre os santos — doloroso para aqueles que partiam e talvez ainda mais doloroso para os que ficaram em casa.

Vou citar o que foi escrito pelo Élder Robert B. Thompson.

“Quando chegou o dia designado para a partida dos Élderes para a

Inglaterra, [parei] na casa do irmão [Heber C.] Kimball para saber quando ele partiria [em viagem], já que tinha a intenção de acompanhá-lo por duzentas ou trezentas milhas, planejando realizar meu trabalho no Canadá, na época.

Como a porta estava parcialmente aberta, entrei e fiquei emocionado com o que vi. Eu teria me retirado, achando ser um intruso, mas não consegui mover-me do lugar. O pai estava [suplicando] a Deus do fundo da alma (...) pedindo Àquele que ‘cuidava dos pássaros e alimentava os corvos’ na sua necessidade, que suprisse as necessidades de sua esposa e de seus pequeninos em sua ausência. Ele, então, como os patriarcas, e em virtude de seu ofício, impôs as mãos sobre a cabeça deles, individualmente, deixando com eles uma bênção paterna, (...) confiando-os aos cuidados e proteção de Deus, enquanto ele estivesse pregando o Evangelho em um país estrangeiro. Enquanto ele estava [dando aquelas bênçãos] sua voz quase se tornara inaudível em meio aos soluços dos que o rodeavam [que, como acontecem com os jovens, tentavam ser fortes mas com muita dificuldade]. Ele continuou, mas seu coração estava muito emocionado para fazê-lo sem interrupção. (...) Ele foi obrigado a parar de vez em quando, (...) enquanto grandes lágrimas lhe escorriam pela face, expressando os sentimentos que lhe tomavam o peito. Meu coração não era forte o suficiente para conter-me”, disse o irmão Thompson. “À despeito de todo o meu esforço, chorei, vertendo lágrimas com eles. Ao mesmo tempo, senti-me grato por ter o privilégio de contemplar aquela cena”.¹¹

Aquela cena se repetiu de uma forma ou outra mil vezes, cem mil vezes, n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: um temor, uma necessidade, um chamado, um perigo, uma doença, um acidente, um



falecimento. Particpei de momentos assim. Contemplei o poder de Deus manifestar-Se em meu lar e em meu ministério. Vi o mal ser repreendido e os elementos da natureza, controlados. Sei o que significa fazer com que montanhas de problemas se movam e os ameaçadores mares vermelhos se abram. Sei o que significa fazer com que o anjo destruidor “[passe] por eles”.¹² Receber a autoridade e exercer o poder do Santo Sacerdócio, segundo a Ordem do Filho de Deus¹³, é a maior bênção para mim e para minha família que eu poderia esperar neste mundo. No final, este é o significado do sacerdócio em termos do dia-a-dia: Sua inigualável, infinita e constante capacidade de abençoar.

Com gratidão por essas bênçãos, uno-me a vocês e a um coro de vivos e mortos para cantar neste ano comemorativo: “Hoje, ao profeta rendamos louvores!”¹⁴ Ele foi visitado por Adão, Gabriel, Moisés, Morôni, pelo profeta Elias, por Elias, Pedro, Tiago e João, João Batista e muitos outros.¹⁵ Ele foi verdadeiramente “ordenado por Cristo Jesus”.¹⁶ Que todos nós, jovens e idosos, rapazes e homens, pais e filhos, valorizemos o sacerdócio que foi restaurado por Joseph Smith, as chaves e ordenanças pelas quais o poder da divindade é manifestado e sem as quais

não pode ser manifestada.¹⁷ Presto testemunho da restauração do sacerdócio e a indispensável “característica marcante” da verdadeira Igreja de Deus que ele sempre foi, em nome Daquele a quem o sacerdócio pertence, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Conference Report, abril de 1937, p. 121.
2. “Priesthood Restoration”, *Ensign*, outubro de 1988, p. 71.
3. “Where is the Church?” discurso de devocional, Brigham Young University, 1º de março de 2005, p.8.
4. Mateus 16:19.
5. Ver Mateus 17:1-3.
6. Citado em “The Second Witness of Priesthood Restoration”, Richard Lloyd Anderson, *Improvement Era*, setembro de 1968, p. 20.
7. D&C 110:16; ver também versículos de 1 a 15.
8. Quinta Regra de Fé; grifo do autor.
9. Ver David F. Holland, “Priest, Pastor, Power”, *Insight*, outono, 1997, 15-22, para uma análise minuciosa das questões referentes ao sacerdócio na América, na época da Restauração.
10. Citado em c. Beaufort Moss, *The Divisions of Christendom: A Retrospect*, p. 22.
11. Citado em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1945, pp. 108-109.
12. D&C 89:21.
13. Ver D&C 107:1-3.
14. *Hinos*, nº 14.
15. Joseph Smith foi visitado por muitos profetas e mensageiros que vieram do outro lado do véu. Para apenas algumas daquelas que são mencionadas nas escrituras, ver D&C 128:20-21.
16. *Hinos*, nº 14.
17. Ver D&C 84:19-21.

Cuidado com o Mal por trás de Olhos Sorridentes

ÉLDER NEIL L. ANDERSEN
Do Primeiro Quórum dos Setenta

Ao aumentarmos nossa compreensão e amor pelo Salvador, Sua luz iluminará tudo ao nosso redor. Nós, então, veremos o mal da forma que ele é.



Esta noite dirijo-me a vocês, rapazes, vocês a quem o Presidente Gordon B. Hinckley descreveu como sendo “a melhor geração”.¹ Vemos a sua bondade no mundo inteiro. Oro para que sintam que minhas palavras são dirigidas pessoalmente a você, um filho de Deus, se esforçando para fazer o que é certo.

Gostaria de contar-lhes a experiência que tive um membro da Igreja que é um bom amigo meu. Referir-me-ei a ele apenas como “meu amigo”, por razões que entenderão.

Trabalhando como agente especial do FBI, meu amigo investigou grupos de crime organizado que transportavam drogas ilegais para os Estados Unidos.

Certa ocasião, ele e outro agente aproximaram-se de um apartamento onde acreditavam que um conhecido traficante de drogas estivesse distribuindo cocaína. Meu amigo descreve o que ocorreu:

“Batemos à porta do traficante. O suspeito abriu a porta e ao nos ver, tentou bloquear nossa visão. Mas era tarde demais, podíamos ver a cocaína em sua mesa.

Um homem e uma mulher que estavam à mesa, começaram a remover a cocaína imediatamente. Precisávamos impedir que eles destruíssem as provas, então rapidamente empurrei para o lado o

suspeito que bloqueava a passagem. Ao empurrá-lo, nossos olhos se encontraram. Estranhamente ele não parecia zangado nem com medo. Ele sorria para mim.

Seus olhos e sorriso conciliatório deram-me a impressão de que ele era inofensivo e então, eu rapidamente afastei-me dele e comecei a dirigir-me para a mesa. O suspeito estava agora atrás de mim. Naquele instante, tive uma sensação distinta e poderosa vindo à minha mente: ‘Cuidado com o mal por trás de olhos sorridentes!’

Voltei-me imediatamente para o suspeito. Sua mão estava dentro de um grande bolso na frente de sua roupa. Instintivamente agarrei-lhe a mão e tirei-a do bolso. Foi somente aí que vi sua pistola semi-automática em punho, prestes a disparar. Em um reflexo imediato reagi e desarmeí o homem.”²

Posteriormente, em outro caso, o traficante foi condenado por assassinato e gabou-se que também teria matado meu amigo se este não tivesse se voltado naquele exato momento.

Penso, com frequência, na comunicação que lhe veio à mente: “Cuidado com o mal por trás de olhos sorridentes”. É sobre isso que quero conversar com vocês esta noite.

Vamos começar com o que sabemos. O bem vem de Deus; o mal vem do demônio.³ Elas não são, contudo, forças iguais que lutam uma contra a outra no universo. À testa de tudo o que é bom encontra-se o Cristo — Ele que é o Unigênito do Pai, que criou nosso mundo e muitos outros. Nosso Redentor é um ser ressurreto e perfeito.⁴ Eu sei que Ele vive.

O demônio, por outro lado, “persuade o homem a praticar o mal”.⁵ “E por haver caído do céu, (...) [tornou-se miserável para sempre”⁶ e agora trabalha para “tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio.”⁷ Ele é um mentiroso e um perdedor.⁸

O poder do Salvador e o poder do demônio não são realmente comparáveis.⁹ Neste planeta, contudo, o mal tem assumido uma posição influente para dar-nos a chance de escolher o bem ou o mal. A escritura diz: “O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; [E] o homem não poderia agir por si mesmo [a menos que] fosse atraído por um ou por outro”.¹⁰

A escolha do bem ou do mal é essencial à nossa experiência na Terra. Na avaliação final de nossa vida, não importará realmente se fomos ricos ou pobres, atletas ou não, se tivemos amigos ou se fomos, com frequência, esquecidos.

Podemos trabalhar, estudar, rir, divertir-nos, dançar, cantar e desfrutar de muitas experiências diferentes. Essa é uma parte maravilhosa da vida, mas tais coisas não são fundamentais ao porquê estamos aqui.¹¹ A oportunidade de escolher o bem, e não o mal, é precisamente a razão de estarmos aqui.¹²

Nenhum de nós diria: “Quero escolher o mal”. Todos queremos escolher o bem. Contudo, a escolha do bem acima do mal nem sempre é fácil, porque o mal frequentemente se move furtivo por trás de olhos sorridentes. Escutem estas advertências:

“Tende cuidado, (...) a fim de que não julgueis ser de Deus o que é mau”.¹³

“Deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos.”¹⁴

“Satanás também vos procurou enganar a fim de derrotar-vos.”¹⁵

A mensagem é: Cuidado com o mal por trás de olhos sorridentes!

Conheço alguns rapazes que, no início, tinham toda intenção de permanecerem firmes em sua lealdade ao Salvador, mas que pisaram em falso no caminho porque não viram o mal por trás de olhos que pareciam bem inofensivos. Eles viram a diversão, o



prazer, a aceitação, mas não viram as outras conseqüências.

Como, então, podemos discernir o mal por trás de algo que não parece ser mal?

Vocês já conhecem as respostas, mas aqui estão algumas idéias:

Primeiro: conversem com seus pais. Essa parece ser uma idéia revolucionária? Nós, pais, sabemos que estamos longe de sermos perfeitos, mas nós os amamos e, juntamente com sua mãe, temos um profundo interesse de que escolham o que é certo.

A seguir, sigam o profeta. Esses 15 homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores, receberam o poder divino para ver o que, às vezes, não vemos. O Presidente Hinckley deu-nos conselhos claros e específicos sobre Cuidado com o mal por trás de olhos sorridentes¹⁶. E vocês têm a orientação inspirada do livro: *Para o Vigor da Juventude*¹⁷. Ao aplicar os conselhos do Presidente Hinckley, o Senhor prometeu que Ele “afastará de vós os poderes das trevas”.¹⁸ Vocês

verão o mal por trás de olhos sorridentes e seu atrativo os deixará.

Muito importante, permitam que o Espírito Santo seja seu guia. O Senhor prometeu-nos que, ao vivermos honestamente, a voz mansa e delicada virá à nossa mente e coração.¹⁹ Vocês sentiram essa influência. Vocês conhecem essa voz.²⁰

O dom do Espírito Santo é um dom espiritual. Ele é sensível e não se associa à indignidade. Vocês não podem ofender nem ignorá-lo em um dia, e esperar que ele os fortaleça no dia seguinte. Mas ao darem ouvidos a seus sussurros e permanecerem dignos, ele crescerá mais forte dentro de vocês. O Espírito Santo advertiu meu amigo do perigo físico; o Espírito Santo também advertirá vocês do perigo espiritual.

Finalmente, adquiram seu próprio testemunho do Salvador. Orem com veemência. Leiam o Livro de Mórmon quando ninguém os estiver observando. Passem algum tempo sozinhos, para pensar em quem Jesus

é realmente, e em como Sua vida e sacrifício são importantes para vocês.

Lembrem-se do exemplo do jovem Joseph Smith. Quando ele acendeu a vela, à noite, para ler a Bíblia, foi porque quis. Quando ele foi ao bosque para orar, ele foi sozinho.²¹

Ao aumentarmos nossa compreensão e amor pelo Salvador, Sua luz iluminará tudo ao nosso redor. Nós, então, veremos o mal da forma que ele é.²²

Sei que Jesus Cristo é o nosso Salvador. Palavras não conseguem descrever Sua grandeza e glória, Sua majestade e magnificência. Ele apareceu com Seu Pai ao Profeta Joseph Smith. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus hoje. Irmãos, possuímos Seu santo sacerdócio. Ao permanecermos dignos, seremos abençoados para “ver o mal por trás de olhos sorridentes”. Assim testifico no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

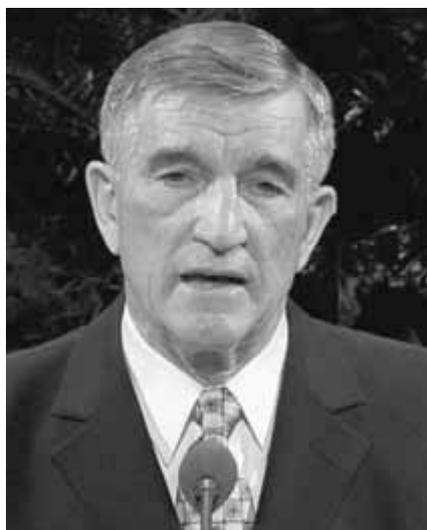
1. “Uma Geração Eleita”, *Ensign*, maio de 1992, p. 69.
2. Correspondência pessoal, 7 de março de 2005.
3. Ver Morôni 7:12.
4. Ver Lucas 24:36–39; João 1:14; 3 Néfi 12:48; D&C 76:23–24.
5. Morôni 7:17.
6. 2 Néfi 2:18.
7. 2 Néfi 2:27.
8. Ver D&C 93:25, ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Diabo”, p. 58.
9. Ver Moisés 1:1–22.
10. 2 Néfi 2:16.
11. Ver Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30; “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53; “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com quem Se Casarão”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 55.
12. Ver 2 Néfi 2:27.
13. Ver Morôni 7:14.
14. 3 Néfi 18:18.
15. D&C 50:3.
16. Ver *A Liahona* de abril de 2001, p. 30.
17. Ver www.lds.org. (Selecione o idioma.) Veja em “Materiais para os Jovens”: *Para o Vigor da Juventude*.
18. D&C 21:6.
19. Ver D&C 8:2.
20. Ver D&C 18:36.
21. Ver Joseph Smith — História 1:11–20.
22. Ver Moisés 1:1–22.

Quem Segue ao Senhor?

ÉLDER ROBERT C. OAKS

Da Presidência dos Setenta

O Senhor precisa saber com quem pode contar.



Hoje quero falar do vibrante chamado ao serviço de um de nossos hinos prediletos: “Quem segue ao Senhor? Hoje iremos para”. (*Hinos*, nº 150)

Nesta que é a dispensação da plenitude dos tempos, ao preparar-nos para as batalhas satânicas finais que antecederão a volta de Cristo à Terra, é muito importante saber quem está do lado do Senhor. O Senhor precisa saber com quem Ele pode contar.

É de se esperar que todo portador do sacerdócio se apresente para servir nas fileiras do exército do Senhor. Atualmente na Igreja, existem cerca de três milhões de portadores do sacerdócio, divididos igualmente entre o Sacerdócio

Aarônico e o de Melquisedeque.

Infelizmente, muitos desses homens, tanto jovens quanto adultos, estão ausentes, sem terem recebido licença ou dispensa.

Houve um dia em que cada um deles se sentou humildemente enquanto homens com autoridade impuseram as mãos sobre a cabeça deles e lhes conferiram o sacerdócio. Naquele dia, eles fizeram um convênio de obediência e serviço com o Senhor.

Para compreender a importância desses convênios precisamos perguntar: “O que é o sacerdócio?” Todo diácono atento sabe a resposta dessa pergunta: O sacerdócio é o poder para agir em nome de Deus.

O que isso significa para vocês, diáconos, mestres e sacerdotes? Em primeiro lugar, significa que vocês estão autorizados a distribuir, preparar e abençoar o sacramento. Isso é importante? Sem dúvida alguma!

Quem ministrou o sacramento pela primeira vez, pelo que sabemos? Evidentemente, a resposta é o Senhor Jesus Cristo. Na noite anterior a Seu sofrimento no Jardim do Getsêmani, Cristo preparou, abençoou e distribuiu o sacramento a Seus discípulos. Portanto, quando realizamos essa sagrada ordenança estamos realmente substituindo o Próprio Salvador. Isso é muito especial!



Pais e filhos reúnem-se em uma capela no México para assistir à sessão do sacerdócio.

João Batista impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery, conferiu-lhes o Sacerdócio de Aarão e declarou: “confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados”. (D&C 13:1) Essa é uma responsabilidade significativa para homens de toda idade. Com esse encargo estamos claramente do lado do Senhor.

E quanto ao Sacerdócio de Melquisedeque? A seção 84 de Doutrina e Convênios diz: “E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus”. (vers.19) Esse sacerdócio possui o poder de ministrar e liderar, de abençoar e curar, de ensinar e selar. Essas atividades de serviço do sacerdócio claramente colocam os irmãos que as praticam do lado do Senhor.

Um dos maiores exemplos do poder selador do sacerdócio foi a história de Néfi, filho de Helamã. Devido à sua diligência em proclamar a palavra de Deus, o Senhor deu-lhe o poder selador “para que tudo quanto ligares na Terra seja ligado no céu e tudo quanto desligares na Terra seja desligado no céu”. (Helamã 10:7) Néfi teria sido um vigoroso líder do exército do Senhor em qualquer dispensação.

Que grande ato de confiança por parte de nosso Pai Celestial é compartilhar conosco parte de Seu grande poder para que possamos auxiliá-Lo em Sua grande obra, à medida que ela se estende para cobrir a Terra.

Observem quão cuidadosamente fomos instruídos a respeito de como conferir a autoridade do sacerdócio. Quando fiz doze anos, meu pai, Charles Oaks, e meu bispo, George Collard, impuseram as mãos sobre minha cabeça, conferiram-me o Sacerdócio Aarônico e ordenaram-me diácono.

Vários anos depois, o Élder Gordon B. Hinckley usou esse mesmo procedimento dirigido pelo céu para ordenar-me Setenta. Cada ordenação expressa mais confiança divina e uma nova oportunidade de servir do lado do Senhor.

Quando os exércitos estão em formação, as batalhas geralmente são travadas em imensos campos de batalha. Mas esta batalha pelas almas é bem diferente. O conflito prossegue a cada dia na vida de cada indivíduo, colocando as tropas do Senhor contra as forças da ganância, egoísmo e luxúria de Satanás.

Os jovens musculosos que estavam entre os 2.060 jovens guerreiros de Helamã, marchando lado a lado, dão a entender a necessidade de grande força física para entrar em suas fileiras; mas há lugar para toda alma corajosa nesta luta.

Temos um neto de onze anos, Andrew, que está confinado a uma cadeira de rodas, talvez pelo resto da vida. Ele será ordenado diácono no fim do ano e irá unir-se às fileiras do sacerdócio do Senhor. Sua deficiência física não será uma limitação nessa guerra porque as armas que temos à nossa disposição não são lanças e espadas a serem empunhadas num campo de batalha caótico.

Em vez disso, temos as armas de valor eterno que fazem parte da armadura de Deus, que são *a verdade, a retidão, a fé, a oração e a palavra de Deus*. (Efésios 6:13–18) Essas armas são empunhadas em nossa mente, lábios e ações. Todo pensamento, palavra ou ato justo e bom é uma vitória para o Senhor.

É por isso que Andrew não tem deficiências nessa batalha. Seus pais o ensinaram muito bem. Ele está pronto para unir-se às fileiras do sacerdócio.

O risco é altíssimo. O prêmio é a própria alma dos filhos e filhas de Deus: sua salvação eterna. E essas almas serão conquistadas ou perdidas com base na virtude e pureza, com base na caridade e serviço, e com base na fé e esperança.

Andrew entrará para o quórum de diáconos de sua ala. Eles o ensinarão a distribuir o sacramento e a coletar as ofertas de jejum. Eles cuidarão dele porque é para isso que servem os quóruns do sacerdócio: Para cuidarmos



uns dos outros. Na verdade, é assim que o exército do sacerdócio do Senhor está organizado, em quóruns.

Passei a maior parte da vida servindo como piloto na Força Aérea dos Estados Unidos. Os homens de meu esquadrão continuam sendo um grupo muito unido, que se mantém em contato após 40 anos.

Em nosso treinamento de pilotos de caça, uma das regras mais importantes e básicas era: “Cuide do piloto que voa a seu lado. Verifique constantemente para ver se não há nenhum inimigo se esgueirando por trás dele”.

Se é boa idéia proteger os companheiros num esquadrão de caças, é excelente idéia permanecer juntos e proteger os membros de nosso quórum ao esforçar-nos para nos mantermos firmes no empenho de seguir ao Senhor. Devemos estar prontos para sair para procurá-los quando se perderem.

Seguir firmemente o Senhor é de especial importância nos dias de hoje. Nosso profeta sempre nos lembra de que estamos nos últimos dias. Sabemos pelos sinais dos tempos que o fim se aproxima. Satanás também sabe disso. Ele e suas forças aparentemente nunca descansam.

Em uma reunião mundial de treinamento de liderança do sacerdócio, o Presidente Hinckley, observando as condições imorais do mundo,

declarou: “Não sei se as coisas eram piores nos tempos de Sodoma e Gomorra”.

Ele prosseguiu, dizendo: “Elas, juntamente com seus habitantes iníquos foram aniquiladas. Deparamo-nos com condições semelhantes hoje em dia. Essas condições prevalecem em todo o mundo. Acredito que nosso Pai deve verter muitas lágrimas ao olhar para Seus filhos e filhas inconstantes”. (“Standing Strong and Immovable”, *Worldwide Leadership Training Meeting*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.)

Não sei o que mais o nosso profeta precisa dizer para que nos consideremos avisados.

Em um discurso numa conferência recente, o Élder Dallin H. Oaks declarou: “Esses sinais da Segunda Vinda estão todos ao nosso redor e parecem cada vez maiores e mais freqüentes. (...) Embora sejamos impotentes para alterar o fato da Segunda Vinda e incapazes de saber exatamente quando ela ocorrerá, podemos acelerar nossa própria preparação e tentar influenciar a preparação daqueles que nos rodeiam. Precisamos preparar-nos tanto física como espiritualmente para os eventos profetizados para a Segunda Vinda”. (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 7–9)

E esses avisos vieram bem antes de uma época de destruição sem precedentes causadas por furacões na

região do Caribe e da devastação causada pelo tsunami no leste da Ásia.

O nosso hino “Quem Segue ao Senhor” diz que “Hoje iremos ver”. É hoje a hora de permanecermos firmes em nossa fé e em nossos princípios, como fez o Capitão Morôni. Somos necessários *agora*, diáconos, mestres, sacerdotes, bispos, élderes, sumos sacerdotes e patriarcas. “Hoje iremos ver” e mostrar nossa gratidão pelo sacrifício expiatório de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora é o momento de mostrar nossa fé por meio de nossa obediência a mandamentos tão básicos como a lei da castidade e o dízimo, a Palavra de Sabedoria e a santificação do Dia do Senhor.

Agora é o momento de avisar o nosso próximo, compartilhando a mensagem do evangelho com as pessoas. Agora é a hora de dar ao mundo um exemplo de decência e recato, um exemplo de virtude e pureza. Não devemos dissipar o poder de nosso sacerdócio envolvendo-nos com o corruptivo e corrosivo lixo e imundície da pornografia.

Agora é o momento de revermos os convênios que fizemos com o Senhor nas águas do batismo, os convênios que fizemos quando aceitamos o juramento e convênio do sacerdócio, e os convênios que fizemos em Seus santos tempos.

Agora é de fato o momento de mostrar que seguimos ao Senhor.

Irmãos, esta é a obra Dele. O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude nestes últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith. Cristo está à testa desta Igreja, levando-a adiante por intermédio de Seu profeta vivo, Gordon B. Hinckley. Cristo voltará à Terra para governar e reinar, e todos nós estaremos perante Ele um dia para sermos julgados por nossos pensamentos, por nossas ações e pelos desejos de nosso coração. Ele é o nosso Salvador e Redentor e isso testifico em Seu santo nome.

Amém. ■

Perseverança

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A perseverança é demonstrada por aqueles que continuam em frente quando as coisas ficam difíceis, que não desistem mesmo que os outros digam: “É impossível”.



Quero dar boas-vindas aos irmãos que foram chamados e apoiados esta tarde para serem membros do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta. Cada um deles é um homem de fé, capacidade e comprometimento, e garantimos a vocês que eles são dignos em todos os aspectos para portar esses ofícios.

Meus queridos irmãos desta grande fraternidade mundial do sacerdócio, cumprimentamos vocês por sua fidelidade e dedicação à obra do Senhor. Agradecemos sua dedicação e seu serviço devotado. Vocês contribuem muito para o vigor da Igreja.

É maravilhoso estar nesta reunião com todos vocês, portadores do Sacerdócio Aarônico. Quando eu tinha a sua idade, costumava pensar: “Qual será meu papel neste mundo e

como irei descobri-lo?” Naquela época, minha única meta firme era servir em uma missão. Quando cheguei ao meu chamado para a missão, eu servi, e minha missão tornou-se como uma estrela guia para orientar-me em outros objetivos de minha vida. Uma das coisas importantes que aprendi foi que se eu perseverasse fielmente em meus chamados na Igreja, o Senhor abriria o caminho e me guiaria para outras oportunidades e bênçãos, que estavam até além de meus sonhos.

Servir em uma missão pode fazer tudo isso para vocês, rapazes. Um jovem contou-me recentemente o que tinha aprendido com sua perseverança como missionário. Sua experiência nos ensina algumas coisas que vocês podem aprender e que lhes trarão oportunidades e bênçãos:

1. Como organizar e usar seu tempo com sabedoria.
2. A importância do trabalho árduo — vocês colhem o que semeiam.
3. Habilidades de liderança.
4. Habilidade de lidar com as pessoas.
5. O valor do estudo do evangelho.
6. Respeito pela autoridade.
7. A importância da oração.
8. Humildade e confiança no Senhor.¹

Quando estudei na escola Granite High School, em Salt Lake City, na década de 1930, tive alguns amigos que se sobressaíam nos esportes,

teatro, música e oratória. Alguns deles alcançaram sucesso na vida, mas muitos daqueles jovens talentosos e capazes não perseveraram e deixaram de atingir seu potencial. Em contraste, vários rapazes e moças, que não se sobressaíam tanto naquela mesma escola, trabalharam diligentemente, perseveraram e continuaram seus estudos e se tornaram médicos, engenheiros, professores, advogados, cientistas, homens de negócios, artesãos, eletricitistas, encanadores e empresários preeminentes.

O sucesso geralmente é alcançado perseverando, e não desanimando ao se encontrar desafios. Paul Harvey, o famoso escritor e comentarista, disse certa vez: “Espero algum dia ter o suficiente daquilo que o mundo chama de sucesso, para que alguém possa me perguntar: ‘Qual é o segredo disso?’ Eu responderia simplesmente: ‘Sempre que caio, eu me levanto’”.²

Um exemplo notável de perseverança foi a de Madame Marie Curie, que trabalhou com seu marido, o físico francês Pierre Curie, “em um velho galpão abandonado, cheio de goteiras, sem dinheiro nem incentivo ou ajuda de outras pessoas, tentando isolar o rádio a partir de um minério pobre em urânio chamado uraninita. Depois de sua experiência de número 487 ter fracassado, Pierre ergueu os braços em desespero e disse: ‘Nunca conseguiremos. Talvez daqui a cem anos, mas não enquanto eu for vivo’. Marie o encarou com uma expressão resoluta e disse: “Se levar cem anos, será uma pena, mas não desistirei de trabalhar enquanto eu viver”.³ Por fim, ela teve sucesso, e os pacientes de câncer se beneficiaram imensamente com a perseverança dela.

A perseverança é demonstrada por aqueles que continuam em frente quando as coisas ficam difíceis, que não desistem mesmo que os outros digam: “É impossível”. Em 1864, a Primeira Presidência designou os



apóstolos Ezra T. Benson e Lorenzo Snow, juntamente com os Élderes Alma Smith e William W. Cluff, para uma missão nas ilhas havaianas. De Honolulu, eles pegaram um pequeno barco para o pequeno porto de Lahaina. Ao se aproximarem dos recifes, as ondas estavam bem altas, e uma forte correnteza arrastou o barco por 50 metros, deixando-o bem no meio de duas imensas ondas. Quando a segunda onda atingiu o barco, ele emborcou em meio às espumas do mar.

Pessoas que estavam na praia entraram em um bote salva-vidas e resgataram três dos irmãos que estavam nadando perto do barco afundado. Contudo, não havia sinal do irmão Snow. Os havaianos, acostumados com as ondas, nadaram em todas as direções para procurá-lo. Por fim, um deles sentiu algo na água, e então puxaram o irmão Snow para a superfície. Seu corpo estava rígido, e ele parecia estar morto quando o içaram para dentro do bote.

O Élder Smith e o Élder Cluff deitaram no colo o corpo do irmão Snow e o abençoaram, pedindo ao Senhor que poupasse sua vida para que ele pudesse voltar para sua família e seu lar. Quando chegaram à praia, carregaram o irmão Snow até um lugar onde havia alguns tonéis vazios jogados na praia. Deitando-o de rosto para baixo sobre um deles, rolaram-no para frente e para trás, a fim de fazê-lo

expelir a água que ele havia engolido.

Depois que os élderes fizeram isso por algum tempo, sem obterem nenhum sinal de vida, as pessoas que estavam observando disseram que não havia mais nada a ser feito por ele. No entanto, aqueles irmãos determinados não desistiram. Oraram novamente, com a serena confiança de que o Senhor ouviria e responderia suas orações.

Foram inspirados a fazer algo incomum para aquela época. Um deles colocou a boca nos lábios do irmão Snow, tentando inflar seus pulmões, soprando e depois deixando o ar sair, imitando o processo natural de respiração. Alternando-se, eles perseveraram até conseguirem inflar os pulmões do irmão Snow. Pouco tempo depois, perceberam discretos sinais de que a vida estava retornando. “Ele piscou ligeiramente o olho, que até então, tinham estado arregalados e sem vida, e emitiu um gorgolejo bem discreto na garganta. Esses foram os primeiros sinais de que ele estava voltando à vida. Foram-se tornando cada vez mais distintos, até que a consciência foi plenamente restaurada”. Com a perseverança deles e a bênção de um Deus misericordioso, todos os quatro servos do Senhor sobreviveram e puderam concluir sua missão.⁴

O Élder Snow veio a tornar-se Presidente da Igreja. Enquanto servia nesse ofício, ele estabilizou os fundos da Igreja, incentivando os membros

a pagarem seus dízimos e ofertas.

Talvez lhes seja interessante saber que o irmão Alma Smith dessa história era aquele menino que levou um tiro, em Haun’s Mill, que lhe destruiu a junta do quadril. A mãe dele cobriu aquele horrível ferimento com um tipo de bálsamo e depois foi inspirada a fazer com que ele ficasse deitado de bruços por cinco semanas. Um tecido flexível e cartilaginoso cresceu no lugar da junta perdida de modo que ele pôde não apenas ter uma vida normal, mas também servir em uma missão no Havaí e dedicar uma vida inteira a serviço da Igreja.⁵

Nossos profetas modernos são todos exemplos de determinação por meio do sacerdócio, oração e trabalho. A perseverança de Joseph Smith possibilitou a Restauração de todas as coisas. Durante toda a sua vida, ele foi tratado com desprezo e zombaria — desde a primeira vez que contou o relato da Primeira Visão a um pregador de uma religião preeminente. No entanto, ele nunca desistiu, deixando-nos um testemunho inabalável:

“[Eu] tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (...) eu tivera realmente uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo”.⁶

A vida de Brigham Young foi a própria essência da perseverança. Ele sempre foi fiel e resoluto. Depois da morte de Joseph Smith, teve a ousada determinação de conduzir 60.000 pessoas, tirando-as do conforto de seus lares e terras produtivas, e levando-as para um lugar desabitado e estéril. Não existe nada na história moderna que se assemelhe a esse grande êxodo. Eles seguiram em carroções, a pé e puxando carrinhos de mão. Ele e seus seguidores fizeram o deserto florescer como uma rosa.

Na primeira entrevista coletiva,

quando o Presidente Gordon B. Hinckley foi apresentado à imprensa como o Presidente da Igreja, em 1995, perguntaram-lhe qual seria o seu enfoque. Ele respondeu: “Sigam em frente. Sim. Nosso lema será levar adiante a grande obra que foi realizada por nossos predecessores”.⁷ Esse é um grande lema para todos nós. Precisamos seguir adiante e perseverar até o fim.

Uma das grandes realizações da administração do Presidente Hinckley foi sua extraordinária perseverança na construção de templos. Desde que ele se tornou Presidente da Igreja, 87 templos foram dedicados, rededicados ou anunciados. Essa notável realização na construção de templos não tem paralelo em toda a história do mundo. Os templos têm uma grande influência para o bem e estão abençoando cada vez mais o mundo. Como disse o Presidente George Q. Cannon: “Cada pedra colocada no alicerce de um templo, e cada templo construído de acordo com a ordem que o Senhor revelou para o Seu santo Sacerdócio, reduz o poder de Satanás na Terra, e aumenta o poder de Deus e da Divindade, move os céus em vigoroso poder a nosso favor, invoca sobre nós as bênçãos dos Deuses Eternos, e aqueles que residem em sua presença”.⁸

Todos devemos servir fiel e diligentemente em nossos chamados no sacerdócio até o fim de nossa vida. Alguns talvez se perguntem: “Por quanto tempo devo ser um mestre familiar?” Minha resposta é que o ensino familiar é um chamado do sacerdócio. Servir no chamado de mestre familiar é um privilégio, enquanto nosso bispo e líderes do sacerdócio acharem que somos capazes de fazê-lo. Alguns de vocês devem conhecer o irmão George L. Nelson, um famoso advogado de Salt Lake City, que serviu como bispo, presidente de estaca e patriarca. Ele era totalmente dedicado à Igreja. Era mestre familiar aos 100 anos de idade. Ele disse, naquela



ocasião: “Gosto de ser mestre familiar. Espero que eu possa sempre ser um mestre familiar”.⁹ Ele morreu com 101 anos de idade, e foi fiel até o fim.

O Senhor exige de todos que desejam ser batizados na Igreja que eles tenham o “firme propósito de servi-lo até o fim”.¹⁰ O Presidente Joseph Fielding Smith, aos 94 anos de idade, disse: “Durante todos os meus dias procurei magnificar meu chamado nesse sacerdócio e espero perseverar até o fim desta vida e desfrutar o convívio dos santos fiéis na vida futura”.¹¹ Como o Senhor disse, se quisermos ser Seus discípulos, precisamos permanecer em Sua palavra.¹² O Senhor abençoou a Igreja e seus membros de maneira extraordinária por causa de sua fidelidade e perseverança. Presto testemunho da divindade desta santa obra do sacerdócio, e o faço no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Dan Kartchner, comunicação pessoal.
2. Citado em Mavin J. Ashton, Conference Report, outubro de 1981, p. 126; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 89.
3. Sterling W. Sill, Conference Report, outubro de 1974, p. 86; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 62.
4. Ver Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* [Biografia e Registro Familiar de Lorenzo Snow] (1884), pp. 276–281.
5. Ver “Amanda Smith”, em Andrew Jensen, comp., *Historical Record* [Registro Histórico], 9 vols. (1882–1890), vol. 5 pp. 83–88.
6. Joseph Smith — História 1:25.
7. Citado em Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, junho de 1995, edição especial, p. 2.
8. “The Logan Temple”, *Millennial Star*, 12 de novembro de 1877, p. 743.
9. Citado em Elinor G. Hyde, “At 100 Years Old, He’s Faithful Home Teacher” [Aos 100 anos de Idade, Ele É um Mestre Familiar Fiel], *Church News*, 6 de junho de 1998.
10. D&C 20:37.
11. Conference Report, outubro de 1970, p. 92; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 27.
12. Ver João 8:31.

O Sagrado Chamado ao Serviço

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O cumprimento do dever proporciona felicidade e paz.



Quero também dar as boas-vindas àqueles que foram chamados a suas novas designações nesta conferência e os meus sinceros parabéns àqueles que receberam uma desobrigação honrosa de seus chamados. A obra segue avante. Amamos a cada um de vocês.

Meus queridos irmãos, sinto-me honrado pelo privilégio de falar para vocês nesta noite. Que alegria é ver este magnífico Centro de Conferências lotado com jovens e adultos que possuem o sacerdócio de Deus. Lembrando que existem

congregações semelhantes reunidas em todo o mundo, sinto que pesa sobre mim uma grande responsabilidade. Oro para que a inspiração do Senhor guie meus pensamentos e inspire minhas palavras.

O Presidente Joseph F. Smith fez a seguinte declaração sobre o sacerdócio. Ele disse: “O Santo Sacerdócio é a autoridade que Deus delegou ao homem, pela qual ele pode proferir a vontade de Deus. (...) É sagrado e precisa ser considerado sagrado pelas pessoas. Deve ser honrado e respeitado por todos aqueles que o possuem”.¹

O juramento e convênio do sacerdócio diz respeito a todos nós. Para os que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, é uma declaração da exigência de que sejamos fiéis e obedientes às leis de Deus e que magnifiquemos os chamados que recebermos. Para aqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico, é uma declaração referente a futuros deveres e responsabilidades, para que se preparem aqui e agora.

O Presidente Marion G. Romney, antigo membro da Primeira Presidência, disse: “Todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque deve prestar diligente e solene atenção a

tudo que implica esse juramento e convênio que recebeu. Deixar de cumprir as obrigações por ele impostas resultará seguramente em desapontamentos, tristeza e sofrimento”.²

O Presidente Spencer W. Kimball acrescentou: “O convênio do sacerdócio é quebrado ao se transgredir os mandamentos — mas também pela omissão no cumprimento dos deveres. Conseqüentemente, para quebrar este convênio basta simplesmente a pessoa não fazer nada”.³

Um famoso ministro observou: “Os homens trabalham arduamente por dinheiro. Os homens trabalham ainda mais arduamente para outros homens. Mas os homens trabalham mais arduamente do que tudo quando estão dedicados a uma causa. (...) O dever nunca é cumprido dignamente até que o seja por alguém que alegremente faria mais, se pudesse”.⁴

O cumprimento do dever proporciona felicidade e paz. O poeta escreveu:

Dormi e sonhei que a vida era felicidade.

Acordei e vi que a vida é dever. Agi, e então descobri

*Que o dever era felicidade.*⁵

O chamado ao dever pode vir serenamente quando nós que possuímos o sacerdócio atendemos às designações que recebemos. O Presidente George Albert Smith, um líder muito modesto mas bastante eficaz, declarou: “É seu dever, em primeiro lugar, saber o que o Senhor deseja, e então, pelo poder e força de seu santo sacerdócio, magnificar de tal maneira o seu chamado na presença de seus companheiros de modo que as pessoas sintam alegria em segui-lo”.⁶

O que significa magnificar um chamado do sacerdócio? Significa edificá-lo com dignidade e importância, torná-lo honroso e digno de louvor aos olhos de todos os homens,

ampliá-lo e fortalecê-lo, deixar que a luz do céu brilhe por meio dele para ser vista por todos os homens.

E como uma pessoa magnífica um chamado? Simplesmente cumprindo o serviço a ele relacionado. Um élder magnífico o chamado de sua ordenação como élder aprendendo seus deveres de élder e então cumprindo esses deveres. Tal como no caso do élder, o mesmo se dá com o diácono, mestre, sacerdote, bispo e todo aquele que possui um ofício no sacerdócio.

O poeta e escritor Robert Louis Stevenson lembrou-nos: “Sei o que é satisfação, porque fiz um bom trabalho”.

Irmãos, lembremo-nos do conselho do rei Benjamim: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.⁷

Estendamos a mão para resgatar aqueles que precisam de nossa ajuda e erguê-los para um caminho mais elevado e melhor. Concentremos nosso pensamento nas necessidades dos portadores do sacerdócio, e suas respectivas esposas e filhos, que se afastaram da senda da atividade na Igreja. Ouçamos às mensagens não proferidas do coração dessas pessoas. Vocês devem conhecer estes versos: “Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar, para que um dia eu vá com ele habitar”.⁸

O trabalho de reativação não é uma tarefa para o ocioso ou o sonhador. Os filhos crescem, os pais ficam idosos e o tempo não espera por ninguém. Não deixe para depois, ao ouvir um sussurro do Espírito, aja imediatamente, e o Senhor abrirá um caminho.

Freqüentemente será exigida a virtude celestial da paciência. Quando eu era bispo, senti certo dia que deveria ligar para um homem cuja esposa estava ativa, bem como os filhos. Mas aquele homem não estava ativo. Era um dia quente de verão quando bati na porta de tela da casa de Harold G.



Gallacher. Eu conseguia ver o irmão Gallacher sentado em sua cadeira lendo o jornal. “Quem é?” perguntou ele, sem erguer a cabeça.

“Seu bispo”, respondi. “Vim conhecê-lo e convidá-lo a frequentar nossas reuniões com sua família.”

“Não, estou muito ocupado”, foi a resposta desinteressada. Ele nem sequer ergueu a cabeça. Agradei por sua atenção e fui embora.

A família Gallacher mudou-se para Califórnia pouco depois. Muitos anos se passaram. Então, como membro do Quórum dos Doze, eu estava trabalhando em meu escritório quando, certo dia minha secretária me ligou, dizendo: “Um certo irmão Gallacher que morou em sua ala está aqui no escritório e quer conversar com você”.

Respondi: “Pergunte se o nome dele é Harold G. Gallacher, que morou com a família em Vissing Place,

na esquina da rua West Temple com a Quinta Sul”.

Ela disse: “É ele mesmo”.

Pedi-lhe que o deixasse entrar. Tivemos uma agradável conversa sobre a família dele. Ele então me disse: “Vim para desculpar-me por não ter levantado da cadeira e o convidado para entrar naquele dia de verão há muitos anos”. Durante a conversa, perguntei se ele estava ativo na Igreja. Com um sorriso, ele respondeu: “Sou o segundo conselheiro do bispado de minha ala. Seu convite para que eu fosse à Igreja e minha resposta negativa me perseguiram a tal ponto que decidi fazer algo a respeito”.

Harold e eu nos encontramos diversas vezes antes de seu falecimento. A família Gallacher e seus filhos tiveram muitos cargos na Igreja.

O Presidente Stephen L. Richards, que serviu como conselheiro do Presidente David O. McKay declarou: “O Sacerdócio de modo geral é definido simplesmente como ‘o poder de Deus delegado ao homem’”. Disse ainda: “Essa definição, a meu ver, está correta. Mas para fins práticos, gosto de definir o Sacerdócio em termos de serviço, e freqüentemente o chamo de ‘o plano perfeito de serviço’. É um instrumento de serviço, e o homem que deixa de usá-lo está prestes a perdê-lo, porque nos foi ordenado claramente na revelação que aquele que o negligencia ‘não será considerado digno de permanecer’”.⁹

Em janeiro passado, tive o privilégio de testemunhar um grande ato de serviço na vida de uma mulher que morava em minha ala quando servi como bispo, há muitos anos. Seu nome é Adele, e ela e suas duas filhas adultas — uma das quais é deficiente física — moraram por muitos anos na região de Rose Park, no vale do Lago Salgado. Adele, que é viúva, tem muitas dificuldades financeiras, e sua vida sempre foi difícil.

Recebi um telefonema de um participante do projeto Gingerbread House, convidando-me à entrega da casa da Adele que tinha sido reformada em um período de apenas três dias e noites, por muitas pessoas bondosas e generosas, que trabalharam voluntariamente com materiais doados por diversas empresas locais. Enquanto a reforma da casa estava em andamento, Adele e suas duas filhas ficaram hospedadas em uma cidade a alguns quilômetros de distância, onde foram muito bem cuidadas.

Eu estava presente quando a limusine que trazia Adele e suas filhas chegou ao local. O grupo que estivera esperando por elas incluía não apenas amigos e parentes, mas também muitos profissionais que tinham trabalhado noite e dia no projeto. Era óbvio que estavam satisfeitos com o resultado de seu trabalho e ansiosos



por ver a reação de Adele e suas filhas.

As mulheres saíram do carro com uma venda nos olhos. Que momento emocionante foi quando as vendas foram removidas, e Adele e suas filhas olharam em volta e viram sua nova casa. Elas ficaram absolutamente atordoadas com o magnífico projeto que tinha sido realizado, incluindo a reforma da fachada, uma ampliação da casa e um novo telhado. Por fora, a casa parecia nova e imaculada. Elas não puderam conter as lágrimas.

Acompanhei Adele e os outros quando entraram na casa e ficaram admirados com o que tinha sido realizado para embelezar e melhorar o local. As paredes tinham sido pintadas, os pisos tinham sido trocados. Havia novos móveis, novas cortinas e novos tapetes. Os armários da cozinha tinham sido substituídos; havia uma pia nova e torneiras novas. Toda a casa tinha sido completamente reformada, cada sala estava imaculada e bela. Adele e as filhas ficaram literalmente deslumbradas. Contudo, igualmente tocante e emocionante foi a expressão do rosto daqueles que

tinham trabalhado arduamente para reformar a casa. Lágrimas rolavam-lhes pelo rosto ao testemunharem a alegria que tinham proporcionado para Adele e suas filhas. Não apenas o fardo de uma viúva tinha sido aliviado, mas muitas outras vidas tinham sido tocadas no processo. Todos haviam-se tornado pessoas melhores por terem participado daquele trabalho.

O Presidente Harold B. Lee, um dos grandes professores da Igreja, deu-nos este conselho de fácil compreensão a respeito do sacerdócio: Ele disse: “Sabe, quando você se torna portador do sacerdócio, você se torna um agente do Senhor. Você deve pensar em seu chamado como se estivesse cumprindo uma tarefa para o Senhor”.¹⁰

Alguns de vocês podem ser tímidos por natureza ou talvez sentir-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é apenas sua ou minha. É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, irmãos, temos o direito de receber a ajuda Dele. Lembrem-se de que o Senhor prepara a pessoa para que seja capaz de carregar o fardo que lhe é colocado nas costas.

Embora uma sala de aula formal possa parecer intimidadora às vezes, algumas das aulas mais eficazes acontecem fora da capela ou da sala de aula. Lembro-me bem de que em certa primavera, há alguns anos, os membros da minha ala e de uma ala vizinha, levaram os entusiasmados portadores do Sacerdócio Aarônico a uma atividade ao ar livre em comemoração da restauração do Sacerdócio Aarônico. Naquela ocasião em particular, viajamos de ônibus uns 150 quilômetros para o norte, até o cemitério de Clarkston, Utah. Ali, naquele ambiente tranqüilo e belo, reunimos os jovens ao redor da sepultura de Martin Harris, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon.

Ao nos colocarmos em volta da bela lápide de granito que se encontra sobre a sepultura, o Élder Glen L. Rudd, que na época era o bispo da outra ala, contou a história da vida de Martin Harris e leu no Livro de Mórmon o testemunho dele e de Oliver Cowdery e de David Whitmer. Os jovens ouviram atentamente, dando-se conta de que estavam junto à sepultura de alguém que tinha visto um anjo e realmente contemplado as placas com seus próprios olhos. Eles tocaram reverentemente na lápide de pedra que marcava a sepultura e ponderaram as palavras que ouviram e os sentimentos que tiveram.

Depois, caminhamos uma pequena distância até a sepultura de um pioneiro. Na lápide estava o nome de John P. Malmberg e um verso:

*Uma luz em nosso lar se apagou.
Uma voz que amávamos se calou.
Ficou um vazio em nosso coração
Que nunca mais será preenchido.*

Conversamos com os rapazes sobre sacrifício e dedicação à verdade. Dever, honra, serviço e amor foram ensinados junto àquela sepultura. Em minha memória, posso ver os meninos pegando um lenço para limpar uma lágrima. Ainda ouço os soluços que testemunhavam que o coração deles foi tocado e eles assumiram compromissos. Creio que cada jovem decidiu ser um pioneiro — alguém que vai adiante, mostrando o caminho para que outros o sigam.

Levamos então o grupo para um parque local e fizemos um piquenique. Antes de voltarmos para casa, paramos no terreno do belo Templo de Logan. Era um dia quente. Convidei os meninos a deitarem-se na grama e comigo contemplarem o céu azul, marcado por nuvens brancas e onduladas que passavam rapidamente ao sabor de uma brisa constante. Admiramos a beleza daquele magnífico templo pioneiro. Conversamos



sobre ordenanças sagradas e convênios eternos. Lições foram aprendidas. Corações foram tocados. Convênios e promessas se tornaram mais do que simples palavras. O desejo de ser digno de entrar no templo se fixou no coração daqueles jovens. Os pensamentos voltaram-se para o Mestre; Sua presença foi sentida. Seu bondoso convite, “Vinde após mim”, foi ouvido e sentido de alguma forma.

Para todos que aceitarem com disposição o sagrado chamado ao serviço foi dada esta promessa: “Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até

o fim. Grande será sua recompensa e eterna sua glória.”¹¹

Minha sincera oração é que todos nós possamos nos qualificar para essa divina promessa, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. *Gospel Doctrine*: 5ª Edição (1939), p. 140.
2. No Conference Report, Cidade do México, Conferência de Área do México, 1972.
3. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball (1982), p. 497.
4. Harry Emerson Fosdick, *Vital Quotations*, comp. Emerson Roy West (1968), p. 38.
5. Rabindranath Tagore, (1861–1941).
6. Conference Report, abril de 1942, p. 14.
7. Mosias 2:17.
8. Naomi W. Randall, “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, 193.
9. Conference Report, abril de 1937, p. 46.
10. Conference Report, Cidade do México, Conferência de Área do México, 1972, p. 77.
11. D&C 76:5–6.

Jogos de Azar

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Se vocês nunca se envolveram em jogos de pôquer ou outras formas de jogo, não comecem. Se estão envolvidos, então parem agora enquanto podem.



Meus queridos irmãos, estamos tendo uma ótima reunião. Gostaria de endossar tudo o que foi dito e deixar-lhes minha bênção.

Em primeiro lugar gostaria de falar algo a respeito daqueles a quem apoiamos esta tarde como membros dos Quórums dos Setenta.

Estou convencido de que existem literalmente centenas de irmãos dignos e capazes para servirem como oficiais gerais da Igreja. Nós os encontramos em todas as partes. Os que foram apoiados hoje foram chamados para cumprir com responsabilidades específicas. Na maior parte dos casos, isso envolverá sacrifício, que será feito de boa vontade.

Entre os que foram apoiados, como perceberam, encontra-se meu filho de 63 anos de idade. Deixo

claro que eu não indiquei seu nome. Isso foi feito por outras pessoas que tinham o direito de fazê-lo. Sou extremamente suscetível no que diz respeito ao nepotismo. Como fazem os advogados, recusei-me a participar. Acredito, contudo, que ele seja digno e qualificado sob todos os aspectos. Antes de mais nada, ele teve uma mãe ótima e maravilhosa. Gostaria de poder dizer o mesmo quanto a seu pai.

Digo isso apenas devido à minha suscetibilidade ao se tratar de nepotismo. Peço-lhes que não usem seu relacionamento comigo contra ele. Ele não tem como mudar isso.

Agora, vamos ao assunto que quero mencionar esta noite. Respondendo a inúmeros pedidos que me foram feitos quanto à posição da Igreja em relação a uma prática que está se tornando cada vez mais comum em nosso meio, particularmente entre os jovens. Refiro-me à questão dos jogos de azar, em suas diversas modalidades.

Conta-se que num domingo, Calvin Coolidge, que foi presidente dos Estados Unidos e era conhecido por ser um homem de poucas palavras, voltou da igreja para casa. A mulher lhe perguntou sobre o que o pregador tinha falado. Ele respondeu: "Pecado". "O que foi que ele disse?" perguntou ela. "Que ele é contra", foi sua concisa resposta.

Creio que eu poderia responder à pergunta sobre o jogo de modo

igualmente breve. Somos contra.

Os jogos de azar podem ser encontrados em quase toda parte e estão crescendo. As pessoas jogam pôquer. Apostam em corridas de cavalos e cães. Jogam roleta e usam máquinas caça-níqueis. Reúnem-se em bares, salões e cassinos, e muito frequentemente em suas próprias casas. Muitos não conseguem parar. O jogo vicia. Em muitos casos ele conduz a outras práticas e hábitos destrutivos.

Em muitos e muitos casos, os envolvidos não conseguem pagar o dinheiro que ele exige. Muitas vezes, ele rouba da esposa e filhos a segurança financeira.

O jogo de pôquer, como é chamado, está se tornando uma mania nas faculdades e até nas escolas do ensino médio.

Lerei para vocês um artigo do noticiário do *New York Times*:

"Para Michael Sandberg, tudo começou há poucos anos com apostas de pequeno valor entre amigos.

Mas no outono passado, conta ele, o jogo tornou-se uma fonte de renda milionária e uma alternativa para a faculdade de direito.

Sandberg, que tem 22 anos, praticamente divide seu tempo entre a universidade de Princeton, onde está cursando o último ano, e estuda política, e Atlantic City, onde joga pôquer com altas apostas (...).

Sandberg é um exemplo extremo de uma revolução de jogo nos campus universitários do país. Sandberg chama isso de explosão, que foi promovida pelos campeonatos de pôquer da televisão e uma proliferação de *websites* que oferecem jogos de pôquer *online*.

Os especialistas dizem ser difícil ignorar a popularidade do jogo nos campus. Em dezembro, por exemplo, um grêmio feminino da Universidade de Colúmbia realizou seu primeiro torneio de pôquer com 80 participantes, sendo dez dólares a aposta mínima exigida, enquanto que a



Universidade da Carolina do Norte realizou seu primeiro torneio em outubro, com 175 participantes. Os dois torneios tiveram comparecimento em massa, inclusive com listas de espera. Na Universidade da Pensilvânia, são anunciados jogos particulares todas as noites na lista de e-mails do campus”. (Jonathan Cheng, “Poker Is Major College Craze”, *Deseret Morning News*, 14 de março de 2005, p. A2)

A mesma coisa está acontecendo bem aqui em Utah.

Uma mãe escreveu-me o seguinte: “Meu filho de dezenove anos joga pôquer na Internet e ninguém ali parece se importar que a pessoa tenha menos de 21 anos de idade. Tudo que é preciso é ter uma conta bancária com saldo positivo. Ele vem jogando continuamente há quase um ano. Ele costumava ter um emprego, mas o abandonou por estar tão viciado na Internet e em jogar pôquer a dinheiro. Ele participa o tempo todo de torneios de pôquer, e quando vence, é esse o dinheiro que ele usa para comprar as coisas de que precisa. Tudo que ele faz é sentar-se na frente do computador para jogar na Internet.”

Foi-me dito que Utah e o Havá são hoje os dois únicos estados dos Estados Unidos que não legalizaram as loterias e os jogos de azar em suas

diversas modalidades. Com base nas cartas que recebi de membros da Igreja, fica evidente que alguns de nossos jovens começam jogando pôquer. Eles adquirem o gosto de ganhar algo em troca de nada, e então saem do estado para lugares onde possam jogar legalmente.

Recebi uma carta que dizia: “Tenho visto esse mal entrando sorrateiramente na vida de muitas pessoas. A televisão está repleta disso. A ESPN tem um programa chamado Pôquer das Celebidades, e o Campeonato Nacional de Pôquer”.

A carta continua, dizendo: “Um de nossos amigos convidou meu marido a pagar uma taxa para inscrever-se no campeonato local de pôquer. Esse amigo disse: ‘Não é jogo. Seu dinheiro vai para um grande jarro, e quem vencer ganha o jarro como prêmio’”.

Isso não é jogo? Claro que é. O jogo é simplesmente um processo que coleta dinheiro e não oferece um retorno justo em bens ou serviços.

Temos agora loterias estaduais em grande escala. Antigamente isso era proibido por lei. Elas agora funcionam como meio de arrecadação de dinheiro.

Há 20 anos, falando em uma conferência, eu disse: “A febre da loteria recebeu um grande impulso recentemente quando o Estado de Nova York

anunciou que três bilhetes vencedores dividiriam o prêmio de 41 milhões de dólares. As pessoas fizeram fila para comprar bilhetes. Um bilhete vencedor foi comprado por 21 operários de uma fábrica, com 778 segundos colocados, e 113.000 que receberam prêmios menores. Isso pode parecer muito bom.

Mas também houve 35.998.956 perdedores, cada um dos quais pagou para ter a chance de vencer e não recebeu nada em troca”. (Conference Report, outubro de 1985, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 52.)

Alguns estados americanos impuseram pesados impostos aos cassinos como fonte de arrecadação. A empresa que gerencia o jogo também precisa ter lucros. Surge, então, o portador do bilhete premiado. Todos os outros que compraram bilhetes ficam de mãos vazias.

Sinto-me grato pelo Senhor ter-nos dado a lei do dízimo quando estabeleceu esta Igreja. Conversei certa vez com um líder de outra igreja que, pelo que entendi, utilizava o jogo de bingo para conseguir uma parte substancial de sua renda. Eu disse àquele homem: “Você já pensou em usar o dízimo para financiar sua igreja?” Ele respondeu: “Sim, e como eu gostaria que pudéssemos utilizar essa prática em vez de jogar bingo. Mas não creio que isso mude durante a minha vida”.

Foram abertos cassinos em reservas indígenas como meio de garantir renda para seus proprietários. Poucos ganham, e a maioria perde. É preciso que percam, para que alguns ganhem e a casa tenha lucro.

Um de nossos rapazes disse recentemente: “Pagar cinco dólares para assistir um filme no cinema — ou pagar cinco dólares para jogar pôquer, é a mesma coisa”.

Não é a mesma coisa. Em um caso você recebe algo pelo dinheiro que pagou; no outro, somente uma pessoa recebe o prêmio, e



os outros ficam de mãos vazias.

A experiência mostrou que jogar pôquer pode levar a pessoa ficar obcecada com os jogos de azar.

Desde o princípio desta Igreja o jogo foi condenado.

Já em 1842, Joseph Smith descreveu as condições em que os santos viviam no Missouri. Ele disse: “Adquirimos grandes porções de terra, nossas fazendas produziam em abundância, e havia paz e felicidade dentro de nossa família e em toda a vizinhança;

Mas como não participávamos com nossos vizinhos (...) de suas festas noturnas, sua violação do Dia do Senhor, suas corridas de cavalos e

jogos de azar, eles começaram primeiro a ridicularizar-nos, então a perseguir-nos, e por fim, uma multidão enfurecida foi reunida para queimar a casa dos santos, cobrir de piche e penas e chicotear muitos de nossos irmãos, até que, por fim, em oposição à lei, justiça e humanidade, eles nos expulsaram de nossa casa”. (Comp. de James R. Clark, *Messages of The First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. [1965–1975], vol. 1, p. 139)

Brigham Young, em outubro de 1844, disse o seguinte a respeito de Nauvoo: “Queremos eliminar todas as lojas de bebidas alcoólicas, casas de jogo e todos os outros

estabelecimentos ou procedimentos desordeiros de nosso meio, e não tolerar a intemperança ou o vício entre nós”. (*Messages of the First Presidency*, vol. 1, p. 242.)

Os Presidentes e os conselheiros na Presidência da Igreja falaram muitas vezes a respeito desse mal. George Q. Cannon, conselheiro de três Presidentes da Igreja, disse: “Há muitos males no mundo contra os quais os jovens devem se precaver. Um deles são os jogos de azar. Existem várias modalidades desse mal, mas todas são ruins e não devem ser toleradas”. (*Gospel Truth: Discourses of President George Q. Cannon*, sel. Jerreld L. Newquist, 2 vols. [1974], vol. 2, p. 223)

O Presidente Joseph F. Smith declarou: “A Igreja não aprova o jogo, mas o condena firmemente como moralmente errado, e inclui nessa categoria os jogos de azar e as loterias, de todos os tipos, e desaprova veementemente a participação de seus membros nesses jogos”. (“Editor’s Table”, *Improvement Era*, setembro de 1908, p. 807)

O Presidente Heber J. Grant aconselhou: “A Igreja sempre desaprovou e continua desaprovando todos os tipos de jogos de azar. Ela se opõe a todo tipo de jogos de azar, profissões ou os assim chamados negócios que tirem dinheiro de uma pessoa que o possua, sem oferecer algo de valor em troca desse dinheiro. Ela se opõe a todas as práticas que tenham a tendência de (...) degradar ou enfraquecer o elevado padrão moral que os membros da Igreja, e nossa comunidade de modo geral, sempre mantiveram”. (*Messages of the First Presidency*, vol. 5, p. 245.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Desde o princípio fomos advertidos contra toda espécie de jogo de azar. Toda pessoa se degrada e fica prejudicada, quer ela vença ou perca, se receber algo por nada, se receber algo sem esforço, se receber algo sem pagar o preço completo”.

(Conference Report, abril de 1975, p. 6; *Ensign*, maio de 1975, p. 6)

O Élder Dallin H. Oaks, que está conosco aqui hoje, proferiu em 1987, um discurso excelente sobre o assunto no então chamado Ricks College. Ele se intitulava “Jogos de Azar — Moralmente Errados e Politicamente Insensatos”. (Ver *Ensign*, junho de 1987, p. 69–75.)

A essas declarações da posição da Igreja acrescento a minha própria. A participação em jogos de azar pode parecer uma diversão inofensiva. Mas existe neles uma intensidade que realmente se expressa no rosto daqueles que estão jogando. Em muitos casos, essa prática, que aparenta ser inocente, pode conduzir a um vício real. A Igreja sempre se opôs e continua se opondo a essa prática. Se vocês nunca se envolveram em jogos de pôquer ou outras formas de jogo, não comecem. Se estão envolvidos, então parem agora enquanto podem.

Existem maneiras melhores de se passar o tempo. Existem objetivos melhores nos quais vocês podem ocupar seu interesse e energia. Existem muitas coisas maravilhosas para se ler. É bem pouco provável que nos excedamos na leitura. Existem músicas a serem aprendidas e desfrutadas. Vocês podem simplesmente passar um tempo agradável juntos — dançando, passeando, andando de bicicleta ou fazendo outras coisas juntos, rapazes e moças, desfrutando a companhia uns dos outros, de forma sadia.

Estive lendo um livro que foi recentemente publicado pela Oxford University Press e recebeu muita atenção entre nós. Ele contém um estudo realizado pelos membros do corpo docente da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill. Refere-se à vida espiritual e religiosa dos adolescentes norte-americanos. As pessoas que realizaram o estudo entrevistaram jovens de várias religiões e tradições. (Ver Christian Smith e Melinda Lundquist Denton, *Soul Searching*:



The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers, [2005].)

Chegaram à conclusão de que nossos jovens SUD conhecem mais a respeito de sua religião, são mais dedicados a ela e vivem mais os seus ensinamentos referentes à conduta social do que outros jovens da mesma faixa etária.

Um dos pesquisadores declarou: “A Igreja SUD exige muito de seus adolescentes, e (...) na maior parte das vezes consegue o que exige deles”. (Elaine Jarvik, “LDS Teens Rank Tops in Living Their Faith”, *Deseret Morning News*, 15 de março de 2005, p. A3)

A pesquisa mostrou ser mais provável que nossos jovens mantenham as mesmas crenças religiosas de seus pais, que freqüentem os serviços religiosos uma vez por semana para compartilhar sua fé com outros, que participem de jejuns e outras formas de sacrifício pessoal, e que tenham menos dúvidas a respeito de suas crenças religiosas.

Os analistas do estudo mencionam que nossos jovens acordam cedo para freqüentar o seminário. “É bem difícil acordar tão cedo”, disse um aluno do seminário. “Mas recebemos bênçãos por isso. É uma forma maravilhosa de se começar o dia.”

Os pesquisadores salientam que nem todos os nossos jovens são

perfeitos, mas que na maioria dos casos eles se destacam de modo notável. Devo acrescentar que não há tempo para jogar pôquer para esses alunos do curso médio.

Meus queridos jovens amigos, a quem me dirijo nesta noite, vocês significam muito para nós. Vocês são muito importantes. Como membros desta Igreja, e como portadores do sacerdócio, vocês têm uma grande responsabilidade. Por favor, por favor, não desperdicem seu tempo ou seus talentos em objetivos inúteis. Se o fizerem, diminuirão sua capacidade de fazer coisas que valem a pena. Creio que isso embotará sua sensibilidade a seus estudos na escola. Seus pais ficarão desapontados, e com o passar dos anos, quando olharem para trás, vocês também ficarão desapontados.

O sacerdócio que vocês possuem, como rapazes, traz consigo o privilégio do ministério de anjos. Essa companhia é incompatível com a participação em jogos de azar.

“Faze o bem se houver uma escolha”. (“Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147)

Que as bênçãos do céu estejam com vocês é a minha humilde oração, ao deixar-lhes meu testemunho desta obra e meu amor por todos que dela participam, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Permanecer em Lugares Santos

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Incentivo os santos em todo o mundo, onde possível, a esforçaram-se para estar com mais freqüência em lugares santos.



Meus caros irmãos, irmãs e amigos em todo o mundo, é um prazer e uma grande responsabilidade falar a vocês. Expresso meu amor, respeito e gratidão a cada um de vocês.

Somos bombardeados de todos os lados por um grande número de mensagens que não queremos nem precisamos. Geram-se mais informações em um único dia do que conseguiríamos absorver a vida inteira. Para gozar a vida plenamente, todos temos de encontrar momentos de sossego e paz de espírito.¹ Como fazer isso? Só existe uma resposta. Temos de nos colocar acima dos males que nos espreitam.

Temos de seguir o conselho do Senhor, que disse: “(...) é meu desejo que todos os que invocam meu nome e me adoram, de acordo com meu evangelho eterno, se reúnam e permaneçam em lugares santos”.²

Como é inevitável que fiquemos em muitos lugares profanos e que nos sujeitemos a muitas coisas vulgares, baixas e destrutivas para o Espírito do Senhor eu incentivo os santos em todo o mundo, onde possível, a esforçarem-se para estar com mais freqüência em lugares santos. Nossos lugares mais sagrados são os templos. Dentro deles temos uma sensação de santo conforto. Devemos empenhar em ser dignos de levar os membros de nossa família ao templo para serem selados para a eternidade. Também devemos pesquisar os registros de nossos parentes falecidos para que eles também sejam selados a nós em um templo. Devemos empenhar para ser “o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.³

Assim conseguiremos manter e fortalecer nosso relacionamento individual com Deus.

A santidade é a força da alma. Vem por meio da fé e da obediência às leis e ordenanças de Deus. Então, Deus purifica-nos o coração pela fé e ele

fica livre do que é profano e indigno. Quando alcançamos a santidade por meio da obediência à vontade de Deus, sabemos intuitivamente o que é certo e o que é errado aos olhos do Senhor. A santidade fala em meio ao silêncio e incentiva o que é bom ou reprova o que é mau.

A santidade também é um padrão de retidão. Nas palavras que o Presidente Brigham Young disse no Tabernáculo de Salt Lake, em 16 de fevereiro de 1862, ele usou a expressão “Santidade ao Senhor”. Depois, explicou o que “Santidade ao Senhor” significava para ele. Cito suas palavras: “Em trinta anos de experiência aprendi que cada momento da minha vida deve ser de ‘santidade ao Senhor’, decorrente da eqüidade, justiça, misericórdia e retidão de todos os meus atos, e esse é o único meio pelo qual posso manter comigo o Espírito do Todo-Poderoso”.⁴

Ano passado, um dos meus netos levou a mulher e os pais dela à Cidade de Nova York, ao lindo templo novo de Manhattan. A agitação e barulho das milhares de pessoas lá fora eram ensurdecedores. Quando o táxi parou em frente ao templo, Katherine, a mulher de meu neto, começou a chorar. Até fora do templo ela sentiu como ele era sagrado. Eles entraram e deixaram o mundo vil e adoraram na casa do Senhor. Foi uma experiência sagrada e inesquecível para eles.

Como nos ensinou o Presidente Gordon B. Hinckley: “Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada casa de Deus para sentirmos Seu Espírito num ambiente de santidade e paz”.⁵ Na verdade a oração de Joseph Smith na dedicação do Templo de Kirtland foi respondida: “E para que todos os que atravessarem o umbral da casa do Senhor sintam o teu poder e sintam-se compelidos a reconhecer que (...) ela é a tua casa, um lugar de tua santidade”.⁶

No funeral do Patriarca Joseph Smith Sr., o que ele sentia em



AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Abril 2005



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

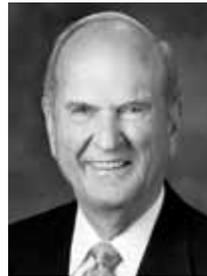
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



David E. Sorensen



Charles Didier



Merrill J. Bateman



John H. Groberg



Robert C. Oaks

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado Neil L. Andersen Monte J. Brough Sheldon F. Child L. Whitney Clayton Gary J. Coleman Spencer J. Condie



Gene R. Cook Quentin L. Cook Claudio R. M. Costa Benjamin De Hoyos Robert K. Dellenbach John B. Dickson David F. Evans



Christoffel Golden Jr. Walter F. González C. Scott Grow Bruce C. Hafen Donald L. Hallstrom F. Melvin Hammond Harold G. Hillam



Richard G. Hinckley F. Burton Howard Jay E. Jensen Marlin K. Jensen Kenneth Johnson Paul V. Johnson W. Rolfe Kerr



Yoshihiko Kikuchi Paul E. Koelliker John M. Madsen Richard J. Maynes Lynn A. Mickelsen Dennis B. Neuenschwander Glenn L. Pace



Paul B. Pieper Bruce D. Porter Carl B. Pratt Ronald A. Rasband Lynn G. Robbins Cecil O. Samuelson Jr. Steven E. Snow



Ulisses Soares Francisco J. Viñas Lance B. Wickman W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold Douglas L. Callister Craig C. Christensen Shirley D. Christensen Darwin B. Christenson Adhemar Damiani



James M. Dunn Daryl H. Garn D. Rex Gerratt H. Aldridge Gillespie Ronald T. Halverson Keith K. Hilbig



Spencer V. Jones Won Yong Ko Gerald N. Lund Clate W. Mask Jr. Dale E. Miller Robert F. Orton



Stephen B. Oveson William W. Parmley Wolfgang H. Paul Wayne S. Peterson H. Bryan Richards Ned B. Roueché



R. Conrad Schultz W. Douglas Shumway Dennis E. Simmons Lowell M. Snow Donald L. Staheli Robert R. Steuer



David R. Stone H. Bruce Stucki Paul K. Sybrowsky William R. Walker Robert J. Whetten Richard H. Winkel

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley Primeiro Conselheiro H. David Burton Bispo Presidente Keith B. McMullin Segundo Conselheiro



Robert S. Wood H. Ross Workman



Membros confraternizam-se no lado de fora de uma capela em Antuérpia, Bélgica.



À esquerda: uma última verificação do sinal do satélite na Estaca Madri Espanha Leste, antes da transmissão da sessão da tarde de sábado da conferência geral. Acima: Este casal estava entre os presentes na transmissão da conferência em Makati, Filipinas.

relação ao templo foi descrito nas seguintes palavras:

“Sua maior alegria era estar na casa do Senhor todos os dias e orar pedindo-lhe orientação em Seu templo; no templo, ele desfrutou muitas bênçãos e passou muitas horas em comunhão com seu Pai Celestial. Ele caminhou por seus corredores sagrados, longe e isolado da humanidade, bem antes de o astro rei despontar ao leste, no horizonte, e falou de suas aspirações entre estas paredes quando a natureza ainda dormia. Em suas santas salas, foram-lhe manifestadas visões celestiais e sua alma banqueteu-se nas riquezas da eternidade”.⁷

Sou grato por todos os nossos templos levarem as palavras: “A Casa do Senhor, Santidade ao Senhor”. Essa lembrança dos lugares sagrados tem suas raízes no Velho Testamento. Zacarias lembra-nos que chegará o dia em que “será gravado sobre as campainhas dos cavalos: SANTIDADE AO SENHOR; (...) E todas as painéis em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos”.⁸ Admiro muito as maçanetas do Templo de Salt Lake. Foram trabalhadas com esmero e cada uma leva a lembrança: “Santidade ao Senhor”.

Quando eu era menino no sul de Utah, há mais de 65 anos, eu sentia uma forte emoção quando as palavras “Santidade ao Senhor” apareciam em algum prédio das cidadezinhas. Essas palavras douradas muitas vezes eram o principal ornamento dos prédios mais importantes, como, por exemplo, a loja da cooperativa e o armazém do bispo. Tenho algumas apólices da ZCMI, uma instituição mercantil pioneira. Elas trazem a assinatura de John Taylor, Brigham Young, Wilford Woodruff, Joseph F. Smith, Lorenzo Snow, Heber J. Grant, George Albert Smith e David O. McKay. Em cada apólice estão impressas as palavras “Santidade ao Senhor”. Pergunto-me o que aconteceu com esse lema de santidade? Será que



desapareceu, como tantas outras lembranças de fé e devoção?

Nossos dias de vida serão muitíssimo abençoados se freqüentarmos o templo para aprender os laços transcendentais que temos com a Deidade. Precisamos nos esforçar mais para encontrarmos-nos em lugares santos. Os convênios e ritos cerimoniais do templo são meios de ajudar a garantir a santidade de caráter. Em nosso desejo de fazer com que nosso povo se comprometa mais com a obra sagrada do templo, temos de exortá-lo a dar mais atenção ao profundo significado espiritual que existe ali. Como lembrou-nos Paulo: “(...) porque a letra mata e o espírito vivifica”.⁹

Em nossa época o Presidente Gordon B. Hinckley disse-nos: “Se todos os homens desta Igreja ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, se qualificassem para ser portadores de uma recomendação para o templo e fossem à casa do Senhor renovar seus convênios solenemente diante de Deus e de testemunhas, seríamos um povo melhor. Haveria pouca ou nenhuma infidelidade entre nós. O divórcio desapareceria quase completamente. Seriam evitados muito sofrimento e mágoa. Haveria mais paz, amor e felicidade em nossos lares. Haveria menos esposas e filhos pranteando. Haveria mais

gratidão e respeito mútuo entre nós. E tenho certeza de que o Senhor ficaria mais contente conosco e nos abençoaria mais.”¹⁰

Os santos devem pesquisar sua família e ir ao templo porque o Espírito Santo os induz a fazê-lo. Devemos ir ao templo, entre outros motivos, para salvaguardar nossa santidade individual e a de nossa família.

Além do templo, com certeza outro lugar da Terra que deveria ser santo é a nossa casa. O sentimento de santidade em minha casa preparou-me para o sentimento de santidade no templo. Antes de eu ir para minha primeira missão no Brasil, minha mãe fez à mão, com todo carinho, uma peça de roupa do templo para eu usar quando fosse ao templo. Agora ela já está velha e puída, mas é um símbolo especial e sagrado do amor de minha mãe às coisas santas.

Graças à minha querida esposa, Ruth, posso dizer que nossa casa é um lugar onde buscamos honrar o espírito de santidade ao Senhor. Nem sempre conseguimos, é claro; mas tentamos. Quando eu era um pai jovem e sobrecarregado com a responsabilidade de sustentar minha família, cuidar de meus chamados da Igreja e com muitas outras obrigações cívicas, com todo carinho, a Ruth fazia-me voltar às minhas



responsabilidades de pai em casa.

Por exemplo, ela lembrava-me quando era hora da noite familiar e sugeria gentilmente o que seria bom estudar em nossas noites familiares. Ela também me ajudava a lembrar de ocasiões importantes para a família, como os aniversários e atividades em que nossos filhos precisariam de minha presença e apoio. Ela ainda desempenha essa tarefa importante e valiosa. Se quisermos mesmo, que nossa casa seja um lugar santo, nos esforçaremos mais para fazer as coisas que atraem o Espírito do Senhor.

Nossas capelas são dedicadas ao Senhor como lugares santos.

Aprendemos que devemos ir à casa de oração e oferecer nossos sacramentos em Seu dia santificado.¹¹ Tomar o sacramento é um privilégio solene e sagrado. Na capela nos são ensinados os princípios do evangelho, as crianças são abençoadas, os membros são confirmados e recebem o dom do Espírito Santo e prestamos o testemunho da verdade do evangelho. Uma mulher recentemente convertida no Texas disse que ao entrar na capela teve um sentimento de santidade que nunca tivera antes na vida.

Devemos nos esforçar mais para ser um povo santo. Vivemos na plenitude dos tempos. Muito foi restaurado

por meio do Profeta Joseph Smith. Isso faz com que nosso relacionamento com o Senhor seja muito especial. Somos os beneficiários, guardiões e os encarregados dessas responsabilidades conforme delegadas e segundo a autoridade e orientação do Presidente Hinckley, que tem todas as chaves. Como filhos do Senhor, devemos nos empenhar todos os dias para aumentar ainda mais nossa retidão individual em tudo o que fizermos. Precisamos estar sempre em guarda contra toda influência de Satanás.

Como ensinou o Presidente Brigham Young: “que cada momento da [nossa] vida deve ser de ‘Santidade ao Senhor’, (...) e esse é o único meio pelo qual [podemos] manter [conosco] o Espírito do Todo-Poderoso”. Que o Senhor abençoe cada um de nós sem exceção em nossa responsabilidade especial de permanecer em lugares sagrados e, assim, encontrar a santidade ao Senhor. É aí que encontramos a proteção espiritual necessária para nós e nossa família. Essa é a fonte de auxílio para propagar a palavra do Senhor em nossa época. Se permanecermos em lugares sagrados será mais fácil nos colocarmos acima das más influências de nossa época e nos achegarmos mais ao nosso Salvador. Testifico que se fizermos isso o Senhor nos abençoará para sempre e nos tornaremos fortes “em fé e em obras”.¹² Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Jeff Davidson “‘Overworked Americans’ or ‘Overwhelmed American?’”, *Business Horizons*, janeiro-fevereiro de 1994, pp. 62–66.
2. D&C 101:22.
3. I Timóteo 4:12.
4. *Deseret News*, 2 de abril de 1862, p. 313.
5. “Missões, Templos e Mordomia”, *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 57–58.
6. D&C 109:13.
7. *History of the Church*, vol. 4, p. 194.
8. Zacarias 14:20–21.
9. II Coríntios 3:6.
10. *Ensign*, novembro de 1995, p. 53.
11. Ver D&C 59:9.
12. Helamã 10:5.

Mais Um

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Precisamos de missionários que trabalhem mais arduamente e tenham um forte testemunho, para que alcancemos mais filhos do nosso Pai Celestial.



Irmãos e irmãs, há algumas semanas, a irmã Ballard e eu tivemos o prazer de falar aos missionários do Centro de Treinamento Missionário de Provo. Foi emocionante ver aqueles rostos radiantes e ansiosos, e sentir a presença do Espírito do Senhor. Esses jovens notáveis estão prestes a levar ao mundo a mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Somos gratos aos pais, bispos, presidentes de estaca e especialmente aos jovens, por atenderem ao chamado do profeta de terem um melhor preparo espiritual para servir ao Senhor.

Quando elevamos o nível das qualificações para o serviço missionário, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente

aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro”.

E continuou, dizendo: “Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo(...). Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saiam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho”. (“Trabalho Missionário”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 17.)

Hoje, queremos missionários mais bem qualificados, jovens que se prepararam para servir aceitando o desafio lançado por nosso profeta, de “praticar maior autodisciplina, viver acima dos baixos padrões do mundo, evitar transgressões e escolher o caminho mais elevado em todas as suas atividades”. (“Trabalho Missionário”, p. 17)

A obra do Senhor em nossas 339 missões está em expansão. Portanto, precisamos envidar nossos esforços para que todos os rapazes de 12 anos sejam dignamente ordenados diáconos, todos os de 14 anos, mestres, e todos os de 16 anos, sacerdotes, e que todos os rapazes de 18 a 19 anos recebam dignamente o Sacerdócio de Melquisedeque. Podemos fazer isso preenchendo o coração de nossos rapazes com amor pelo Senhor, compreendendo e valorizando Sua

Expição, e tendo uma clara visão da maravilha da Restauração.

Quando nossos jovens compreenderem o significado da Restauração do evangelho e souberem por si mesmos que Deus é nosso Pai Celestial e que Ele ama todos os Seus filhos, que Jesus é o Cristo e que, juntos, Eles pessoalmente visitaram Joseph Smith para dar início a esta que é a última dispensação dos tempos, eles desejaram ajudar a levar essa mensagem ao mundo. Quando nossos jovens virem o Livro de Mórmon como a evidência tangível de que a mensagem da Restauração é verdadeira, sentir-se-ão cheios do desejo de fazer sua parte no ensino dessas verdades aos filhos de nosso Pai Celestial.

Os missionários do Centro de Treinamento Missionário nos disseram o que os teria ajudado a estar mais bem preparados para sua missão. Acima de tudo, eles gostariam de ter:

- Aprendido melhor a doutrina por meio de estudo concentrado das escrituras;
- Aprendido a estudar e a orar com sinceridade;
- Sido mais disciplinados e trabalhado mais arduamente;
- Compreendido melhor o que era esperado deles;
- Tido mais oportunidades de ensino;
- E ter tido mais entrevistas pessoais com bispos e pais.

Irmãos e irmãs, podemos ensinar, juntos, o evangelho de Jesus Cristo, em sua simplicidade e poder, a todos os nossos jovens da Igreja. Trabalhando com os pais, podemos ajudá-los a preparar-se para uma missão e uma vida de serviço. Portanto, vamos buscar cada um desses preciosos jovens, não importa o nível de atividade em que se encontrem, fazendo brilhar a Luz de Cristo que há dentro deles. O Presidente Boyd K. Packer disse: “A Luz de Cristo é tão universal



quanto a própria luz do Sol. Onde quer que exista vida humana, ali existe o Espírito de Cristo. Toda alma vivente a possui. (...) É ela que inspira tudo o que abençoará e beneficiará a humanidade. Ela nutre a própria bondade”. (“A Luz de Cristo”, *A Liabona*, abril de 2005, p. 13)

E assim sabemos que todas as pessoas possuem a Luz de Cristo. Nossa responsabilidade como pais, professores e líderes é acender essa luz em nossos jovens até que a chama do testemunho arda em seu coração e sua alma, e depois incentivar cada um deles a usar sua chama para ajudar a acender a Luz de Cristo em outras pessoas.

Obviamente, o adversário sabe disso e trabalha sem parar para influenciar alguns dos nossos jovens a desobedecer aos ensinamentos da Igreja. Por isso, os pais, líderes e professores devem reunir-se em conselho para conhecer cada rapaz e moça — cada um deles. Ativos ou não, precisamos conhecê-los.

É verdade que as exigências aumentaram para nossos missionários. Isso significa que as exigências também aumentaram para os pais e líderes. Precisaremos aumentar nossa fé e expandir nosso esforço para dar a cada rapaz a oportunidade de servir.

O Presidente Hinckley também expressou a seguinte preocupação:

“Precisamos de mais missionários. A mensagem para que elevássemos as exigências em relação às qualificações missionárias não foi para que enviássemos menos missionários, mas, sim, um chamado para que os pais e líderes trabalhassem com os rapazes mais cedo, a fim de prepará-los melhor para o trabalho missionário e mantê-los dignos desse trabalho. Todos os rapazes dignos e física e emocionalmente capazes devem preparar-se para servir nesse importantíssimo trabalho”. (“Aos Bispos da Igreja”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 19 de junho de 2004, p. 27)

Da mesma forma, com referência às moças, o Presidente disse: “Em relação às jovens missionárias, houve alguns mal-entendidos no tocante aos conselhos dados referente às irmãs solteiras que servem como missionárias. Precisamos de algumas moças. Elas realizam um trabalho notável. Elas podem entrar em casas nas quais os élderes não podem. Devemos ter em mente, porém, que as jovens irmãs não têm a obrigação de servir em uma missão. Elas não devem sentir que têm um dever comparável ao dos rapazes, mas algumas desejarão servir”. (“Aos Bispos da Igreja”, p. 27)

Irmãos e irmãs, há uma quantidade incrível de trabalho que precisa ser feito. O Espírito do Senhor observa atentamente muitas nações do mundo.

Portas anteriormente trancadas estão se abrindo para nós. Precisamos de missionários que trabalhem mais arduamente e tenham um forte testemunho, para que alcancemos mais filhos do nosso Pai Celestial que se encontram atualmente em locais onde podemos ir. Eles são nossos irmãos e irmãs, e temos a responsabilidade de levar-lhes a mensagem da Restauração.

Sabemos que acontecem coisas maravilhosas na vida daqueles que servem fielmente em uma missão de tempo integral. O trabalho missionário não é fácil, mas vale infinitamente a pena. Aqueles que servem e voltam honrosamente para casa estabelecem um padrão de vida e serviço que abençoará a própria vida e a vida das gerações futuras. Eles regressam mais bem preparados para serem bons líderes e professores nas organizações da Igreja. Regressam mais bem preparados para serem pais e mães honrados, e mais capazes de ensinar o evangelho a seus filhos. O serviço missionário de tempo integral é uma bênção para aqueles a quem os missionários encontram e ensinam, e também para os próprios missionários.

Fazemos agora um pedido especial a vocês, bispos e presidentes de ramo. Estamos cientes de que vocês já sabem quais são os que atenderam às exigências e estão se preparando para aceitar o chamado missionário neste ano. O

que estamos pedindo aos líderes de cada unidade é que se reúnam com os pais, e orem para encontrar pelo menos *mais um* rapaz, além dos que já se comprometeram, que possa ser chamado a servir. Se as mais de 26.000 alas e ramos da Igreja enviarem todos aqueles que já estão planejando enviar para o campo missionário, acrescentando *mais um*, o número de missionários de tempo integral aumentará; e nos aproximaremos muito mais de nosso dever divino de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. Naturalmente, esses missionários precisam ser dignos, fiéis, saudáveis e totalmente engajados. Talvez esse *um a mais* não esteja preparado neste exato momento. Por isso, pedimos aos pais e membros do conselho das estacas e alas que confiem no poder de discernimento do Espírito Santo para saber quem vocês podem ajudar a preparar-se para um chamado neste ano.

Ao conversarem com eles, peço-lhes que se lembrem da experiência de um amigo meu. Ele nunca tivera um cavalo até casar-se com uma mulher maravilhosa, que adorava cavalos. Querendo impressionar sua jovem esposa, anunciou certa noite que iria ao pasto ensinar um potro a deixar-se guiar. Ele era maior que o potro. Sabia mais que o potro. Presumiu que tudo o que precisava fazer era puxar a corda e, mais cedo ou mais tarde, o potro o seguiria. Estava confiante de que o processo seria curto e simples.

Amarrou a corda no cabresto, ficou na frente do potro e puxou. O potro resistiu. Meu amigo puxou mais forte, e o potro firmou ainda mais as patas no chão. Ele então puxou com toda sua força, e o potro caiu no chão. O processo se repetiu várias vezes, até que meu amigo fez a seguinte constatação: em apenas quatro ou cinco minutos, tinha conseguido ensinar o potro a cair no chão. Era só ficar em frente ao potro, segurar a corda, e imediatamente o potro caía no chão.



Sua esposa, observando o processo, por fim sugeriu que em vez de ficar em frente ao potro e puxar a corda, que ele tentasse passar a corda em volta do potro e simplesmente caminhasse ao seu lado. Para humilhação do meu amigo, isso funcionou.

Parece haver algo no interior de cada um de nós que resiste a sermos ensinados, ou empurrados, ou puxados. Mas se alguém coloca o braço em volta de um rapaz e caminha ao seu lado, é mais provável que ele continue com o desejo de servir. Lembrem-se disso quando fortalecerem o testemunho daquele *um a mais* que poderá servir.

Permitam-me fazer três sugestões, para sua análise, que os ajudarão a estabelecer uma boa tradição de serviço missionário em sua família, estaca, ala ou ramo.

Primeira: assegurem-se de que todos os seus jovens compreendam quem são. Desde os primeiros dias na Primária, nossas crianças cantam “Sou Um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193). Ajude-os a saber o que realmente significa ser um filho de Deus. Lembrem-nos de que estão aqui nesta época específica da história do mundo, com a plenitude do evangelho ao alcance das mãos, porque fizeram escolhas

valerosas na existência pré-mortal. Nossos jovens precisam defender a verdade e a retidão. Precisam ter a visão das bênçãos que podem ser deles, se demonstrarem seu amor pelo Pai Celestial e pelo Senhor Jesus Cristo por meio de sua disposição em servir.

Segunda: ensine-lhes a doutrina. Embora atividades e eventos sociais ocupem o devido lugar no programa dos jovens, é a doutrina que converte e compromete. Nossos jovens têm o direito de esperar que seus pais e os líderes da Igreja façam o possível para que eles conheçam e compreendam o evangelho de Jesus Cristo. O Espírito Santo confirmará a verdade ao seu coração e acenderá a Luz de Cristo em sua alma. Então, vocês terão *mais um* missionário plenamente preparado. Ontem, o Élder Richard G. Scott sugeriu que *Pregar Meu Evangelho*, o novo manual que nossos missionários usam agora para ensinar o evangelho, pode ser um bom recurso para ajudar vocês.

Por fim, reconhecemos que pode não ser uma medida sábia, para alguns de nossos rapazes e moças, enfrentarem os rigores e desafios de uma missão de tempo integral. Se os líderes do sacerdócio liberarem alguns de vocês do serviço missionário de tempo integral, pedimos a vocês e a sua família que aceitem a decisão e sigam em frente. Vocês podem preparar-se para participar das ordenanças salvadoras do templo e buscar outras maneiras de servir. E pedimos a todos os membros que ofereçam seu apoio e demonstrem grande amor e compreensão, ajudando todos os nossos jovens fiéis em seus vários chamados na Igreja.

Irmãos e irmãs, presto meu testemunho sobre a divina missão do Senhor Jesus Cristo, e oro para que Ele os abençoe a todos, em seus esforços de inspirar e motivar mais jovens e casais a servir em uma missão de tempo integral. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Fé É a Solução

ÉLDER DAVID E. SORENSEN

Da Presidência dos Setenta

A chave é lembrar que a fé e a obediência continuam a ser a saída: mesmo quando as coisas dão errado; talvez, principalmente quando as coisas dão errado.



No início da década de 1950 os Estados Unidos estavam em guerra com a península da Coreia. Por causa da política de alistamento do governo na época, não era permitido que os rapazes saíssem em missão, em vez disso, tinham que entrar para as forças armadas. Sabendo disso, alistei-me na Unidade de Treinamento de Oficiais da Reserva do Exército quando fui para a faculdade. Minha meta era tornar-me oficial como meu irmão mais velho; mas ao voltar para casa para o Natal, o bispo de minha família, Vern Freeman, pediu-me que fosse ao bispado. Ele informou-me que um jovem líder da

Igreja, o irmão Gordon B. Hinckley, negociara um acordo com o governo americano que permitia a cada ala da Igreja nos Estados Unidos chamar um rapaz para a missão. Esse rapaz seria automaticamente dispensado do serviço militar durante a missão.

O bispo Freeman disse que vinha orando sobre o assunto e sentiu que devia recomendar que eu servisse como missionário de tempo integral e representasse a nossa ala. Expliquei a ele que já tinha outros planos: havia-me alistado na Reserva do Exército e tinha esperanças de vir a ser oficial! O bispo lembrou-me gentilmente que fora inspirado a recomendar que eu servisse como missionário naquela época específica. Ele disse: “Vá para casa, fale com seus pais e volte hoje à noite com sua resposta”.

Fui para casa e contei a meu pai e minha mãe o que acontecera. Eles disseram que o bispo fora inspirado e que eu devia aceitar de bom grado o convite do Senhor para servir. Minha mãe viu como fiquei decepcionado com a idéia de não me tornar oficial do exército imediatamente. Ela citou o seguinte:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus

caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”¹

Naquela noite, voltei ao bispado e aceitei o chamado do bispo. Ele disse-me que fosse à seção de alistamento militar e comunicasse minha decisão.

Quando fui fazer isso, para minha surpresa a encarregada da seção de alistamento me disse: “Se você aceitar o chamado missionário, receberá sua notificação de alistamento antes de conseguir realistar-se na Unidade de Oficiais da Reserva. Você será soldado raso, em vez de oficial”.

Apesar dessa mudança inesperada, minha missão foi maravilhosa; mudou o curso da minha vida, como faz com todos os que servem. Mas o governo cumpriu a palavra e enviou minha convocação para o exército dos Estados Unidos mais ou menos um mês antes de eu ser desobrigado da missão.

Depois do treinamento básico e da academia da polícia militar, fui mandado servir como policial militar em uma base. Certa vez fui escalado para ficar de serviço a noite toda na escolta de um grupo de prisioneiros transferido de um campo para outro.

Durante a noite o grupo fez uma pausa para descansar no meio do caminho. O oficial comandante disse-nos que fôssemos a um restaurante tomar um café para ficar acordados o resto da noite. Ele logo percebeu que eu não aceitei. Ele disse: “Soldado, você têm que tomar um café para ficar acordado o resto da viagem. Não quero que nenhum prisioneiro escape e crie problemas no meu turno”.

Eu disse: “Senhor, com todo o respeito, eu me recuso. Eu sou mórmon e não tomo café”.

Ele não gostou da minha resposta e voltou a advertir-me que tomasse o café.

Outra vez recusei educadamente. Tomei meu lugar no fundo do ônibus, de arma em punho, orando mentalmente para ficar acordado e não ter de usá-la. A viagem terminou sem contratempos.



Alguns dias depois o mesmo oficial comandante pediu-me que comparecesse ao seu escritório para uma conversa particular. Ele disse que apesar de ter ficado preocupado achando que eu não conseguiria ficar acordado naquela viagem noturna, dera valor ao fato de eu ter-me mantido firme em minhas convicções. Então, para minha grande surpresa, disse que seu assistente estava para ser transferido e que iria indicar-me para ser seu novo assistente!

Durante a maior parte dos dois anos seguintes, tive muitas oportunidades de desempenhar papéis de liderança e administração. No final, as boas experiências que tive no serviço militar excederam tudo o que eu jamais sonhara.

Com essa história simples — e com outras desse tipo que me aconteceram na vida — aprendi que a fé e a obediência são respostas de nossos problemas, inquietações e sofrimentos. A fé no Senhor Jesus Cristo é mesmo a força capaz de mudar nossa vida e levar-nos à salvação.

Como podemos edificar essa fé? Por meio de nossos atos. Temos de “cumprir as ordens do Senhor”,² como Néfi aconselhou. Temos de “confiar no Senhor de todo o coração”, como minha mãe me ensinou com tanto carinho. Felizmente, muitas vezes, ao exercer a fé e fazer a vontade do Senhor, vemos que somos ricamente abençoados por nossa obediência.

Às vezes, porém, vemos que até quando fazemos o máximo para servir ao Senhor, ainda sofremos. Talvez vocês conheçam alguém que enfrenta as mais difíceis circunstâncias: pensam nos pais de um filho doente, por quem todos oram e jejuam do fundo do coração, mas que acaba por morrer; ou no missionário que se sacrifica para sair em missão e, depois, fica com alguma doença terrível que o deixa incapacitado ou com dores crônicas; ou na mulher que leva a vida com toda a fidelidade e obediência possível, mas nunca consegue ter os filhos que deseja; ou na mulher casada que dá o máximo de si para ter um bom lar para a família e criar os

filhos, mas que é abandonada pelo marido. As escrituras têm muitos exemplos de pessoas que foram salvas depois de mostrarem muita fé, como, por exemplo, Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente. Mas as escrituras também têm muitos exemplos de pessoas dedicadas que não conseguiram ajuda divina no momento de crise. Abinádi foi queimado vivo, João Batista foi decapitado, os seguidores de Alma e Amuleque foram lançados ao fogo. Sair-se bem não quer dizer que tudo sempre correrá bem. A chave é lembrar que a fé e a obediência continuam a ser a saída: mesmo quando as coisas dão errado; talvez, principalmente quando as coisas dão errado.

Lembrem-se de que o Senhor prometeu que nos ajudará a enfrentar as adversidades. Ele tem especial compaixão pelos que sofrem. Foi Ele quem disse: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”.³

Como parte da Expição, o Salvador suportou todas as coisas. Ele sabe o que é o sofrimento físico e o emocional; sabe o que é o pesar da perda e traição, mas mostrou-nos que, no final, o amor, a paciência, a humildade e a obediência são o caminho da paz e felicidade verdadeiras. Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou”; mas então, para alertar-nos para que busquemos mais do que o consolo do mundo, Jesus acrescentou, “não vo-la dou como o mundo a dá”.⁴ O mundo vê a paz como a ausência de conflito ou sofrimento, mas Jesus nos oferece consolo apesar de nosso sofrimento. A vida Dele não foi livre dos conflitos e dores, mas foi livre do medo e cheia de significado. O Apóstolo Pedro escreveu: “(...) Se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. (...)

O qual, quando o injuriavam, não

injurava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente”.⁵

Nós que aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador temos de confiar plenamente nos méritos de Cristo. Ele nos salvará depois de tudo o que pudermos fazer. Se agirmos com fé e coragem e seguirmos adiante com confiança nos méritos de Cristo, Ele nos abençoará e guiará em tudo o que fizermos. Ele nos fortalecerá e dará paz nos momentos de provação. “Porque andamos por fé, e não por vista.”⁶ Oro para que cada um de nós consiga aprender melhor a confiar no Senhor e a ter mais fé Nele.

Agora, irmãos e irmãs, para encerrar, quero citar outro assunto. Nos últimos anos tive a bênção de observar o Presidente Hinckley de perto e quero lembrar-lhes que o Presidente Hinckley não é só um profeta vivo, mas é um vidente vivo. Ele vê coisas que os outros não vêem. Tem o dom do discernimento; é otimista e realista. Quero dizer o quanto sou grato ao Senhor por preservar a vida do Presidente Hinckley e permitir que ele e seus nobres conselheiros liderassem a Igreja nestes últimos dez anos. Por intermédio da orientação divina do Presidente Hinckley, a Igreja recebeu muitas bênçãos de longo alcance, muitas delas não são evidentes. Com veemência, incentivo cada um de vocês a seguir mais fielmente seus conselhos e orientações, pois na verdade “um vidente o Senhor levantou para seu povo”.⁷

Jesus é o Cristo. Joseph é o profeta da Restauração. O Presidente Gordon B. Hinckley é nosso profeta vivo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Provérbios 3:5-6.
2. 1 Néfi 3:7.
3. Mateus 5:4.
4. João 14:27.
5. I Pedro 2:20-21, 23.
6. II Coríntios 5:7.
7. Moisés 6:36.

Amigos Cristãos

Que Dom Maior Se Pode Achar?

KATHLEEN H. HUGHES

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Deus conhece a necessidade de Seus filhos, e com frequência age por nosso intermédio, inspirando-nos a ajudar-nos mutuamente.



Há algumas semanas, meu marido e eu participamos de uma sessão no templo. Ao chegarmos, cumprimentou-nos uma oficiente, uma amiga muito querida de nossa ala. Isso deu início a uma experiência inesquecível para nós. Fomos atendidos e cumprimentados, mais do que em qualquer outra época de que me lembro, por muitas pessoas conhecidas: amigos de alas antigas, amigos da comunidade, homens e mulheres

com quem servimos juntos em diversos chamados. A última pessoa que encontrei foi uma jovem que não reconheci. Era encantadora e, quando começou a falar, lembrei-me dela imediatamente: era Robin, uma moça da minha classe de Lauréis, de quando servi pela primeira vez como presidente das Moças. Enquanto conversávamos e trocávamos lembranças e experiências atuais, ela falou do quanto aquela época significou para ela. Senti exatamente o mesmo.

Saí do templo emocionada, devido a tanta bondade, ciente da importância que têm os amigos em minha vida. O Senhor tem tocado meu espírito repetidamente, e, na maioria das vezes, Seu toque vem por intermédio das mãos de uma pessoa amiga.

Este mês faz trinta e oito anos que Dean e eu, então recém-casados, viajamos para o Novo México para visitar meus pais. Meu pai levou-nos para um passeio de um dia de viagem nas montanhas, no lado norte do estado. À tarde, encontramos um carro parado no acostamento com o pneu furado. O motorista disse a meu pai

que o sobressalente também estava furado e precisava de uma carona até a cidade mais próxima para consertá-lo. Meu pai, ao ver a família do homem dentro do carro, disse-lhe: “Você não vai conseguir ir até a cidade e voltar antes de escurecer. Olhe, seu carro tem o mesmo tamanho de rodas que o meu. Leve meu pneu sobressalente e, na próxima vez que vier a Albuquerque, você me devolve”.

O estranho ficou surpreso com a oferta, e disse: “Mas você nem me conhece”.

Papai respondeu, no jeito que é típico dele: “Você é um homem honesto, não é? Sei que vai devolver o pneu”.

Algumas semanas depois, perguntei ao papai sobre o pneu. Disse-me que tinha sido devolvido. Meu pai, hoje com 90 anos, ainda leva sua vida do mesmo modo. A maioria das pessoas de sua idade *recebe* “refeições em domicílio”, mas papai *entrega* refeições aos “idosos”. Está sempre na cabeceira de algum amigo doente, ou em estado terminal. Sai com sua serra elétrica a tiracolo e ajuda o Rotary clube no projeto anual de limpeza. Quando penso na vida e na atividade do meu pai, lembro-me de algo que o Presidente Boyd K. Packer disse: ele “é ativo no evangelho”. (“Os Anos Dourados”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 82) Sua vida, como sugere o hino, é a de alguém que faz o bem e, ao fazê-lo, todos se aprimoram. (Ver “Sempre Que Alguém Nos Faz o Bem”, *Hinos*, nº 145.) Meu pai sabe o que é a verdadeira amizade.

Como presidência da Sociedade de Socorro, às vezes ouvimos as irmãs dizerem que não sentem o amor do Senhor. Talvez elas sentissem mais o Seu amor se percebessem o toque de Sua mão nas ações daqueles que as amam e cuidam delas. Pode ser um membro do ramo ou ala, ou um vizinho, ou mesmo um estranho que venha a abençoá-las e manifestar o



amor de Cristo. O Élder Henry B. Eyring ensinou-nos: “Vocês foram chamadas para representar o Salvador. Quando testificam, é como se Ele estivesse testificando; quando suas mãos ajudam, é como se Ele estivesse ajudando”. (“Estar à Altura do Chamado”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 76) Se podemos elevar outros em nome de Cristo, por certo podemos também ser elevados.

Certo mestre familiar que conheço fez fielmente suas visitas mensais a uma viúva idosa. Mais do que visitar, porém, todo outono ele ajustava o ar condicionado da casa e verificava o filtro de ar da chaminé da lareira. Será que isso era o amor de Deus ou o amor do mestre familiar? A resposta, é claro, é: de ambos.

*Que dom maior se pode achar,
Que bem maior a vida tem
Do que amizades que nos vêm
Mais fé trazer e amparo dar?
(Hinos, nº 145)*

Fui abençoada, toda minha vida, com a presença de amigos cristãos, desde minha mocidade, até muitas pessoas que abençoaram nossa família em todas as alas onde moramos. Sua fé e compromisso com o evangelho de Jesus Cristo, seu serviço, sua instrução terna e sábia, aprimoraram nossa vida. Algumas amigas que

tenho são muito diferentes de mim. Discordamos sobre algumas coisas, até podemos ficar irritadas uma com a outra. Mas a amizade admite diferenças — na verdade, ela abraça-as. Adoro visitar estacas onde as pessoas apresentam diferenças na formação, na idade e na origem étnica.

Estou vivendo atualmente uma dimensão especial de irmandade e amizade, ao servir com as irmãs Parkin e Pingree, e com as demais irmãs da presidência e das juntas das auxiliares. Elas são *excelentes* mulheres. Oh, como eu as amo! Depois de três anos juntas, minhas amadas irmãs na presidência já me conhecem bem. Conhecem minha fé e testemunho, mas também conhecem minhas incertezas e preocupações. Sabem que quando estou cansada, depois de uma longa viagem de treinamento, meu lado melhor não aparece muito. Mas sinto seu amor e paciência, e sei que me querem bem. Seu testemunho e orações me fortalecem, e seu riso ilumina meu dia. Em todos os sentidos, somos irmãs.

Tive o mesmo tipo de experiência em minha família. Uma de minhas irmãs mais novas tem lutado contra o câncer nos últimos quatro meses. Não moramos perto, mas o telefone diminui a distância. Compartilhamos amor, orações, lembranças, e doces testemunhos enquanto ela atravessa



essa dolorosa aflição. Minhas irmãs são amigas inestimáveis, assim como meus irmãos, meu amado esposo, meus filhos e netos (não importa o quanto eles sejam barulhentos).

Nos primórdios da Restauração, os novos membros reuniram-se para criar “Sião”. Sião significa tanto um local quanto um propósito: um espírito. Não precisamos mais nos reunir do mesmo modo. Nossos ramos e alas são agora nossa Sião. Mas eles terão o espírito de Sião somente quando os membros cuidarem uns dos outros. É com tristeza que ouvimos às vezes casos de mulheres e homens que foram magoados, que acabam sendo excluídos por outros membros da Igreja. Se vocês estiverem em qualquer um dos lados desse dilema — o ofensor ou o ofendido — busquem o perdão; identifiquem qual foi sua participação no problema. Lembrem-se da admoestação de Cristo: “Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus”. (D&C 38:27)

Tive recentemente a oportunidade de conversar com uma mulher que me perguntou sobre Joseph Smith. Era evidente sua descrença sobre o chamado e missão dele. Enquanto lhe falava, as palavras do Senhor ditas a Oliver Cowdery vieram à minha mente: “Apóia fielmente meu servo Joseph (...)”. (D&C 6:18) Espero que naquele dia e em todos os momentos de minha vida, se diga

a meu respeito: “Ela apoiou Joseph”. Quero ser amiga dele.

Joseph Smith, ele mesmo, foi um grande amigo de muitos. Ele disse: “A amizade é um dos grandes princípios fundamentais do ‘mormonismo’; [tem por objetivo] regenerar e civilizar o mundo e fazer com que cessem as guerras e as contendas e que os homens se convertam em amigos e irmãos.” (*History of the Church*, volume 5, p. 517)

E mais: ele sabia que a amizade era mais que uma idéia abstrata. Certo dia, ele soube que a casa de um irmão fora queimada por inimigos. Quando os membros da Igreja disseram estar sentidos pelo que acontecera àquele homem, o Profeta tirou dinheiro do bolso e disse: “Estou sentido pelo que houve com esse irmão pelo valor de cinco dólares. O quanto cada um de vocês (...) está sentido [por ele]?” (Hyrum L. Andrus e Helen Mae Andrus, comps., *They Knew the Prophet* [Eles Conheceram o Profeta], 1974, p. 150)

Será que consideramos a amizade do mesmo modo que Joseph Smith? Transformamos nossos bons sentimentos em ajuda prática? Deus conhece a necessidade de Seus filhos, e com frequência age por nosso intermédio, inspirando-nos a ajudarmos mutuamente. Quando agimos seguindo essas inspirações, estamos pisando em terra santa, pois recebemos a oportunidade de servir como

agentes de Deus para responder a uma oração.

Irmãos e irmãs, se formos amigos do Profeta Joseph, então também seremos amigos do Salvador. Será que nosso amor “proclama o nome de Jesus”? (Ver *Hinos*, nº 145.) Joseph fez isso, e neste ano, em que homenageamos o homem que introduziu a dispensação da plenitude dos tempos, devemos lembrar-nos não só de sua amizade pelo ser humano, mas também de sua amizade e dedicação ao Senhor. O Profeta disse: “Tentarei sentir-me satisfeito com minha parte, sabendo que Deus é meu amigo. Nele encontrarei consolação”. (*The Personal Writings of Joseph Smith*, comp. Dean C. Jessee [1984], p. 239; grafia e pontuação padronizadas.)

Devia ser algo óbvio para cada um de nós, que nossa amizade mais importante fosse com nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. O Salvador nos disse afetuosamente: “Chamar-vos-ei de amigos, porque sois meus amigos”. (D&C 93:45) Seu maior desejo, com relação a nós, Seus irmãos e irmãs, é levar-nos de volta para o Pai. E o caminho é claro para nós: desenvolver em nossa vida, o máximo que pudermos, as qualidades e atributos de Cristo, obedecer a Seus mandamentos e fazer Sua obra e Sua vontade.

Ao lembrar o dia em que fui recebida no templo por tantas pessoas que amo, gosto de imaginar que nossa vida pode igualmente ser abençoada no dia-a-dia. Senti um amor que parecia um vislumbre do amor de Cristo — a caridade que deve preencher nosso coração. Pude visualizar alas e ramos, onde amigos de todas as idades e origens se unem e modelam a própria vida nos ensinamentos de Jesus Cristo.

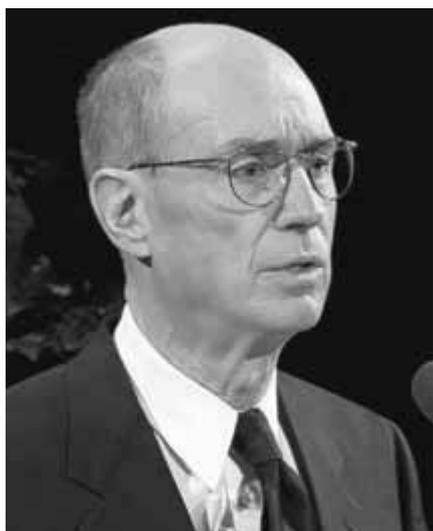
Presto-lhes meu testemunho hoje de que Cristo vive. Dou graças por Ele. Oro para que eu possa sempre ser amiga Dele e que, ao fazê-lo, seja amiga de vocês também. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Corações Unidos

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los.



Minha mensagem é para todos os conversos da Igreja. Mais da metade dos membros da Igreja hoje tinha mais de oito anos quando decidiram ser batizados. Portanto, vocês não são a exceção nesta Igreja. Quero dizer a vocês o quanto o Senhor os ama e confia em vocês. Mais ainda, quero falar-lhes do quanto Ele conta com vocês.

Vocês sentiram ao menos um pouco do amor Dele quando foram batizados. Há anos, levei um rapaz de vinte anos às águas do batismo. Meu companheiro e eu lhe ensinamos o evangelho. Ele foi o primeiro

da família a ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Ele pediu para ser batizado. O testemunho do Espírito o fez ter vontade de seguir o exemplo do Salvador, que foi batizado por João Batista, apesar de não ter pecados.

Ao sair das águas do batismo com aquele rapaz, fiquei surpreso quando ele me abraçou e sussurrou em meu ouvido em lágrimas: “Estou limpo! Estou limpo!” Esse mesmo rapaz, depois de impormos as mãos sobre sua cabeça, pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, e de conceder-lhe o Espírito Santo, disse-me: “Quando você disse aquelas palavras, senti como se fosse um fogo descer do alto da minha cabeça passando pelo meu corpo até chegar aos meus pés”.

A experiência de cada um é única, exclusiva, mas em parte vocês sentiram a grandeza da bênção que receberam. Depois disso, sentiram que as promessas feitas a vocês e as promessas que vocês fizeram são verdadeiras. Sentiram a purificação que vem com o batismo, graças à Expição de Jesus Cristo; e sentiram a mudança em seu íntimo quando o Espírito Santo Se tornou seu companheiro. Seus desejos começaram a mudar.

Quando alguém me diz que se converteu à Igreja, pergunto: “Alguém mais de sua família aceitou o evangelho?” Quando a resposta é “Sim”, a pessoa sempre fala animadamente do feliz milagre na vida de um dos pais, de um irmão, irmã ou de um dos avós. As pessoas ficam alegres por saber que alguém da própria família participa da mesma bênção e felicidade. Quando a resposta é “Não: por enquanto sou o único membro”, quase sempre as pessoas falam dos pais, dizendo coisas como, por exemplo: “Não, ainda não; mas continuo tentando”. E dá para perceber no tom de sua voz que esse converso não desistirá nunca, jamais.

O Senhor sabia que sentiriam essas coisas, quando permitiu que vocês recebessem os convênios que são bênçãos em sua vida. Ele sabia que vocês desejariam que sua família participasse das bênçãos que vocês receberam ao entrar para a Igreja. Mais do que isso: Ele sabia que esse desejo aumentaria quando vocês descobrissem a alegria das promessas que Ele nos faz nos templos sagrados. Neles Ele permite que todos os que se qualificam façam convênios com Ele. Prometemos obediência a Seus mandamentos, e Ele nos promete que, se formos fiéis, poderemos viver com Ele em glória, como famílias, para sempre no mundo futuro.

Em Seu amor e bondade, Ele sabia que vocês teriam o desejo de ficar eternamente ligados a seus pais e aos pais deles. Talvez vocês tenham um avô como o meu, que parecia sempre adorar minhas visitas. Eu achava que fosse o neto preferido dele até meus primos dizerem que achavam que eles eram os favoritos. Agora ele se foi. Todos os meus avós e seus antepassados já morreram. Muitos dos seus antepassados morreram sem nunca ter tido a oportunidade de aceitar o evangelho e receber as bênçãos e promessas que vocês receberam. O Senhor é justo e cheio de

amor. Portanto, preparou uma maneira de vocês e eu realizarmos o desejo de nosso coração e oferecer aos nossos antepassados todas as bênçãos que Ele nos ofereceu.

O plano que possibilita isso está em ação desde o princípio. O Senhor fez promessas a Seus filhos há muito tempo. O último livro do Velho Testamento é o livro do profeta Malaquias e as últimas palavras são uma doce promessa e uma advertência austera:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.”¹

É essencial que entendamos algumas dessas palavras. O grande e terrível Dia do Senhor é o fim do mundo. Jeová, o Messias, virá em glória. Os maus serão todos destruídos. Vivemos nos últimos dias. Talvez esteja se acabando o tempo que temos para fazer o que prometemos.

É importante saber por que o Senhor prometeu enviar Elias. Elias foi um grande profeta com grande poder concedido por Deus. Ele tinha o maior poder que Deus concede aos filhos: tinha o poder selador, o poder pelo qual tudo o que é ligado na Terra será ligado nos céus. Deus deu esse poder ao Apóstolo Pedro. O Senhor cumpriu a promessa de enviar Elias. Elias apareceu ao Profeta Joseph Smith em 3 de abril de 1836, pouco depois da dedicação do Templo de Kirtland, o primeiro templo construído depois da Restauração do evangelho. Joseph descreveu esse momento sagrado:

“Outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:

Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de



Malaquias — testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor —

Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição —

Portanto as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas”.²

Ao entrarem para a Igreja, vocês sentiram seu coração voltar-se para seus familiares, tanto para os vivos como para os que estão no mundo espiritual. O Senhor proporcionou outra visão para ajudar vocês a saberem o que fazer quanto a esse sentimento.

Depois de Joseph Smith, o Senhor chamou outros profetas para liderar Sua Igreja. Um deles foi Joseph F. Smith. Ele teve uma visão do que aconteceu no mundo espiritual quando o Salvador foi até lá, entre o momento de Sua morte e o de Sua Ressurreição.³ O Presidente Smith viu como os espíritos ficaram alegres quando ficaram sabendo que o Salvador romperia as ligaduras da morte e que, graças à Sua Expiação, eles poderiam ressuscitar.

Ele viu o Salvador organizar Seus servos entre os espíritos para pregar o Seu evangelho a todo espírito e oferecer a todos a oportunidade de aceitar os convênios e bênçãos que são oferecidos a vocês e que vocês querem proporcionar a seus antepassados. Todos têm essa oportunidade.

O Presidente Smith também viu os líderes que o Salvador chamou para levar o evangelho aos filhos do Pai Celestial no mundo espiritual. Ele citou muitos deles: nosso pai Adão, nossa mãe Eva, Noé, Abraão, Ezequiel, Elias, os profetas que conhecemos no Livro de Mórmon, e alguns dos profetas da modernidade, inclusive Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor e Wilford Woodruff. Pensem no poder com que esses missionários pregam o evangelho e tocam o coração de seus antepassados. Não é de se admirar que, quando vivo, Wilford Woodruff tenha dito que achava que poucos dos antepassados dos membros da Igreja no mundo espiritual prefeririam rejeitar a mensagem de salvação quando a ouvissem, se é que algum o faria.⁴

Muitos dos seus antepassados falecidos receberam o testemunho de que a mensagem dos missionários é verdadeira. Quando vocês receberam esse testemunho, puderam pedir aos missionários que os batizassem, mas quem está no mundo espiritual não pode. As ordenanças que vocês tanto prezam estão disponíveis somente neste mundo. Alguém deste mundo tem de ir a um templo santo e aceitar os convênios em lugar da pessoa do mundo espiritual. É por isso que temos a obrigação de descobrir o nome de nossos antepassados e assegurar-nos de oferecer-lhes as coisas que eles não podem receber sem nossa ajuda.

Para mim, essa idéia volta meu coração não só para os meus antepassados que aguardam, mas para os missionários que os ensinam. Verei esses missionários no mundo espiritual e vocês também verão. Imaginem um

missionário fiel, ao lado das pessoas a quem ele amou e ensinou e que são seus antepassados. Imaginem, como eu, o sorriso no rosto desse missionário quando vocês se aproximarem dele e de seus antepassados que se converteram, mas que não puderam ser batizados até vocês irem em seu auxílio. Não sei qual será o protocolo nesse lugar, mas imagino que vocês receberão um abraço bem apertado e que haverá lágrimas de gratidão.

Se conseguem imaginar o sorriso do missionário e de seu antepassado, imaginem quando vocês encontrarem o Salvador. Vocês terão uma conversa. Ele pagou por seus pecados e pelos de todos os filhos espirituais do Pai Celestial. Ele é Jeová. Ele enviou Elias; concedeu os poderes do sacerdócio para selar e abençoar, graças ao Seu perfeito amor, e confiou em vocês, pois permitiu que ouvissem o evangelho em vida e deu-lhes a oportunidade de aceitar a obrigação de oferecê-lo a seus antepassados que não tiveram essa oportunidade preciosa. Pensem em como Ele é grato a todos os que pagaram o preço do trabalho e da fé para encontrar os nomes dos próprios antepassados e que os amam (bem como ao Salvador) a ponto de oferecer-lhes a vida eterna em família: o maior de todos os dons de Deus. Ele ofereceu por eles um sacrifício infinito e terá amor e gratidão a quem pagar o preço que puder para permitir que seus antepassados aceitem a vida eterna que Ele oferece.

Como o seu coração já se voltou para eles, o preço pode não parecer alto. O começo é por meio de coisas pequenas: Anotem o que já sabem sobre sua família. Vocês precisarão anotar o nome dos pais e dos avós com a data de nascimento, de falecimento ou casamento. Quando puderem, sugiro que registrem o lugar. Parte desses dados vocês já têm na memória, mas também podem perguntar aos parentes. Pode ser que



eles até tenham algumas certidões de nascimento, casamento ou óbito. Façam cópias e organizem-nas. Se ficarem sabendo de histórias da vida deles, anotem e guardem-nas. Vocês não estão só juntando nomes. Essas pessoas que vocês nunca viram na vida passarão a ser amigas queridas. Seu coração e o delas ficarão unidos para sempre.

Vocês podem começar pela pesquisa das primeiras gerações, do presente para o passado. A partir daí, identificarão muitos antepassados que precisam de sua ajuda. Alguém em sua ala ou ramo da Igreja foi chamado para ajudá-los a preparar esses nomes para o templo. Ali, essas pessoas podem receber os convênios que as libertarão da prisão espiritual em que se encontram e as unirão em família — a sua família — para sempre.

Suas oportunidades e as obrigações por elas geradas são notáveis em toda a história do mundo. Existem mais templos pela Terra do que nunca. Mais pessoas em todo o mundo sentem o Espírito de Elias

induzi-las a registrar a identidade e os acontecimentos da vida dos próprios antepassados. Há mais recursos de busca de antepassados que em qualquer outra época da história do mundo. O Senhor derramou o conhecimento de como divulgar as informações no mundo inteiro por meio de uma tecnologia que, há alguns anos, pareceria milagrosa.

Com essas oportunidades, aumenta a obrigação de cumprir nossa responsabilidade para com o Senhor. De quem muito recebe, muito é exigido.⁵ Depois de encontrarem as primeiras gerações, o trabalho ficará mais difícil. O preço será mais alto. Conforme pesquisarem épocas mais remotas, os registros ficarão mais incompletos. À medida que outras pessoas de sua família pesquisarem seus antepassados, vocês encontrarão antepassados que já receberam todas as bênçãos do templo. Depois, terão uma escolha difícil e importante a fazer: serão tentados a parar e deixar o difícil trabalho de pesquisa para pessoas mais capacitadas, ou para outro

momento da vida; mas também sentirão algo no coração dizer-lhes para continuar com o trabalho, por mais difícil que seja.

Quando decidirem, lembrem-se de que esses nomes tão difíceis de encontrar são de pessoas reais a quem vocês devem a sua própria existência neste mundo, pessoas com quem se encontrarão novamente no mundo espiritual. Quando foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los e oferecer-lhes a liberdade. Quando voltarem a se encontrar, verão a gratidão ou a terrível decepção nos olhos deles. O coração deles está ligado a vocês. Vocês têm as esperanças deles nas mãos, e não contarão somente com a própria força quando decidirem continuar o trabalho de procurá-los.

Há algumas noites tive um sonho em que vi um papel branco, com um nome desconhecido escrito e com uma data só parcialmente legível. Levantei e fui ver os registros de minha família. O último nome no papel é de uma linhagem que se incorporou à família da minha mãe há trezentos anos, em um lugar chamado Eaton Bray. Alguém está ansioso para pôr fim a uma longa espera. Ainda não encontrei essa pessoa, mas voltei a receber a certeza de que Deus nos ama e manda ajuda em resposta a nossas orações, quanto ao trabalho sagrado de redimir nossos familiares; trabalho esse que é a obra e a glória Dele e no qual nos empenhamos de coração. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Malaquias 4:5-6.
2. D&C 110:13-16.
3. Ver D&C 138.
4. Ver o "Discurso do Presidente Wilford Woodruff" em *Millennial Star*, 21 de maio de 1894, pp. 339-340.
5. Ver Lucas 12:48.

“As Grandes Coisas Que Deus Revelou”

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

No sólido alicerce do divino chamado do Profeta Joseph Smith e das revelações de Deus, que vieram por seu intermédio, nós seguimos em frente.



Meus irmãos e irmãs, conforme nos foi lembrado, comemoraremos, em dezembro próximo, o 200º aniversário de nascimento do Profeta Joseph Smith. Nesse meio tempo, ocorrerão muitas coisas em homenagem a essa ocasião significativa.

Livros serão publicados, teremos simpósios com a participação de diversos eruditos, peças históricas, um novo filme e muitas outras coisas importantes.

Com essa expectativa, por ser o

15º na seqüência de seu grande pináculo de realizações, sinto que devo oferecer meu testemunho de seu divino chamado.

Tenho em minhas mãos um pequeno livro de grande valor. Ele foi publicado em Liverpool, na Inglaterra, por Orson Pratt, em 1853, há 152 anos. É a narrativa de Lucy Mack Smith da vida de seu filho.

Ele conta com mais pormenores as diversas visitas do anjo Morôni a Joseph e a revelação do Livro de Mórmon.

O livro conta que, ao ouvir a respeito do encontro de Joseph com o anjo, seu irmão Alvin sugeriu que a família se reunisse e escutasse enquanto ele contava em detalhes sobre “as grandes coisas que Deus revelou”. (*Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors of Many Generations* [1853], p. 84)

Usarei essa declaração como tema para o meu discurso — as grandes coisas que Deus revelou por intermédio de Joseph, o Profeta. Citarei algumas das muitas doutrinas e práticas que nos diferem de todas as demais igrejas e todas as que foram reveladas

ao jovem Profeta. Elas lhes são familiares, mas vale a pena repeti-las e refletir sobre elas.

A primeira, naturalmente, é a manifestação do Próprio Deus e de Seu Filho Amado, o ressurreto Senhor Jesus Cristo. Essa grande teofania é, a meu ver, o maior acontecimento desde o nascimento, a vida a morte e a Ressurreição de nosso Senhor no meridiano dos tempos.

Não temos registro de qualquer outro acontecimento que se iguale a isso.

Durante séculos, homens reuniram-se e discutiram a respeito da natureza da Deidade. Constantino reuniu eruditos de várias facções em Nicéia, no ano de 325. Depois de dois meses de debates amargos, chegaram a uma definição que se tornou, por gerações, a declaração doutrinária entre os cristãos concernente à Trindade.

Convido-os a ler essa definição e a compará-la com a declaração do menino Joseph. Ele simplesmente diz que Deus Se colocou diante dele e falou-lhe. Joseph pode vê-Lo e ouvi-Lo. Ele tinha a forma de um homem, um ser real. A Seu lado, estava o Senhor ressurreto, um ser separado, a quem Ele apresentou como sendo Seu Filho Amado, com quem Joseph também falou.

Creio que no curto período daquela visão notável, Joseph aprendeu mais em relação à Deidade do que todos os eruditos e o clero do passado.

Nessa revelação divina foi reafirmada, acima de dúvida, a realidade da Ressurreição literal do Senhor Jesus Cristo.

Esse conhecimento da Deidade, oculto do mundo durante séculos, foi a primeira grande coisa que Deus revelou a Seu servo escolhido.

E sobre a realidade e verdade dessa visão repousa a validade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Falarei, agora, sobre outra coisa importante que Deus revelou.

O mundo cristão aceita a Bíblia como sendo a palavra de Deus. A maioria das pessoas não tem idéia de como ela chegou até nós.

Acabei de ler um livro recém-publicado escrito por um erudito renomado. Fica visível pelas informações que ele fornece, que os diversos livros da Bíblia foram reunidos no que parece ter sido um estilo desordenado. Em alguns casos, os escritos foram originados muito tempo depois dos eventos ocorrerem. Alguém é

levado a perguntar: “A Bíblia é verdadeira? É realmente a palavra de Deus?”

Respondemos que sim, desde que esteja traduzida corretamente. A mão do Senhor estava em sua preparação. Mas ela não está mais só. Existe outra testemunha das verdades importantes e significativas lá encontradas.

A escritura declara que “pela boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra”. (II Coríntios 13:1)

O Livro de Mórmon foi revelado pelo dom e poder de Deus. Ele fala

como a voz que clama do pó em testemunho do Filho de Deus. Ele fala de Seu nascimento, de Seu ministério, de Sua Crucificação e Ressurreição e de Seu aparecimento aos justos na terra de Abundância no continente americano.

Ele é algo tangível que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser testado. Ele leva em seu interior uma promessa de sua origem divina. Milhões de pessoas colocaram-no à prova e descobriram que ele é um registro sagrado e verdadeiro.

Ele foi escolhido por pessoas que não pertencem à nossa fé como um dos 20 livros publicados na América que tiveram maior influência sobre aqueles que os leram.

Assim como a Bíblia é o testamento do Velho Mundo, o Livro de Mórmon é o testamento do Novo. Eles caminham de mãos dadas na declaração de que Jesus é o Filho do Pai.

Só nos últimos 10 anos, 51 milhões de cópias foram distribuídas. Ele está agora disponível em 106 idiomas.

Esse livro sagrado que veio como revelação do Todo-Poderoso, é de fato outro testamento da divindade de nosso Senhor.

Acredito que todo o mundo cristão devesse estender a mão, recebê-lo e abraçá-lo como um vibrante testemunho. Ele representa mais uma grande contribuição fundamental que veio como revelação ao Profeta.

Uma outra é o sacerdócio restaurado. O Sacerdócio é a autoridade para agir em nome de Deus. Essa autoridade é a pedra angular de qualquer religião. Li outro livro recentemente. Ele trata da Apostasia da Igreja primitiva. Se a autoridade daquela Igreja estava perdida, como é que foi restaurada?

A autoridade do sacerdócio veio do único lugar de onde poderia ter vindo, ou seja, do céu. Foi concedido pelas mãos daqueles que o possuíam quando o Salvador caminhou na Terra.



Na Coreia, uma jovem se prepara para cantar o hino durante uma sessão da conferência.

O primeiro foi João Batista que conferiu o Aarônico, ou sacerdócio menor. Ele foi seguido por uma visitação de Pedro, Tiago e João, Apóstolos do Senhor Jesus Cristo, que conferiram a Joseph e a Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque, que havia sido recebido por esses Apóstolos pelas mãos do Próprio Senhor quando em vida. Ele disse:

“E eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mateus 16:19)

Como é belo o desenrolar do modelo da restauração que levou à organização da Igreja no ano de 1830, completando 175 anos esta semana. O próprio nome da Igreja veio por revelação. De quem era a Igreja? Era de Joseph Smith? Era de Oliver Cowdery? Não, era a Igreja de Jesus Cristo restaurada à Terra nestes últimos dias.

Outra revelação grandiosa e singular dada ao Profeta, foi o plano de vida eterna para família.

A família é a criação do Todo-Poderoso. Ela representa o mais

sagrado de todos os relacionamentos. Representa a mais séria de todas as empreitadas. É a organização fundamental da sociedade.

Através das revelações de Deus a Seu Profeta, veio a doutrina e a autoridade sob a qual famílias são seladas não apenas para esta vida, mas para toda a eternidade.

Acredito que se tivéssemos a capacidade de ensinar eficazmente essa doutrina, ela captaria o interesse de milhões de maridos e esposas que se amam e que amam os filhos, mas cujo casamento só vale “até que a morte os separe”.

A inocência das criancinhas é outra revelação que Deus deu por meio do Profeta Joseph. A prática geral é o batismo de bebês para retirar os efeitos do que é descrito como o pecado de Adão e Eva. De acordo com a doutrina da Restauração, o batismo é para a remissão dos pecados pessoais e individuais de uma pessoa. Ele se torna um convênio entre Deus e o homem. É realizado na idade da responsabilidade, quando as pessoas têm idade o bastante para discernir o certo do errado. É pela imersão que simboliza a morte e o sepultamento de Jesus Cristo e de Sua Ressurreição.

Citarei outra verdade revelada.

É-nos dito que Deus não faz aceitação de pessoas, ainda assim, em nenhuma outra igreja de que tenho conhecimento, existem opções feitas por aqueles que estão além do véu da morte para receberem todas as bênçãos oferecidas aos vivos. A grande doutrina da salvação para os mortos só existe nesta Igreja.

Os homens gabam-se de que estão “salvos” e com o mesmo fôlego, admitem que seus antepassados não foram nem poderão ser salvos.

A Expição de Jesus em prol de todos, representa um grande sacrifício vicário. Ele estabeleceu o padrão no qual Se tornou um procurador para toda a humanidade. Esse padrão

sob o qual um homem pode agir em prol de outro é levado adiante nas ordenanças da casa do Senhor. Lá servimos por aqueles que morreram sem um conhecimento do evangelho. É deles a opção de aceitar ou rejeitar a ordenança que é realizada. Eles são colocados na mesma condição dos que estão na Terra. Os mortos recebem a mesma oportunidade que os vivos. Novamente, que provisão gloriosa e maravilhosa fez o Todo-Poderoso por intermédio de Sua revelação a Seu Profeta.

A natureza eterna do homem foi revelada. Somos filhos e filhas de Deus. Deus é o Pai de nossos espíritos. Vivemos antes de virmos para cá. Tínhamos personalidade. Viemos para esta vida devido a um plano divino. Estamos aqui para testar nossa dignidade, usando o arbítrio que Deus nos deu. Quando morreremos, continuaremos a viver. Nossa vida eterna compõe-se de três fases: a primeira, nossa existência pré-mortal; a segunda, nossa existência mortal; e a terceira, nossa existência após a morte. Com a morte, nós deixamos este mundo e atravessamos o véu para a esfera em que formos dignos de entrar. Esta é, também, uma doutrina única, singular e preciosa desta Igreja, que veio por meio de revelação.

Este é um breve resumo da imensa torrente de conhecimento e autoridade de Deus sobre a cabeça de Seu Profeta. Se houvesse mais tempo, poderia falar de outros. Existe um mais que preciso mencionar. É o princípio da revelação moderna. A regra de fé que o Profeta redigiu, declara:

“Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.” (9ª Regra de Fé)

Uma igreja em crescimento, uma igreja que está se espalhando por toda a Terra nestes tempos difíceis, precisa de revelação constante do



trono do céu para guiá-la e levá-la adiante.

Com oração e com a preocupação de se procurar fazer a vontade do Senhor, testificamos que a orientação é recebida, que a revelação chega e que o Senhor abençoa Sua Igreja à medida que segue a trajetória de seu destino.

No sólido alicerce do divino chamado do Profeta Joseph Smith e das revelações de Deus, que vieram por seu intermédio, nós seguimos em frente. Muito foi realizado para trazer-nos ao dia de hoje. Mas há muito mais a ser feito no processo de levar o evangelho “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”. (Apocalipse 14:6)

Alegro-me com a oportunidade de associar-me a vocês ao prosseguirmos com fé. O fardo é, por vezes, pesado, como bem sabem. Mas não devemos reclamar. Caminhemos com fé, cada um fazendo sua parte.

Neste ano de comemoração, por meio de nosso próprio desempenho, homenageemos o Profeta, por intermédio de quem, Deus tanto revelou.

O sol nasceu na vida de Joseph em um dia frio de 1805, em Vermont. Ele se pôs em Illinois, em uma tarde abafada de 1844. Durante os curtos 38 anos e meio de vida, uma incomparável torrente de conhecimentos, dons e doutrinas foram transmitidos por seu intermédio. Contemplando de

forma objetiva, não há nada que se compare a isso. Subjetivamente é a substância do testemunho pessoal de milhões de santos dos últimos dias de toda a Terra. Vocês e eu sentimo-nos honrados por estarmos entre eles.

Quando menino, adorava ouvir um homem que, com uma magnífica voz de barítono cantava a letra de autoria de John Taylor:

O Vidente, o Vidente, Joseph, o Vidente! (...)

Como me aprazo em pensar nele com carinho;

O escolhido de Deus e o amigo da humanidade,

O sacerdócio trouxe novamente; Ele contemplou o passado e o futuro, também (...)

E o mundo celestial descortinou. (“The Seer, Joseph, the Seer”, *Hymns* [1948], nº 296)

Ele foi verdadeiramente um vidente. Ele foi um revelador. Ele foi o profeta do Deus vivo que falou à sua própria geração e a todas as gerações futuras.

A isso acrescento meu solene testemunho da divindade de seu chamado, da virtude de sua vida e de ter selado seu testemunho com sua morte, no sagrado nome de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

Que Buscais?

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os que honestamente buscam a verdade estão encontrando respostas para suas perguntas — estão encontrando o Senhor por meio de Sua Igreja restaurada.



É sempre difícil falar depois de uma apresentação do coro. Mais uma vez, muito obrigado, coro, por sua bela música.

“No dia seguinte, João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais?” (João 1:35–38)

Encontramos hoje um mundo a procura de respostas à pergunta: Que buscais? de muitas maneiras diferentes. Gente demais plantando sementes de um fruto que não alimentará uma alma eterna.

Permitam-me ilustrar com uma experiência que a Presidência da Área

Europa Central teve quando viajava de trem para uma reunião. Estávamos aproveitando o tempo em que estávamos juntos, discutindo nossas designações. Um homem que estava sentado do outro lado do corredor ficou curioso com relação à nossa conversa. Finalmente, ele perguntou: “Vocês são protestantes ou católicos?” Respondemos: “Nenhum dos dois. Somos membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Ele reconheceu já ter ouvido falar da Igreja, mas prosseguiu, dizendo: “Vocês não conseguirão ir muito longe neste país. O governo só reconhece as igrejas católica e protestante. São as únicas que recebem ajuda financeira do governo. Uma igreja não pode subsistir sem a ajuda financeira do governo”.

Tentamos explicar que nossa Igreja funciona muito bem sem a ajuda do governo — que usamos o sistema de dízimo do Senhor. Ele insistia que nossa Igreja não iria muito longe em seu país, e sugeriu que talvez devêssemos envidar nossos esforços em alguma outra parte do mundo. É claro que testificamos que o sistema do Senhor realmente funciona e lhe falamos a respeito de todas as capelas e templos que estamos construindo em todo o mundo sem ter que recorrer a fundos emprestados, a fim de construí-los. Ele pareceu muito surpreso, mas ainda sem ser convencido.

Vendo que não o poderíamos persuadir de que uma igreja pode existir sem a ajuda do governo, tentamos mudar de assunto. Perguntei: “O que acontecerá em seu país com as mudanças que estão ocorrendo? A população em declínio e um número crescente de imigrantes, com o tempo, fará com que vocês sejam uma minoria em seu próprio país”. Com grande orgulho nacionalista, ele respondeu: “Isso nunca vai acontecer”. Argumentei: “Como é que você pode manter essa posição, com a imigração em seu país excedendo a taxa de nascimentos?” Ele continuava insistindo que isso nunca aconteceria em seu país — “ora, eles fechariam as fronteiras de nosso país antes de permitir que isso acontecesse”.

Eu insisti: “Como pode evitá-lo com a tendência atual?” Sua declaração seguinte deixou-me chocado: “Estou com 82 anos. Já terei ido embora há muito tempo antes de termos que enfrentar esse problema”.

Um importante problema que enfrentamos ao pregar o evangelho nesta área do mundo é a apatia geral com respeito à religião, em relação às coisas espirituais. Pessoas demais sentem-se confortáveis com seu atual estilo de vida e não acham necessário fazer mais do que “comer, beber e alegrar-se”. (Lucas 12:19) Não estão interessadas em nada além de si mesmas — aqui e agora.

As nações desenvolvidas do mundo estão se tornando tão materialistas em suas crenças e ações que arrazoam que o ser humano tem autonomia total. A pessoa não tem que prestar contas a ninguém ou de coisa alguma, a não ser a si mesma e, até certo ponto, à sociedade em que vive.

As sociedades em que se desenvolve esse estilo materialista de vida ficam com um débito espiritual e moral a ser pago. A busca das assim chamadas liberdades individuais, sem respeito às leis que o Senhor estabeleceu para governar Seus filhos na Terra

resultará na maldição do mundanismo e do egoísmo, o declínio da moralidade pública e privada, e no desafio à autoridade.

Essas sociedades materialistas são descritas em Doutrina e Convênios 1:16: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo”.

Por essa razão, a Igreja do Senhor foi instruída a seguir o profeta e procurar algo diferente daquilo que o mundo está buscando. Continuando com os versículos 17–18 da seção 1:

“Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos de proclamar estas coisas ao mundo; e tudo isso para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas.”

Foi por meio do Profeta Joseph Smith que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada à Terra — “linha sobre linha, preceito sobre preceito”. (D&C 98:12) Com a ajuda divina ele traduziu e publicou o Livro de Mórmon. Os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque foram conferidos a ele e a Oliver Cowdery e ordenanças sagradas foram reinstituídas para a salvação da humanidade.

Declaramos corajosamente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fornece respostas à pergunta: Que buscais? Nossa Igreja é o meio pelo qual os homens e mulheres encontram nosso Salvador e Seu evangelho. Vocês, reunidos aqui nesta vasta congregação, assim como os números ainda maiores de santos que assistem a esta conferência em todo o mundo, são ricamente abençoados, por terem procurado e encontrado a Igreja restaurada.

A Igreja veio a existir como resultado de uma restauração, e não de



uma reforma. Minhas experiências recentes na Europa central certamente aprofundaram meu respeito pelo papel daqueles primeiros líderes cristãos que instituíram uma reforma. Ela iniciou-se com seus esforços para corrigir alguns dos erros de doutrina surgidos durante o longo período de apostasia da Igreja que havia sido estabelecida pelo nosso Salvador durante Seu ministério terreno. Joseph Smith foi um profeta de Deus, o porta-voz do Senhor, e restaurador de todas as coisas importantes para a edificação do reino de Deus e preparação para a Segunda Vinda do nosso Senhor, Jesus Cristo. Quando procuramos nosso Salvador, é importante que O procuremos por meio de Sua Igreja. É por meio de Sua Igreja restaurada que recebemos todas as ordenanças salvadoras necessárias para voltar a Ele.

Quero que todos os membros da Igreja saibam que aprendi, com minha designação atual, que compartilho o evangelho de Jesus Cristo envolve desafios que nunca imaginei antes. No entanto, vejo diariamente sinais de esperança, devido principalmente às bênçãos do Senhor, mas também aos esforços dos líderes, membros e missionários daquela área do mundo. Os que honestamente buscam a verdade estão encontrando

respostas para suas perguntas — estão encontrando o Senhor por meio de Sua Igreja restaurada. Dos muitos exemplos que poderia dar, permitam-me apresentar-lhes três: um pai, um jovem adulto solteiro e uma irmã solteira que encontraram uma nova fé e uma nova esperança em sua vida.

Uma família de quatro pessoas, foi inicialmente contatada por missionárias e desde o início a mãe e seus filhos liam com frequência o Livro de Mórmon, oravam diariamente e desejavam frequentar a Igreja. No entanto, o pai resistia — diferentemente de sua mulher, ele não era cristão e não se sentia preparado para re-avaliar suas crenças.

As missionárias sentiram-se inspiradas a focalizar seus ensinamentos em Jesus Cristo. Em suas palavras:

“Ensinamos a respeito de Joseph Smith, sua fé em Cristo, o que aprendemos a respeito de Cristo por meio da Primeira Visão e o testemunho do Profeta sobre nosso Salvador. Tudo o que liamos juntos ou os desafiávamos a ler como família no Livro de Mórmon ensinava-lhes mais a respeito do nosso Redentor. Foi aí que começamos a observar o progresso. Eles apresentaram com orgulho uma gravura de Cristo enquadrada na sala da família — era uma que lhes tínhamos dado de presente.”



A mudança no coração do pai ocorreu quando sua mulher anunciou que desejava ser batizada, e seus filhos decidiram orar para saber se deveriam ser batizados. Daquele momento em diante, lemos regularmente o Livro de Mórmon e oramos a respeito do batismo. Seu sincero desejo de saber se a Igreja era verdadeira modificou-o e ele transformou-se em um líder espiritual de seu lar. Pouco antes de ele e sua família serem batizados, o pai pediu uma papeleta de dízimo e um envelope. Ele não queria atrasar o cumprimento dos mandamentos por nem mesmo um segundo.

Em outro caso, um jovem irmão foi reativado como resultado do estabelecimento da iniciativa de integração, uma série de atividades para reconduzir à atividade os jovens adultos solteiros de 18 a 30 anos. Na primeira noite de atividades em um dos nossos edifícios da Igreja, esse irmão era o único não-missionário presente, mas, depois de poucas semanas, ele havia trazido cerca de 30 pessoas para a noite familiar e outras atividades.

Esse irmão era um desenhista de *Web-site* — ele e um sócio haviam iniciado sua própria firma de *Web design*. Atualmente ele mora com dois não-membros, que trabalham ambos em sua companhia de desenho da *Web*.

Ele é muito corajoso ao compartilhar seu testemunho. Um de seus colegas de trabalho já havia estudado a teologia cristã e este irmão o havia apresentado para os missionários que trabalhavam no programa de jovens adultos solteiros. Atualmente, seu colega é um freqüentador regular das atividades, e o irmão reativado ajuda os missionários quando eles o ensinam, acrescentando ao deles o seu testemunho sobre a veracidade do evangelho.

Em ainda outro caso, uma jovem de Hamburgo, Alemanha, estava se esforçando para encontrar um significado espiritual para a vida. Ela começou a orar e perguntar a Deus o que deveria fazer. Certa manhã, depois de três dias de um pouco de jejum e muita oração, ela ia andando de sua casa para o ponto do ônibus. Quando chegou, notou que havia deixado algumas chaves em casa e que precisaria delas naquele dia. Voltou para casa, pegou as chaves e voltou andando para o ponto do ônibus. Ficou muito aborrecida ao ver que havia perdido o ônibus que normalmente tomaria.

Nesse meio tempo, dois missionários estavam em um ônibus perto da Cidade de Hamburgo. Quando estavam viajando, tiveram repentinamente a impressão de que deveriam

falar com a primeira pessoa que encontrassem ao sair do ônibus. Os dois élderes desceram do ônibus e imediatamente viram essa jovem. Falaram-lhe brevemente a respeito da Igreja e marcaram uma visita para ensiná-la. Ela imediatamente sentiu que de alguma forma os élderes lhe haviam sido enviados como resposta a suas orações. Os bons membros da Igreja juntaram-se aos missionários a fim de ensiná-la e ajudá-la a sentir-se uma parte especial da ala. Ela aceitou a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo e foi batizada. Está, atualmente, trabalhando no programa das Moças da ala.

O Senhor reconheceu, durante Seu ministério terreno, a necessidade de ter uma estrutura organizada, a fim de edificar a fé no coração dos membros de Sua Igreja e mantê-los progredindo em Seu evangelho. Essa família, esse irmão e essa irmã, todos eles encontraram o Salvador ao descobrir Sua Igreja e ser fortalecidos por ela.

Depois da morte dos apóstolos, sem uma liderança central para guiar e dirigi-la, a Igreja caiu em apostasia. Essa determinada lição da história é clara: É necessário haver um governo centralizado na Igreja, sob a orientação do Salvador, que proporcione as doutrinas e ordenanças necessárias para a salvação e exaltação.

A Bíblia fornece evidência abundante de que o Senhor estabeleceu, durante Seu ministério terreno, a Sua Igreja com a autoridade e organização próprias. Por exemplo, Paulo declarou:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.” (Efésios 4:11–15)

Declaramos em nossa sexta regra de fé:

“Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.”

Assim, declaramos ao mundo que o sacerdócio foi restaurado, que o governo de Deus está na Terra, e está estabelecido Seu padrão que nos levará de volta à Sua presença. Cremos que temos a melhor resposta para a pergunta: Que buscais? Como ensinou o Salvador “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)

Assim como um edifício é construído de tijolo em tijolo, a verdadeira Igreja do Salvador é edificada com uma conversão, um testemunho, um batismo de cada vez. Que possamos todos procurar, encontrar e edificar Sua Igreja onde quer que estejamos, é minha humilde oração, em nome Daquele a quem procuramos, o próprio Jesus Cristo. Amém. ■

Pornografia

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Melhoremos nosso comportamento pessoal e redobremos nossos esforços para proteger nossos entes queridos e nosso meio da investida da pornografia.



No verão passado, a irmã Oaks e eu retornamos após dois anos nas Filipinas. Adoramos nosso serviço lá e adoramos voltar para casa. Quando estamos distantes, vemos nossos arredores de uma perspectiva diferente, com maior apreciação e, algumas vezes, com novas preocupações.

Ficamos preocupados ao ver a invasão que a pornografia fizera nos Estados Unidos enquanto estivemos fora. Durante muitos anos nossos líderes da Igreja advertiram contra os perigos de imagens e palavras que tencionavam provocar desejos sexuais. Agora, a influência corrupta da pornografia, produzida e disseminada para lucro pessoal, está se espalhando por nossa sociedade como uma avalanche do mal.

Em nossa última conferência, o Presidente Gordon B. Hinckley dedicou todo um discurso a esse assunto, advertindo nos termos mais diretos que “esse é um problema muito sério em nosso meio”. (“Um Mal Trágico entre Nós”, *A Liabona*, novembro de 2004, p. 61) A maioria dos bispos com quem nos reunimos em conferências de estaca agora relatam graves preocupações com esse problema.

Meus companheiros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e também nossos rapazes, quero falar-lhes hoje a respeito da pornografia. Sei que muitos de vocês acham-se expostos a isso e que muitos estão se prejudicando com ela.

Ao concentrar meu discurso nesse assunto, sinto-me como o profeta Jacó, que disse aos homens de seu tempo que se entristecia por ter que usar uma linguagem tão forte perante sua mulher e seus filhos. Mas apesar da dificuldade da tarefa, ele disse que tinha que se dirigir aos homens a respeito do assunto por que Deus havia lhe ordenado. (Ver Jacó 2:7–11.) Eu o faço pela mesma razão.

No segundo capítulo do livro que leva seu nome, Jacó condena os homens por suas “libertinagens” (vers. 23, 28). Disse a eles que tinham “quebrantado o coração de [suas] ternas esposas e perdido a confiança de [seus] filhos, por causa de [seus] maus exemplos diante deles”. (vers. 35)



O que eram essas extremamente iníquas “libertinagens”? Sem dúvida alguns homens eram culpados de atos malignos. Mas o principal foco do grande sermão de Jacó, não eram os atos malignos *cometidos*, mas os atos malignos *intencionados*.

Jacó começou seu sermão dizendo aos homens que “Até agora [eles têm] sido obedientes à palavra do Senhor”. (Jacó 2:4) Contudo, disse-lhes, então, que conhecia seus pensamentos, que eles estavam “começando a cometer pecado, pecado esse que (...) parece muito abominável (...) a Deus”. (vers. 5) “[Eu tenho] que vos testemunhar sobre a maldade de vosso coração” (vers. 6), ele acrescentou. Jacó falava como Jesus quando Ele disse: “Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mateus 5:28; ver também 3 Néfi 12:28; D&C 59:6; 63:16.)

Há mais de 30 anos, exortei os alunos da BYU a evitarem a difundida “literatura que incentiva as relações sexuais ilícitas” naquilo que liam e assistiam. Fiz esta analogia:

“As histórias e os filmes eróticos ou pornográficos são piores do que comida suja e contaminada. O corpo possui defesas para livrar-se de alimentos insalubres. Com algumas poucas exceções que causariam a morte, a comida estragada irá apenas fazê-los passar mal; porém, não causam danos permanentes. Por outro lado, uma pessoa que se alimenta de histórias sujas e filmes e literatura pornográfica ou erótica, grava-as neste maravilhoso

sistema de arquivos chamado cérebro. O cérebro não vomitará a imundície. Uma vez registrada, permanecerá para sempre sujeita à lembrança, enviando à mente *flashes* de suas imagens pervertidas e desviando-os das coisas saudáveis da vida.”¹

Neste ponto, irmãos, devo dizer-lhes que, nossos bispos e nossos conselheiros profissionais, têm notado um número cada vez maior de homens envolvidos com pornografia e muitos deles são membros ativos. Alguns envolvidos com pornografia aparentemente minimizam sua gravidade e continuam a exercer o sacerdócio de Deus porque acham que ninguém descobrirá seu envolvimento. Mas o usuário sabe, irmãos, e o Senhor também.

Alguns sugeriram que a pornografia deveria ser o assunto de uma pergunta em separado na entrevista para a recomendação do templo. Ela já está lá. Pelo menos cinco perguntas diferentes evocam uma confissão e discussão desse assunto, caso a pessoa entrevistada tenha a sensibilidade espiritual e a honestidade que se espera daqueles que venham adorar na casa do Senhor.

Um dos ensinamentos mais memoráveis do Salvador aplica-se a homens que estão secretamente envolvidos com pornografia.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.

Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que

também o exterior fique limpo.” (Mateus 23:25–26; ver também Alma 60:23.)

O Salvador prossegue Sua denúncia daqueles que tratam o que é visível, mas negligenciam a limpeza do homem interior:

“Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.” (Mateus 23:27–28)

As conseqüências espirituais imediatas de tal hipocrisia são devastadoras. Os que buscam e usam a pornografia perdem o poder de seu sacerdócio. O Senhor declarou que: “Quando nos propomos a encobrir nossos pecados (...) eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem”. (D&C 121:37)

Os que olham ou lêem pornografia também perdem a companhia do Espírito. A pornografia produz fantasias que destroem a espiritualidade. “A inclinação da carne é morte” — morte espiritual. (Romanos 8:6; ver também 2 Néfi 9:39.)

As escrituras ensinam repetidamente que o Espírito do Senhor não habitará em um tabernáculo impuro. Ao partilharmos dignamente do sacramento temos a promessa de que podemos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”. A fim de nos qualificarmos a essa promessa fizemos o convênio de “recordá-lo sempre”. (D&C 20:77) Os que procuram e usam a pornografia como estímulo sexual obviamente violam esse convênio. Eles também violam o sagrado convênio de abster-se de práticas ímpias e impuras e não podem ter o Espírito do Senhor com eles. Tais pessoas precisam dar ouvidos ao apelo do Apóstolo Pedro: “Arrepende-te, pois, dessa iniquidade

e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração”. (Atos 8:22)

Irmãos, vocês notaram que não estou discutindo os efeitos da pornografia na saúde mental nem no comportamento criminoso. Estou discutindo seus efeitos na espiritualidade — em nossa capacidade de termos a companhia do Espírito do Senhor e em nossa habilidade em exercer o poder do sacerdócio.

A pornografia também causa danos terríveis em nossos relacionamentos pessoais mais preciosos. Em seu discurso aos homens do sacerdócio em outubro último, o Presidente Gordon B. Hinckley citou a carta de uma mulher que pedia a ele que advertisse os membros da Igreja de que a pornografia “tem o efeito de ferir o íntimo do coração e da alma, sufocando a vida de um relacionamento”. (*A Liabona*, novembro de 2004, p. 60)

Em uma recente conferência de estaca, uma mulher entregou-me uma carta semelhante. Seu marido também havia servido em chamados importantes na Igreja durante muitos anos enquanto estava viciado em pornografia. Ela contou sobre a grande dificuldade de conseguir que os líderes do sacerdócio levassem o problema da pornografia a sério: “Tive todo tipo de reações — como se eu estivesse exagerando ou que então era minha culpa. O bispo que temos agora tem sido ótimo. E agora, 15 anos mais tarde, meu marido está tentando tratar de seu vício, mas agora será 15 anos mais difícil para que ele o abandone e a perda foi incalculável.”

A pornografia prejudica a capacidade de alguém desfrutar um relacionamento emocional, romântico e espiritual com uma pessoa do sexo oposto. Ela corrói as barreiras que estão erguidas contra o comportamento impróprio, anormal ou ilegal. À medida que a consciência perde a sensibilidade, os usuários de pornografia



são levados a representar aquilo que testemunharam, a despeito de seus efeitos em sua vida e na vida de outros.

A pornografia também induz ao vício. Ela prejudica a habilidade de se tomar decisões e “amarra” seus usuários, fazendo com que voltem obsessivamente para mais e mais. Um homem viciado em pornografia e em drogas, escreveu-me esta comparação: “Aos meus olhos, a cocaína não tem comparação com isso. Eu experimentei ambas. (...) Abandonar a pior das drogas não é nada, se comparado a [tentar abandonar a pornografia]”. (Carta de 20 de março de 2005.)

Alguns procuram justificar sua tolerância argumentando que só vêem coisas não muito pornográficas e não pornografia pesada. Um bispo sábio chamou isso de recusar-se a ver o mal como mal. Ele citou homens que procuravam justificar suas escolhas dos programas a que assistiam com comparações como “não é tão ruim quanto” ou “apenas uma cena pesada”. Mas a prova do que é mal não está no grau, mas no efeito. Quando as pessoas nutrem pensamentos malignos tempo bastante para que o Espírito se afaste, elas perdem a proteção

espiritual e ficam sujeitas ao poder e à orientação do diabo. Quando elas usam a Internet ou outro tipo de pornografia que esse bispo descreveu como “excitação à vista” (carta de 13 de março de 2005), elas ficam profundamente manchadas pelo pecado.

O grande sermão do rei Benjamim descreve as terríveis conseqüências. Quando nos afastamos do Espírito do Senhor, tornamo-nos inimigos da retidão, sentimos claramente a nossa culpa e “[recuamos] diante da presença do Senhor”. (Ver Mosias 2:36–38.) “A misericórdia não tem direitos sobre esse homem; portanto sua condenação final é padecer um tormento sem fim.” (vers. 39)

Consideremos o trágico exemplo do rei Davi. Apesar de ser um gigante espiritual em Israel, ele se permitiu olhar para algo que não deveria ter visto. (Ver II Samuel 11.) Tentado pelo que vira, violou dois dos Dez Mandamentos do Senhor, começando com “Não adulterarás”. (Êxodo 20:14) Dessa maneira o rei-profeta perdeu sua exaltação. (Ver D&C 132:39.)

Mas a boa notícia é que ninguém precisa seguir o caminho do mal que leva ao tormento. Todos apanhados nessa terrível escada rolante possuem

a chave para reverter seu curso. Ele pode escapar. Através do arrependimento ele pode ficar limpo.

Alma, filho de Alma, descreveu isso:

“Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno .(...)

(...) A simples idéia de entrar na presença de meu Deus atormentava-me a alma com inexprimível horror. (...)

E aconteceu que enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto eu estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.

E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! Que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.” (Alma 36:13–14, 17–20)

Meus irmãos que foram capturados por esse vício ou perturbados por essa tentação: existe um caminho.

Primeiro, reconheçam o mal. Não o defendam nem tentem justificar-se. Durante pelo menos um quarto de século nossos líderes têm instado aos homens, e também às mulheres e crianças, que o evitem.² Nossas revistas atuais da Igreja estão repletas de advertências, informações e ajuda quanto ao assunto — com mais de vinte artigos publicados ou a serem publicados só neste ano e no ano passado.³

Segundo, busquem a ajuda do Senhor e de Seus servos. Ouçam e



dêem ouvidos a estas palavras do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Suplique ao Senhor do fundo de sua alma para que Ele remova de você o vício que o escraviza. E tenha a coragem de procurar a amorosa orientação de seu bispo e, se necessário, o conselho de profissionais atenciosos.” (*A Liabona*, novembro de 2004, p. 62.)

Terceiro, façam tudo o que puderem para evitar a pornografia.

Se algum dia encontrarem-se diante dela — o que pode acontecer a qualquer um no mundo em que vivemos — sigam o exemplo de José do Egito. Quando a tentação o prendeu com suas garras, ele fugiu da tentação e “saiu para fora”. (Gênesis 39:12)

Não se conformem com nenhum grau de tentação. Previnam-se contra o pecado e evitem ter que lidar com sua destruição inevitável. Então, desliguem-na! Olhem para o outro lado! Evitem-na a todo custo. Voltem seus pensamentos para caminhos edificantes. Lembrem-se de seus convênios e freqüentem o templo fielmente. O bispo sábio que citei anteriormente relatou que “a queda de um portador do sacerdócio que fez sua investidura jamais ocorre durante os períodos de adoração regular no templo; ela ocorre quando ele se torna indiferente à adoração no templo”. (Carta de 13 de março de 2005.)

Precisamos também agir de modo a proteger aqueles a quem amamos. Os pais instalam alarmes que alertam caso a casa seja ameaçada por fumaça

ou pelo monóxido de carbono. Devemos instalar também proteções contra ameaças espirituais, proteções como filtros para conexão à Internet e em locais de acesso para que outros possam ver o que for assistido. E deveríamos também, edificar a força espiritual de nossa família, por meio de relacionamentos amorosos, orações em família e estudo das escrituras.

Por fim, não sejam condescendentes com a pornografia. Não usem seu poder de compra para apoiar a degradação moral. E moças, entendam que caso não se vistam com recato, vocês estarão aumentando esse problema, tornando-se pornografia para alguns dos homens que olharem para vocês.

Dêem ouvidos a essas advertências. Melhorem nosso comportamento pessoal e redobremos nossos esforços para proteger nossos entes queridos e nosso meio da investida da pornografia que ameaça nossa espiritualidade, nosso casamento e nossos filhos.

Testifico que isso é o que devemos fazer para desfrutar das bênçãos Daquele a quem adoramos. Testifico de Jesus Cristo, a Luz e a Vida do mundo, e a quem esta Igreja pertence, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Challenges for the Year Ahead* [Desafios para o Ano Vindouro] (panfleto, 1974; reimpresso em “Things They’re Saying” [Coisas que Eles Estão Dizendo], *New Era*, fevereiro de 1974, p. 18.
2. Ver, por exemplo: Gordon B. Hinckley, “Um Mal Trágico entre Nós”, *A Liabona*, novembro de 2004, pp. 59–62; David E. Sorensen, “Uma Cascavel Não Pode Ser um Animal de Estimação”, *A Liabona*, julho de 2001, pp. 48–50; Thomas S. Monson, “Pornografia — Inimigo Mortal”, *A Liabona*, novembro de 2001 ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 66–67; David B. Haight, “Moralidade Pessoal”, *A Liabona*, janeiro de 1985, pp. 71–74.
3. Ver, por exemplo: Rory C. Reid, “O Retorno: Abandonar a Pornografia”, *A Liabona*, fevereiro de 2005, pp. 28–33; Arianne B. Cope, “Internet Café”, *New Era*, março de 2005, pp. 34–37; Nycole S. Larsen, “The Decision” [A Decisão], *Friend*, março de 2004, pp. 40–41.

Confirma Teus Irmãos

ÉLDER ROBERT J. WHETTEN

Dos Setenta

Vocês precisam fazer o que o nosso Salvador e Seus profetas, (...) sempre ensinaram: servir, fortalecer a fé e nutrir os que precisam de seu amor e bênção.



Respondendo à pergunta: “Mestre, qual é o grande mandamento da lei?” Jesus disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.¹

Para a antiga Israel e durante as gerações do tempo, Seus profetas antigos e atuais sempre ensinaram essa plena verdade eterna de que, para herdar a vida eterna, precisamos ter amor em nossa alma: amor

a Deus, nosso Pai Eterno, e amor ao nosso próximo.

Nas horas finais de Seu ministério terreno, Jesus disse a Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”.²

Pedro possuía um testemunho vindo do Espírito, a respeito da divindade de Jesus Cristo. Pedro sabia, e seu conhecimento viera por revelação. Mas, sua conversão, a mudança em todo seu modo de vida e da natureza de seu próprio ser, ficou mais evidente depois do dia de Pentecostes, depois de receber o dom transformador de corações e o testemunho do Espírito Santo.

Sim, irmãos e irmãs, como o Pedro de antes, temos testemunhos, mas será que a conversão é um processo contínuo em sua vida? Não é verdade que cada um de nós é uma obra em andamento nas mãos de nosso Criador? Deus está abençoando outros por meio de vocês? Vocês oram e perguntam a quem o Senhor quer que abençoem, levando as cargas uns dos outros? Vocês amam os outros como amam a si mesmos?

Quando Jesus disse ao advogado que para herdar a vida eterna ele precisaria amar ao seu próximo como a si mesmo, o advogado disse a Jesus:

“E quem é o meu próximo?” Jesus respondeu com a Sua parábola do bom samaritano e então perguntou: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele”.³ Com essa parábola Jesus ensinou que cada um de nós deve demonstrar um amor ativo e benevolência para cada um dos filhos de Seu Pai.

O rei Benjamim ensinou aos santos dos seus dias: “Para conservardes a remissão de vossos pecados, dia a dia, (...) quisera que repartísseis vossos bens com os pobres (...) alimentando os famintos, (...) visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos tanto *espiritual como materialmente*.”⁴ Vocês administram alívio espiritual ou temporal àqueles que necessitam? Integram e fortalecem a fé dos que entram no rebanho, como solicitado pelos profetas de nossos dias?

A conversão significa consagrar sua vida para cuidar e servir a outros que precisam de sua ajuda, e compartilhar seus dons e bênçãos. O Senhor não disse “tomem conta das minhas ovelhas quando for conveniente, vigiem as minhas ovelhas quando não estiverem ocupados”. Ele disse “apascentem minhas ovelhas e meus carneiros; ajudem-nos a sobreviver a este mundo, mantenham-nos perto de vocês. Levem-nos à segurança — a segurança das escolhas retas que os prepararão para a vida eterna”.⁵

Todo ato despreendido de bondade e serviço aumenta a sua espiritualidade. Deus quer usar vocês para abençoar outras pessoas. Seu contínuo crescimento espiritual e progresso eterno estão muito ligados ao seu relacionamento, em como tratam os outros. Será que vocês amam realmente os outros, e tornam-se uma bênção na vida deles? *A maneira com que vocês tratam as outras pessoas não é uma indicação do seu grau de conversão?* A pessoa que faz na Igreja apenas as coisas que interessam a ela



nunca alcançará a meta da perfeição. O evangelho e a vida exaltada expressam-se em serviço aos outros.

Em sua jornada pela vida vocês devem atingir e abençoar a existência de seus companheiros de viagem, dar de si mesmos àqueles que necessitam de vocês. “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida”, disse o Mestre, “perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.”⁶

Tiago dirigiu sua epístola “às doze tribos que andam dispersas”.⁷ Seus ensinamentos podem dirigir-se a nós, o povo do Senhor que nos últimos dias aceitariam o evangelho restaurado. Ele ensina princípios que devem nortear seu relacionamento com outros membros da Igreja. Ele considera o mandamento de amar “ao teu próximo como a ti mesmo” como a “lei real”.⁸ Para Tiago, somente o testemunho não é suficiente. O evangelho tem que se tornar uma realidade viva na vida de vocês. “E eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.”⁹ “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes.”¹⁰ A definição de Tiago do convertido é: “A religião

pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”.¹¹ Ele termina sua breve epístola para nós com estas palavras: “Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará (...) uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados”.¹² Ao recuperar um irmão errante, vocês salvam tanto ele como a si mesmos. Seus pecados são cobertos ou remidos por terem ministrado para a salvação de outrem.

Tive a grande bênção de morar na América Latina e testemunhar em primeira mão o cumprimento de profecias e promessas feitas por Seus profetas e pelo próprio Senhor. “Da sua longa dispersão, reunirei meu povo, ó casa de Israel, e estabelecerei novamente no meio deles minha Sião (...)

(...) entre eles estabelecerei a minha igreja e permitirei que tomem parte no convênio e que sejam contados com estes, os remanescentes de Jacó, a quem dei esta terra como herança”.¹³

Literalmente centenas de milhares têm-se reunido de praticamente toda nação na América Latina. As profecias nos asseguram que esse crescimento continuará. O crescimento é nosso maior desafio, mas também a maior oportunidade para cada um de nós.

O Apóstolo Paulo disse aos membros novos de seus dias: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.¹⁴

Parece que nos lugares em que a Igreja tem experimentado rápido crescimento, pessoas demais ainda estão-se sentindo como *estrangeiros e forasteiros* e têm sido deixadas ao pé do caminho. Se quisermos ver cumpridas as promessas, precisamos fazer como descreveu Morôni: “E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, (...) eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos (...) a fim de mantê-los no caminho certo (...)”¹⁵

Muitos membros ativos acreditam que os menos ativos e os novos conversos que caem ao pé do caminho comportam-se diferentemente porque não acreditam na doutrina da Igreja. Estudos efetuados não apóiam essa suposição. Eles demonstram que quase todos os membros menos ativos entrevistados acreditam que Deus existe, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi um profeta e que a Igreja é verdadeira.

Existem, em muitas alas e ramos, muitos homens e mulheres bons, retos e honestos que simplesmente não sabem como voltar para a Igreja. Entre eles existem boas mães e bons pais. Eles simplesmente saíram e ninguém os procurou para ver como estavam, deixando-os com a idéia de que ninguém se importava. Quando homens ou mulheres fervorosos visitam essas pessoas e se tornam seus amigos, fortalecem-nos, oram com eles e lhes ensinam o evangelho, eles e sua família voltarão. “Quando o

fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”¹⁶ Quem são esses “meus pequeninos irmãos”? Poderia o Senhor estar Se referindo aos que são os mais novos chegando no rebanho ou os que estão vagando nas sombras da inatividade e voltariam se lhes fosse estendida a mão do verdadeiro companheirismo?

Nesta grande batalha pelas almas dos homens, os procedimentos-padrão da obra missionária são mais claramente definidos a cada um de nós. Os membros devem acompanhar as duplas de missionários de tempo integral quando eles dão as lições e desempenham um importante papel no processo de conversão das pessoas. Os missionários devem “pregar meu evangelho pelo Espírito”¹⁷ com suas próprias palavras, palavras de verdade entesouradas por meio de muito estudo e oração. O papel de nossos missionários no processo contínuo de conversão a pessoas não termina no batismo: eles devem continuar a ensinar os membros novos e outros que necessitam de nutrição espiritual.

Cartas recentes da Primeira Presidência lembram aos líderes do sacerdócio quanto à sua responsabilidade de fortalecer e apoiar os membros novos. “Todos na ala devem participar da integração (...) os mestres familiares e as professoras visitantes desempenham um papel valioso. (...) Devem ser oferecidas oportunidades para que os membros novos sirvam e contribuam para o fortalecimento da ala”.¹⁸

Irmãos e irmãs, para que o processo de conversão e transformação tenha continuidade em cada um de nós, tanto membros novos como antigos, precisamos servir e proporcionar nutrição espiritual aos outros, e precisamos ajudá-los a receber as bênçãos plenas da Restauração, inclusive as bênçãos do templo.

O Profeta Joseph Smith escreveu uma carta aos santos de seus dias:



“Queridos irmãos, é algo que todos os santos devem fazer livremente a seus irmãos — amá-los e ajudá-los sempre. Para sermos justificados diante de Deus precisamos amar uns aos outros; (...) podemos amar ao nosso próximo como a nós mesmos e ser fiéis nas tribulações”.¹⁹

Nosso próprio profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Eu espero, eu oro para que todos nós (...) decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda (...) trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva”.²⁰

O amor não é apenas uma palavra ou declaração; é o primeiro e grande mandamento, um mandamento que exige ação: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”²¹ e “Amas-me? (...) Apascenta as minhas ovelhas”.²²

Vocês precisam fazer o que o nosso Salvador e Seus profetas, do passado e do presente, sempre ensinaram: servir, fortalecer a fé e nutrir os que precisam de seu amor e bênção. Vocês têm a promessa do Senhor “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. (...) meu Espírito estará em vosso coração (...)”²³

Irmãos e irmãs, ao buscarem com

amor abençoar a vida de outros, ambos serão abençoados com o Espírito do Senhor. O Senhor ensina que ambos compreenderão “um ao outro e ambos [serão] edificados e juntos se [regozijarão]”.²⁴

Oro para que o Pai Celestial abençoe cada um de nós com esse amor ao próximo “que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho.”²⁵

Presto testemunho de que Seu Filho, Jesus Cristo, vive e de que Seu evangelho é um evangelho de amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 22:36–40.
2. Lucas 22:32.
3. Lucas 10:29, 36–37.
4. Mosias 4:26; (grifo do autor).
5. Ver João 21:15–16.
6. Marcos 8:35.
7. Tiago 1:1.
8. Tiago 2:8.
9. Tiago 2:18.
10. Tiago 1:22.
11. Tiago 1:27.
12. Tiago 5:19–20.
13. 3 Néfi 21:1, 22.
14. Efésios 2:19.
15. Morôni 6:4.
16. Mateus 25:40.
17. D&C 50:14.
18. Cartas da Primeira Presidência datadas de 22 de dezembro de 2004 e 11 de fevereiro de 2005.
19. *History of the Church*, volume 2, p. 229.
20. “Estenda Sua Mão Amiga”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.
21. João 14:15.
22. João 21:17.
23. D&C 84:88.
24. D&C 50:22.
25. Morôni 7:48.

Ter Bom Ânimo e Ser Fiel nas Adversidades

ÉLDER ADHEMAR DAMIANI
Dos Setenta

O Evangelho de Jesus Cristo nos dá a força e a perspectiva eterna para enfrentar com bom ânimo o que virá pela frente.



Como podemos encontrar paz neste mundo? Como podemos perseverar até o fim? Como podemos superar as dificuldades e provações que estamos enfrentando?

O Salvador Jesus Cristo disse: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.¹

Como parte de nossa provação nesta vida mortal, passamos por aflições, dores e desapontamentos.

Somente em Jesus Cristo podemos encontrar a paz. Ele pode nos ajudar a ter bom ânimo e a vencer todos os desafios desta vida.

O que significa ter bom ânimo? Significa ter esperança, não desanimar, não perder a fé, e viver a vida com alegria: “Os homens existem para que tenham alegria”.² Significa encarar a vida com confiança.

O evangelho de Jesus Cristo nos dá a força e a perspectiva eterna para enfrentar com bom ânimo o que virá pela frente. Todavia, não devemos subestimar as dificuldades profetizadas para nossos dias.

Quais são algumas dessas dificuldades? Como podemos enfrentá-las?

Algumas dificuldades são: falta de esperança, falta de amor e falta de paz.

O profeta Morôni ensinou: “E se não tendes esperança, deveis estar em desespero; e o desespero vem por causa da iniquidade”.³ Para muitos, os próximos anos poderão ser anos de desespero. Quanto maior a iniquidade, maior será o desespero.

O Salvador disse: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”.⁴ Na medida em que a

iniquidade aumentar, o verdadeiro amor desaparece. Como resultado, o medo, a insegurança e o desespero crescem!

Ao Profeta Joseph Smith o Senhor disse: “(...) desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; (...) em que a paz será retirada da Terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio. E também o Senhor terá poder sobre seus santos e reinará em seu meio (...)”.⁵ Vivemos numa época em que a paz foi tirada da Terra.

Por outro lado, vivemos numa época gloriosa na qual o Senhor restaurou Seu sacerdócio. O verdadeiro evangelho foi restaurado. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra! Nós estamos ajudando a preparar a Terra para quando o Senhor Jesus Cristo vier e reinar pessoalmente sobre ela.

Por que precisamos passar por provações nesta vida?

O Senhor não faz segredo de que provará a nossa fé e a nossa obediência. “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.⁶

Aprendemos no Livro de Eclesiastes: “Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio; ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador (...) a todos sucede o mesmo”.⁷ As tempestades podem ocorrer na vida do homem prudente, que edificou a sua vida sobre a rocha do evangelho, como também na vida do imprudente, que edificou a vida sobre as coisas deste mundo.⁸

Qual deveria ser a nossa reação diante das provações?

O Senhor disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me”.⁹ Precisamos tomar a nossa cruz a cada dia e seguir em frente — e não nos deixarmos ficar à margem da nossa jornada eterna.



Membros da família ajudam um rapaz na saída da sede da Estaca Auckland Nova Zelândia Harbour, após a sessão da manhã de domingo.

Como podemos saber se estamos sendo provados ou se estamos sendo castigados pelo Senhor?

As provações são oportunidades para o nosso crescimento. O Senhor disse: “Meu povo deve ser provado em todas as coisas a fim de preparar-se para receber a glória que tenho para ele, sim, a glória de Sião; e quem não suporta correção não é digno do meu reino”.¹⁰

Quando estivermos sendo provados, devemos ponderar e perguntar: “O que o Senhor quer que eu faça nesta situação?”

Ao profeta Joseph Smith o Senhor disse estas palavras consoladoras: “Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem. O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior que ele?”¹¹ Precisamos ver cada provação como uma oportunidade para crescer. Algum dia iremos compreender o porquê delas.

O Senhor disse: “E a quem amo também castigo, para que seus pecados sejam perdoados, pois com o castigo preparo um meio para livrá-los (...)”.¹² O Senhor ama cada um de nós. Ele deseja que nós sejamos

felizes. Essa felicidade vem pela nossa fé em Jesus Cristo, pelo nosso arrependimento sincero e verdadeiro, pela nossa obediência aos Seus mandamentos e pela nossa perseverança até o fim.

Algumas vezes podemos pensar que o Senhor não está ouvindo e respondendo a nossas orações. Nesses momentos precisamos parar e ponderar sobre o que temos feito ao longo de nossa vida. Se necessário, coloquemos nossa vida em harmonia com os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Através do Profeta Joseph Smith o Senhor revelou:

“Eu, o Senhor, permiti que lhes sobreviessem aflições que os afligiram em consequência de suas transgressões. (...) [Eles] foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus é vagaroso em atender a suas orações, em responder-lhes no dia de suas tribulações.

No dia de sua paz, trataram com leviandade meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, buscaram-me por necessidade”.¹³

Quando temos o desejo sincero de colocar nossa vida em harmonia com

a vontade do Senhor, Ele estará sempre pronto para ajudar a aliviar nossos fardos.

O que destrói o nosso bom ânimo e a nossa esperança?

Jesus Cristo explicou aos Seus Doze Apóstolos quais são algumas das coisas que podem destruir a nossa esperança e nos fazer desistir: deixar-se cair em tentação; não resistir às angústias e tribulações; não suportar as perseguições; temer os “cuidados” do mundo; buscar as riquezas materiais em primeiro lugar; desistir em lugar de perseverar até o fim; e deixar-se enganar por falsos profetas.¹⁴

O que nos dá ânimo e esperança?

O convite do Salvador a cada um de nós é: “vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.¹⁵ Jesus Cristo tem o poder de aliviar nossas dores e nossos sofrimentos.

O profeta Mórmon ensinou:

“Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança (...) e se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo,

que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade (...).¹⁶

Se, diariamente, exercitarmos a fé, a mansidão, a caridade, a brandura de coração, confessando que Jesus é o Cristo e aceitando Sua Expição, seremos abençoados com a força e a esperança para enfrentar e superar as provações e dores desta vida.

Quais são algumas das promessas do Senhor a cada um de nós?

“Tende bom ânimo, filhinhos; pois estou no vosso meio, e não vos desamparei”.¹⁷

“Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e são vossas as suas bênçãos e são vossas as riquezas da eternidade.”¹⁸

Citando as palavras do profeta Éter: “Portanto todos os que crêem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens (...)”.¹⁹

Deus é nosso Pai. Nós somos Seus filhos. Ele nos ama. Ele deseja nossa felicidade aqui, nesta vida, e por toda a eternidade. Somos hoje guiados por um verdadeiro profeta de Deus. Jesus é o Cristo. Através Dele nós podemos encontrar a verdadeira paz neste mundo, e ter vida em abundância. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 16:33.
2. 2 Néfi 2:25.
3. Morôni 10:22.
4. Mateus 24:12.
5. D&C 1:35–36.
6. Abraão 3:25.
7. Eclesiastes 9:2–3.
8. Ver Mateus 7:24–27.
9. Lucas 9:23.
10. D&C 136:31.
11. D&C 122:7–8.
12. D&C 95:1.
13. D&C 101:2, 7–8.
14. Ver Mateus 13:19–23.
15. Mateus 11:28.
16. Morôni 7:42, 44.
17. D&C 61:36.
18. D&C 78:18.
19. Éter 12:4.

Apreciar os Conselhos Daqueles que Estão Arqueados pelos Anos

ÉLDER STEPHEN B. OVESON

Dos Setenta

Que possamos entender melhor e ter uma apreciação maior pelo poder do testemunho, especialmente quando é prestado pelos [que estão arqueados pelos anos].



Queridos irmãos e irmãs, ao nos prepararmos para ouvir as considerações finais do Presidente Gordon B. Hinckley, ao término desta maravilhosa conferência geral, espero fervorosamente que

cada um de nós sinta como somos abençoados por termos recebido de profetas e apóstolos do Senhor a sabedoria e exortação combinadas que, se forem ouvidas e seguidas, nos ajudarão a chegar cada vez mais próximos do nosso Salvador. Devemos ser particularmente gratos por vivermos numa época em que os líderes da Igreja, embora muitos deles já sejam bem idosos, continuam a receber revelações e inspiração que fazem com que o reino vá adiante dia a dia.

Quando eu era jovem, recebi uma admoestação muito severa por escrito, dizendo-me que me provasse ser um filho fiel e obediente para que, ao ficar mais velho e sempre que precisasse de conselhos e recomendações, procurasse meus pais, embora eles fossem “arqueados pelos anos”, a fim de receber deles sabedoria, consolo e orientação.

Meu pai faleceu há mais de 20 anos, tendo sido uma grande e exemplar fonte de sabedoria para mim durante todos os dias de minha vida, e, acabamos de levar minha mãe de 101 anos ao seu descanso final ao lado de seu companheiro eterno na última segunda-feira. Em seu 100º aniversário, ela afirmou seu testemunho de toda uma vida, nestas palavras: “O evangelho é um modo de vida; ele é parte do plano para nos ajudar a evitar a amargura. Mais do que nunca acredito que esta vida é boa, mas que a próxima vida é melhor”. (“Growing Old Graciously: Lessons from a Centenarian” [Envelhecendo Graciosamente: Lições de uma Centenária], *Religious Educator* [O Educador Religioso] 5, vol. 1 [2004] p. 11.)

Mamãe sempre me dizia que orava por mim e por nossa família diariamente. À medida que chegava mais perto do véu, suas orações eram, especialmente fervorosas e significativas para mim. Meus pais, assim como meus queridos sogros, perseveraram, ou estão perseverando até o fim em caminhos retos, deixando um legado de dedicação fiel a ser seguido por toda sua posteridade.

O Presidente Ezra Taft Benson é citado n’A *Liabona* de janeiro de 1990, dizendo: “O Senhor conhece e ama os idosos do Seu povo. Tem sido sempre assim, e sobre eles tem conferido muitas de Suas maiores responsabilidades. Em diversas dispensações, Ele dirigiu Seu povo por meio de profetas de idade avançada. Ele precisa da sabedoria e experiência da idade, da orientação inspirada daqueles que têm longos anos de comprovada fidelidade ao evangelho”. (“Aos Idosos da Igreja”, janeiro de 1990, p. 3.)

Esses pensamentos me têm feito refletir a respeito dos grandes sermões, bênçãos, testemunhos e admoestações que os profetas e apóstolos deixaram através dos anos, especialmente ao sentirem-se



“envelhecendo” ou preparando-se para descer ao pó. Algumas dessas passagens “finais” estão entre nossas escrituras mais notáveis e citadas. Por exemplo: em Moisés 6:57 Enoque declara inequivocamente: “Portanto ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode (...) habitar em sua presença”. Esses princípios básicos do evangelho estavam sendo ensinados desde o tempo de Adão e Eva, passando de geração a geração, como atestam repetidamente as escrituras.

José, que foi vendido ao Egito, deixou essas palavras de conselho ao povo de Israel: “(...) Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra à terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó”. (Gênesis 50:24)

Gerações depois, quando o cumprimento da profecia de José estava prestes a se realizar, Moisés deixou sua bênção com todas as tribos de Israel e passou o manto da liderança para Josué, que levou o povo de volta à terra prometida. Ao se aproximar de seus dias derradeiros, Josué deixou as palavras imortais: “escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15)

Profetas posteriores, como Jeremias, Isaías, e Malaquias deixaram testemunhos igualmente indelévels durante seu ministério, profetizando a respeito do Messias vindouro e Sua Expição infinita.

Encontramos um padrão semelhante em todo o Livro de Mórmon, na ênfase dada nos discursos de Néfi, Jacó e o rei Benjamim — cujas poderosas palavras transformaram o coração de uma nação inteira — sem mencionar as afirmações maravilhosas de Abinádi que falou corajosamente sabendo muito bem que seus dias estavam contados: “Ensinai-lhes que a redenção é alcançada por meio de Cristo, o Senhor, que é o próprio Pai Eterno”. (Mosias 16:15) A lista continua com Alma e seu filho, Alma; também com Helamã, o filho de Helamã, que deu esse conselho inestimável aos filhos: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; (...), que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”. (Helamã 5:12)

Esses e outros profetas do Livro de Mórmon, inclusive o próprio Mórmon, escreveram para nossos dias, sabendo que precisaríamos de seu conhecimento e sabedoria para nos ajudar nesses tempos difíceis. O

próprio Livro de Mórmon termina com o mandamento incomparável de Morôni, o filho de Mórmon, quando nos diz: “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente (...)”. (Morôni 10:32)

Temos semelhantes “últimos testemunhos” no Novo Testamento, como a grandiosa declaração de Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (II Timóteo 4:7), atestando ter perseverado até o fim.

Obtemos grande discernimento relativo ao progresso do poderoso Apóstolo sênior, Pedro, nesta declaração: “(...) E revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte”. (I Pedro 5:5–6)

E, certamente o maior personalidade de todos os tempos com o qual podemos aprender é o próprio Senhor ressuscitado, quando mandou a Seus Apóstolos e seguidores “portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. (Mateus 28:19–20)

Que riqueza de convicção e conhecimento essas escrituras, juntas, nos fornecem. Podemos encontrar idéias inspiradoras comuns passando por todas elas? Creio que são facilmente reconhecíveis:

- Que Cristo, o Filho de Deus, vive e é nosso Redentor e Salvador.
- Que devemos segui-Lo e demonstrar-Lhe nosso amor lembrando-nos Dele e guardando, humildemente, os Seus mandamentos.



- Que, por meio de Sua Expição podemos nos arrepender e ser purificados.
- Que somos Seu povo do convênio e devemos sempre guardar os convênios que fizemos.
- Que devemos espalhar Seu evangelho por todo o mundo.
- Que devemos ter fé, nos arrepender, ser batizados, receber o Espírito Santo e perseverar até o fim.

Em nossa dispensação, os profetas modernos da Restauração ensinam reiteradamente esses mesmos princípios. Lemos, nos ensinamentos do Presidente John Taylor, que “como o Filho do Homem Ele suportou tudo o que era possível à carne e ao sangue suportar; como Filho de Deus Ele triunfou sobre tudo e elevou-Se para sempre para a mão direita de Deus”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* [2001], p. 43.)

Uma de minhas citações prediletas do Presidente Spencer W. Kimball:

“Aos testemunhos desses homens poderosos e apóstolos do passado — nossos irmãos no ministério do mesmo Mestre — acrescento meu próprio testemunho. Sei que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

Ele é meu amigo, meu Salvador, meu Senhor, meu Deus.

Oro de todo o meu coração que os santos possam (...) ganhar uma herança eterna com Ele, na glória celestial”. (“Uma Esperança Eterna em Cristo”, *A Liabona*, abril de 1979, p. 120.)

Nosso profeta hoje, Presidente Gordon B. Hinckley, continua a dirigir-nos com suas poderosas convicções, como declarou em um discurso em uma recente conferência de estaca: “Tenho um testemunho, real, ardente e vital quanto à veracidade desta obra. Sei que Deus, nosso Pai Eterno, vive, e que Jesus é o Cristo, meu Salvador e meu Redentor. É Ele que Se encontra na direção desta Igreja. Tudo o que desejo é ir adiante com este trabalho como Ele quer que prosiga”. (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liabona*, outubro de 2003, p. 5.)

Resumindo os testemunhos de todos os apóstolos e profetas antigos e modernos, temos as palavras imortais do Profeta Joseph Smith, que declarou:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai”. (D&C 76:22–23)

Desejo adicionar minha própria afirmação da veracidade dos testemunhos citados. Sei que nosso Pai Celestial é literalmente o Pai de nosso espírito, e que Jesus Cristo é nosso Salvador, nosso Redentor, nosso Senhor e, à medida que cumprimos Seus mandamentos, nosso amigo. (Ver João 15:14.) Ao estudarmos as escrituras, que possamos entender melhor e ter uma apreciação maior pelo poder do testemunho, especialmente quando é prestado pelos que possuem grande sabedoria e idade avançada, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

As Ternas Misericórdias do Senhor

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Testifico que as ternas misericórdias do Senhor estão ao alcance de todos nós e que o Redentor de Israel está ansioso por conceder-nos tais dons.



Há seis meses, estive diante deste púlpito pela primeira vez como o mais novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Senti naquela ocasião e sinto especialmente agora, o peso do chamado para servir e da responsabilidade de ensinar com clareza e testificar com autoridade. Oro pela ajuda do Espírito Santo convido-O ao dirigir-me a vocês.

Esta tarde quero descrever e falar a respeito da impressão espiritual que

recebi poucos momentos antes de vir a este púlpito, durante a sessão da manhã de domingo, na conferência geral de outubro. O Élder Dieter F. Uchtdorf havia terminado de falar e prestado seu testemunho poderoso do Salvador. Então todos nos levantamos para cantar o hino intermediário que fora anunciado pelo Presidente Gordon B. Hinckley. O hino intermediário daquela manhã foi “Cantando Louvamos” (*Hinos*, nº 50).

Bem, a música para as sessões da conferência fora determinada com muitas semanas de antecedência — e obviamente muito antes de meu novo chamado para servir. Se, contudo, tivessem pedido que eu sugerisse um hino intermediário para aquela sessão da conferência, em especial — um hino que teria sido tanto edificante quanto espiritualmente confortador para mim e para a congregação antes do meu primeiro discurso neste Centro de Conferências — eu teria selecionado meu hino favorito: “Cantando Louvamos”. Lágrimas inundaram meus olhos quando me ergui com vocês para cantar aquele hino inspirador da Restauração.

Quase ao final do hino, veio à minha mente o seguinte versículo do Livro de Mórmon:

“E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação.” (1 Néfi 1:20)

Minha mente voltou-se imediatamente para a frase de Néfi: “as ternas misericórdias do Senhor”, e eu soube naquele exato momento, que eu estava experimentando bem aquela terna misericórdia. Um Salvador amoroso estava me enviando uma mensagem de conforto e tranqüilidade extremamente pessoal e na hora precisa, por intermédio de um hino escolhido semanas antes. Alguns poderão achar que essa experiência foi simplesmente uma coincidência, mas testifico que as ternas misericórdias do Senhor são reais e que elas não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. Com freqüência, os momentos em que o Senhor nos envia Suas ternas misericórdias, ajudam-nos tanto a discerni-las quanto a apreciá-las.

Quais São as Ternas Misericórdias do Senhor?

Desde 1º de outubro último venho refletindo repetidamente a respeito da frase “as ternas misericórdias do Senhor”. Por meio do estudo pessoal, da observação, da ponderação e da oração, acredito que cheguei a um melhor entendimento de que as ternas misericórdias do Senhor são bênçãos muito pessoais e individuais. Elas são: força, proteção, segurança, orientação, ternura, consolo, apoio e dons espirituais que recebemos do Senhor Jesus Cristo, por causa Dele e por Seu intermédio. Verdadeiramente, o Senhor molda “suas misericórdias às condições dos filhos dos homens”. (D&C 46:15)

Lembram-se de como o Salvador instruiu Seus Apóstolos que Ele não os deixaria sem consolo. Ele não

apenas enviaria “outro Consolador” (João 14:16), o Espírito Santo, mas o Salvador disse que Ele voltaria a eles. (Ver João 14:18.) Deixem-me sugerir que uma das maneiras pela qual o Salvador volta para ensinar cada um de nós é através de Suas ternas misericórdias em profusão. Por exemplo, à medida que eu e vocês enfrentarmos desafios e testes em nossa vida, o dom da fé e um senso adequado de confiança espiritual que se estende além de nossa capacidade, são dois exemplos das ternas misericórdias do Senhor. O arrependimento e o perdão dos pecados e a paz de espírito são exemplos das ternas misericórdias do Senhor. E a persistência e a firmeza que nos permite seguir em frente com entusiasmo, através de nossas limitações físicas e dificuldades espirituais, são exemplos das ternas misericórdias do Senhor.

Em uma recente conferência de estaca, as ternas misericórdias do Senhor eram claras no testemunho tocante de uma jovem esposa e mãe de quatro crianças cujo marido foi morto no Iraque em dezembro de 2003. Essa irmã resoluta, narrou como, após ter sido notificada da morte do marido, recebeu o cartão de Natal e a mensagem que ele enviara. Em meio à inesperada realidade de uma vida alterada dramaticamente, essa boa irmã recebeu um lembrete doce e no momento exato de que, de fato, as famílias podem ser eternas. Com sua permissão, lerei a mensagem daquele cartão de Natal.

À melhor família do mundo!
Divirtam-se muito juntos e lembrem-se do verdadeiro significado do Natal! O Senhor fez com que fosse possível vivermos juntos para sempre. Então, mesmo quando estamos separados, ainda estamos juntos como família.

Deus os abençoe e proteja e permita que este Natal seja nosso presente de amor para Ele no céu!!!

Com todo meu amor, Papai e seu esposo amoroso!



Nitidamente, a observação do marido em seu cartão de natal, referia-se à separação causada pela designação militar que recebera. Mas para essa irmã, como uma voz vinda do pó, de um companheiro eterno e pai que se fora, chegara uma garantia e um testemunho espirituais tão necessários. Como disse antes, as ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade, a obediência e a humildade convidam as ternas misericórdias a virem à nossa vida e é freqüentemente o sincronismo do Senhor, que nos permite reconhecer e guardar na lembrança essas importantes bênçãos.

Algum tempo atrás conversei com um líder do sacerdócio que fora inspirado a decorar o nome de todos os jovens de sua estaca entre 13 e 21 anos de idade. Usando fotos dos rapazes e das moças, ele preparou cartões que revisava enquanto viajava a negócios e em outras ocasiões. Esse líder do sacerdócio aprendeu rapidamente todos os nomes dos jovens.

Certa noite, o líder do sacerdócio sonhou com um dos rapazes que só conhecia por foto. No sonho ele viu o rapaz usando uma camisa branca com uma plaqueta de missionário. Tendo um companheiro a seu lado, o rapaz estava ensinando uma família. O rapaz segurava o Livro de Mórmon em suas mãos e parecia que ele testificava

sobre a veracidade do livro. O líder do sacerdócio então despertou de seu sono.

Na reunião do sacerdócio seguinte, o líder aproximou-se do rapaz que vira em seu sonho e pediu para falar com ele por alguns minutos. Depois de uma rápida introdução, o líder chamou o rapaz pelo nome e disse: “Eu não sou o tipo de pessoa que sonha. Jamais tive um sonho a respeito de um único membro desta estaca, exceto por você. Vou contar-lhe meu sonho e então quero que me ajude a entender o que ele significa”.

O líder do sacerdócio contou o sonho e perguntou seu significado ao rapaz. Engasgado pela emoção, o rapaz simplesmente respondeu: “Significa que Deus sabe quem eu sou”. O resto da conversa entre esse jovem e seu líder do sacerdócio foi muito significativa, e eles concordaram em se encontrar e trocarem idéias de tempos em tempos nos meses seguintes.

Aquele jovem recebeu as ternas misericórdias do Senhor através de um líder do sacerdócio inspirado. Repito novamente, as ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade e a obediência permitem que recebamos esses dons importantes e, com freqüência, o sincronismo do Senhor ajuda-nos a reconhecê-los.

Não devemos subestimar nem deixar as ternas misericórdias do Senhor passar em branco. A simplicidade, a doçura e a constância das ternas misericórdias do Senhor muito farão para fortalecer-nos e proteger-nos nos tempos difíceis em que hoje vivemos e que ainda virão. Quando as palavras não podem oferecer o consolo de que necessitamos nem expressar a alegria que sentimos, quando é simplesmente fútil tentar explicar o que é inexplicável, quando a lógica e a razão não conseguem fornecer aplicações adequadas sobre as injustiças e as desigualdades da vida, quando a

experiência mortal e a estimativa forem insuficientes para gerar o resultado desejado e quando parecer que estamos completamente sozinhos, verdadeiramente seremos abençoados pelas ternas misericórdias do Senhor e elas nos tornarão fortes com o poder de libertação. (Ver 1 Néfi 1:20.)

Quem São Aqueles a Quem o Senhor Escolheu para Receber Suas Ternas Misericórdias?

A palavra “*escolheu*” em 1 Néfi 1:20 é fundamental para se compreender o conceito das ternas misericórdias do Senhor. O dicionário indica que “*escolhido*” sugere alguém que tenha sido selecionado, tomado como referência ou nomeado. Pode ser também usado para referir-se ao eleito ou escolhido de Deus. (*Oxford English Dictionary Online*, segunda edição, [1989], “*Chosen*”)

Algumas pessoas que ouvirem ou lerem esta mensagem poderão, erroneamente, não levar em conta ou rejeitar em sua própria vida a viabilidade das ternas misericórdias do Senhor, achando que: “Certamente eu não sou alguém que já foi escolhido nem que poderá sê-lo algum dia”. Talvez achemos de forma inexistente que tais bênçãos e dons são reservados para outras pessoas que parecem ser mais dignas ou que servem em chamados de destaque na Igreja. Testifico que as ternas misericórdias do Senhor estão ao alcance de todos nós e que o Redentor de Israel está ansioso por conceder-nos tais dons.

Ser ou tornar-se escolhido não é um status exclusivo conferido a nós. Ao contrário, ao final são vocês e eu que determinamos se somos ou não escolhidos. Peço que observem agora o uso da palavra “*escolhido*” nos seguintes versos de Doutrina e Convênios:

“Eis que muitos são chamados, mas poucos são *escolhidos*. E por que não são *escolhidos*?”

Porque seu coração está tão fixo



nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens.” (D&C 121:34–35; grifo do autor)

Acredito que a implicação desses versículos é direta. Deus não tem uma lista de favoritos em que precisamos ter esperança de que nosso nome será acrescentado algum dia. Ele não limita “os escolhidos” a umas poucas pessoas. Ao contrário, é *nosso* coração, *nossas* aspirações e *nossa* obediência que determinam definitivamente se somos contados como um dos escolhidos de Deus.

Enoque foi instruído pelo Senhor nesse mesmo ponto de doutrina. Observem o uso da palavra *escolher* nestes versículos:

“Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e eu dei-lhes seu conhecimento no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem seu arbítrio.

E a teus irmãos disse eu e também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai.” (Moisés 7:32–33; grifo do autor)

Como aprendemos nessas escrituras, os propósitos fundamentais para o dom do arbítrio era o de amar uns aos outros e de escolher a Deus.

Assim, tornamo-nos os escolhidos de

Deus e convidamos Suas ternas misericórdias ao usarmos nosso arbítrio para escolher a Deus.

Uma das passagens de escritura mais bem conhecidas e frequentemente citadas encontra-se em Moisés 1:39. Esse versículo clara e resumidamente descreve a obra do Pai Eterno: “Pois eis que esta é *minha obra* e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (grifo do autor)

Uma escritura que acompanha e se encontra em Doutrina e Convênios, descreve com igual clareza e concisão a nossa principal obra como filhos e filhas do Pai Eterno. O interessante é que esse versículo não aparenta ser tão conhecido e não é citado com grande frequência. “Eis que esta é *a tua obra*: Guardar meus mandamentos, sim, com todo teu poder, mente e força”. (D&C 11:20, grifo do autor)

Assim, a obra do Pai é a de trazer a imortalidade e vida eterna de Seus filhos. Nossa obra é a de guardar Seus mandamentos com todo nosso poder, mente e força — e desse modo tornar-nos-emos escolhidos e, por intermédio do Espírito Santo, receberemos e reconheceremos as ternas misericórdias do Senhor em nossa vida diária.

Esta mesma conferência de que estamos participando neste final de semana é outro exemplo das ternas misericórdias do Senhor. Temos sido abençoados em receber o conselho inspirado dos líderes da Igreja do Salvador — conselhos adequados aos nossos dias e às nossas circunstâncias e para nossos desafios. Fomos instruídos, animados, edificados, chamados ao arrependimento e fortalecidos. O espírito desta conferência fortaleceu nossa fé e nutriu nosso desejo de nos arrepender, obedecer, melhorar e servir. Assim como vocês, estou ansioso para agir de acordo com os ensinamentos, conselhos e inspiração pessoal com a qual fomos abençoados no decorrer desta conferência. E em poucos momentos cada um de nós receberá uma das ternas misericórdias do Senhor ao ouvirmos o discurso de encerramento e o testemunho do Presidente Gordon B. Hinckley. Verdadeiramente, “o Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras”. (Salmos 145:9)

Sou grato pela Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith e pelo conhecimento que temos hoje das ternas misericórdias do Senhor. Nossos desejos, fidelidade e obediência convidam e nos ajudam a discernir Suas misericórdias em nossa vida. Como um de Seus servos, declaro meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Redentor e nosso Salvador. Sei que Ele vive e que Suas ternas misericórdias estão ao alcance de todos nós. Cada um de nós pode ter olhos para ver claramente e ouvidos para ouvir distintamente as ternas misericórdias do Senhor à medida que elas nos fortalecem e nos auxiliam nestes últimos dias. Que nosso coração sempre esteja repleto de gratidão por Suas profusas e ternas misericórdias. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Comentários de Encerramento

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Certamente o Senhor nos está abençoando como povo, e nós precisamos dar de nós para abençoar Seus necessitados onde quer que estejam.



Meus amados irmãos e irmãs, tivemos uma conferência maravilhosa. O Espírito do Senhor tem estado conosco. Aprendemos grandes verdades. Nosso testemunho fortaleceu-se, nossa fé foi reanimada.

Através do milagre — e é um milagre — da tecnologia moderna, esta conferência foi transmitida mundialmente. Noventa e cinco por cento dos membros da Igreja em todo o mundo teve a oportunidade de participar conosco.

Foi um período para a renovação de nossa fé nas grandes verdades eternas que vieram a nós por meio do Profeta Joseph Smith. Como somos

abençoados! Como somos felizes em nosso conhecimento dessas verdades transcendentais.

Mas posso dizer como já disse no passado, nossa condição de membros desta Igreja, com direito a todas as bênçãos que dela provêm, não deveria ser razão para hipocrisia, arrogância, nem difamação nem para achar que somos melhores que os outros. Toda a humanidade é nosso próximo. Quando lhe perguntaram qual era o maior mandamento da lei, o Senhor disse: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) [E] amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 22:37, 39)

A despeito da cor de nossa pele, do formato dos nossos olhos ou do idioma que falamos, somos todos filhos e filhas de Deus e precisamos dar de nós para os nossos semelhantes com amor e interesse.

Independente de onde vivemos, podemos ser vizinhos amigáveis. Nossos filhos podem relacionar-se com os filhos de quem não pertence a esta Igreja e permanecer inabaláveis se forem adequadamente ensinados. Eles podem até tornar-se missionários para esses amigos.

Elogiamos nossa juventude maravilhosa que resiste aos males do mundo, que rejeita esses males e leva



uma vida que agrada ao Senhor. Oramos constantemente para que seus pais, da mesma forma, vivam dignos sob todos os aspectos.

Repetimos o que já falamos antes, adquiram o hábito de ir à casa do Senhor. Não há melhor forma de garantir uma vida adequada sem a frequência ao templo. Isso sobrepujará os males da pornografia, do vício das drogas e da atrofia espiritual.

Agora, na Igreja como um todo, aprendemos a trabalhar com outras pessoas para aliviar a tristeza e os sofrimentos daqueles que passam por dificuldades terríveis. Nosso trabalho humanitário abençoa literalmente a vida de muitos milhares de pessoas que não pertencem à nossa fé. No horrível desastre dos tsunamis e em outras calamidades causadas por conflitos, doenças e pela fome, realizamos um trabalho excelente e maravilhoso ao lado de outras pessoas, sem nos preocupar com quem levaria o crédito.

Em fevereiro deste ano, o presidente da Cruz Vermelha norte-americana entregou à Igreja o prêmio *Circle of Humanitarians*, que é a mais alta honra dada por eles. Isso ocorreu em reconhecimento pelo empenho da Igreja de levar a vacina contra o sarampo a milhares e milhares de jovens.

Da mesma forma, o Rotary Internacional reconheceu a Igreja por uma contribuição de fundos para efetuar a erradicação da poliomielite em países do terceiro mundo onde ainda ela ocorre.

Incontáveis vidas foram salvas e muita dor e sofrimento foi evitado na vida dessas pessoas.

Em tudo o que é possível devido aos recursos que vêm da generosidade de nosso povo, estamos estendendo a mão para ajudar quem está em dificuldades.

Certamente o Senhor nos está abençoando como povo, e nós precisamos dar de nós para abençoar Seus

necessitados onde quer que estejam.

Agora, ao voltarmos para nosso lar, invoco as bênçãos do céu sobre vocês. Sejam fiéis aos mandamentos do Senhor e Ele abrirá as janelas dos céus e derramará bênçãos sobre vocês. Deixo com vocês a minha bênção e o meu amor. Deixo com vocês meu testemunho de que Deus nosso Pai Eterno vive, que Ele é pessoal e real, que Ele é, de fato nosso Pai, que Ele escuta e responderá as orações. Presto-lhes meu testemunho de que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo, o único nome sob o céu pelo qual podemos ser salvos e deixo com vocês a minha certeza e o meu testemunho de que Deus e o Senhor Jesus falaram, em pessoa, com o menino Joseph e abriram as cortinas para a entrada desta grande e final dispensação.

Deus os abençoe, meus amados irmãos e irmãs. Que a paz os acompanhe agora e para sempre, é minha humilde oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Alegres Novas de Cumora

SUSAN W. TANNER

Presidente Geral das Moças

Vocês e eu temos condição não só de sobreviver, mas de vencer, como Morôni, em nossos esforços por defender a verdade em tempos trabalhosos.



Ao visitar a pequena e humilde casa de madeira de Joseph Smith, que foi restaurada, senti-me em um lugar santo. Eu estava no lugar onde o anjo Morôni apareceu pela primeira vez a Joseph Smith, para iniciar a grande e maravilhosa obra da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. E ao meditar sobre como se entrelaçam as experiências desses dois grandes profetas — Morôni, o último profeta de seu tempo, e Joseph, o primeiro de nossa dispensação — constatei que a vida deles se assemelha em diversos momentos. Gostaria de falar-lhes sobre as lições que aprendi dessas semelhanças, e ao mesmo tempo

prestar testemunho dessa obra grande e maravilhosa.

Quando Joseph viu Morôni pela primeira vez, tinha só 17 anos, a idade de muitas de vocês, moças. Sabemos a hora e o lugar exatos. Foi na noite de 21 de setembro de 1823, em um quarto no piso superior, enquanto dormiam cinco de seus irmãos. Joseph tinha orado para que “pudesse saber qual era o [seu] estado e posição perante [Deus]”. (Joseph Smith — História 1:29) Joseph sentia-se inadequado e indigno perante Deus. Dizia não se sentir culpado por “pecados grandes ou malignos”, mas que cometera “erros tolos, exibindo as fraquezas da juventude”, (Joseph Smith — História 1:28) e orava para obter uma confirmação divina. Posso entender os sentimentos do jovem Joseph, e sei que muitas de vocês também podem. Quantas vezes cada uma de nós teve de ajoelhar-se devido a esses mesmos sentimentos de inadequação e necessidade de confirmação divina?

Em resposta à fiel e penitente oração de Joseph, Morôni, um mensageiro celestial, apareceu a ele. Joseph relata: “Chamou-me pelo nome e disse-me que (...) Deus tinha uma obra a ser executada por mim”. (Joseph Smith — História 1:33) Joseph ficou “grandemente maravilhado com o que

[lhe] dissera o extraordinário mensageiro”. (Joseph Smith — História 1:44)

Nós podemos, também, receber uma confirmação divina em resposta a nossas orações. Podemos receber um testemunho de que nosso Pai Celestial *nos* conhece pelo nome e que Ele tem uma missão que nós devemos cumprir na Terra.

O anjo Morôni apareceu a Joseph mais duas vezes naquela noite, e depois, novamente no campo, e na encosta da colina no dia seguinte e, depois, todos os anos durante os quatro anos seguintes, no local que conhecemos como monte Cumora. Naquele primeiro dia, Morôni repetiu a mesma mensagem várias vezes. Isso não lembra algo parecido na vida de vocês? Meus filhos vivem implicando comigo por repetir várias vezes a mesma coisa. Mas não sejam muito severas com seus pais e líderes, por serem repetitivos. O Senhor enviou Morôni para que ensinasse o jovem profeta pela repetição, pois pela repetição, os princípios do evangelho se enraízam em nossa mente e coração.

Com essas visitas frequentes do anjo, um vínculo glorioso se desenvolveu entre o profeta antigo, que selou as placas, e o profeta moderno, que foi escolhido para trazê-las novamente à luz. Acredito que devemos ter em nosso coração amor pelos profetas, tanto antigos quanto atuais. Não é sem motivo que uma estátua do anjo Morôni esteja no topo da maioria dos templos modernos. Isso é para nos lembrar que Morôni é aquele glorioso “anjo que voou (...) [e] a verdade restaurou” (*Hinos*, nº 6), sobre quem nosso coro cantará hoje à noite.

Joseph aprendeu muito com Morôni. Depois, na segurança e santidade daquela casa de madeira onde Morôni apareceu, Joseph transmitiu para sua receptiva família muito daquilo que ouvira. Sua mãe declarou:

“Joseph continuou a receber instruções de tempos em tempos, e

todas as noites reuníamos os filhos e dedicávamos nosso tempo para conversar sobre aquelas coisas. (...) Acho que tínhamos as mesmas peculiaridades de qualquer família no mundo, ali sentados em círculo (...), prestando a máxima atenção aos ensinamentos religiosos de um rapaz de dezoito anos de idade.” (*The Revised and Enhanced History of Joseph Smith by His Mother*, ed. Scot Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor, [1996], p. 111)

Como resultado dessas noites familiares diárias, Lucy Mack Smith afirmou que essa foi uma época de terna união, felicidade e tranqüilidade em seu lar. Que modelo de fortalecimento do lar e da família o jovem Joseph é para nós! Ele não guardou para si o seu testemunho e as experiências espirituais, mas sempre compartilhou tudo com seus pais e irmãos. Podemos fazer o mesmo em nossa casa.

A família Smith precisava ficar unida, pois as perseguições externas contra Joseph e a família eram constantes. Talvez os ensinamentos e o exemplo de Morôni tenham ajudado o Profeta Joseph a aprender a servir de testemunha num mundo iníquo. Morôni viveu no tipo de mundo que ele previu que haveria nos dias de hoje: “um dia em que haverá (...) homicídios e roubos e mentiras e embustes e libertinagens e toda sorte de abominações”. (Mórmon 8:31)

Morôni também sabia, por experiência própria, o que era solidão e desânimo. Depois de uma batalha grande e monumental entre nefitas e lamanitas, na qual todo o seu povo foi destruído, lamentou-se: “Estou só. Meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes; e não tenho amigos nem tenho para onde ir; e até quando o Senhor permitirá que eu viva, não sei.” (Mórmon 8:5) Conseguem sentir a solidão e o desânimo de Morôni?

Percebo que muitos de nós, às vezes, se sentem sem amigos e



sozinhos num mundo iníquo. Alguns de nós sentem “não ter para onde ir”, ao enfrentar provações. Mas vocês e eu temos condição não só de sobreviver, mas de vencer, como Morôni, em nossos esforços por defender a verdade em tempos trabalhosos. O que ele fez quando se defrontou com um mundo solitário e hostil? Em fiel obediência à orientação de seu pai, terminou o registro nas placas de ouro. Familiarizou-se com o que outros profetas tinham escrito. E acima de tudo, lutou à sua maneira, apesar do desânimo, apegando-se às promessas do Senhor para o futuro. Manteve-se fiel ao convênio que Deus fez com a casa de Israel, de abençoá-la para sempre.

Morôni exerceu fé nas bênçãos prometidas para as gerações futuras. O Élder Jeffrey R. Holland explicou-nos que essa jubilosa esperança dos profetas do passado, inclusive de Morôni, deve-se às visões que tiveram de nosso tempo. Viram jovens fortes e cumpridores de convênios, como vocês, que levariam adiante a obra do Senhor nesta última dispensação. O Élder Holland disse: “Os líderes daquelas épocas conseguiram seguir em frente, não por saberem que [eles] iriam vencer, mas por saberem que *vocês* venceriam — uma congregação magnífica de [moças] como esta de hoje, (...) firmemente determinada a ver o evangelho prevalecer e triunfar.” (“Terror, Triunfo e um

Banquete Nupcial”, Serão do Sistema Educacional da Igreja em 12 de setembro de 2004; ver www.ldsc.org.) Nós temos essa enorme responsabilidade de realizar a “jubilosa esperança” de Morôni.

Nós, que pertencemos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estamos obrigados por convênio com o Senhor. Ele disse: “[Eu] não me esquecerei de ti. (...) Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei”. (Isaías 49:15–16, ver também 1 Néfi 21:15–16.)

O poder de união e fortalecimento dos convênios em nossa vida tornaram-se muito reais para mim recentemente, quando nossos queridos amigos tiveram uma perda trágica na família. Quando Catherine e Kimball Herrod e seus quatro filhos pequenos, com idades entre nove meses e sete anos, estavam indo para casa após um jantar na casa dos avós, um pneu duplo de um caminhão, que trafegava no lado oposto da estrada, repentinamente desprendeu-se, voou sobre o canteiro central e chocou-se contra o veículo da família, no lado do motorista. Kimball, o marido e pai, que estava ao volante, ficou gravemente ferido e inconsciente. Catherine conseguiu pôr o carro no acostamento e ligou para o serviço de emergência. Enquanto observava o trabalho dos paramédicos que atendiam o marido e os dois filhos mais velhos, dentro do carro de polícia, com os dois menores no colo, ela orou em voz alta: “Pai Celestial, sabemos que Tu tens o poder de curar Kimball, se for Tua vontade, mas se não for, cremos que de alguma forma Tu nos darás forças para superarmos isto”. Kimball foi levado para o hospital num helicóptero, mas não chegou lá com vida.

Depois que as crianças foram atendidas nos cortes, hematomas e outros pequenos ferimentos e liberadas do hospital, e de estarem em segurança em casa, na cama, Catherine voltou ao



hospital para o último adeus terreno ao marido. Por mais difícil que isso tenha sido, declarou aos pais, que a acompanharam: “Eu sei que Kimball e eu estamos selados por nossos convênios no templo e que um dia estaremos juntos novamente”. Na mais terrível das provações que uma jovem mãe poderia enfrentar, seus convênios a sustentaram.

No funeral, fomos lembrados sobre o poder dos convênios para nos sustentar “nas horas tristes de pesar”. Ao cantarmos juntos o hino final, todos ouvimos sobressair-se a clara voz de Taylor, o filho de 5 anos, cantando “As Famílias Poderão Ser Eternas”. (*Hinos*, nº 191) Todos experimentaram a doce alegria de saber que uma criança entendera que os convênios seladores podem unir um filho a seu pai e sua mãe.

Também ouvimos sobre o poder dos convênios, no discurso proferido pelo pai de Catherine. Ele citou uma escritura do inestimável registro que Morôni selou e depois trouxe à luz para o Profeta Joseph, lembrando-nos que o evangelho nos promete um firme alicerce durante as tempestades e tormentas, e não um simples guarda-chuva.

“Lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para

que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, (...) isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria (...), por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro.” (Helamã 5:12)

A força extraordinária demonstrada pela família vem do conhecimento de que eles estão unidos eternamente um ao outro como família, e que eles estão unidos ao Pai Celestial, e não podem se apartar Dele.

Assim como Morôni, Joseph Smith, Catherine e Kimball, nós também podemos sair vitoriosos das provações, iniquidades e perseguições. Os convênios do sacerdócio nos unem eternamente a nossa família terrena e à celestial, e nos fortalecem com retidão e poder.

Quão grata sou por viver nesta época grande e maravilhosa, quando o evangelho foi restaurado! Expresso meu testemunho e gratidão pelos dois grandes profetas, Morôni e Joseph Smith, que se encontraram naquele quarto do piso superior e depois trabalharam juntos para trazer à luz o Livro de Mórmon. Gostaria de concluir repetindo a exclamação jubilosa do Profeta Joseph a respeito do evangelho restaurado:

“Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! (...) Alegres novas de Cumora! Morôni, um anjo do céu, anunciando o cumprimento dos profetas — o livro a ser revelado. (...)

Irmãos [e irmãs], não prosseguiremos em tão grande causa? (...) Regozije-se vosso coração e muito se alegre. (...)

Que nós, portanto, como igreja e como povo (...) façamos ao Senhor uma oferta em retidão”. (D&C 128:19, 20, 22, 24)

Eu sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo. Que cada uma de nós permita que o evangelho se aprofunde em nossa alma, para assim amar e servir a Deus com todo o coração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Obra a Ser Executada por Mim

JULIE B. BECK

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

O Senhor enviou um anjo a Joseph Smith para dizer-lhe que ele tinha uma obra a executar. Essa obra prossegue hoje.



Recordo-me de uma lição da noite familiar, quando era pequena, em que meu pai ensinou-nos a respeito da visita do anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith. Ele contou que, depois de uma oração sincera, um anjo aparecera ao lado da cama de Joseph. O anjo era um mensageiro enviado por Deus, seu nome era Morôni, e ele disse a Joseph que Deus tinha uma obra para ele executar. (Ver Joseph Smith — História 1:33.) Meu pai disse: “Joseph não disse, ‘Ah! Não, anjo, eu apenas queria saber que igreja era verdadeira.

Eu não sabia que precisava *fazer* alguma coisa!” Mas, naturalmente, Joseph precisava fazer algo. Ele recebera um chamado especial do Senhor.

O que Joseph fez, foi notável. Ele começou a vida como um rapaz de fazenda, mas por seu intermédio, o Livro de Mórmon foi trazido à luz e traduzido, o sacerdócio e suas chaves foram restaurados à Terra, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, e os templos sagrados começaram a ser construídos. Por intermédio de Joseph Smith, todas as ordenanças que os filhos de nosso Pai Celestial precisam para sua salvação, estão agora na Terra. *Esse* era o dia de milagres de que Morôni falou (ver Morôni 7:35–37) e a obra maravilhosa e um assombro predita a Néfi séculos atrás. (Ver 1 Néfi 14:7.)

A obra que Joseph iniciou foi levada adiante pelos primeiros membros da Igreja que tinham fé no Senhor Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado. Através de seus esforços, o evangelho de Jesus Cristo começou a espalhar-se por toda a Terra. *Eles* verdadeiramente realizaram uma obra maravilhosa.

Mas o dia de milagres não se encerrou e a obra maravilhosa prossegue.

Quando fomos batizados, cada um de nós tornou-se parte dessa obra.

Durante este último ano, ao reunirme com membros da Igreja, vi que por intermédio da fé e do trabalho de pessoas simples, o convênio do Senhor vem sendo estabelecido sobre a Terra. (Ver D&C 1:17–23.)

Há uma jovem, na Coréia, que é o primeiro membro da Igreja em sua família. Ela segurava firme seu livro de Progresso Pessoal e disse que sonhava em ter uma família centralizada no evangelho. Uma presidente das Moças, na Armênia, leva adiante fielmente o programa das Moças, mesmo não tendo um *Manual de Instruções da Igreja* em seu idioma.

Os membros na Rússia vão ao templo regularmente. Eles economizam seus rublos e viajam durante dias de ônibus, trem e barco para chegar ao templo mais próximo, na Suécia.

Minha sobrinha de nove anos de idade, Kimberly, falou com tanto entusiasmo a respeito da Igreja à sua amiga, que essa amiga disse: “Quero me alistar na sua igreja. Onde eu me alisto?”

Os rapazes e moças de minha própria ala estão desenvolvendo suas habilidades de liderança e talentos. Eles se dispõem a cantar, tocar instrumentos musicais, fazer discursos, participar de projeto de serviços e fazer qualquer tipo de coisa para poderem ser parte dessa obra maravilhosa.

Também houve um rapaz, em Bogotá, que disse: “Falo em nome dos rapazes da Colômbia. Somos dignos e estamos nos preparando para servir!”

Já estive em lugares onde a Igreja é pequena, onde é grande em número e onde é nova e onde já está bem estabelecida, mas a responsabilidade de cada um de nós é a mesma: somos parte do verdadeiro evangelho restaurado de Jesus Cristo. Temos uma obra a fazer. Servimos de forma simples, nosso testemunho cresce e somos parte desse dia de milagres.



Durante toda a minha vida, tenho sido uma testemunha dos milagres do evangelho restaurado. Quando eu era uma garotinha, minha família mudou-se para São Paulo, Brasil, onde meu pai foi chamado para presidir a Missão Brasileira. Foi um período estimulante para mim e um ótimo lugar para se crescer. Um dos jogos favoritos que eu e meus irmãos brincávamos, era o de fingir que éramos missionários. Passávamos horas escrevendo nossos próprios folhetos missionários e “pregando” e nos “transferindo” por todo nosso quintal. Durante cinco anos, nossas conversas à noite em torno da mesa de jantar eram voltadas para a obra missionária e eu escutava atentamente as histórias de fé contadas pelos missionários. Mesmo com aquela idade, eu sabia que era parte de uma grande obra.

Havia apenas cerca de 3.000 membros da Igreja no Brasil quando lá chegamos. Lembro-me de estar na Primária com umas poucas outras crianças, cantando as mesmas cinco músicas todas as semanas, porque eram as únicas músicas traduzidas para o português. Duas das minhas canções favoritas eram “A Luz de

Deus” (*Hinos*, 77) e uma que falava de um coelhinho no meio da floresta. (Ver “The Little Rabbit”, *Children’s Friend*, junho de 1955, p. 257.)

De muitas maneiras, nossa experiência foi semelhante à dos primeiros pioneiros. Não tínhamos hinários, gravuras nem manuais de aula enviados pela sede da Igreja. Tudo o que era necessário para se ensinar o evangelho em português era escrito e impresso em nossa casa da missão. Todos nós, até mesmo as crianças, tínhamos que trabalhar, ajudando a montar o jornal da missão e as lições. Ninguém enviava material da Igreja para nós. O profeta não nos enviava presidentes de estaca nem bispos. Ele não enviava presidentes da Sociedade de Socorro nem programas para os jovens. A Igreja no Brasil era feita com o mesmo material com que os pioneiros trabalharam.

Durante nossos anos no Brasil vimos o crescimento da Igreja. Milhares de pessoas tornaram-se santos dos últimos dias. A missão logo foi dividida, distritos e ramos foram organizados e novas capelas construídas. Os membros novos tinham grande entusiasmo, sua fé cresceu e

tornaram-se mais experientes à maneira do evangelho.

Muitos anos se passaram e então, no ano passado, retornei ao Brasil para participar da rededicação do Templo de São Paulo. Nessa ocasião, fiquei sabendo que havia 187 estacas no Brasil. Existem agora 26 missões, quatro templos e quase um milhão de membros. Imaginem minha surpresa quando entrei em um estádio repleto com 60.000 membros que se reuniram para ouvir o Presidente Gordon B. Hinckley e para comemorar a rededicação do templo. Para mim foi um milagre ver milhares de jovens dançando e cantando juntos. Ao assistir a essa alegre comemoração, dizia para mim mesma: “Isto é admirável! Isto é um milagre! Como esse milagre aconteceu?”

Maravilhei-me durante toda aquela noite pelo que vira. Então, na manhã seguinte durante a rededicação do templo, encontrei-me com a minha professora da Primária, a irmã Glória Silveira. Foi quando percebi como o milagre ocorrera. Como recém-conversa, sem experiência anterior na Igreja, a irmã Silveira fora para a Primária preparada para compartilhar

seu testemunho simples e ensinar-me as Regras de Fé em português. Ela e o marido, Humberto, permanecem fiéis. Eles serviram em muitos chamados na Igreja no decorrer dos anos, e ainda servem. Quando vi a irmã Silveira, percebi que a Igreja no Brasil crescera por causa dela e de milhares como ela. Ela e o irmão Silveira representam as pessoas de todas as partes que têm fé no Senhor Jesus Cristo e em Seu evangelho. Eles cresceram em conhecimento e em habilidade e trabalham na Igreja. (Ver D&C 88:80.) Eles compartilham o evangelho com os amigos. (Ver D&C 30:5.) Trabalham no templo. (Ver D&C 138:48.) Ensinaram princípios corretos aos cinco filhos. (Ver D&C 68:28.) De seus 43 descendentes, 15 serviram em uma missão de tempo integral. Os netos estão se casando no templo e seus bisnetos são a quarta geração da família Silveira que são parte da obra iniciada por Joseph Smith. Por causa deles, a fé aumentou na Terra. Eles são um exemplo do milagre do qual o Senhor falou quando disse que Seu evangelho seria proclamado pelos fracos e pelos simples (ver D&C 1:23), e que por meio de pequenos recursos, grandes coisas acontecem. (Ver 1 Néfi 16:29.)

O Senhor enviou um anjo a Joseph Smith para dizer-lhe que ele tinha uma obra a executar. Essa obra prossegue hoje e é dirigida pelo Presidente Gordon B. Hinckley, um profeta vivo, que disse: “Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver”. (“Trabalho Missionário” *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 21) “Deus seja louvado pela maravilha de haver concedido o testemunho, autoridade e doutrina relativos à Igreja restaurada de Jesus Cristo”. (“O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 81). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Ele Conhece Vocês pelo Nome

ELAINE S. DALTON

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Talvez vocês não tenham ouvido o Senhor chamá-las pelo nome, mas Ele conhece cada uma de vocês e conhece o seu nome.



“Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820”, que Joseph Smith, aos quatorze anos de idade, foi ao bosque, ajoelhou-se em oração e “[viu] dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima [dele]”. Joseph disse: “Um deles falou-me, *chamando-me pelo nome*, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”¹ Podem imaginar como Joseph Smith, com quatorze anos, deve ter-se sentido ao ver Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo e ouvir o Pai Celestial chamá-lo pelo nome?

Quando visitei o Bosque Sagrado,

tentei imaginar como teria sido estar no lugar de Joseph Smith. Naqueles momentos serenos, o Espírito sussurrou para meu coração palpitante que eu estava pisando em solo sagrado e que tudo o que o Profeta Joseph Smith dissera era verdade. Compreendi, então, que somos todos beneficiários da sua fé, coragem e firme desejo de obedecer a Deus. Ele recebeu uma resposta a sua humilde oração. Ele viu o Pai e Seu Filho Amado. Ali no Bosque Sagrado, eu soube que o Pai Celestial não apenas conhecia Joseph Smith pelo nome, mas também conhece cada uma de nós pelo nome. E assim como Joseph Smith tinha um importante papel a desempenhar nesta grande e maravilhosa obra, também temos um papel importante a desempenhar nestes últimos dias.

Vocês sabiam que o Pai Celestial as conhece pessoalmente — pelo nome? As escrituras nos ensinam que isso é verdade. Quando Enos foi até a floresta para orar, ele relatou: “E ouvi uma voz, dizendo: *Enos*, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado”.² Moisés não apenas orou mas também conversou com Deus face a face, e Deus disse a Moisés: “E tenho uma obra para ti, *Moisés*, meu filho”.³ O Senhor sabia o nome de Jacó e mudou esse nome para *Israel*, de

modo que expressasse melhor sua missão na Terra.⁴ Da mesma forma, mudou o nome de Paulo, Abraão e Sara. Em Doutrina e Convênios, seção 25, Emma Smith recebeu uma bênção de consolo e orientação para sua vida. O Senhor começa essa bênção dizendo: “Escuta a voz do Senhor teu Deus, enquanto me dirijo a ti, *Emma Smith*, minha filha”.⁵

Talvez vocês não tenham ouvido o Senhor chamá-las pelo nome, mas Ele conhece cada uma de vocês e conhece o seu nome. O Élder Neal A. Maxwell disse: “Testifico a vocês que Deus os conhece individualmente (...) há muito e muito tempo. (Ver D&C 93:23.) Ele os ama já há muito e muito tempo. Ele não apenas conhece o nome de todas as estrelas (ver Salmos 147:4; Isaías 40:26), mas conhece o seu nome e todas as suas dores e alegrias!”⁶

Como podemos saber que o Pai Celestial conhece o nosso nome e nossas necessidades? O Élder Robert D. Hales aconselhou: “Voltem-se para as escrituras. Ajoelhem-se em oração. Peçam com fé. Escutem os sussurros do Espírito Santo. (...) Vivam o evangelho com paciência e persistência”.⁷

Foi isso que Joseph fez. Seu testemunho ajuda-nos a saber que somos conhecidas e amadas por nosso Pai Celestial. Somos verdadeiramente filhas de um Pai Celestial que nos ama.⁸ O Élder Jeffrey R. Holland disse: “Nenhum de nós é menos amado ou menos querido por Deus do que outros. (...) Ele ama a cada um de nós — com nossas inseguranças, nossas ansiedades e nossa auto-imagem. (...) Ele vibra com *todo* corredor, alertando-os que a corrida é contra o pecado, *não* uns contra os outros”.⁹

Depois que Joseph Smith recebeu esse conhecimento, sua vida não ficou mais fácil. Na verdade, ele sofreu forte pressão dos jovens de sua idade e dos adultos. A história de Joseph Smith estabelece um importante padrão para cada uma de nós.



Elaine S. Dalton, da presidência geral das Moças, lembra-se de ter-se sentido incentivada pelas palavras desta inscrição: “Seja você quem for, desempenhe bem a sua parte”.

Podemos aplicar seus ensinamentos quando não soubermos o que fazer, quando enfrentarmos a pressão de jovens da nossa idade, quando nos sentirmos cercadas por tentações ou nos sentirmos indignas ou solitárias. Podemos orar! Podemos clamar a Deus em nome de Seu Santo Filho Jesus Cristo e buscar consolo, orientação e direção. Vocês já tiveram um problema e ficaram sem saber o que fazer? Joseph disse: “Minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação. (...) Muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito?”¹⁰

Como foi que Joseph recebeu consolo e orientação? Ele estudou as escrituras, ponderou suas promessas e então “[resolveu] ‘pedir a Deus’”.¹¹ A resposta que recebeu naquela bela manhã de primavera mudou sua vida e seu rumo. Ele *soube*. Ele adquiriu um testemunho de Deus e Jesus Cristo, e seu testemunho permitiu que ele vivesse o evangelho com

paciência e persistência. Não foi impedido pela pressão de seus companheiros ou pela perseguição, pois, como dizem suas próprias palavras: “eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la”.¹² Ele pôde permanecer firme por causa do testemunho que tinha. E vocês podem fazer o mesmo.

Se vocês já se sentiram pressionadas por outros jovens de sua idade, orem, peçam com fé e escutem aos sussurros do Espírito Santo. Depois disso, vivam o evangelho. Joseph teve uma percepção muito forte de suas imperfeições e fraquezas. Novamente, ele orou. Em resposta a sua oração, foi visitado pelo anjo Morôni. Joseph contou: “*Chamou-me pelo nome e disse-me (...) que Deus tinha uma obra a ser executada por mim*”.¹³

Se orarmos, o Senhor nos guiará e nos preparará para cumprirmos nosso papel. Em certo verão, quando viajávamos pela Europa com o grupo de danças folclóricas internacionais da BYU, aprendi uma importante lição. Eu estava doente e fiquei desanimada. Queria desistir e voltar para casa. Estávamos na Escócia para apresentarmos nosso espetáculo para membros, pesquisadores e missionários. Fomos até a casa da missão para fazer uma oração. Quando entramos, vi uma pedra no jardim em frente à casa. Naquela pedra estava gravada esta inscrição: “Seja você quem for, desempenhe bem a sua parte”. Essa mensagem foi como um choque elétrico em meu coração. Senti que aquela pedra estava falando para mim. A mensagem mudou-me. Soube naquele momento que eu tinha um papel importante a desempenhar, não apenas naquela turnê com o grupo de danças, mas durante toda a minha vida, e que era muito importante que eu “desempenhasse bem” a minha parte.¹⁴

O que o Senhor espera que façamos? Ele espera que desempenhemos nosso papel nas cenas finais que precedem Sua vinda. Espera que nos

provemos dignas de voltar a viver com Ele. Espera que nos tornemos semelhantes a Ele. Sigam o exemplo de Joseph. Gosto muito da letra do hino que o coro acabou de cantar: “Ele sabe que o Eterno guiará os passos seus”.¹⁵ Isso mostra que Joseph era inabalável em propósito e tinha coragem e determinação. Joseph descreveu-se como um “perturbador” do reino do adversário. Ele disse: “Parece que o adversário sabia (...) que eu estava destinado a ser um perturbador e um importunador de seu reino”.¹⁶ Escrevi na margem de minhas escrituras: “*seja uma perturbadora!*” Confie nos cuidados de seu Pai Celestial.

Cada uma de nós desempenhará um papel importante se seguirmos o exemplo dado por Joseph Smith. O Senhor fortaleceu Joseph Smith para a missão divina dele. E fortalecerá vocês para a sua. Pode ser que Ele atue enviando Seus santos anjos para instruí-los. Agora, o desafio é este: Será que vocês estarão em um lugar em que os anjos possam entrar? Estarão suficientemente serenas para escutar? Serão corajosas e confiantes?

Estamos vivendo em uma época em que a plenitude do evangelho foi restaurada na Terra por intermédio do profeta do Senhor, Joseph Smith. Estamos vivendo em uma época em que temos o Livro de Mórmon para guiar-nos. Estamos vivendo em uma época em que temos um profeta vivo, o poder do sacerdócio na Terra e o poder selador para unir as famílias para a eternidade nos templos sagrados. Estes são, verdadeiramente, dias “involvidáveis!”¹⁷

É minha oração que sejamos firmes em nossa fé, que sigamos o padrão estabelecido por Joseph Smith para adquirirmos um testemunho. Também oro para que cada uma de nós represente dignamente o Salvador ao tomar sobre si o nome do Dele. Ele prometeu: “Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da minha face



(...) assim também há de estar (...) o vosso nome”.¹⁸

Meu testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo tem sido um guia e uma âncora em minha vida. Sinto-me grata por estar hoje aqui diante de vocês e poder dizer com toda a energia de meu coração: “Graças damos, ó Deus, por um profeta”.¹⁹ Sinto-me muito grata pela integridade de um rapaz de quatorze anos que orou pedindo resposta a sua dúvida e depois permaneceu fiel ao conhecimento que recebeu.

Cada uma de vocês tem um papel a desempenhar nesta grande e maravilhosa obra. O Salvador irá ajudá-las. Ele as conduzirá pela mão.²⁰ Ele as conhece pelo nome. Presto testemunho disso, no sagrado *nome* de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Joseph Smith — História 1:14, 17; grifo da autora.
2. Enos 1:5; grifo da autora.

3. Moisés 1:6; grifo da autora.
4. Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 107.
5. D&C 25:1; grifo da autora.
6. “[Lembrai-Vos] de Quão Misericordioso Tem Sido o Senhor”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 46.
7. “Receber um Testemunho do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 31.
8. Ver o Tema das Moças.
9. “O Outro Filho Pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 72.
10. Joseph Smith — História 1:8, 10.
11. Joseph Smith — História 1:13.
12. Joseph Smith — História 1:25.
13. Joseph Smith — História 1:33; grifo da autora.
14. O Presidente David O. McKay sentiu-se motivado por essa mesma pedra quando estava em sua missão na Escócia. Posteriormente, aquela pedra foi comprada e colocada no jardim em frente à casa da missão da Escócia, para que fosse uma fonte de inspiração para os missionários. Ela agora está no Museu de História e Arte da Igreja em Salt Lake City, Utah.
15. “Que Manhã Maravilhosa”, *Hinos*, nº 12.
16. Joseph Smith — História 1:20.
17. Joseph Smith — História 1:71; nota de rodapé.
18. Isaías 66:22.
19. *Hinos*, nº 9.
20. Ver D&C 112:10; Abraão 1:18.

Sê o Exemplo

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Vocês podem compartilhar seu testemunho de muitas maneiras — por suas palavras, por seu exemplo, ela forma como levam a vida.



Minhas queridas irmãs, tanto as que se acham reunidas no magnífico Centro de Conferências quanto àquelas que recebem a transmissão via satélite por todo o mundo, oro para que peçam em suas orações para que eu esteja à altura da minha responsabilidade de dirigir-me a vocês.

Fomos edificadas e inspiradas pelas mensagens da Presidência das Moças, pela linda música apresentada e pelo próprio espírito desta reunião. Temos um apreço renovado pelo Profeta Joseph Smith, por sua vida e pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo.

A Primeira Presidência da Igreja as ama e tem confiança em vocês e em seus líderes. Vocês são um exemplo de retidão em um mundo que tão

desesperadamente necessita de sua influência e de sua força.

Talvez seu grito de guerra pudesse bem ser o encargo dado pelo Apóstolo Paulo a seu amado Timóteo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.¹

Hoje em dia, indulgência, imoralidade, pornografia e o poder da pressão de grupo podem fazer com que muitas pessoas sejam atiradas em um mar de pecados e esmagadas nos recifes pontudos das oportunidades perdidas, bênçãos confiscadas e sonhos destruídos.

Jovens preciosas e vocês, mães, líderes e consultoras das Moças, gostaria de deixar-lhes um código de conduta para guiar seus passos em segurança através da mortalidade até o reino celestial de nosso Pai Celestial. Dividi meu código de conduta em quatro partes:

- Vocês têm uma herança: honrem-na.
- Vocês enfrentarão tentações: resistam a elas
- Vocês conhecem a verdade: vivam-na.
- Vocês possuem um testemunho: compartilhem-no.

Primeiro, vocês têm uma herança: honrem-na. Aí vem bradando em nossos ouvidos as palavras do Monte Sinai: “Honra teu pai e tua mãe”.²

Como seus pais as amam, como eles oram por vocês! Honrem-nos.

Como vocês honram seus pais? Gosto das palavras de William Shakespeare: “Aqueles que não demonstram seu amor não amam”.³ Existem formas infinitas para que vocês demonstrem amor verdadeiro por sua mãe e por seu pai. Vocês podem obedecer a eles e seguir seus conselhos, porque eles nunca deixarão que se percam. Podem tratá-los com respeito. Eles se sacrificaram tanto e continuarão a sacrificar-se em seu benefício.

Sejam honestos com seu pai e sua mãe. Um reflexo dessa honestidade para com os pais é o de comunicar-se com eles. Evitem o tratamento do silêncio. O relógio bate mais alto, seus ponteiros movem-se mais lentamente quando a noite é escura, já é tarde e uma filha preciosa ainda não chegou em casa. Se precisou se atrasar, dê um telefonema: “Mamãe, papai, estamos bem. Só paramos para comer alguma coisa. Não se preocupem, está tudo em ordem. Chegaremos logo em casa”.

Há vários anos, enquanto participava de uma reunião de jovens no cemitério de Clarkston, Utah, onde cada integrante do grupo observava o memorial que marca a sepultura de Martin Harris, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon, notei um outro marco — uma pequena lápide na qual estava inscrito um nome e um verso comovente: “Uma luz em nosso lar se apagou; uma voz que amávamos se calou. Ficou um vazio em nosso coração que nunca mais será preenchido”.

Não esperem até que a luz de sua casa se apague; não esperem até que essa voz que vocês conhecem se cale antes que digam: “Eu amo você mamãe; eu amo você papai”. Agora é a hora de pensar e a hora de agradecer. Confio que farão as duas coisas. Vocês têm uma herança: honrem-na.

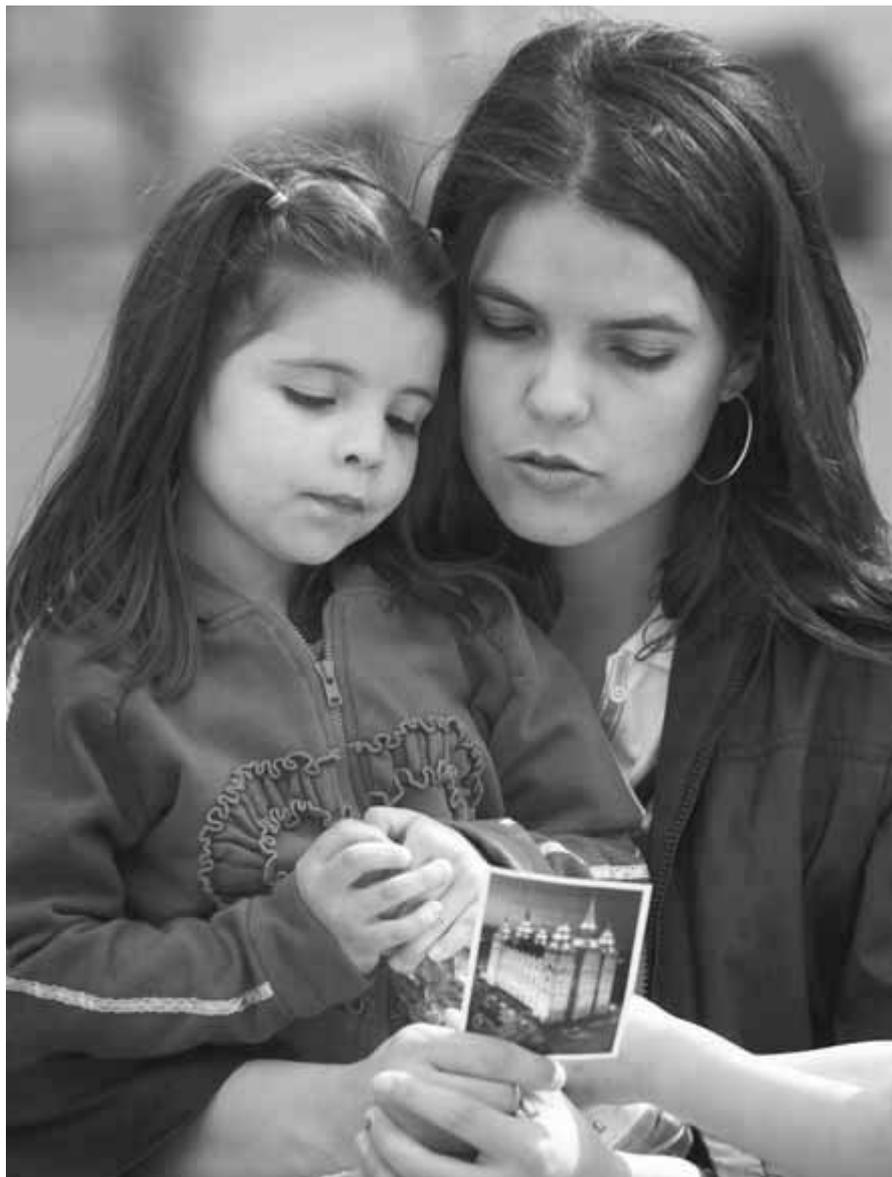
A seguir em nosso código de conduta: Vocês enfrentarão tentações: resistam a elas.

O Profeta Joseph Smith enfrentou tentações. Conseguem imaginar a zombaria, o desprezo, o escárnio que deve ter se acumulado sobre ele quando declarou que tivera uma visão? Suponho que tenha sido quase que insuportável para o menino. Ele sem dúvida sabia que seria mais fácil retratar-se de suas declarações concernentes à visão e simplesmente prosseguir com uma vida normal. Ele, contudo, não se deu por vencido. Eis as suas palavras: “Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (...) eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la”.⁴ Joseph Smith ensinou coragem pelo exemplo. Ele enfrentou a tentação e resistiu a ela.

Muitas de vocês estão familiarizadas com a peça: *Camelot*. Gostaria de compartilhar com vocês uma de minhas falas favoritas dessa produção. À medida que as dificuldades entre o Rei Artur, Sir Lancelot e a Rainha Guinevere se aprofundavam, o Rei Arthur adverte: “Não devemos permitir que nossas paixões destruam nossos sonhos”. Deixo esse apelo com vocês esta noite. Não permitam que suas paixões destruam seus sonhos. Resistam às tentações.

Lembrem-se das palavras do Livro de Mórmon: “Iniquidade nunca foi felicidade”.⁵

Fundamental para seu sucesso e felicidade é o conselho: “Escolham seus amigos com cuidado”. Temos a tendência de nos tornarmos como aqueles a quem admiramos e eles são normalmente nossos amigos. Devemos nos associar àqueles que, como nós, não tenham apenas interesses transitórios, metas superficiais



e ambição limitada — mas sim àqueles que dão valor às coisas que mais importam: os objetivos eternos.

Mantenham uma perspectiva eterna. Permitam que haja um casamento no templo em seu futuro. Nenhuma cena é tão doce, nenhum momento é tão sagrado quanto aquele dia especial de seu casamento. Naquele momento e local vocês têm um vislumbre da alegria eterna. Fiquem atentas; não permitam que a tentação roube de vocês essa bênção.

Façam com que cada decisão que planejem tomar passe pelo seguinte teste: O que isso vai fazer comigo? O que isso vai fazer por mim? E deixe que seu código de conduta enfatize

não “O que os outros vão pensar de mim?”, mas sim: “O que eu pensarei de mim mesma?” Sejam influenciadas por aquela voz mansa e suave. Lembrem-se de que alguém com autoridade colocou as mãos sobre sua cabeça na hora de sua confirmação e disse: “Recebe o Espírito Santo”. Abram o coração e sua própria alma ao som daquela voz especial que testifica da verdade. Como o profeta Isaías prometeu: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra (...) dizendo: Este é o caminho, andai nele”.⁶

O significado de nossa época é a indulgência. Por toda a nossa volta vemos os ídolos das telas de cinema, os heróis do atletismo — aqueles a



quem muitos jovens anseiam imitar — menosprezando as leis de Deus e racionalizando práticas pecaminosas, aparentemente sem nenhum efeito negativo. Não acreditem nisso! Existe um tempo em que haverá um ajuste de contas — um momento em que será feito o balanço do livro-razão. Toda Cinderela tem sua meia-noite: é chamado o Dia do Julgamento, o Grande Exame Final da Vida. Vocês estão preparadas? Estão satisfeitas com seu próprio desempenho?

A ajuda pode vir a vocês de muitas fontes. Uma delas é a sua bênção patriarcal. Tal bênção contém capítulos de seu livro de possibilidades eternas. Leiam sua bênção com frequência. Estudem-na cuidadosamente. Sejam guiadas por suas advertências. Vivam para merecer suas promessas.

Se alguém tropeçou em sua jornada, existe um caminho de volta. O processo chama-se arrependimento. Nosso Salvador morreu para dar a vocês e a mim esse dom benedito. Embora o caminho seja difícil,

a promessa é real: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.⁷ “E nunca mais me lembrarei [deles]”.⁸ Vocês encontrarão tentações; é minha oração de que resistam à elas.

A seguir em nosso código de conduta: Vocês conhecem a verdade: vivam-na.

Depois da visão de Joseph Smith no Bosque Sagrado, ele não recebeu nenhuma outra comunicação durante três anos. Podem imaginar como se sentiriam se tivessem visto Deus, o Pai e Jesus Cristo, Seu Filho, se Cristo lhes tivesse falado e então não ouvissem mais nada nem recebessem nenhuma outra comunicação por três anos? Começariam a ter dúvidas? Não estranhariam ou se indagariam o por quê? O Profeta Joseph Smith não estranhou; não indagou, não duvidou do Senhor. Ele recebera a verdade e a vivia.

Minhas queridas amigas, vocês foram reservadas para nascer nesta época em particular quando o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado

à Terra. Falando a respeito de evangelho e de testemunho, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Isso que chamamos de testemunho (...) é tão real e poderoso quanto qualquer força na Terra. (...) É encontrado tanto nos jovens quanto nos idosos. (...) Ele leva consigo a certeza de que existe propósito na vida, de que algumas coisas são bem mais importantes que outras, que estamos em uma jornada eterna, que teremos de responder perante Deus por nossos atos”.⁹

Vocês aprenderam as verdades do evangelho com seus pais e com seus professores na Igreja. Vocês continuarão a encontrar a verdade nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas e por meio da inspiração que receberão ao dobrar seus joelhos e buscarem a ajuda de Deus.

Lembrem-se: a fé e a dúvida não podem existir ao mesmo tempo na mente, porque uma dispersará a outra. Expulsem a dúvida. Cultivem a fé. Esforcem-se sempre por reter aquela fé inocente que pode mover montanhas e trazer o céu para um pouco mais perto do coração e de casa.

Quando assentado solidamente, seu testemunho do evangelho, do Salvador e de nosso Pai Celestial influenciará tudo o que fizerem durante a vida. Ele ajudará a determinar como despender seu tempo e com quem decidirão associar-se. Afetará a maneira como tratarão sua família, como interagirão com outros. Trará amor, paz e alegria à sua vida. Deverá ajudá-las a determinar serem recatadas no vestir e no falar. Devem ter notado uma mudança dramática na maneira como algumas de nossas jovens estão se vestindo. Os estilos das roupas mudam; a moda vai e vem; mas se os estilos de vestimenta são indecentes, é importante que nossas jovens os evitem. Quando se vestem com recato, demonstram respeito por seu Pai Celestial e por vocês mesmas. Numa época em que a moda volta-se para roupas escassas que

alguns ídolos do cinema e da música estão usando, pode ser difícil encontrar trajes recatados nas lojas de roupa. Contudo, é possível e é importante. O Apóstolo Paulo declarou: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O Templo de Deus, que sois vós, é Santo”.¹⁰ Vocês conhecem a verdade: vivam-na.

Finalmente, vocês possuem um testemunho: compartilhem-no. Jamais subestimem a influência de longo alcance de seu testemunho. Vocês podem fortalecer umas às outras; podem ter a habilidade de notar o que não é notado. Quando vocês têm olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para sentir, vocês podem dar de si e socorrer outras jovens de sua idade.

Para ilustrar vou contar-lhes uma experiência que ocorreu há vários anos, quando a irmã Monson esteve hospitalizada devido a uma queda. Ela pediu-me que fosse ao mercado e comprasse alguns itens. Isso era uma coisa que eu jamais havia feito. Eu tinha uma lista de compras que incluía batatas. Sem demora, encontrei um carrinho e coloquei uma certa quantidade de batatas nele. Eu não sabia nada sobre normalmente se colocar as compras em sacos plásticos. Ao continuar em frente com o carrinho, as batatas caíram no chão, escorregando por duas pequenas aberturas na parte de trás do carrinho. Uma vendedora solícita apressou-se em meu auxílio e disse: “Deixe-me ajudá-lo!” Tentei explicar a ela que meu carrinho estava com defeito. Foi aí que ela me explicou que todos os carrinhos tinham essas aberturas na parte de trás e que elas tinham sido colocadas lá para que ali as crianças colocassem as pernas.

Em seguida a vendedora pegou minha lista e ajudou-me a encontrar cada item. Então me disse: “O senhor é o Bispo Monson, não é?”



Respondi-lhe que de fato, eu fora um bispo há muitos anos. Ela prosseguiu: “Naquela época eu morava na Rua Gale em sua ala e não era membro da Igreja. O senhor assegurava-se de que as meninas que eram membros entrassem em contato comigo todas as semanas e me levassem com elas à Mutual e a outras atividades. Elas eram ótimas jovens cuja amizade e bondade tocaram meu coração. Eu queria que soubesse que a integração que providenciou para mim levaram-me ao batismo e à confirmação como membro da Igreja. Que bênção isso tem sido em minha vida”, disse ela, “e eu lhe agradeço por sua bondade”.

Vocês podem compartilhar seu testemunho de muitas maneiras — por suas palavras, por seu exemplo, pela forma como levam a vida.

Que cada um de nós imite o grande exemplo do Profeta Joseph. Ele ensinou a verdade; ele viveu a verdade; ele compartilhou a verdade. Vocês possuem um testemunho: compartilhem-no.

Minhas queridas irmãs, que Deus as abençoe. Nós as amamos; oramos por vocês. Lembrem-se de que não caminham sozinhas. O Senhor prometeu-lhes: “Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa

esquerda e o meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”.¹¹

Amanhã é a Páscoa. Que nesta noite que antecede a Páscoa, nosso coração se volte para Ele que expiou por nossos pecados, que mostrou-nos a forma de viver e como orar, e que demonstrou por Suas próprias ações como podemos fazê-lo. Nascido em um estábulo, ninado em uma manjedoura, o Filho de Deus acena a cada um de nós para segui-Lo. Que doce alegria esta frase traz: “Eu sei que vive meu Senhor”.¹² Que Seu Espírito esteja sempre com vocês, oro, em Seu Sagrado Nome — Jesus Cristo, o Senhor — Amém. ■

NOTAS

1. I Timóteo 4:12.
2. Êxodo 20:12.
3. *The Two Gentlemen of Verona, in The Complete Works of William Shakespeare*, William Aldis Wright (org.), editora Cambridge, 1936, Primeiro Ato, Cena 2, linha 31.
4. Joseph Smith — História 1:25.
5. Alma 41:10.
6. Isaías 30:21.
7. Isaías 1:18.
8. Jeremias 31:34.
9. “Testemunho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 77.
10. I Coríntios 3:16–17.
11. D&C 84:88.
12. Samuel Medley, “Eu Sei que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70.

Eles Falaram para Nós

Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida

Ao fazer com que a conferência geral de abril de 2005 se torne parte de sua própria vida e da vida de sua família, talvez queira usar as idéias abaixo para o estudo pessoal e a noite familiar. Ou talvez prefira criar suas próprias perguntas, atividades e idéias para debate. (O número das páginas corresponde ao início de cada discurso.)

1. Em quantos idiomas o Livro de Mórmon já foi traduzido? Quantos templos estarão funcionando até o fim deste ano? (p. 4)

2. Neste ano comemoramos o 175º aniversário de um importante evento, e o 200º aniversário do nascimento de um profeta. Qual é o evento, e quem foi o profeta? (p. 43)



3. O que o Senhor acha do pôquer, loterias, caça-níqueis e outras formas de jogos de azar? (p. 58)

4. Fomos instruídos a “permanecer em lugares santos”. Que lugares são esses? Como eles se tornaram santos? O que você pode fazer para garantir que eles continuem sempre santos? (p. 62)

5. O que você pode

fazer para se tornar um missionário “que trabalhe arduamente e tenha um forte testemunho”? (p. 69)

6. Quais são as sete “grandes coisas que Deus revelou” por meio do Profeta Joseph Smith, que diferenciam a Igreja de qualquer outra igreja? Que outras verdades você acrescentaria? (p. 80)

7. Quais são as quatro sugestões feitas para ajudar a vencer a pornografia? (p. 87)

8. Você já se sentiu deprimido? Descubra o que Morôni fez quando se defrontou com o desânimo, em “um mundo solitário e hostil”. (p. 104) ■

HISTÓRIAS PARA LER E CONTAR

Nos discursos que começam nas páginas indicadas abaixo, você encontrará histórias que poderá contar e idéias que poderá compartilhar.

- Homem mal pode esperar pelo batismo: p. 10
- Família de pioneiros enfrenta dificuldades: p. 19
- Joseph Smith é bondoso com as crianças: p. 26
- James E. Talmage ajuda uma família doente: p. 26
- O jovem Dieter F. Uchtdorf movimenta os foles do órgão: p. 36
- Casais missionários servem no mundo inteiro: p. 39
- Heber C. Kimball deixa a família para servir em uma missão: p. 43
- Um homem é avisado do perigo: p. 46
- Marie Curie persevera e faz descoberta: p. 51
- Jovem atingido por tiros em Haun’s Mill serve em uma missão: p. 51
- Élderes salvam Lorenzo Snow: p. 51
- Homem torna-se ativo depois de impedir a entrada do bispo em sua casa: p. 54
- Homem tenta ensinar um potro a ser conduzido: p. 69
- O jovem David E. Sorensen opta por servir em uma missão: p. 72
- Soldado recusa-se a tomar café: p. 72
- Pai entrega seu pneu sobressalente a estranhos: p. 74
- Mulher perde o ônibus e conhece os missionários: p. 84
- Esposa recebe cartão de Natal depois da morte do marido: p. 99
- Líder do sacerdócio sonha com um jovem de sua estaca: p. 99
- Marido e pai, homem morre em acidente de carro: p. 104



Compositor escreve “Faz-Me Andar Só na Luz”, p. 13



Ensinamentos para os Nossos Dias

As instruções a seguir, para as aulas do quarto domingo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, substituem as contidas na publicação *Informações para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo para o período de 2005 a 2008*.

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês, continuarão a ser dedicadas aos “Ensinamentos para os Nossos Dias”. Todas as aulas dos “Ensinamentos para os Nossos Dias” terão por base a edição de *A Liabona*, que traz os discursos da conferência geral mais recente. Essas edições são publicadas em maio e novembro. Os discursos também estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas), no site www.lds.org.

Cada lição poderá ser preparada com base em um discurso, ou mais. Os presidentes de estaca e distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Esses líderes do sacerdócio devem reforçar a importância de que, tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque quanto as irmãs da Sociedade de Socorro, estudem os mesmos discursos no mesmo domingo. Os professores

devem buscar o conselho de seus líderes quanto a alguma ênfase em especial.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral. Os líderes da ala e do ramo devem assegurar-se de que todos os membros tenham acesso às revistas da Igreja.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

- Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ao ensinar o(s) discurso(s). Às vezes, você pode ficar tentado a deixar os discursos de conferência de lado e usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos de conferência que fazem parte do currículo aprovado. A sua tarefa é ajudar os outros a aprender e viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.
- Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações que o ajudem a ensinar os princípios e doutrinas.
- Faça um esboço da maneira como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço



deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s) que você ensinar.
- Pensar no significado dos princípios e doutrinas.
- Falar do que eles entenderam, das idéias e experiências que tiveram e do testemunho que têm desses princípios e doutrinas.
- Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida.
- Estude os capítulos 31 e 32 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

“O que mais importa é que os alunos sintam a influência do Espírito, aumentem sua compreensão do evangelho, aprendam a aplicar os princípios verdadeiros em sua vida e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho.” (*Guia de Ensino*, 2001, p. 12.)

Queiram enviar comentários sobre os “Ensinamentos para os Nossos Dias” para: Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT, 84150-3220, USA; e-mail: cur-development@ldschurch.org. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Maio – Novembro de 2005	Discursos publicados na edição de maio de 2005 de <i>A Liabona</i> *
Novembro 2005 – Maio de 2006	Discursos publicados na edição de novembro de 2005 de <i>A Liabona</i> *

*Esses discursos estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Guias de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser usados para suplementar, não substituir, as aulas no *Sacerdócio Aarônico, Manual 3 e Moças, Manual 3*. Nas referências, *Dever para com Deus* é usado para significar os livretos do *Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus*. *Progresso Pessoal* significa o livreto *Progresso Pessoal das Moças*. Algumas atividades dos manuais *Dever para com Deus e Progresso Pessoal* podem ser feitas durante as aulas, ou você pode incentivar o quórum ou os membros da classe a fazê-las em casa. Outras sugestões didáticas encontram-se na revista *A Liabona*, na seção “Como Utilizar *A Liabona*”, e no manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

Rogamos que as aulas sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma aula específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial para o Natal, sugerimos usar as escrituras, discursos de conferência, artigos d’*A Liabona*, gravuras e hinos que evidenciem a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões dos guias de recursos em idiomas diferentes do inglês, visite o www.lds.org, clique no mapa-múndi e selecione o idioma desejado. Clique sobre “*Liabona*” e depois sobre a edição de maio de 2005.

A versão em inglês dos guias de recursos pode ser encontrada no www.lds.org, clicando sobre “Gospel Library”. Existem links para os guias de recursos mais recentes na coluna à direita.

Futuros guias de recursos serão impressos nas edições de maio e novembro d’*A Liabona*. As revistas da Igreja (para alguns idiomas) podem ser vistas on-line no www.lds.org.

Sacerdócio Aarônico, Manual 3

Os recursos a seguir podem ser usados para suplementar, não substituir, as aulas de 26 a 49.

Lição 26: Bênçãos da Castidade

Gordon B. Hinckley, “Um Mal

Trágico entre Nós”, *A Liabona*, novembro de 2004, p. 59. Considere a possibilidade de usar o conselho do Presidente Hinckley para suplementar a lição.

Richard G. Scott, “Perguntas Sérias, Respostas Sérias”, *A Liabona*, setembro de 1997, p. 28. Use o formato de perguntas e respostas para discutir as questões sobre moral mencionadas na lição.

Dever para com Deus (Mestre), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 5.

Lição 27: O Corpo É um Templo

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. O segmento “Sejam Puros” pode ser usado para introduzir a lição.

Boyd K. Packer, “Crocodilos Espirituais”, *A Liabona*, outubro de 2002, p. 8. A analogia e a história do artigo ilustram as conseqüências da desobediência.

Dever para com Deus (Diácono), “Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional”, nº 12.

Lição 28: Resistir à Tentação

Gordon B. Hinckley, “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 82. Considere incluir o conselho do Presidente Hinckley quando colocar em discussão o papel dos profetas atuais.

James E. Faust, “A Garganta do Diabo”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 51. A analogia e o comentário do artigo podem suplementar a lição.

Lição 29: Observância do Dia do Senhor

Earl C. Tingey, “Santificar o Dia do Senhor”, *A Liabona*, fevereiro de 1999, p. 48. Considere o uso deste artigo para introduzir a lição.

Dever para com Deus (Mestre), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 2.

Lição 30: Um Portador do Sacerdócio Respeita a Feminilidade

James E. Faust, “Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra”, *A Liabona*, julho de 2000, p. 116. Inclua idéias sobre os dons especiais das mulheres na seção “Homens e Mulheres Possuem Diferenças Dadas por Deus”, desta lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 2.

Lição 31: Escolher uma Companheira Eterna

Dallin H. Oaks, “Ocasão”, *A Liabona*, outubro de 2003, p. 10. Inclua a parte “Aplicações à Nossa Vida”, desse artigo, na seção “O Tempo Certo para Casar”, da lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 4.

Lição 32: Preparar-se para a Investidura no Templo

Howard W. Hunter, “Um Povo Motivado pelo Templo”, *A Liabona*, março de 2004, p. 40. A seção do artigo intitulada “O Importante Símbolo que Representa os Membros da Igreja” pode ressaltar a discussão sobre a seção “O Propósito dos Templos”, da lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Atividades em Família”, nº 10.

Lição 33: Casamento Celestial — Uma Preparação para a Eternidade

Richard G. Scott, “Receber as Bênçãos do Templo”, *A Liabona*, julho de 1999, p. 29. Considere a possibilidade de usar o parágrafo inicial do artigo para introduzir a lição.

F. Burton Howard, “Casamento Eterno”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 92. As três obrigações discutidas no artigo podem reforçar a introdução desta lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 2 e 4.

Lição 34: Obediência

R. Conrad Schultz, “Obediência e Fé”, *A Liabona*, julho de 2002, p. 32. A história e idéias a respeito de obediência e fé podem suplementar a seção “Um Portador do Sacerdócio Aarônico Recebe Bênçãos Quando É Obediente”, desta lição.

Dever para com Deus (Diácono), “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 5.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Atividades em Família”, nº 1.

Lição 35: Fé no Senhor Jesus Cristo

Gordon B. Hinckley, “Andamos pela Fé”, *A Liabona*, julho de 2002, p. 80. Use a analogia do trem para reforçar a conclusão da aula.

L. Whitney Clayton, “Ajuda a Minha Incredulidade”, *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 31. Use uma ou duas histórias de escritura citadas no artigo para substituir

ou suplementar as histórias da lição.

Dever para com Deus (Mestre), “Atividades em Família”, nº 1.

Lição 36: Bênçãos Patriarcais

Boyd K. Packer, “O Patriarca da Estaca”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 42. Use excertos do discurso do Presidente Packer para suplementar a seção “O Que É uma Bênção Patriarcal?”

“A respeito de Bênção Patriarcal”, *A Liabona*, março de 2004, p. 18. Use o artigo como uma revisão para suplementar a conclusão da aula.

Dever para com Deus (Mestre, Sacerdote), “Atividades em Família”, nº 3.

Lição 37: Frutos e Dons do Espírito

Joseph B. Wirthlin, “O Indescritível Dom”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 26. A explicação do Élder Wirthlin sobre o dom do Espírito Santo pode ajudar a introduzir a lição.

Lição 38: O Puro Amor de Cristo

William W. Parmley, “Vem, e Segue-Me”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 93. Escolha uma das histórias desse artigo para ilustrar o que seja serviço cristão.

Dever para com Deus (Mestre), “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 3.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 4.

Lição 39: Banquetear-se nas Palavras de Cristo

Robert D. Hales, “A Cura da Alma e do Corpo”, *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 16. O conselho do Élder Hales sobre ponderar as escrituras pode ser incluído na seção “Podemos Ser Nutridos pela Palavra de Deus” desta lição.

W. Rolfé Kerr, “As Palavras de Cristo — Nossa Liabona Espiritual”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 36. Considere a possibilidade de incluir idéias desse artigo no final da seção “O Estudo das Escrituras Ajuda-nos a Permanecer Mais Perto do Pai Celestial”.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre, Sacerdote), “Atividades em Família”, nº 1.

Lição 40: Fazer a Obra Missionária

Dallin H. Oaks, “Compartilhar o Evangelho”, *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 7. Os três principais pontos ressaltados pelo Élder Oaks podem ser incluídos na lição.

Gary J. Coleman, “Você ainda Está Aí?” *A Liabona*, julho de 2000, p. 34. Considere a possibilidade de incluir exemplos de como encontrar pessoas a quem ensinar.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Atividades do Quórum”, nº 3; “Desenvolvimento Espiritual”, nº 11.

Lição 41: Tornar-se Mais Semelhante a Nosso Salvador

James E. Faust, “Nascer de Novo”, *A Liabona*, julho de 2001, p. 68. A história de Atiati pode ser incluída na discussão a respeito do que significa vir a Cristo.

L. Lionel Kendrick, “Força durante as Dificuldades”, *A Liabona*, março de 2002, p. 28. O segmento “Um Salvador Pessoal” desse artigo pode complementar a discussão a respeito do Salvador.

Lição 42: Ser Humilde e Pronto a Aprender

Marlin K. Jensen, “Andes Humildemente com o Têu Deus”, *A Liabona*, julho de 2001, p. 9. Use alguns dos exemplos de humildade citados no artigo, depois de usar a história da lição.

Athos M. de Amorim, “Palavras de Jesus: Humildade”, *A Liabona*, março de 2003, p. 38. Considere a possibilidade de substituir a história da lição pelos exemplos e ensinamentos do Salvador sobre humildade abordados no artigo.

Lição 43: Pensamentos e Linguagem

Robert K. Dellenbach, “Uso de Linguagem Inadequada”, *A Liabona*, setembro de 1996, p. 28. Esse artigo pode ressaltar a seção “Devemos Usar Linguagem Limpa em Todas as Situações”.

“Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia”, *A Liabona*, outubro de 2002, p. 12. Algumas das sugestões e citações desse artigo podem ilustrar o segmento da lição sobre manter limpos os nossos pensamentos e linguagem.

Dever para com Deus (Mestre), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 5.

Lição 44: Serviço aos Outros

“A Restauração do Sacerdócio”, *A Liabona*, abril de 2004, p. 30. As idéias desse artigo podem ser usadas para mostrar como os portadores do sacerdócio podem servir a seu próximo.

Dever para com Deus, “Desenvolvimento Comunitário e Social”, (*Diácono*), nº 10; (*Mestre*), nº 12.

Lição 45: Fortalecer Testemunhos Partilhando-os

Adam C. Olson, “Resistir ao Tempo”, *A Liabona*, fevereiro de 2004, p. 36. Use as declarações dos jovens nesse artigo para sugerir



maneiras de fortalecer o testemunho pessoal.

Dever para com Deus (Diácono), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 5.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Atividades do Quórum”, nº 5.

Lição 46: Ensino Familiar Eficiente

John L. Haueter, “Companheiro Júnior”, *A Liabona*, novembro de 2001, p. 28. Essa história pode ser incluída na discussão sobre como os companheiros de visita devem trabalhar juntos.

Dever para com Deus (Mestre), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 3.

Lição 47: Honestidade

Dallin H. Oaks, “Arrependimento e Mudança”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 37. Você poderia usar o comentário do Élder Oaks sobre ser honesto, feito no meio do discurso, para ajudar a dar a seção “A Honestidade É a Base de Todos os Bons Relacionamentos”, desta lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 1.

Lição 48: Preparar-se para Servir por Meio da Educação

John K. Carmack, “Fundo Perpétuo de Educação: Um Brilhante Raio de Esperança”, *A Liabona*, janeiro de 2004, p. 32. Considere a possibilidade de incluir esse artigo quando colocar em discussão como a educação pode preparar-nos para o emprego.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre, Sacerdote), “Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional”, nº 1.

Lição 49: Temos um Legado Maravilhoso

Russell M. Nelson, “Raízes e Ramos”, *A Liabona*, maio de 2004,

p. 27. Você pode usar o testemunho que o Élder Nelson presta nesse artigo para concluir esta lição.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre), “Desenvolvimento Espiritual”, nº 6.

Moças, Manual 3

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não substituir, as lições de 26 a 47.

Lição 26: Arrependimento

Richard G. Scott, “Paz de Consciência e Paz Mental”, *A Liabona*, novembro de 2004, p. 15. Considere a possibilidade de incluir os ensinamentos sobre os passos do arrependimento à seção “O Arrependimento Traz Felicidade e Paz a Nossa Vida”, desta lição.

Henry B. Eyring, “Não Deixem para Depois”, *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 38. Inclua o conselho do Élder Eyring à seção “Todos Nós Precisamos Arrependê-nos Diariamente”, desta lição.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades”, nº 4.

Lição 27: Perdoar a Nós Mesmos

Neal A. Maxwell, “Testificando da Grande e Gloriosa Expição”, *A Liabona*, abril de 2002, p. 6. Considere incluir o testemunho do Élder Maxwell ao colocar em discussão a dificuldade de perdoar a nós mesmos.

Jeffrey R. Holland, “Ensinando, Pregando, Curando”, *A Liabona*, janeiro de 2003, p. 12. O segmento “Cristo Conhece o Caminho”, desse artigo, pode ajudá-lo ao ensinar sobre o dom do perdão.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Fé”, nº 5.

Lição 28: Consagração e Sacrifício

Neal A. Maxwell, “Consagrar a Vossa Ação”, *A Liabona*, julho de 2002, p. 39. Use o conselho do Élder Maxwell ao discutir a citação de Joseph Smith desta aula.

Keith B. McMullin, “Um Convite com Promessa”, *A Liabona*, julho de 2001, p. 75. Considere a possibilidade de usar o conselho sobre evitar as coisas do mundo depois da apresentação do professor sobre as leis celestiais.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Fé”, nº 7.

Lição 29: Uma Mudança no Coração

Ezra Taft Benson, “A Coisa de Maior Valor”, *A Liabona*, fevereiro de 1990, p. 2. Como parte da aplicação da aula, inclua os parágrafos sobre como o testemunho pode preparar melhor os missionários.

Progresso Pessoal, “Experiências com o valor: Integridade”, nº 2.

Lição 30: O Estudo das Escrituras

Russell M. Nelson, “Viver sob a Orientação das Escrituras”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 19. Use idéias do artigo para complementar a seção “As Escrituras Podem Guiar-nos e Ajudar-nos a Enfrentar os Desafios Diários”.

Julie B. Beck, “Minha Alma Se Deleita nas Escrituras”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 107. Considere a possibilidade de falar sobre as experiências da irmã Beck com o estudo das escrituras.

Progresso Pessoal, “Projeto com o valor: Fé”, nº 4.

Lição 31: Servir na Igreja

Henry B. Eyring, “Na Força do Senhor”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 16. Fale sobre uma das experiências citadas no artigo para ilustrar a



disposição em servir na Igreja.

Susan W. Tanner, “Todas as Coisas Contribuirão para o Vosso Bem”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 104. Considere usar o exemplo de serviço desse artigo.

Progresso Pessoal, “Experiências com o valor: Boas Obras”, nº 1.

Lição 32: Servir na Comunidade

James E. Faust, “O Que Eu Ganho com Isso”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 19. Use uma das histórias do artigo para ilustrar exemplos de serviço ao próximo.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Boas Obras”, nº 6.

Lição 33: Toda Pessoa É Divina e Eterna

Gordon B. Hinckley, “Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 99. O conselho sobre a natureza divina pode ser usado para ajudar a introduzir a aula.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Natureza Divina”, nº 1.

Lição 34: Afastar-se da Desonestidade

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. O segmento “Sejam Fiéis” do artigo pode realçar a introdução da aula.

Thomas S. Monson, “Paz, Não Temais”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 53. Use as duas questões

sobre desonestidade para ajudar a concluir a aula.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Integridade”, nº 4.

Lição 35: Decisões sobre o Namoro

Susan W. Tanner, “Torne o Namoro um Cruzeiro Tranquilo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 42. Suplemente a seção sobre afeição física, da lição, com os quatro princípios mencionados no artigo.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades”, nº 2.

Lição 36: Padrões no Casamento

Gordon B. Hinckley, “Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser?” *A Liabona*, julho de 2001, p. 112. Considere a possibilidade de incluir as idéias deste artigo na seção “Devemos Permanecer Fiéis a Padrões Corretos”, desta lição.

Edição Especial: Namoro e Casamento no Templo: *A Liabona*, outubro de 2004. Leia essa edição da revista para ter idéias suplementares para esta aula.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Valor Individual”, nº 2.

Lição 37: A Palavra de Deus Como Padrão

Gordon B. Hinckley, “Seguir um Curso Constante”, *A Liabona*, janeiro de 2005, p. 2. Use a seção “Seguindo

um Curso Constante”, depois de discutir os desafios que cada moça enfrenta.

Jan Pinborough, “Tudo o Que É Bom e Belo”, *A Liabona*, março de 2003, p. 14. Use esse artigo para discutir os padrões de recato.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades”, nº 2.

Lição 38: Bons Hábitos de Saúde

Boyd K. Packer, “Sois o Templo de Deus”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 85. Use idéias desse artigo para suplementar a seção “O Senhor Deu Diretrizes para Nossa Saúde”.

Progresso Pessoal, “Projeto com o Valor: Conhecimento”, item 3.

Lição 39: Reconhecer Nosso Valor Individual

Sydney S. Reynolds, “Ele Nos Conhece; Ele Nos Ama”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 76. Considere a possibilidade de incluir uma história do artigo à história do Acampamento de Sião.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Valor Individual”, nº 1.

Lição 40: Amar-nos a Nós Mesmos e ao Próximo

“Perguntas e Respostas”, *A Liabona*, dezembro de 2004, p. 40. Suplemente sua discussão sobre amar-nos a nós mesmas com idéias desse artigo.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Valor Individual”, nº 3.

Lição 41: Ser Digna de Confiança

“Como Planejar Bem o Tempo e Manter a Vida Equilibrada”, *A Liabona*, abril de 2003, p. 33. Use essa lista como auxílio para ajudar sobre como sermos dignas de confiança.

Progresso Pessoal, “Projeto com o Valor: Integridade”, item 1.

Lição 42: Preparar-se para Mudanças

Reneé Harding, “Não Sou a Única”, *A Liabona*, fevereiro de 2004, p. 26. Considere a possibilidade de substituir a história da lição pela experiência de Reneé.

Juli Housholder, “É Apenas Cabelo”, *A Liabona*, agosto de 2003, p. 18. O artigo pode ser usado no início da seção “Podemos aprender a Nos Adaptar Bem às Mudanças”.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Integridade”, nº 4.

Lição 43: O Relacionamento com Outras Pessoas

James E. Faust, “A Necessidade de Equilíbrio em Nossa Vida”, *A Liabona*, março de 2000, p. 2.

Considere a possibilidade de

usar o artigo para suplementar sua discussão sobre criticar outras pessoas.

Richard H. Winkel, “A Rede de Amizades”, *A Liabona*, agosto de 2003, p. 32. A analogia das sequóias pode ajudar na discussão sobre estender a mão a outras pessoas.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Natureza Divina”, nº 7.

Lição 44: Evitar uma Vida de Crises Sucessivas

Richard G. Scott, “Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-la com Sabedoria”, *A Liabona*, agosto de 2002, p. 12. As idéias do artigo podem realçar sua discussão sobre fazer todas as coisas com sabedoria e ordem.

Paula J. Lewis, “Cinco Maneiras de Reduzir o Estresse”, *A Liabona*, setembro de 2000, p. 24. Essas sugestões podem ser usadas com a seção “Podemos Evitar Viver de Crise em Crise”.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Valor Individual”, nº 2.

Lição 45: Como Escolher uma Profissão

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. Considere a possibilidade de usar a seção “Sejam Inteligentes” para reforçar sua discussão a respeito de escolher uma profissão.

John K. Carmack, “Fundo Perpétuo de Educação: Um Brilhante Raio de Esperança”, *A Liabona*, janeiro de 2004, p. 32. As informações desse artigo podem ser acrescentadas à seção “Há Diretrizes que Podemos Seguir na Escolha de uma Profissão”, dessa aula.

Progresso Pessoal, “Projeto com o Valor: Conhecimento”, item 2.

Lição 46: Administração Financeira

“[Sem] Lugar Suficiente para a Recolherdes”, *A Liabona*, dezembro de 2003, p. 18. Considere a possibilidade de incluir uma história desse artigo na seção sobre o dízimo.

Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Conhecimento”, nº 2; “Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades”, nº 7.

Lição 47: Mensagens dos Profetas Modernos

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. Selecione nesse artigo o conselho adequado para esta aula.

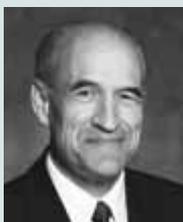
Progresso Pessoal, “Experiências com o Valor: Fé”, nº 1. ■

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K. Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald
Segundo Conselheiro

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira



Bonnie D. Parkin
Presidente



Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS



Julie B. Beck
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner
Presidente



Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira

NOTÍCIAS DA IGREJA

Élder Benjamin De Hoyos

Dos Setenta



Agora em julho, o Élder Benjamin De Hoyos Estrada, do Primeiro Quórum dos Setenta, e sua família comemorarão o centenário do dia em que sua bisavó materna entrou para a Igreja em 1905.

Mas a longa história na Igreja não é o único legado da família: essa é uma família de professores que influenciou incontáveis vidas.

A mãe do Élder De Hoyos era professora. Ele também tem dois tios que lecionaram na Universidade Brigham Young. Suas três irmãs são professoras. Agora a família já chegou à terceira geração de professores, com uma das filhas dele.

O Élder De Hoyos pretendia ser engenheiro, depois, formou-se em pedagogia e trabalhou 26 anos no Sistema Educacional da Igreja. “Minha decisão de mudar de engenharia para pedagogia teve a mão do Senhor”, diz o Élder De Hoyos. “Somos todos professores na Igreja. Minha profissão foi um recurso que

possibilitou que eu servisse melhor.”

O Élder De Hoyos e a mulher, Evelia Genesta Mendivil De Hoyos, moraram em quase todos os estados do México quando ele era professor do seminário, coordenador do SEI, diretor do Instituto, diretor de área associado e diretor do SEI. Nesse período, ele serviu como presidente ou conselheiro em quatro presidências de estaca, foi o presidente da Missão México Tuxtla Gutiérrez, Setenta de Área e segundo conselheiro na presidência da Área México Sul.

Ele e Evelia casaram-se em 4 de junho de 1975, no Templo de Mesa, Arizona. Eles e seus seis filhos ficaram unidos em todas as mudanças e em todas as horas dedicadas ao serviço da Igreja, por meio do estudo das escrituras em família e do planejamento dos momentos que passariam juntos.

Apesar de ter de sair do emprego para servir em tempo integral, ele não vai parar de ensinar. “Ninguém nunca pára de ensinar nem de aprender”, diz o Élder De Hoyos. “É um grande privilégio ser professor.”

O Élder De Hoyos nasceu em 20 de fevereiro de 1953, em Monterrey, no México, e é filho de Alfredo De Hoyos e Sarah Estrada De Hoyos. Ele serviu na Missão México Hermosillo. ■

Élder David E. Evans

Dos Setenta



“**D**ê o melhor de si pelo máximo de tempo possível.” O Élder David Frewin Evans, do Primeiro Quórum dos Setenta, nunca esqueceu essas sábias palavras que o pai disse numa época difícil, pouco antes de morrer.

Todos nós passamos por provações e desafios, mas “a chave é ter fé no Senhor”, diz o Élder Evans. “Ele abriu para todos nós não só a porta das bênçãos *eternas*, mas também a das bênçãos maravilhosas de paz, felicidade e das oportunidades de *boje*”; e uma vez que tenhamos o testemunho do evangelho, “devemos compartilhá-lo”, incentiva ele.

A obra missionária é uma grande parte da vida do Élder Evans, a começar de sua missão no Japão no início da década de 1970 e, de novo, ao servir como presidente da Missão Japão Nagoya entre 1998 e 2001. Ele e a mulher, Mary Dee Shepherd Evans, e os oito filhos continuaram o trabalho missionário depois

de voltarem para casa em Salt Lake City.

Além do serviço missionário, o Élder Evans já trabalhou em vários cargos e era presidente de estaca quando foi chamado para os Setenta. Ele já serviu como conselheiro na presidência da estaca, como presidente dos Rapazes e bispo.

Nasceu em Salt Lake City em 11 de agosto de 1951, e é filho de David C. Evans e Joy F. Evans. O Élder Evans não hesita em dizer que teve pais exemplares. Sua mulher, Mary, com quem se casou no Templo de Salt Lake em 24 de janeiro de 1973, também é uma grande fonte de força.

O Élder Evans dedicou-se ao curso superior, bacharelou-se em educação em saúde e formou-se em direito. Ele é sócio e advogado de diversas firmas de advocacia de Utah, e também é executivo de uma firma de investimentos bancários.

O Élder Evans sabe que as bênçãos sempre sucedem a qualquer provação da vida, mas pretende “prosseguir com fé” como ensinou o Presidente Hinckley. Quando agimos assim, diz ele, “é que de fato reconhecemos que o Senhor *esteve* conosco e *ainda está*” depois de tudo o que pudermos fazer. ■

Élder C. Scott Grow

Dos Setenta



O Élder Cecil Scott Grow, do Primeiro Quórum dos Setenta, diz que seu testemunho começou a despontar quando tinha sete anos, na Escola Dominical. Quando cantava “Que Manhã Maravilhosa!” (*Hinos*, nº 12), recebeu o testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus.

Daí em diante a compreensão que o Élder Grow tem da doutrina do evangelho floresceu, fortaleceu seu testemunho e proporcionou-lhe um alicerce seguro. “Nunca tive a menor dúvida de que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor”, diz o Élder Grow.

O Élder Grow e a mulher, Rhonda Lee Patten Grow, casaram-se no dia 10 de outubro de 1969, no Templo de Salt Lake. Apesar de os dois terem sido criados na cidade, seguiram o conselho do Élder L. Aldin Porter (então representante regional): Construíram uma casa em um terreno de 2 hectares onde podiam criar cavalos, vacas,

galinhas e ovelhas para ajudar os filhos a cultivarem o gosto pelo trabalho.

Posteriormente, o Élder e a irmã Grow mudaram-se para o Uruguai, onde ele foi presidente da Missão Uruguai Montevideú.

“Ele tem o dom do otimismo e do entusiasmo”, diz a irmã Grow. “Ele é amigável e carinhoso com as pessoas e elas retribuem.”

O Élder Grow é filho de Cecil Wood Grow e Elsie May Lee Grow, e nasceu em 5 de maio de 1948, em Moscow, Idaho. Ele foi criado em Boise, Idaho, e morou em Meridian, Idaho. Formou-se em contabilidade pela Universidade Brigham Young e trabalhou com grandes empresas de contabilidade e consultoria antes de montar o escritório de contabilidade do qual é sócio. Antes de seu recente chamado para servir à Igreja em tempo integral, o Élder Grow foi Setenta de Área e Presidente da Área Idaho. Ele também foi conselheiro na Presidência da Área América do Norte Nordeste, presidente de estaca, conselheiro em duas presidências de estaca, presidente de missão, sumo conselheiro, presidente dos Rapazes da estaca, conselheiro do bispo, e missionário de tempo integral na Missão México Sudeste. ■

Élder Richard G. Hinckley

Dos Setenta



O Élder Richard Gordon Hinckley, do Primeiro Quórum dos Setenta, diz que o que sentiu com o chamado para os Setenta não é diferente do que sentia quando era um tímido diácono encarregado de recolher as ofertas de jejum nem do que sentiu logo depois de ser chamado para presidente de missão.

“Recolher as ofertas de jejum me intimidava, mas foi uma ótima experiência”, diz ele. “É impossível estar totalmente preparado para ser chamado para presidir uma missão. Durante os primeiros meses, eu tinha a sensação de que tudo sairia errado, mas acabou sendo maravilhoso.”

Agora, diante do novo chamado, o Élder Hinckley diz que se sente pequeno e inadequado, mas aprendeu uma coisa ou outra com seus cargos anteriores. “Não dá para recusar esses chamados. Temos que aprender que quando dizemos ‘sim’ o Senhor nos ajuda a aprender e nos desenvolver. E ao longo

do caminho conseguiremos contribuir um pouquinho.”

O Élder Hinckley nasceu e criou-se em Salt Lake City e ainda mora lá. Ele presidiu a Missão Utah Salt Lake City.

Formou-se em economia pela Universidade de Utah e fez Mestrado em Administração (MBA) pela Universidade de Stanford, na Califórnia. O Élder Hinckley foi executivo, sócio ou membro da equipe de consultoria de várias empresas regionais e nacionais [nos EUA]. Ele foi missionário de tempo integral na Alemanha e é um homem muito viajado.

Quando foi presidente de missão, teve sob sua responsabilidade missionários de 42 nações e de 46 estados dos Estados Unidos. “Parecia que era uma missão internacional”, diz ele. Dessa experiência ele diz o seguinte: “Isso me deu uma confiança tremenda no futuro desta Igreja”.

O Élder Hinckley também foi selador do Templo de Salt Lake, presidente de estaca, conselheiro em duas presidências de estaca e, por duas vezes, foi bispo. Ele nasceu no dia 2 de maio de 1941, e é filho de Gordon Bitner Hinckley e Marjorie Pay Hinckley. Ele e a mulher, Jane Freed Hinckley, casaram-se no dia 28 de julho de 1967 no Templo de Salt Lake e têm quatro filhos. ■

Élder Paul V. Johnson

Dos Setenta



Na faculdade o Élder Paul Vere Johnson, do Primeiro Quórum dos Setenta, estava-se preparando para cursar odontologia e assumir o consultório do pai.

Ele também lecionava na missão de treinamento de idiomas, precursora do Centro de Treinamento Missionário. O Élder Johnson não se lembra quando foi que percebeu que o seu futuro não era a odontologia, mas lembra de como duas pessoas importantes reagiram quando ele disse que seu futuro seria lecionar no seminário.

Primeiro a resposta do pai: “Se eu tivesse escolhido outra carreira, seria a de professor”.

Depois, a reação da noiva, que começou a chorar. Ela tinha o desejo secreto de se casar com um professor do seminário, por causa de uma família que conhecia. Ela adorava a atmosfera da casa dessa família.

O Élder Johnson nasceu em Gainesville, na Flórida, em 24 de junho de 1954, e é filho de Vere Hodges Johnson

e Winefred Amacher Johnson. Ele cresceu em Logan, Utah, e casou-se com Leslie Jill Washburn no Templo de Logan Utah em 18 de agosto de 1976.

O Élder Johnson bacharelou-se em zoologia pela Universidade Brigham Young. Fez mestrado em aconselhamento e orientação na BYU e doutorado em tecnologia do ensino na Universidade do Estado de Utah.

O Élder Johnson lecionou no seminário por 12 anos no Arizona e em Utah. Depois disso, trabalhou em vários cargos administrativos e de desenvolvimento de currículos do Sistema Educacional da Igreja em Salt Lake City, inclusive no cargo de administrador de ensino religioso.

Nos anos em que trabalhou com os jovens e os jovens adultos aprendeu pelo menos uma coisa: o futuro da Igreja é brilhante. “Os profetas falam desta geração, e o que dizem é verdade. Há jovens extremamente fortes na Igreja.”

Antes de ser chamado para os Setenta, o Élder Johnson foi Setenta de Área, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro da estaca, bispo e presidente dos Rapazes da Ala. Ele serviu na Missão Noruega Oslo. ■

Élder Paul E. Koelliker

Dos Setenta



Não é de se admirar que o Élder Paul Edward Koelliker, do Primeiro Quórum dos Setenta, que é pai de sete filhos e que já foi o diretor gerente do Departamento de Templos da Igreja, acredite que a família é tudo e que tudo no templo é voltado para nutrir e apoiar a família.

“O Senhor, em sua terna misericórdia, abençoou verdadeiramente nossa vida”, diz o Élder Koelliker. “Fazemos reuniões de família regularmente e vamos ao templo. Nossos filhos têm o dom do avô para contar histórias e, com eles, passamos horas rindo.”

O Élder Koelliker nasceu em 12 de março de 1943, em Pittsburg, na Califórnia, e é o mais velho dos cinco filhos de Edward C. Koelliker e Lois B. Olson Koelliker. A família mudou-se para Salt Lake City, Utah, em 1945.

No secundário, o Élder Koelliker foi colega de escola da futura esposa, Freda Ann Neilson, mas eles só

namoraram depois de já estarem na Universidade de Utah em 1964. Nessa época o Élder Koelliker já voltara da missão em Berlim, Alemanha. Ele e Ann casaram-se no Templo de Salt Lake em 18 de março de 1966.

Ele diz o seguinte da missão: “Conhecemos pessoas que foram expulsas da própria casa. Para mim, o significado da família ficou claro quando ensinamos famílias cujos pais estavam do outro lado do Muro de Berlim”.

O Élder Koelliker é grato pelas oportunidades que teve de servir na Igreja como presidente de estaca e bispo, e reconhece que essas experiências o ajudaram a preparar-se para o trabalho no Departamento de Templos.

“Adoro trabalhar no Departamento de Templos”, diz o Élder Koelliker, que é formado em administração e já trabalhou para a Igreja em vários cargos desde 1966. “Sessenta e nove templos foram construídos desde que assumi esse cargo. Vi em primeira mão o modo de pensar e a energia do Presidente Gordon B. Hinckley. Acredito que ele seja dedicado ao trabalho realizado nos templos e o apoio nessa responsabilidade sagrada. Ele é o homem certo para os nossos tempos e uma fonte de verdade. O meu testemunho de seu chamado profético é forte.” ■

Élder Paul B. Pieper

Dos Setenta



Como o Élder Paul Bowen Pieper, do Primeiro Quórum dos Setenta, passou grande parte da vida trabalhando com unidades em desenvolvimento da Igreja, tem um forte testemunho de que o Senhor orienta o crescimento do reino.

“O Senhor sabe quem e o que é preciso para que Seu reino cresça e Ele prepara os meios para isso”, diz o Élder Pieper. “Ele nos dá o privilégio de participar se estiverem dispostos na mente e no coração.”

Quando o Élder Pieper foi presidente de ramo, foi inspirado a chamar um homem menos ativo para conselheiro. Esse homem agora é presidente de estaca e ajudou o restabelecimento da Igreja na Nicarágua. O Élder Pieper viu esse padrão se repetir em outros países em que serviu.

Nos últimos seis anos, o Élder Pieper e a família moraram na antiga União Soviética e presenciaram o despontar da Igreja no Cazaquistão e em

outros países da Ásia Central. Quando foi chamado, o Élder Pieper servia como presidente da Missão Rússia S. Petersburgo. “Esta é a Igreja do Senhor”, diz o Élder Pieper. “Ele a ama e quer que se propague por todo o mundo.”

O Élder Pieper reconhece que os pais, avós, a esposa (Melissa Tuttle Pieper, com quem se casou em 7 de novembro de 1979, no Templo de Salt Lake) e os seis filhos o ajudaram a tornar-se um pai e portador do sacerdócio digno.

O Élder Pieper nasceu em 7 de outubro de 1957, em Pocatello, Idaho, e é filho de Dee Meyers Pieper e Norma Bowen Pieper. Ele cursou relações internacionais na Universidade Brigham Young, depois, bacharelou-se em ciência política pela Universidade de Utah, onde também formou-se em direito. O Élder Pieper trabalhou como advogado e consultor de desenvolvimento internacional.

Ele serviu na presidência da estaca, foi sumo conselheiro, trabalhou em mais de uma presidência de ramo e foi missionário de tempo integral na Missão México Monterrey. ■

Élder Ulisses Soares

Dos Setenta



Fé e obediência: esses são os dois princípios do evangelho de maior importância na vida do Élder Ulisses Soares, do Primeiro Quórum dos Setenta.

Ele nasceu em São Paulo, Brasil, e, com a esposa, Rosana Fernanda Morgado Soares, viajou ocasionalmente para os Estados Unidos para o treinamento de diretor de assuntos temporais da Área Brasil Sul. Os dois, determinados a ir à Igreja onde quer que estivessem, lembram-se de um domingo em que um “bom Samaritano” fez amizade com eles na Igreja. O Élder e a irmã Soares, que já estavam gratos por essa amizade instantânea, viram que por meio dela receberam uma outra bênção, quando, mais tarde, naquela noite precisaram da ajuda dessa pessoa outra vez, pois a irmã Soares estava grávida e sofreu um aborto.

O Élder Soares lembra-se com os olhos rasos d’água: “Eu não conhecia ninguém, não conhecia o sistema de

saúde, mas o Senhor nos protegeu”. O novo amigo acabou sendo a resposta do Senhor às orações deles e ajudou-os a conseguir o socorro médico de que tanto precisavam. “Fomos protegidos”, afirma o Élder Soares, “por termos ido à Igreja naquele dia.”

Ele serviu em vários cargos, inclusive o de presidente de missão, presidente de estaca, sumo conselheiro e missionário da missão Brasil Rio de Janeiro. Ele também fez mestrado em administração (MBA) e bacharelou-se em administração, contabilidade e economia.

Ele é filho de Aparecido e Mercedes Carecho Soares, e nasceu no dia 2 de outubro de 1958, em São Paulo, Brasil. O Élder Soares aprendeu com os pais a importância de obedecer aos mandamentos do Senhor. Ele e sua amada Rosana foram selados no Templo de São Paulo, Brasil, no dia 30 de outubro de 1982, e o casal teve a bênção de criar três filhos. Atualmente, a família mora em Bountiful, Utah, EUA.

O Élder Soares sempre é muito grato pelas bênçãos que recebe devido à obediência e fé no Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. “É maravilhoso ver o quanto podemos progredir por meio da Expição. Se nós a utilizarmos por meio da fé”, acrescenta, “viveremos felizes (...) para sempre.” ■

Élder Won Yong Ko

Dos Setenta



Praticamente desde que entrou para a Igreja em 1962, o Élder Won Yong Ko do Segundo Quórum dos Setenta, diz que sempre lutou para preencher seus cargos, mas isso não tem nada com o tamanho.

“Meus chamados sempre excederam minha capacidade”, diz ele. “Cada chamado parece exigir mais do que eu posso dar, mas sempre me esforço.”

O Élder Ko nasceu em 15 de outubro de 1945, em Busan, na Coréia, e é filho de Chang Soo Ko e Sang Soon Lee. Ser membro da Igreja na Coréia na década de 1960 não era fácil. Havia muitas idéias errôneas sobre a Igreja, muitas vezes alimentadas pelos meios de comunicação; mas o Élder Ko aprendeu que o Senhor honra aqueles que O honram. Ser membro da Igreja ajudou-o a enfrentar os três anos de serviço militar e, mais tarde, a carreira profissional, em que passou de engenheiro de sistemas a presidente e presidente

executivo de uma companhia.

O Élder Ko foi presidente de estaca, representante regional e, por último, Setenta de Área e, nesse cargo, serviu como segundo conselheiro na Presidência da Área Ásia Norte desde 2003.

O Élder Ko e a esposa, Eun Hee Kim Ko, casaram-se em 1º de abril de 1978, e foram selados no Templo de Seul, Coréia. Ele diz que a mulher e os dois filhos são uma fonte importante de apoio, e também reconhece que o Salvador o susteve em seus chamados e desafios.

“Jesus Cristo não era obrigado a isso, mas desceu abaixo de todos os demais para conseguir compreender nossos sofrimentos, desafios e dificuldades”, diz o Élder Ko. “Ele é verdadeiramente o nosso Salvador e Redentor.”

O Élder Ko diz que tem de confiar no Senhor ao assumir esse novo papel e tentar preencher outro cargo que parece exigir mais do que ele tem a dar.

“Não procurei esse chamado”, diz o Élder Ko. “O Senhor o fez e, portanto, Ele me ajudará se eu servir com ‘os olhos fitos na glória de Deus’. (D&C 4:5) Adoro essa expressão. É a isso que me comprometo. Esse é o testemunho que tenho há mais de 40 anos.” ■

Élder Wolfgang H. Paul

Dos Setenta



Por ter sido criado na Alemanha, na única família da Igreja na cidade, o Élder Wolfgang Heinz Jürgen Paul, do Segundo Quórum dos Setenta, desenvolveu a habilidade de manter-se firme em uma posição e defendê-la.

Quando estava no serviço militar, o Élder Paul fortaleceu seu testemunho por meio do estudo intensivo do Livro de Mórmon e da oração.

“Depois que recebi meu próprio testemunho, na vida, passei a seguir o lema de sempre colocar o Senhor em primeiro lugar”, diz o Élder Paul. “Sei que quando coloco o Senhor em primeiro lugar, as outras coisas se encaixam.”

O Élder Paul também diz que com o testemunho mais forte, ficou mais fácil concentrar-se nas coisas que considerava importantes na vida. Comprometeu-se a casar-se com uma moça da Igreja, criar os filhos no evangelho e concentrar-se nas coisas certas.

O Élder Paul foi fiel ao seu compromisso: casou-se com

Helga Klappert no dia 2 de abril de 1964, no Templo de Berna, na Suíça, e os dois criaram os três filhos no evangelho. Ele continua concentrado em fazer o que é certo.

O Élder Paul serviu como Setenta de Área na Área Europa Central. Ele é formado pela Academia de Administração do Governo Federal da Alemanha e trabalhava para o governo. O Élder Paul, que se aposentou recentemente, também trabalhou para a Igreja em vários cargos administrativos na Europa.

Sua experiência eclesíastica inclui o serviço como Segundo Conselheiro na Presidência da Área Europa Oriental, representante regional, presidente de missão, conselheiro na presidência da estaca, presidente dos Rapazes da estaca, bispo, líder de grupo dos sumos sacerdotes, presidente de ramo, e presidente do quórum de élderes.

Em 1988, o Élder Paul foi chamado para ser o presidente da Missão Alemanha Hamburgo. Em março de 1989, seu chamado foi alterado e ele passou a servir do outro lado do Muro de Berlim, onde permaneceu até 1991 como primeiro presidente da Missão Alemanha Dresden. Ele nasceu em 28 de fevereiro de 1940, em Muenster, na Alemanha, e é filho de Johann Paul e Berta Starbati Paul. ■

Élder Lowell M. Snow

Dos Setenta



Nos quase 10 anos em que o Élder Lowell Miller Snow, do Segundo Quórum dos Setenta, serviu como missionário de tempo integral, ele cultivou o testemunho do poder da Expição e da importância da obra missionária.

“Tudo o que tenho de bom na vida deve-se à Expição”, diz o Élder Snow. “É por isso que gosto tanto da obra missionária. Quero que outros recebam as mesmas bênçãos que eu recebi.”

Ele é grato pelas pessoas que foram uma bênção em sua vida. “Na minha infância e juventude, minha família me ensinou a viver o evangelho”, diz o Élder Snow. “Minha mulher converteu-se à Igreja e tem um testemunho maravilhoso. Os líderes e professores do sacerdócio, meus irmãos mais velhos, bispos, presidentes de missão e de estaca, todos me orientaram e edificaram.”

Apesar de o Élder Snow ter servido em muitos cargos, para ele, o papel mais

importante é o de “pai, marido e discípulo de Cristo. Essas são as únicas coisas que estou interessado em ser.”

O Élder Snow nasceu no dia 2 de janeiro de 1944, em St. George, Utah, e é filho de Rulon A. Snow e Marian M. Snow. Ele conheceu a esposa, Tamara Ann Means Snow, quando os dois estudavam na Universidade Brigham Young. Eles se casaram em 8 de setembro de 1966, no Templo de Los Angeles, na Califórnia, e têm cinco filhos.

Antes de ser chamado para ser Setenta de tempo integral, o Élder Snow servia como Setenta de Área na Área Utah Norte. Ele é formado em zoologia e química pela Universidade Brigham Young, fez mestrado em orientação e aconselhamento pela Wayne State University e formou-se em direito pela Universidade de Utah. Ele trabalhou como advogado e consultor de negócios.

Os demais chamados do Élder Snow incluem o de secretário executivo, coordenador dos guias de visitação da Igreja, presidente de missão, presidente dos Rapazes da ala e da estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, conselheiro do bispo, presidente de ramo e missionário de tempo integral na Missão Alemanha Ocidental. ■

Élder Paul K. Sybrowsky

Dos Setenta



A obra missionária sempre foi uma grande parte da vida do Élder Paul Kay Sybrowsky, do Segundo Quórum dos Setenta. Quando rapaz, o Élder Sybrowsky foi missionário na Grande Missão Canadense entre de 1964 a 1966. Ano passado, ele foi desobrigado do cargo de presidente da Missão Canadá Toronto Oeste. Ainda hoje o amor do Élder Sybrowsky à obra missionária é patente na vida de seus filhos.

O Élder Sybrowsky e a esposa, Lynne Prior Sybrowsky, têm nove filhos. Dois ainda moram com os pais, mas os outros sete já foram missionários ou ainda estão em missão.

“Acho que se os rapazes e as moças soubessem o valor do serviço missionário, saberiam que é uma das coisas mais importantes que poderiam fazer na vida”, diz o Élder Sybrowsky. “Minha primeira missão foi uma âncora para mim. Foi um alicerce.”

Ele diz que foi “maravilhoso” ver os filhos serem missionários. Ele atribui grande parte do desejo deles de servir como missionários à dedicação da esposa em orar, estudar as escrituras e jantar em família e em realizar a noite familiar.

Apesar de o Élder Sybrowsky ter crescido em uma família menos ativa, seu testemunho do evangelho restaurado nunca vacilou. “Sempre soube que Cristo vive. Recebi a dádiva desse testemunho ainda bem jovem”, diz ele. “Esse testemunho se fortaleceu com muitos milagres e experiências que promovem a fé.”

O Élder Sybrowsky nasceu em Salt Lake City, no dia 22 de agosto de 1944, e é filho de Paul H. Sybrowsky e Betty Ann Sybrowsky. Ele e a mulher se casaram no Templo de Salt Lake em 15 de maio de 1968.

Ele estudou na Universidade Brigham Young e formou-se em ciências sociais. Foi executivo de diversas companhias de informação e desenvolvimento de *software* multinacionais e atualmente é autônomo. O Élder Sybrowsky serviu à Igreja como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro da estaca e bispo. ■

Cheryl C. Lant

Presidente Geral da Primária



A 11ª presidente geral da Primária, Cheryl Clark Lant, sabe trabalhar com as crianças. “Fui preparada a vida toda”, diz ela, e essa preparação incluiu seu papel na família, seus estudos, profissão e chamados anteriores na Igreja. Ela diz que o Senhor sabe o que reserva para nós e “nos guia pela vida, se o permitirmos, por meio de experiências que nos preparam”.

Parte dessa preparação veio ao criar nove filhos. “Quando nossos filhos eram pequenos, contávamos histórias da carochinha para eles dormirem”, diz a irmã Lant. As crianças perguntavam: “Essa história é de verdade?” Não demorou muito para os pais decidirem: “Vamos usar esse tempo para ensinar a verdade aos nossos filhos”. Daí em diante passaram a contar histórias das escrituras.

“Quando contamos uma história das escrituras antes de dormir, no dia seguinte, quando a criança passa um pouquinho da conta e não

quer seguir nosso conselho, podemos dizer: ‘Você quer ser como Néfi ou como Lamã e Lemuel?’ As crianças se identificam.”

Ela é filha de Charles Verl Clark e Vivian Keller Clark. Nasceu em 30 de janeiro de 1944, e foi criada em Provo, Utah. Foi aluna da Universidade Brigham Young e estudou o desenvolvimento da primeira infância. Em 17 de setembro de 1963, casou-se no Templo Salt Lake com John Glen Lant Jr. (seu namorado desde o secundário). Juntos, fundaram uma grande escola pré-primária e um bem-sucedido programa de alfabetização fonética.

“Adoro as crianças”, diz ela. “Elas têm o coração delicado, mas o espírito forte.”

Ela acredita que quando ensinamos o evangelho às crianças, só estamos fazendo com que se lembrem da verdade que o espírito delas já sabe. “Nunca subestime a capacidade que as crianças têm de sentir o Espírito e compreender as coisas espirituais.”

A irmã Lant fez parte da junta geral da Primária, foi presidente da Primária da estaca e da ala, conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da estaca, presidente das Moças da ala e professora da Primária. Ela está ansiosa por servir nessa organização que se empenha em “abençoar as crianças de tal maneira que elas saibam que são filhas de Deus”. ■

Margaret S. Lifferth

Primeira Conselheira, Presidência Geral da Primária



Margaret Swensen Lifferth tem sete filhos e salienta que os pais precisam participar dos momentos quotidianos da vida dos filhos. Ela lembra da ocasião em que um filho de quatro anos entrou em casa chorando depois de brigar com os colegas. “Pequei-o no colo e perguntei: ‘O que podemos fazer?’ Resolvemos que ele poderia levar um prato de biscoitos para os amigos e o problema ficou resolvido.

É nesses momentos que as crianças aprendem de fato; são eles que servem de exemplo para nossos filhos encararem o mundo”, diz ela.

A irmã Lifferth nasceu em 30 de março de 1947, em Washington, D.C., e é filha de Jenny Romney Swensen e Albert Swensen. Ela foi criada em Provo, Utah, e formou-se em letras — inglês pela Universidade Brigham Young. Em 16 de agosto de 1968, casou-se com Dennis Lifferth no Templo de Salt Lake.

Desde pequena, a irmã Lifferth tem um testemunho da oração que foi fortalecido por experiências simples. Certa vez, por exemplo, seus pais foram ao templo e a pequena Margareth estava na cama, preocupada com eles por causa do mau tempo. Ela estava com tosse por causa de um resfriado e assim ficava mais difícil dormir. “Lembro que saí da cama, ajoelhei e orei pedindo para parar de tossir e que meus pais chegassem bem em casa”, diz ela. A tosse parou e ela dormiu tranquilamente. Na manhã seguinte, viu que os pais tinham mesmo chegado bem em casa.

“O Pai Celestial ama as crianças e responde às orações delas e as fortalece para conseguirem enfrentar as provações de seus dias”, diz a irmã Lifferth. “A Primária ajuda as crianças a aprenderem a entender isso guardando os mandamentos, fazendo convênios e seguindo o plano do Pai Celestial.”

A irmã Lifferth fez parte da junta geral da Primária, foi conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da estaca e conselheira na presidência da Primária da ala. ■

Vicki E. Matsumori

Segunda Conselheira, Presidência Geral da Primária



A irmã Vicki Fujii Matsumori já frequentava a Primária antes de ser membro da Igreja. Os pais queriam que ela frequentasse alguma igreja na infância, e a casa deles (em Murray, Utah) ficava perto de uma capela da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“Sempre soube que era verdade”, diz a irmã Matsumori. Quando ela aprendeu a lei do dízimo, quis pagá-lo. Quando aprendeu o lei do jejum, quis jejuar. Quando estava para fazer oito anos, quis ser batizada.

Entretanto, quando pediu permissão para ser batizada, os pais, George Yasuyuki Fujii e Yoshie Matsumoto Fujii, disseram que queriam que ela conhecesse melhor a igreja para a qual entraria. O pai sabia um pouco da Igreja e disse-lhe que devia aprender as Regras de Fé antes que o bispo a entrevistasse para o batismo. Ela aprendeu.

O bispo não pediu que ela recitasse nenhuma Regra de Fé, mas a irmã Matsumori

ainda dá imenso valor ao conhecimento que adquiriu sobre o evangelho quando estava na Primária.

Os pais continuaram a apoiar a ela e sua irmã mais nova na frequência à Igreja e, por fim, uniram-se à Igreja quando a irmã Matsumori estava no secundário.

A irmã Matsumori nasceu no dia 15 de dezembro de 1950, em Murray, Utah. Estudou na escola secundária de Granite, em Salt Lake City (*Granite High School*) e em 1973 formou-se em jornalismo e inglês pela Universidade de Utah. Ela também fez pedagogia e lecionou em escolas para classes de 7ª a 8ª série e em outras escolas.

No dia 6 de junho de 1973, casou-se com James Matsumori no Templo de Salt Lake. Eles têm duas filhas e um filho. Ela diz que seu chamado de mãe foi o que mais a preparou para o chamado de segunda conselheira na presidência geral da Primária. Outros chamados que a ajudaram a se preparar foram o de professora da Primária, presidente da Primária da ala e aquela. Ela também fez parte da junta geral da Primária por mais de cinco anos. ■



Donzela do Iowa, de Joseph Brickey

O Profeta Joseph Smith recebe os conversos britânicos que chegam pelo rio Mississippi, vindos de Nova Orleans, Louisiana, para Nauvoo, Illinois, a bordo do barco a vapor Donzela do Iowa. Sob o comando de Dan Jones, enérgico capitão galês santo dos últimos dias, o Donzela do Iowa serviu os santos entre 1842 e 1845.



“Como é belo o desenrolar do modelo da restauração que levou à organização da Igreja no ano de 1830, completando 175 anos esta semana”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley na 175ª Conferência Geral Anual de 2-3 de abril de 2005. “O próprio nome da Igreja veio por revelação. De quem era a Igreja? Era de Joseph Smith? Era de Oliver Cowdery? Não, era a Igreja de Jesus Cristo restaurada à Terra nestes últimos dias.”

